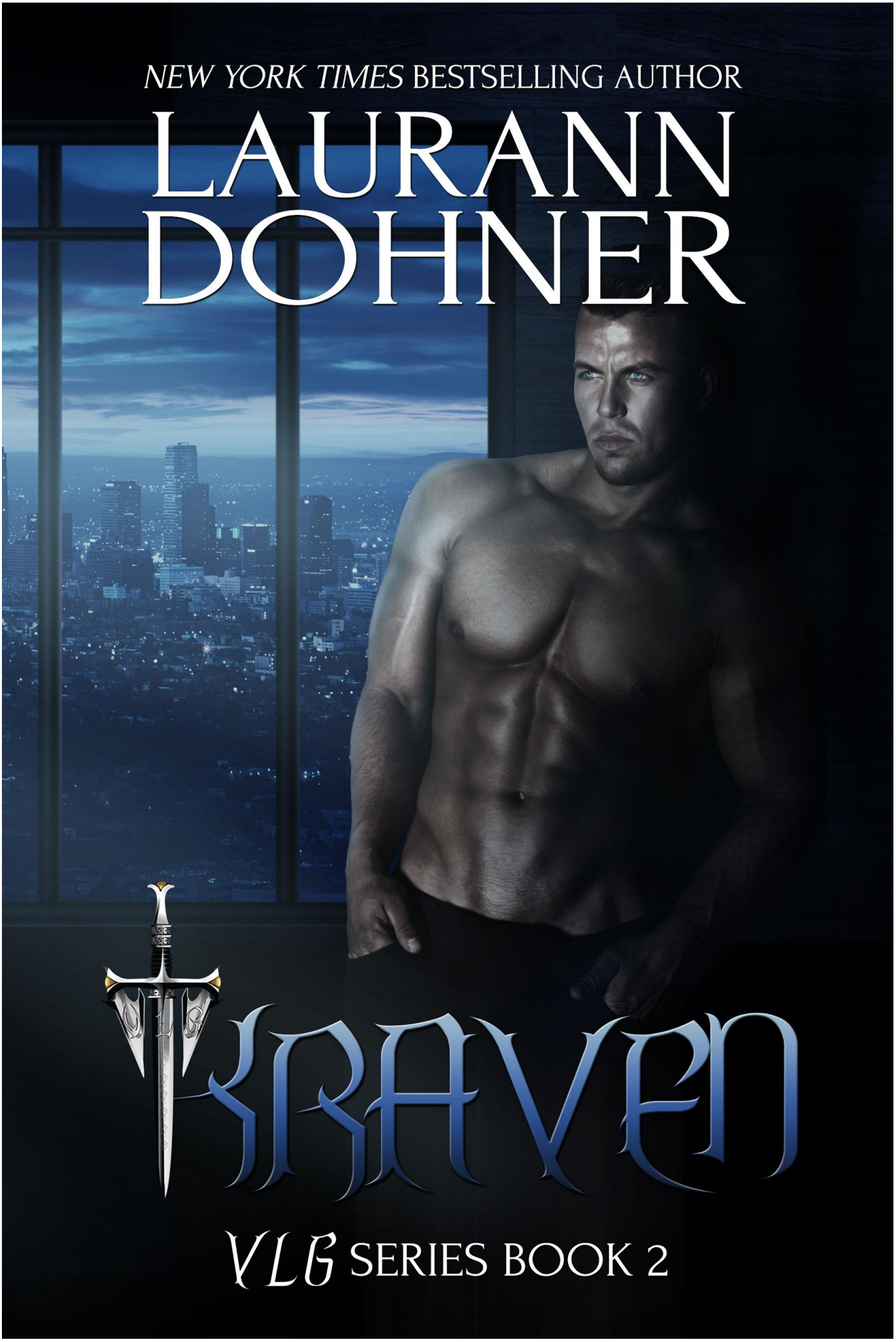

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
KRAVEN
VLG SERIES BOOK 2



Apresenta

Série VGL, Livro 2 – Kraven

Tradução: Kim, Lia, Kiki e Yasmim

Revisão: Lia e Kiki

Formatação: Luuh

Distribuição: Lia

Por Laurann Dohner

SINOPSE

Batina Dawson queria duas coisas mais que tudo nessa vida. Ela estava determinada a se tornar sócia na firma de advocacia e assegurar o futuro financeiro de sua irmã mais nova. É por isso que ela convence Dusti a voar para o Alaska, para emendar os laços com o avô rico e doente terminal. Parecia ser o plano perfeito – até que as coisas deram errado.

O avião caiu e suas vidas foram salvas por dois irmãos enormes e musculosos. Kraven é uma ameaça de cabelos espetados com um lindo rosto e um corpo de matar. Ele também acredita que ela está em perigo por causa do próprio avô e que os vampiros e licantropos se reproduziram, criando os VampLycan. Ele até mesmo anuncia que a mãe dela também era um deles. Ele poderia ter sequestrado Bat, mas seu equivocado complexo de herói era quase doce. Ela sabia exatamente que defesa usaria se ele se tornasse um de seus clientes. Insanidade.

Kraven está frustrado. Bat se recusa a parar de discutir com ele a cada oportunidade. Ela é teimosa, faladora e, oh... tão sexy. Ela pode estar certa quando o acusa de ser louco – ela o está enlouquecendo. Mas ela está em perigo e ele não vai parar por nada para mantê-la a salvo.

Dedicatória

Sempre e sempre, meu obrigado a meu maravilhoso marido. Ele é mais que um companheiro e amante, ele é meu melhor amigo. Esse ano comemoramos vinte anos de casados, vinte e cinco anos de abraços com você em nosso sono. Onde foi todo esse tempo? Parece que foi ontem que você roubou meu coração e mudou meu mundo para melhor.

Também gostaria de agradecer Kelli Collins. Ela ARRASA como editora. Obrigado por me ajudar.

Kele Moon – Você é minha placa de som e a pessoa que sempre me mantém sã e rindo durante as fases de escrever. Aprecio sua amizade você é INCRÍVEL!!!

Capítulo Um

Culpa e remorso eram duas coisas que Batina tinha experimentado a maior parte de sua vida adulta. Ela havia dissuadido sua irmã mais nova a visitar seu avô que estava quase morrendo. Ela acreditava que seria o melhor se elas fizessem as pazes com o último parente próximo.

Bat necessitava avidamente persuadi-lo a deixar dinheiro em seu testamento, pois elas foram ameaçadas de morte.

O aperto em sua mão distraiu Bat de sua auto depreciação. Ela virou a cabeça para encontrar um olhar quase idêntico que ela tinha visto no espelho todas as manhãs. Os olhos azuis de Dust estavam bem abertos e assustados, e ela ficou pálida, alarmada.

O piloto do pequeno avião alugado havia informado a elas que iriam bater. Vibrações chacoalharam os bancos, os compartimentos superiores chacoalharam ruidosamente, e nenhum arrependimento iria salvá-los.

— Fogo na turbina dois. – O piloto gritou em pânico. – Merda! O sistema está desligado. Não está respondendo. Nós estamos somente a 32km de distancia, mas não vamos conseguir chegar no campo de pouso.

— Despeje a gasolina. – O segundo demandou severamente.

— Entendi! – O piloto amaldiçoou. – Você vê alguma coisa?Vê?

— São só árvores. Nós vamos cair com tudo. – Porque diabos eles não respondem? Eu sei que é um aeroporto pequeno, mas Jesus! Onde eles estão? Talvez perdemos comunicação e eles não receberam nosso pedido de socorro.

— Malditos muquiranas por não nos darem um sistema de backup. – O outro homem resmungou. – Merda. Nós vamos cair. 1.700 pés e caindo. – Ele pausou. – 1.600. – Ele pausou novamente por vários segundos. – 1.500. Merda!

— Foi muito bom te conhecer, Mike.

— Você também, Tim. Abaixa a escotilha de aterrissagem, porém eu não sei porque deveremos nos preocupar com isso. Quando colidirmos com as árvores nós iremos nos destroçar. – Houve uma pausa. – Merda, corte o microfone!

A advogada dentro de Bat fez uma careta. Se alguém sobrevivesse, eles provavelmente tentariam processar a pequena empresa aérea somente por esse erro, sem contar com a queda. Os pilotos obviamente perderam seu profissionalismo, mas ela não poderia culpá-los. Eles iriam cair e, um olhar da janela perto de Dust confirmou para ela que não seria um lugar seguro para

aterrissar. Na faculdade de direito ela estudou demasiadamente processos que foram feitos pelos familiares dos mortos em acidentes de avião para saber o resultado de aviões x florestas.

Corpos mortos.

Sua mão apertou a de Dusti. Elas nasceram com diferença de dois anos, mas eram tão próximas quanto duas pessoas poderiam ser ao crescerem juntas. Havia caído sobre Bat a responsabilidade de cuidar de sua irmã menor na tenra idade de 18 anos, quando seus pais morreram tragicamente ela teve que tomar decisões difíceis... Vender a casa da família que as duas amavam, mudar para um apartamento barato. Ela entrou numa faculdade de direito para fazer uma vida melhor para as duas. — O que isso me trouxe?

Sua mente agitada parou nesse pensamento. Ela havia acabado de receber uma grande promoção quase se matando de trabalhar, trabalhando muitas horas extras. Ela havia aceitado casos sombrios que ninguém na empresa aceitaria. Nenhuma quantidade de sabão iria limpar a sujeira que chamava de clientes. A maioria eram culpados, de crimes que ela desejava secretamente que os mandassem para prisão, mas perder de propósito não era uma opção.

Eu odeio minha vida, odeio o que eu tenho me tornado e agora vou levar minha irmã comigo porque pensei que nosso avô nos deixaria seu maldito dinheiro.

Um movimento do lado direito a abstraiu dos seus pensamentos. Dois caras corpulentos estavam indo até a cabine do piloto. Eles tiveram de agarrar assentos para evitar serem lançados para frente quando a fuselagem inteira estremeceu.

Espetacular, ela pensou. Eles provavelmente vão entrar na cabine pensando que farão melhor serviço que os pilotos. Quem se importa neste momento? Nós iremos cair de qualquer jeito.

O cara na liderança subitamente parou próximo ao assento de Bat. Seu jeans apertado nas coxas, esfregaram em seu braço antes de quase esmaga-lo contra o descanso de braços. Ela se desvencilhou e logo depois engasgou quando ele levantou uma perna para coloca-la sobre a dela. Ele firmou seu grande corpo entre Dusti e o assento na frente dela.

Algo roçou sua perna, novamente do corredor, e ela abriu sua boca perplexa, quando o segundo cara colocou uma bota entre seu salto-alto. Ele quase pisou em seu pé.

O espanto deixou-a muda, quando o segundo cara firmou sua outra bota entre seu pé e empurrou suas pernas a parte separando-as até seu joelho chegar ao corredor. Ela escancarou na frente de seu apertado jeans desbotado diretamente na frente de seu rosto. Ele tinha uma caveira na fivela de seu cinto, e seu olhar subiu para observá-lo, sobre uma barriga lisa ele vestia uma blusa preta, uma jaqueta de motoqueiro de couro, e tinha seu rosto bronzeado e o cabelo espetado preto.

Ele não olhou para Bat, mas ao invés, olhou para o homem na frente de sua irmã. Dusti respirou com dificuldade. – O quê-

— Boa sorte, Kraven. Te amo.

O cara fincado entre as coxas de Bat respondeu, — Te amo também, irmão. Ele suspirou, e um olhar de severa resignação na suas belas e robustas feições.

Pergunte o que diabos eles acham que estão fazendo! — Ela ordenou a sua boca, mas ela se refutou a trabalhar. O homem em frente a Dusti falou. — Eu sou Drantos.

Ele precisava de um corte de cabelo de qualquer jeito. Como também precisava de um personal stylist, para comprar-lhe roupas que não o fariam parecido com um motoqueiro, ela determinou. Espere um minuto. Estou perdendo minha cabeça. O que diabos estou pensando?

Abstraído de sua doida conversa interna, o homem continuou, — Nós iremos esperançosamente lhes salvar, protegendo-as com nossos corpos. Talvez nós possamos sobreviver se não explodirmos, ou se não formos destroçados com o impacto, como os pilotos acham. Estou esperando que eles estejam errados sobre tudo isto.

O brutamontes de cabelos espetados na sua frente, baixou até seus joelhos e colocou suas mãos nela antes que ela pudesse arfar. Seus joelhos estavam mais ou menos empurrados presos em sua jaqueta de couro, e apertando seus lados, próximos a suas axilas, seu forte bíceps aprisionando-os naquela posição. Ela estava prestes a gritar, porém ele a envolveu com tanta força que ele extraiu todo o ar de seus pulmões.

O choque a impediu de lutar contra ele quando ele desatarraxou o cinto de seu assento. Um braço rodeou sua bunda e a puxou contra algo metálico que dolorosamente pressionou sua pélvis. O aroma de couro e macho preencheu seu nariz quando ele a ajustou suficientemente para que ela pudesse respirar novamente.

O forte aperto de algo contra suas calcinhas finamente a fez lutar, mas o sujeito tinha um controle mortal nela. Ele mexeu os quadris de uma forma sugestiva que a fez chorar.

O que quer que a estivesse cavando a ela esfregou quando ele ajustadamente se ajeitou novamente, ela se perguntou se isso fora o início de uma agressão sexual. Um último truque sujo emocionante, antes de o avião cair.

Não iria surpreendê-la; Não após o homem que ela havia defendido dois anos atrás, que havia adentrado no mundo da necrofilia. Claro, Bat ainda não estava morta, então era provavelmente considerado um bônus para o psicopata estrupá-la antes e depois que ela estivesse morta.

— Deixa ela ir. - Gritou Dusti.

Bat queria virar para checar sua irmã, porém o cara a agredindo havia apertado tanto ela em um abraço de urso que ameaçava esmagar seu peito. Ela agarrou-lhe o melhor que pôde com as mãos, suas unhas cavando em sua camiseta de algodão fino, e ela podia sentir carne dura sob seus dedos.

Ele rosnou ao lado de sua orelha, agarrou-lhe os pulsos e os empurrou para baixo seu corpo entre suas coxas. Eles fixavam em torno de suas mãos tão apertado que ela estremeceu.

Que diabos? O que ele pensa que está fazendo? - Sua mente atordoada tentava lembrar o que o cara de cabelo grande que necessitava de um corte de cabelo tinha dito. - *Eles pensam que estão nos protegendo com seus corpos? Eles devem estar sob efeito de drogas.* - Ela deixou de lutar, sabendo que não importa quão duro ela lutou, ela não poderia ganhar contra um viciado em drogas, possivelmente potencializada.

Gritos irromperam dentro da pequena fuselagem e Bat agarrou a coxa do rapaz apenas para algo sólido com que se agarrar.

Os outros passageiros podia ver o que ela não podia, esperar com o rosto enterrado contra uma camiseta preta e maior parte de sua cabeça dobrada dentro de sua jaqueta grossa.

Ela gemeu baixinho, sabia com certeza que eles estavam prestes a bater no chão, e ela realmente foi pressionada mais firme contra o desconhecido.

Nós vamos morrer, ele está me segurando, eu não estou sozinha. Eu te amo, Dusti. Eu sinto muito Eu-

Um impacto violento contra algo jogou o cara segurando-a para trás, seu corpo batendo duro na sua, e a sensação doente do estômago sendo empurrado para cima em sua garganta a impedia de gritar junto com os outros passageiros. Explosões fortes de ar chicoteavam e o avião bateu em outra coisa, dura o suficiente para que ela ouvisse o grito do metal em protesto.

Uma sacudida viciosa a enviou e o homem embalando-a para o ar, e ela momentaneamente sentiu terror puro. Memória de um trampolim na infância brilhou com a sensação leve de ser lançado, e depois eles desembarcaram brutalmente. Ela veio para baixo em cima do homem, seu corpo amortecendo o impacto. Ele fez um grunhido sibilante horrível e enquanto o seu poder sobre ela não afrouxou, suas mãos deslizaram um pouco sobre seu corpo.

Algo se chocou contra ela, a impressão de outro corpo caindo em cima dela. Ela não conseguia respirar, espremida entre o tronco do desconhecido e a pressão contra as costas. Em seguida, uma explosão enviou uma pontada de dor diretamente no seu cérebro através de seus ouvidos da explosão alta, e eles rolaram em algo duro, implacável, antes da agonia disparar na sua caixa torácica.

A parte de trás da cabeça dela saltou dolorosamente contra o chão, que vibrava com um tremor intenso, antes de tudo veio a uma parada que rolou seus corpos mais uma vez.

O súbito silêncio era assustador. Em seguida, tudo o que ela podia ouvir tornou-se prova de vida. O cara deitado sobre ela tinha uma batida de coração que batia de forma irregular, onde sua orelha permaneceu esmagada firmemente contra seu peito. Bat estava presa até que ele de repente puxou os braços para fora sob seu corpo. Ela engasgou em uma lufada de ar quando o cara levantou o suficiente para separar seus torsos. Ela abriu os olhos para olhar para ele, mas permaneceu traumatizada demais para falar. Ela tomou conhecimento de que alguns dos cabelos espetados no topo de sua cabeça tinham sido achatados durante o acidente, dando-lhe uma aparência atordoada, um tanto juvenil. Em uma inspeção mais próxima de suas características masculina áspera, ela abandonou essa opinião.

O homem que parecia estar nos seus trinta anos a olhou com um ar de perigo que não poderia ser considerada juvenil ou inocente por quaisquer padrões. Ele piscou algumas vezes, chamando sua atenção para cílios exuberantes e grossos da mesma cor que o cabelo de azeviche. A sombra azul claro de seus olhos parecia intensa, como se ele pudesse espiar em linha reta em sua alma ou ler sua mente.

Ele rosnou de uma maneira que a fez lembrar de um cão de guarda prestes a atacar. Bat se assustou. — Solte. - Ele era o dono de uma voz de barítono mais profundo que já tinha ouvido.

Seu cérebro confuso se esforçou para fazer sentido de qualquer coisa naquele momento. Ela continuou a olhar para ele até que um pensamento veio à tona. *Nós não estamos mortos.*

— KRAVEN! - Era a voz do outro homem, de algum lugar próximo.

— Porra! - o cara em cima de Bat rosnou.

— Estamos vivos. Você conseguiu?

— Ela está viva.

Bat olhou o estranho que estava com Dusti. Mas ela precisava ver sua irmã por si mesma, a certeza de que ela não estava ferida. Sua boca se abriu, mas o cara enorme em cima dela continuou falando com o outro homem.

— Eu odeio voar. - Ele fez uma careta. — Eu mencionei isso, certo?

— Várias vezes, mas não estamos voando mais, ou estamos? — Não me importo de voar, mas eu odeio a parte do avião deixar de funcionar. —Aposto que você deseja ainda estar no ar nesse momento. — Pare de reclamar e vamos ver o quão ruim é a situação. Nós sobrevivemos. Isso é tudo o que conta no final.

Eles estão brincando? É sério?

Raiva rapidamente substituiu o entorpecimento do desastre que eles tinham acabado de suportar.

— Fique longe de mim. Você está me esmagando! - O cara fez uma careta, mas não se moveu. Bat tentou mover suas mãos, mas elas ainda estavam presas entre seus corpos, seu peso prendendo-as no lugar em sua região pélvica, e sua frustração aumentou rapidamente.

—Bat? - A voz de Dusty tremia. — Você está bem? - Ela parecia perto.

—Dusti! Graças a Deus você está viva! Você está bem? Fique longe de mim, seu babaca! Você pesa mil libras. Eu preciso ver minha irmã!

Um suave grunhido veio do homem – Kraven - e seu olhar azul se estreitou para dar-lhe um olhar assassino.

—Talvez eu ficasse longe de você se você não estivesse segurando meu pau. Isso não é a minha coxa que você agarrou no terror, mulher! – Ele rosnou – Me solta!

Os dedos de Bat se abriram lentamente, hesitante, até que ela confirmou exatamente o que segurava na mão esquerda. Seus olhos se arregalaram quando, como se por conta própria, sua mão deu um aperto suave em torno da carne pequena demais para ser sua coxa, mas ainda uma mão cheia. Ela tentou puxar a mão dela, mas não tinha para onde ir, já que ele ainda apertava. Sua única opção era deixar os dedos bem abertos para evitar agarra-lo novamente.

—Eeeehh! - Ela odiou o grito agudo que escapou dela, como se ela fosse uma menina. – Me solte, imbecil! Minha mão está presa lá, porra.

—Meu nome não é imbecil, - ele assobiou entre dentes. —E eu me moveria se ainda não estivesse com dor...

Bat corou. Ela ouviu sua irmã e o cara Drantos falando suavemente, embora ela não pudesse entender a conversa. Ela mexeu sob o traseiro estendido sobre ela, mas ele não se mexeu. Apesar de tudo ele parecia desfrutar quando ela tentou sair de debaixo dele, a julgar pela sua expressão sádica.

Com o canto do olho e virando a cabeça para ver Drantos levantando-se por trás dos assentos onde ela e Dusti tinham sentado. Seu cabelo comprido parecia ainda mais selvagem e confuso do que antes do acidente. Seu olhar azul escuro encontrou Bat antes que ele fixasse sua atenção no cara esmagando-a.

—Você vai ficar em cima dela ou você vai se levantar? Não é o momento para tirar um cochilo, Kraven.

—Vá para o inferno. Eu acho que ela esmagou algo vital quando ela apertou meu pau. Eu estou tentando me recuperar. Ela não um é anel peniano, isso é certeza. - Drantos sacudiu a cabeça com uma risada. — Você está lhe dando uma má impressão se você não prestar atenção na sua boca.

— Como se eu desse a mínima para o que ela pensa. - Kraven grunhiu antes de levantar.

Bat respirou fundo, virou seu corpo cuidadosamente para garantir que tudo funcionava, e, em seguida, olhou para Kraven enquanto ela freneticamente empurrava a saia para abaixá-la sobre suas coxas. Ela sabia que ele tinha conseguido uma boa visão delas desde que ele não se preocupou em esconder onde seu foco estava. A raiva inflamou mais quente dentro dela.

— Fique aí, mulher. Vou colocá-la de volta em sua bunda se você se levantar, e guarde suas mãos de ferro para si mesma. O que você é? Uma massagista? - Seu queixo levantou e ele atirou a Drantos um olhar sujo. — A cadela tem mãos fortes. Eu juro que ela machucou meu pau.

Bat ignorou, lutando para ficar de pé. Ela encarou o homem, que lhe deu um olhar irritado de volta.

— Por que você me agarrou assim? Que diabos é o seu problema?

— Eu estava te protegendo. Eu sou Kraven. Você pode me agradecer depois, pelo caminho.

— Obrigada? - Ela ficou indignada. — Você vai ter sorte se eu não tiver o seu rabo preso por agressão sexual, bateria e... inferno, cabelo ruim! Saia do meu caminho. Eu preciso verificar a minha irmã.- Ele curvou seus lábios cheios zombando dela. Bat respondeu empurrando-o.

Ele tropeçou para trás um pé, até que ele atingiu o lado de um dos assentos, e ela enfiou em sua camisa que tinha puxado da cintura da saia.

—Pervertido. - ela sussurrou.

— Cadela. - ele respondeu quando ela olhou para ele.

Com suas emoções em todo o lugar, o impulso de esbofeteá-lo fez coceira nos dedos de Bat. *Ninguém me chama assim, e ele fez isso duas vezes.*

Ela o empurrou fora. Ele suavemente rosnou. Maldito animal idiota. - Pensou.

Ela estendeu a mão para a parte de trás de sua cabeça, de repente percebeu a sensação latejante lá, e esperava que não estivesse sangrando.

Suas presilhas sumiram o coque desmanchado em um emaranhado rabo de cavalo, e ela encontrou um nódulo doloroso na cabeça. Ela reprimiu uma maldição, mas estava grata que não estava molhado.

Ela precisava verificar Dusti. Bat tentou contornar Kraven, mas ele empurrou-a para trás, com força suficiente para fazê-la tropeçar, a palma da mão diretamente bateu no seu peito.

Seu irmão estava falando, mas ela não ouviu as palavras; ela estava muito zangada.

Kraven deu um movimento de cabeça. — Eu tenho a mulher.

—Tem isso, seu idiota! - Batina cuspiu. Ela levantou a perna, arrancou seu sapato, e jogou-o tão duro quanto podia para o seu rosto. Seu objetivo acabou se desviando. O sapato atingiu seu peito, em seguida, caiu no chão. Ele deu um passo para trás com um olhar estupefato em seu rosto, que lhe deu um pouco de satisfação. Isso permitiu que ela chegasse até Dusti quando ele cambaleou para trás. Pura alegria encheu ao ver sua irmã segura. Ela abraçou-a instantaneamente, aliviada. A preocupação veio em seguida. Ela freneticamente estudou Dusti procurando lesões, mas não viu qualquer sinais visíveis.

— Está tudo bem, Bat. Estou bem. Você está machucada?

Bat aliviou, pouco o seu domínio sobre ela.

— Nada que uma boa bebida não vai resolver. Estou tão feliz que você está bem.

Dusti assentiu antes de se virar. Bat não perdeu a forma dos traços delicados de sua irmã torcida em horror, a pele mudar de pálido ao branco absoluto antes que ela balançasse sob seus pés.

Bat seguiu seu olhar para testemunhar a visão horrenda, onde o lado do avião costumava ser.

A parede oposta tinha sido rasgada durante o acidente. Um cadáver com um braço amputado permaneceu amarrado em seu assento, embebido em sangue vermelho brilhante, que fez seus joelhos enfraquecerem. Ela tinha visto cenas piores em fotos de crimes, mesmo em provas de vídeo, mas a coisa real parecia cem vezes mais horrível.

Dusti quase vomitou e o som empurrou Bat fora de seu estupor. Ela se agarrou a ela, girou até que seus olhares se encontraram, e rezou para que ela poderia manter sua irmã junta, parecendo calma. Ela estava longe disso no interior, mas ela se tornou uma profissional em esconder suas emoções.

— Olhe para mim e não para isso.

As lágrimas que encheram os olhos de Dusti partiu o coração de Bat. Ela sempre tentou proteger sua irmã, mas nada poderia protegê-la da realidade naquele momento.

— Oh Deus! - Dusti gemeu.

— Eu sei. - Bat assentiu. – Mas nós sobrevivemos. Veja o lado bom. – *Preciso fazê-la ficar forte*, pensou ela, acariciando seu rosto. — Somos Dawsons. Somos resistentes, lembra? - Bat inalou bruscamente. — Basta respirar fundo. Dentro e fora. Fique calma. Vai ficar tudo bem. Nós duas ficaremos. Estamos bem.

— Sente-se, - Kraven ordenou, em tom irritado. — Ou eu vou bater em você se você me bater com o outro sapato, sua pequena diabinha.

Que idiota insuportável, ela fervilhava. Bat estava tentando ajudar Dusti e este imbecil tentava agora foder com ela novamente? Ela soltou sua irmã e girou, seu dedo médio levantado. Ela estava irritada o suficiente para quase fazê-la ver vermelho. —Tome uma dica e fique longe de mim, seu bastardo pervertido. Você deveria ter escolhido outra mulher para molestar.

Ele se inclinou mais perto, sua raiva clara.

— Eu salvei a sua vida. Disputa idiota. — Eu cobri seu corpo com o meu próprio para protegê-la, Cat.

Eu vou matá-lo, Bat silenciosamente jurou. *Nenhum júri vai me condenar. Eu lido com caras que sabem onde se esconder um corpo, maldição! Meus clientes me devem um grande favor por manter suas depravadas bundas fora da cadeia.*

— É Bat, seu idiota. B-A-T. Cai fora, idiota. Eu me recuso a lidar com você agora. Você não pode ver que minha irmã está em choque? Estou tentando acalmá-la.

— Louca como um morcego ou bat-merda. Se encaixa.

Ela teria esbofeteado o bastardo por ser rude, mas a voz trêmula, assustada de Dusti deteve o impasse.

— Deixe pra lá. Vamos ajudar os feridos.

— Certo. Acalme-se. *Dusti viu derramamento de sangue suficiente*. Ela lançou um olhar sujo na direção de Kraven, um olhar furioso prometendo retribuição para depois, ela se recompôs o suficiente para lidar com sua irmã. — Ele está me irritando e ele me apalpou!

— Essa é a menor das nossas preocupações.

Bat ficou contrariada. Ela precisava manter a mente de Dusti ocupada para distraí-las tanto do pesadelo que estavam vivendo naquele momento, e sendo mal-humorada e combativa não ajudaria.

— Você está certa. Vou ignorar o grande macaco por você desta vez, porque eu estou em choque também. Espero não estar tão pálida como você. Você está fazendo um inferno de uma imagem fantasma. - Bat encolheu. — Eu não deveria ter dito isso, considerando as circunstâncias. Desculpe. - Ela respirou fundo. — Vamos ajudar. As pessoas estão feridas. Apenas respire e se concentrar, ok?

Ela soltou Dusti para ajeitar o casaco e seus dedos tocaram algo pequeno e duro.

— Meu celular! Eu posso pedir ajuda! Eu posso levar-nos de volta para casa!

Seu coração disparou, entusiasmada com a ideia. Ela tinha colocada a sua irmã nesta confusão, utilizando a culpa para fazer sua viagem para o Alasca

para visitar seu avô, mas agora ela iria corrigir. Ela puxou o telefone e o inspecionou isso parecia perfeito. Suas mãos tremiam, ela hesitou antes de verificar o telefone em si até que ela conseguisse controlar seus nervos.

Dusti olhou para ela com um olhar esperançoso.

— Você acha que consegue um sinal de celular aqui fora?

Bat sabia que havia torres de celular em todo os Estados Unidos, mas ela não sabia sobre o Alaska. Ela esperava que haveria um sinal. Ela nem sequer considerou essa possibilidade, porque ela precisava resgatar sua irmã. Ela não podia viver com essa culpa. Ela tinha tomado o suficiente de Dusti quando ela colocou sua carreira em primeiro lugar.

— Espero que sim.

Tateando o caso aberto, ela deu uma olhada dentro do telefone e viu que tinha sido esmagado apesar do escudo protetor. A tela de vidro tinha rachado em várias fraturas para contar, e ele nem sequer acendeu para indicar que a bateria funcionava.

Não! Bat silenciosamente gritou. Isso não pode estar acontecendo. Eu a coloquei neste avião comigo e eu não posso deixá-la agora.

Um bufo de Kraven fez sua cabeça subir lentamente até que ela encontrou seu olhar. O bastardo parecia divertido. Seu aperto em seu tênue controle estalou. Ela sabia que ele estava fazendo, entendia o porque, mas a situação era demais.

— Você quebrou meu telefone com o seu corpo do tamanho de um gorila! - Ela acenou com o telefone na cara dele. Como ela fez, a tela se desfez completamente, pedaços dele caindo no chão.

Ela congelou e tentou dizer alguma coisa, qualquer coisa, quando as implicações de não ser capaz de pedir ajuda bateu em seu cérebro. — Você me deve um novo! Me dê o seu.

Será que eu realmente disse isso?

Eu disse, ela reconheceu, encolhendo-se com a forma mesquinha que ela soou, e respirou calmante.

Se acalme, ordenou a seu cérebro.

— Está na minha bolsa. - Ele apontou para onde os armários aéreos tinham estado uma vez. — Onde quer que esteja agora.

Bat olhou para a destruição do avião, vendo que alguns dos armários tinham sido sugados em algum ponto. Foi um milagre que tinham sobrevivido.

Ela sabia que estava em estado de choque. Centrando-se no ridículo, incluindo o homem irritante, impedindo-a. Pânico era uma reação humana básica. Difícil de evitar.

Oh Deus.

— Droga! - Bat estremeceu. — Tanta coisa para avaliar.

— Eu sei! Eu não posso discar 911.

— Cale a boca, Bat, - Dusti exclamou. — Veja. Meu Deus.

Bat andou ao lado de Dusti no corredor estreito para ver o que a irmã estava olhando na parte de trás do avião. Ele não estava mais lá. Ele tinha sido arrancado por completo, e a visão de floresta onde os banheiros tinham estado uma vez fez Bat lutar para manter a bile subindo. Quem quer que tivesse estado nas últimas fileiras dos bancos tinham apenas ido também. Detritos, árvores quebradas, e um assento solitário estavam espalhados no caminho da destruição causada pelo acidente de aviões e longo declínio ao longo do chão.

Sangue cobriu o que costumava ser um ser humano, ainda preso no assento. Bat percebeu que ela agarrou a mão da irmã.

O cara motociclista de cabelos compridos, Drantos, de repente entrou no corredor mais para baixo, ocupado ajudando um colega passageiro. Sua grande estrutura bloqueou mais da vista de Bat do caminho de horror. Esperava que Dusti não pudesse mais vê-lo também. Os olhos azuis escuros do homem pareceu assombrados, quando ele ergueu a mão para correr os dedos pelo cabelo desgrenhado e selvagem. Ele lentamente se aproximou deles.

— Há dez sobreviventes além dos na cabine. A maioria vai sobreviver, mas estou em dúvida sobre alguns. Um de nós deve procurar na parte de trás do avião para ver se algumas daquelas pessoas sobreviveram. Também precisamos verificar os pilotos.

— Foda-se - Kraven suspirou de trás Bat. — Que confusão maldita. Eu vou em busca da cauda do avião. - Ele fez uma pausa. — Você olha as cadelas. A vestida de terno é um terror, por isso não vire as costas para ela.

Bat queria gritar. Pessoas tinham morrido, não tiveram nenhuma maneira de contatar ajuda, e a culpa por trazer Dusti nessa viagem estava oprimindo ela. Dusti não queria vir, mas ela praticamente a obrigou.

No topo de tudo, esse cara Kraven parecia determinado a irritá-la. Ela sabia como lidar com a raiva. Ela girou para ele.

— Eu vou arrancar suas bolas se você me chamar de cadela mais uma vez.

Dusti puxou duro em sua mão.

— Batina Marie Dawson, chega! - Lágrimas brilhavam em seus olhos quando Bat olhou para ela. — Eu sei que o modo cadela é o seu mecanismo de defesa quando está com medo ou louca, mas por favor pare! Eu não posso lidar com isso agora.

Então alarme atingiu Bat rápido quando Dusti começou a entrar em colapso.

Seus traços empalideceram a um giz branco, as pernas cedendo sob ela, e Bat se lançou para agarrá-la pela cintura para tentar impedi-la de cair. Ela tomou o peso de Dusti, mas sabia que elas estavam indo para baixo, mesmo enquanto ela continuava lutando para mantê-las em pé.

Aquele cara de cabelos compridos veio em seu socorro. Bat a soltou quando seus grossos, braços musculosos tomou o peso de sua irmã, e permitiu que ele embalasse Dusti, o que ele fez aparentemente sem esforço. O cara parecia como se ele fosse um fisiculturista.

Ela entrou em pânico quando percebeu o que tinha que estar errado com sua irmã.

— Onde está minha bolsa? - Bat percebeu que ela estava gritando, mas ela não se importava. — É preta. Eu preciso dela!

— Eu estou bem. - Dusti murmurou, com a voz fraca demais para acreditar. — É apenas uma tontura.

Minha bunda que é - Bat silenciosamente protestou. Dusti precisava dos seus remédios. Bat queria chutar o seu próprio traseiro por não ter percebido mais cedo como o trauma do acidente afetaria a saúde frágil de sua irmã. Ela freneticamente tentou contornar Kraven para pesquisar a área por seus assentos, mas ele bloqueou seu caminho.

— Minha bolsa, seu grande gorila! Saia do meu caminho. Minha irmã precisa de sua medicação. - Ela empurrou-o com força, não se importando com nada, só encontrá-la, e conseguiu se jogar em torno dele.

Bat localizou seus lugares rapidamente, caiu de joelhos e procurou no chão. Sua bolsa não estava lá.

Ela queria explodir em lágrimas. Sem o remédio, Dusti poderia entrar em choque. Seu corpo começaria a desligar, ela começou a xingar porque eventualmente, ela poderia morrer.

Um soluço ficou preso na garganta. Ela pode ter matado sua irmã independentemente delas sobreviverem ao acidente. Seus pais tinham confiança que Bat cuidaria de Dusti quando tinha deixado a guarda para ela. Eles rolariam em suas sepulturas se soubessem o quão mal ela ferrou tudo.

De repente, ela teve um vislumbre de uma bolsa preta, e empurrou o braço sob o assento na frente dela, arrastando sua bolsa fora. Ela furiosamente piscou para conter as lágrimas, as mãos tremendo, mas ela procurou dentro das dobras de sua bolsa, onde guardava alguns dos remédios de Dusti em caso de emergência. Ela não tinha fodido tudo.

Seus dedos enrolando em torno de sua bolsa, ela empurrou o corpo para cima e virou.

— Encontrei! - Ela deu uma cotovelada em Kraven novamente para chegar a sua irmã enquanto ela rasgou a caixa.

— Espere Dusti! Eu tenho alguns dos seus remédios. Aqui está. Eles não estão quebrados.

Ela salvaria Dusti depois de tudo. Pelo menos de uma maneira. Foi um começo.

Os Traduções

Capítulo Dois

A preocupação corroia Bat quando ela olhou, pelo menos, a centésima vez para a irmã sentada no chão. O cara, o motociclista de cabelos compridos podia ser um bandido, mas ele tinha tomado bastante cuidado com Dusti. Ele tinha localizado um cobertor para colocar no chão da floresta, colocado sua irmã sobre ele, e tinha mesmo tirado a jaqueta para envolver em torno dela para mantê-la quente, enquanto se recuperava. Bat sentiu gratidão por ele por tudo o que tinha feito.

Uma mão roçou o braço para chamar sua atenção. Os olhos azuis claros de Kraven se estreitaram quando ele olhou para ela.

– Você não está ferida, então me siga. Precisamos encontrar lenha antes do pôr do sol. Pode ser o final da primavera, mas ainda fica bastante frio à noite. Os passageiros feridos poderiam morrer sem fogo para ajudar a manter os seus sistemas de entrar em choque.

Ela apertou os dentes. Ele a irritou desde o momento em que se conheceram.

– O que foi que eu fiz para você?

– Com licença?

– Você é sempre tão rude. Poderia dizer, por favor.

– Você poderia... - Seus generosos lábios se apertaram numa linha fina e ele rosnou baixo em sua garganta.

– Sim. Eu não iria terminar essa frase também. Eu não tenho medo de tirar os sapatos novamente para bater em você com eles.

– Siga-me. - ele grunhiu.

Era a última coisa que ela queria fazer, mas congelamento após o anoitecer parecia ainda menos atraente. Ela olhou para Dusti mais uma vez, em seguida, para o cara motociclista que tinha ajudado os passageiros feridos do avião para a clareira ao lado dele. Ela imaginou que estaria tudo bem deixar sua irmã. Drantos podia ter uma aparência assustadora, mas ele parecia ter um complexo de herói. Não era uma coisa ruim neste dia e idade.

Ela marchou para a floresta atrás do babaca de cabelo espetado.

– Pena que você não é mais como o seu irmão. - Ela murmurou. Kraven virou.

– O que você disse?

– Seu irmão parece legal. Eu acho que nada disso passou para você, hein?

– Você fala demais. Sua irmã é agradável. Você, por outro lado, obviamente não passa de uma cadela em todos os sentidos da palavra.

Este babaca era inacreditável!

– Eu lhe disse para não me chamar desse nome de novo, - ela se irritou quando seu olhar baixou para frente de suas calças para marcar seu ponto. – Você quer manter suas bolas, certo?

Ele moveu-se mais rápido do que ela jamais imaginou ser possível. O medo agarrou-a com força de que ele iria bater nela, mas ele tinha acabado de fechar a distância até que apenas um pé os separava.

– Continue assim e eu vou colocá-la sobre o meu joelho.

A ameaça pairava no ar e ela estudou seus olhos. Ela não esperava que ele dissesse isso. Ela tinha sido ameaçada por um monte de pessoas ao longo dos anos, mas esta em particular era nova. Ele parecia irritado, mas não louco. Ela tinha se tornado uma boa juíza de caráter lidando com seus clientes.

– Você não ousaria.

– Eu iria. - Ele apertou a mão em seu braço, mas não doeu. Vou avermelhar sua bunda maldita com a palma da mão nua se você mencionar minhas bolas novamente. Eu não sou alguém que você quer irritar. Você me entendeu?

Um arrepio percorreu sua espinha com seu tom frio. Ele parecia sério.

– Me solte!

– Não me faça ameaças.

Ela engoliu em seco e assentiu.

– Eu entendo. Por favor, me solte.

– Seja útil e recolha um pouco de lenha. Precisamos voltar rápido para o acampamento. - Sua voz ainda tinha um tom áspero que a afetava. Ele soltou o braço dela tão rapidamente quanto tinha agarrado, girando para longe.

Ela soltou um suspiro de alívio assim que o momento de tensão passou. Ele não a tinha machucado. Essa foi à parte importante. Eles estavam em um acidente de avião, ficaram presos na mata, e as equipes de resgate ainda não chegaram. O sol estava quase se pondo. Isso significava passar a noite na floresta. Ele saberia os perigos que enfrentariam mais do que ela.

Ela olhou por cima do ombro para ele; ele inclinou-se para revelar uma bela bunda. Ele tinha uma carne envolta em brim confortável. Ele pegou galhos quebrados do chão.

Bat poderia silenciosamente admitir que tinha uma fraqueza por caras agressivos, tipo bad-boy perigosos. Eles eram do tipo sexy. Ele não tinha ameaçado dar um soco ou matá-la. Em vez disso sua mente tinha ido direto para espancar sua bunda.

Sua mente ficou lá também, imaginando-o colocando-a sobre o joelho. Ele provavelmente sabia como transformar uma mulher, considerando sua aparência e o tamanho dele. Ela não gostaria dele golpeando-a de qualquer maneira, mas o pensamento dele acariciando sua pele não a perturbava exatamente. Isso teria o efeito oposto.

O que diabos está errado comigo? Oh sim. Eu provavelmente tenho uma concussão. Isso tem que ser ele.

Ela olhou ao redor, localizado uma cerca de galhos quebrados, e moveu-se em direção a eles. Ele seria um grande fodido com a personalidade de merda dele. Caso contrário, ele nunca vai ficar com alguém, ela decidiu. Mais um olhar e ela estava certa de mulheres provavelmente se reuniriam em torno dele. Se ele mantivesse a boca fechada. Caso contrário, todas as apostas estariam fora.

Bat notou que sua irmã parecia muito melhor quando eles voltaram para o acampamento cinco minutos depois. Bat despejou sua pesada carga de ramos sujos no chão. Drantos começou uma fogueira. O sol baixou rapidamente, com um vento, e Bat passou seu tempo a ajudar alguns dos passageiros a se sentir mais confortável.

Seu coração caiu para um casal de idosos. A mulher tinha um ferimento na cabeça que não parecia nada bom. O marido tinha um pulso quebrado. Bat ajudou a fazer uma tipóia para o braço com uma camisa, desejando que ela soubesse mais sobre primeiros socorros.

– Obrigado, jovem. - O homem estendeu a mão e pegou a mão de sua esposa. – Vai ficar tudo bem, Mary. Eu estou aqui com você.

– Simon, - a mulher mais velha sussurrou.

– Sim meu amor. Eu estou aqui. - Ele chegou mais perto, aconchegando-se a sua esposa. – A ajuda chegará em breve. Você apenas espere lá para mim. Nós estamos indo para celebrar cinquenta anos de casamento na próxima semana. Lembra?

– Eu lembro. - Maria sorriu. – Você ainda é o homem mais bonito que eu já conheci.

– E você é a mulher mais linda que eu já coloquei os olhos. Lembra quando Simon Júnior nasceu e eu quase perdi você? Você jurou que me deixaria morrer primeiro, porque eu não posso viver sem você. Não quebre sua promessa para mim. Nós já passamos pelo pior.

– Eu vou ficar bem. - A voz de Mary saiu mais forte. – Só segure minha mão como você fez no hospital. Nós estamos indo para ir ver os nossos netos.

– Sim, nós vamos. - Simon inclinou-se e deu um beijo em sua testa.

Lágrimas encheram os olhos de Bat e ela teve que se virar antes do casal notar. O amor deles era forte. Ela não poderia imaginar passar esse período de

tempo com alguém, porque mais parecia um sonho. Eles a lembrava de seus pais. Eles tinham tido esse tipo de conexão. Era algo que ela sempre desejou, mas tinha desistido de encontrar. Sua sorte com os homens acabou por ser uma merda.

Ela andou longe do fogo desajeitada, para a forma escura do avião acidentado para se recompor. Ela não queria que Dusti a visse desmoronar. Sua irmã a conhecia muito bem e se preocuparia. Era importante manter uma atitude positiva, até que fossem resgatados.

Uma mão apertou o cerco em seu ombro e a levou a ofegar.

– Onde você está indo? - Kraven não parecia feliz. – É escuro pra lá.

Ela não estava disposta a admitir a verdade. Ela estava emocionalmente esgotada e só queria fugir para se recompor.

– Eu vi algumas almofadas em alguns dos assentos na frente do avião. Quando você e seu irmão estavam levando todo mundo para fora, eu levei algum tempo para fazer um pouco de pesquisa ao redor. Não é muito, mas é melhor que nada. Esse casal de idosos devem ficar o mais confortável possível. Eu também vou ver se posso encontrar alguns casacos ou roupas descartadas. Isso irá ajudar a manter as pessoas aquecidas.

– Inferno, - ele suspirou. – Essa é uma boa ideia. Pegue minha mão. Estou acostumado a manobrar no escuro. Eu vou levar você lá, se você esperar, eu vou procurar o avião. Eu não quero você andando no escuro. Você pode se machucar.

Surpreendeu-lhe que ele seria tão prestativo.

– Obrigada. - Ela estendeu a mão e os dedos quentes roçaram os dela. Uma sacudida subiu sua espinha com o contato quando ele a agarrou com firmeza. Ele tinha as mãos grandes. Um ditado passou por sua mente. Mãos grandes, pés grandes ... Maravilha se tudo fosse grande?

Ela sorriu, divertida. Cansou de estar deprimida. Ele parou minutos depois.

– Você consegue ver alguma coisa?

– Não realmente.

– Há uma árvore de alguns pés à sua esquerda. O avião está na frente de nós. Apenas fique aqui que vou trazer as coisas para você.

– Como você pode ver tão bem? É tão escuro. - As formas da árvore e do avião estavam mal distinguíveis.

– Basta ficar parada. - Ele parecia quase ... Desgostoso, por algum motivo.

Ela perdeu o toque quente de Kraven quando ele a deixou. Ela estremeceu no frio enquanto esperava. Não demorou muito para voltar. Ele colocou algo no chão perto dela.

– Essas são duas malas e estão intactas. Esperemos que algo nelas seja útil. Elas não pesam muito. Você leva para as pessoas que eu vou conseguir as almofadas e cobertores. Eu também achei a bolsa de sua irmã. Eu volto já.

Ela cegamente pegou as alças de ambas as malas e levantou-as quando os dedos localizaram o plástico. Kraven não tinha mentido. Elas não estavam pesadas. Ele voltou e ela seguiu sua sombra movendo-se de volta para o acampamento. A luz do fogo era mais do que uma visão bem-vinda.

Um olhar para Dusti deixou-a preocupada novamente. Sua irmã parecia nervosa e um pouco pálida. Ela tirou as malas pela cabeça naquela direção para ver como ela estava. Ela forçou um sorriso que não sentia para colocar em uma aparência valente. A rápida conversa com a irmã aliviou alguns dos seus medos. Dusti parecia bem, embora um pouco ansiosa. Era razoável sob as circunstâncias. Ela se recusou a tomar mais remédio e jurou que ela se sentia melhor. Havia o suficiente para durar por alguns dias, se as equipes de resgate não levassem tanto tempo para encontrá-los. Ela realmente esperava que eles seriam localizados cedo no dia seguinte.

Bat assistiu Drantos e Dusti enquanto eles pareciam ter um concurso de encarar. A sensação de que algo estava errado a incomodava, mas ela negou o pensamento. Podia ser apenas sua culpa por trazer sua irmã para o Alasca, o cansaço, o estresse de sua situação, ou todas as anteriores. Ela se sentiria melhor uma vez que elas estivessem de volta à civilização.

Bat estava fora de sintonia, respondendo algumas perguntas de Drantos com seus pensamentos em outros lugares. Sua cabeça doía mais do que nunca, mas ela não se queixaria da dor. O latejar maçante da dor de cabeça tinha se transformado em um bater alto, mas estava certa de que ela não tinha tido uma concussão. Sua visão não estava borrada e ela não se sentia como se fosse vomitar. Era apenas o stress e provavelmente falta de cafeína.

Kraven se juntou a eles. Bat silenciosamente estudou-o e encontrou-se irritada que ele parecia tão bom. Ela se sentiu como merda, mas ele parecia à vontade com os grandes espaços. E ela não queria se sentir atraída pelo grande macaco. Ele foi chato, mas quente, o tipo de cara que ela odiava mais. Seu irmão parecia tão educado. A surpreendeu que eles vieram de uma mesma família.

Ele anunciou que estava indo caçar carne fresca, em seguida, lançou-lhe ainda um olhar sombrio. Isso foi à última gota.

– O que você vai usar para caçar? Os seus maus modos? Talvez você pode apenas falar com os animais e eles vão cometer suicídio.

O brilho enfurecido do olhar dele dirigido a ela a fez sentir um pouco satisfeita.

– Eu lhe disse para calar a boca. Temos um acordo, lembra? Eu não vou chicotear sua bunda se você manter seus lábios selados. - Ele virou a cabeça,

em respeito a seu irmão. – Volto em breve. Eu estou indo para explorar para ver o quão fodida às coisas são.

– Tenho certeza de que as equipes de resgate estarão procurando o avião na primeira luz. Eles vão ter que voar para fora de Anchorage. O pequeno aeroporto não terá helicópteros. E sem lugar para pousar, os melhores aviões serão capazes de fazer é ajudar apenas observando. - Drantos suspirou. – A questão é, nós partimos por nossa conta ou esperamos por ajuda? - Ele olhou para os sobreviventes perto do fogo. – Eles são impotentes para sair daqui por conta própria. Receio que não serão encontrados e vão morrer sem orientação. Nenhum deles tem habilidades de sobrevivência. Eu perguntei a eles.

– Vamos nos preocupar com isso mais tarde.- Kraven olhou para Bat. – Eu vou estar de volta. - Ele virou-se para marchar para a escuridão.

Ela fervia por dentro com sua resposta, especialmente quando ele disse isso na frente de sua irmã mais nova. E ele quis dizer cada palavra. Ela poderia facilmente ver que ele tinha dado uma resposta rude. Embora tivesse sido tentada a apontar que ele tinha dito que iria espancá-la se ela mencionasse suas bolas, que ela não tinha. Foi quase um alívio quando Kraven desapareceu de vista. Em seguida, ela imediatamente sentiu preocupação. E se ele for ferido por aí? Bat chamou a atenção do Drantos.

– Tem certeza de que é seguro para ele andar por esta floresta a noite? Nós não encontramos uma lanterna, ou qualquer coisa para usar como arma. Não existem animais selvagens por aqui que devemos nos preocupar? O fogo está aqui, não lá fora. Ele não será capaz de vê-los, mas eu tenho certeza que o mesmo não pode ser dito para qualquer coisa que possa atacá-lo.

– Vivemos no Alasca e fomos criados não muito longe daqui. Nós sabemos o que estamos fazendo. Não é incomum para nós caçar à noite e nada lá fora, pode prejudicar Kraven. Confie em mim sobre isso. Ele estará de volta dentro de uma hora e terá algo para nós comermos.

– Eu não poderia mesmo encontrar uma faca de verdade, apenas as de plástico. - Bat cuidadosamente sentou-se sobre uma almofada e colocou sua saia cuidadosamente em torno de suas pernas. – Como ele vai esfola-lo? Eu acho que ele poderia tentar arrancar parte do avião. Algumas partes são muito irregulares e afiadas.

Drantos puxou uma faca de sua bota.

– Ele tem um desses.

– Mas é ilegal levar em aviões. - Bat estalou. Após ver a faca ela se preocupou menos com o grande idiota que tinha acabado de estupidamente entrar na mata escura. Só um idiota faria isso, em sua opinião. – Como você conseguiu que a segurança deixa-se contrabandeá-lo a bordo?

– Nós temos nossos caminhos, e os aeroportos menores são mais flexíveis sobre as regras aqui. É comum portar armas quando você está voando dentro e

fora de aeroportos menores. É a vida no Alasca. Não se preocupe com isso. - Ele empurrou a faca de volta dentro de sua bota. – Ele vai ficar bem. Ele vai trazer de volta algo saboroso para comer e, em seguida, todos nós vamos obter algum descanso.

Bat não estava totalmente convencido, mas ela ainda queria assegurar Dusti que tudo ficaria bem.

– Ajuda vai encontrar-nos amanhã. Aposto que eles já estão colocando em conjunto uma grande festa de busca para procurar-nos logo que o sol nascer. Nós vamos ser resgatados em algum momento e vamos chegar na casa de nosso avô amanhã à noite.

À medida que os minutos se passaram, a dor na base do crânio de Bat piorou. Sua irmã falou baixinho com Drantos. Dusti falava sobre o seu avô, explicando por que ela não gostava do homem. Bat tentou interpor; odiava que estranhos pensassem que tinha uma família disfuncional. Sua irmã estava certa sobre seu avô ser algum tipo de pervertido, embora Bat não tenha chegado a uma conclusão sobre ele. Ele era um idiota, com certeza, mas ela tinha lidado com um monte de tarados reais em sua linha de trabalho. Ela não estava a ponto de chamar a atenção para Dusti que ele teria gostado dela um pouco demais se ele gostasse de meninas.

Decker Filmore tinha visitado algumas vezes quando elas eram crianças. Por alguma razão, ele tinha tido uma aversão instantânea com Dusti. Poderia ter sido porque ele simplesmente não estava confortável com muitas crianças. Alguns adultos não tinham jeito com crianças. Embora isso não explicava por que ele tinha oferecido a Bat uma casa depois que seus pais morreram, mas negou a mesma cortesia para Dusti. Eram adolescentes naquela época.

A opinião de Bat sobre Filmore não era alta, mas ela poderia perdoá-lo por ser um idiota na sua adolescência se ele deixasse dinheiro em seu testamento. Ela queria ter certeza que sua irmã mais nova estava bem cuidada.

Ela estudou Drantos e como ele interagia com sua irmã, aliviada por perceber que a sensação desconfortável de mais cedo havia se dissipado. Ela deve ter imaginado a tensão entre os dois. Bat marcou devido a sua disposição de advogada naturalmente desconfiada.

Seu foco baixou para sua saia, encolhendo-se com o material danificado, rasgado, e cifrões desperdiçados brilhou em sua cabeça. A roupa era uma de suas favoritas, e ela tinha usado no tribunal muitas vezes para intimidar um júri. A ideia de alguém muito adaptado e bem preparado defendendo um assassino suspeito fazia algumas pessoas duvidarem da acusação. À maioria dos júris assumiam que criminosos violentos eram pobres, não podiam pagar advogados caros. Eles associavam riqueza com crimes financeiros, tais como fraude ou lavagem de dinheiro.

Seu terno está arruinado. Você pode tentar alisar essa saia até que suas mãos memorizem.

– Você foi capaz de encontrar nossas malas? Bat olhou para a irmã.

– Não. A barriga do avião estava aberta de modo que as malas foram espalhadas por todo o lugar. Era muito escuro para ampliar a pesquisa. Nós só trouxemos de volta aquelas poucas malas para que as pessoas pudessem usar qualquer roupa que estavam nelas para ajudar a se manter quente esta noite. Vou procurar novamente pela manhã. Até então, eu estou presa usando isto. Eu me recuso a colocar roupas de um estranho. - Bat abotoou o casaco para afastar um pouco o frio, em seguida, alisou a saia mais uma vez.

– Desista, - Dusti pediu.

– Eu estou tentando fazer algo, qualquer coisa. Eu não estou acostumada apenas sentar ao redor, e estou com fome. - Drantos levantou.

– Kraven esqueceu de passar a comida que vocês recuperaram do avião antes dele ir caçar. Eu vou fazer isso agora para que você possa comer alguma coisa enquanto esperamos. Basta dizer meu nome, se você precisar de alguma coisa. Tenho uma audição muito boa.

– Caras estranhos, né? - Bat observava o grande homem caminhando até a pilha de coisas trazidas do avião.

– Estou totalmente recebendo vibrações de 'futuro cliente' nos dois, mas eles não têm olhos mortos, então eu acho que estamos seguras. - Kraven provavelmente tinha atravessado alguma linha jurídica há muito tempo, mas ela não estava disposta a admitir que suspeitava de Dusti. Ele provavelmente já não precisava de seus serviços, ou precisaria no futuro próximo.

– Me assusta que você pode dizer merda assim. Olhos mortos?

– Você saberia se os visse. Confie em mim.

– Bat, precisamos sair daqui e longe deles.

– Foda-se! Esses caras foram criados no Alasca, e olha para o que eles fizeram até agora. Eles montaram um acampamento e uma fogueira. Não há nenhuma maneira de eu ir por aí andando pela floresta para me perder à procura de uma cabana ou uma casa que pode ter um telefone. Seria como encontrar uma agulha num palheiro. Nossa melhor esperança de ser resgatada é ficar ao lado do local do acidente. Eu tenho certeza que há muitos sinais de cima que nós caímos, onde o avião pegou aquelas árvores. Ele provavelmente irá se parecer com um caminho de lá em cima quando os aviões de busca sobrevoarem. Goste ou não, estamos presas com esses caras, e confie em mim, eu não estou feliz com esse conceito. Kraven é um lunático. - Ela baixou a voz para um sussurro, seu olhar preso em Dusti. – Mas ele é quente. - Distrair sua irmã de preocupar-se era sua prioridade, e ela sabia admitir sua atração por Kraven o faria. Com certeza, a boca de Dusti caiu aberta.

– Você está atraída por Kraven? Você tem uma concussão? Eu sei que você foi jogada para fora do seu assento e bateu a cabeça. Você ainda tem uma marca no lado da sua têmpora. Ele não é o seu tipo, Bat. A mala não é

cirurgicamente ligada a sua mão e ele não tem aquele cabelo estilo capacete cabeça-âncora.

– Eu bati minha cabeça, mas não há nada de errado com a minha visão. Eu vejo o jeito urso do motociclista de olho em você, e como você continua a observá-lo quando você pensa que ele não está olhando. - Bat subiu para seus pés. – Eu tenho que fazer xixi. Eu voltarei. – Mas-

Bat fugira antes que Dusti pudesse protestar. Ela precisava de alguns minutos a sós, ela realmente tinha que ir ao banheiro, e, acima de tudo, ela não tinha certeza de quanto tempo ela seria capaz de apresentar uma frente forte para sua irmã mais nova.

Ela também estranhou que estava atraída por Kraven. Talvez dizendo a Dusti não tenha sido sua melhor ideia depois de tudo. Como ela deveria explicar algo a sua irmã que ela não podia compreender por si mesma?

Kraven era um idiota, mas que tinha sido um longo tempo desde que ela se interessou por um homem. O fato de que ela pode querer o que ele disse a fez andar mais rápido para a noite fria e escura.

Talvez ela tivesse batido a cabeça muito forte. Seria uma explicação para a dor de cabeça do inferno e como distraída ela parecia estar.

Os Traduções

Kraven só queria que a noite terminasse. Ele trouxe um cervo de volta para o acampamento, que daria para alimentar todos os sobreviventes. Seu irmão também tinha dito tudo o que tinha aprendido com as irmãs, enquanto ele estava caçando. A notícia não era o que ele queria ouvir. A única coisa que ele e Drantos atualmente concordavam era o que Decker Filmore provavelmente queria fazer com suas netas.

Aveoth, o líder do clã GarLycan mais poderoso, tinha perdido recentemente sua amante, o que significava que ele estaria procurando uma nova. E dizia-se que Aveoth era viciado em uma linhagem de sangue especificamente, uma das irmãs levava em suas veias.

Usando Dusti ou Bat, Decker Filmore poderia garantir a ajuda de Aveoth em sua tentativa de assumir os clãs VampLycan.

Drantos acreditava que as irmãs eram ignorantes dos planos de seu avô. Pior, seu irmão estava convencido de que as irmãs não sabiam que VampLycans sequer existia.

É aí que eles discordaram. Como no inferno isso é possível?

Kraven não acreditava. Ele se recusou. As irmãs tinham sido capturadas por ele e Drantos, VampLycans de outro clã, que eles consideravam inimigos se elas estavam em aliança com Decker. Elas estavam mentindo.

Seu irmão podia ser mais velho, mas isso não fazia dele o mais sábio. Ele também parecia estar atraído por Dusti. Isso tinha que ter afetado seu julgamento. Kraven precisava ser vigilante.

Conforme ele tinha cozinhado o veado e passou-o para os passageiros, seu olhar se manteve vagando para Drantos. Ele estava gastando muito tempo com a irmã mais nova. Ele não aceitaria bem se as irmãs acabassem sendo a margem dos planos de Decker.

Seu humor escureceu conforme a noite avançava. Um dos sobreviventes foi se tornando uma dor no rabo dele.

O ser humano parecia determinado a entrar em pânico. Kraven, finalmente, puxou-o de lado.

– Chega seu merda. Essas pessoas têm visto o suficiente sem você dizendo-lhes que animais vão comê-los enquanto eles dormem e ninguém vai encontrar o avião abatido.

– Eu posso dizer o que diabos eu quero. Foda-se, cara.

Kraven o agarrou pela frente de sua camisa e puxou-o para frente,tirando o equilíbrio.

– Você não se feriu muito no acidente. - Ele baixou a voz. – Eu posso consertar isso. Você me entende? Não brinque com essas pessoas. Cale a boca ou eu vou quebrar a sua mandíbula. Tente falar merda, e então.

– Você não pode me ameaçar!

– Eu apenas fiz. Você é um desses idiotas que gostam de incutir medo nos outros. Provavelmente faz você se sentir como um homem grande, importante. Na verdade, só faz você ser um idiota que eu quero ferrar. Pare. Este é o único aviso que você vai conseguir. - Kraven levantou fora de seus pés para fazer um ponto, mas rapidamente baixou ele, ciente de que os outros podiam testemunhar o que estava acontecendo. Em vez disso, ele baixou a guarda e permitiu que sua verdadeira natureza se mostrasse em seus olhos. Ele não ia perder mais tempo discutindo com o idiota. – Vá sentar sua bunda e não fale com os outros até depois que você seja resgatado. Você está autorizado a balançar a cabeça e sacudir a cabeça para responder a qualquer pessoa que fizer perguntas. É isso aí. Fui claro?

- O cara assentiu.

Kraven não sentiu nenhuma culpa quando o cara tropeçou pra longe e encontrou um lugar para sentar. Ele não falou com os outros, o conjunto de comandos em sua mente.

Kraven se afastou e foi se limpar um pouco antes de dormir. Ele realmente queria deixar o local do acidente agora. Eles precisavam levar Bat e Dusti para Howl, a aldeia de seu clã, e especialmente ao seu pai, Velder, o líder do clã. Mas Drantos estava determinado restabelecer de manhã.

E além disso, Drantos ordenou-lhe manter Bat quente, alegando que ela não poderia regular o seu próprio calor do corpo. Isso significava que ele teria que segurar a diabrete em seus braços e confiar que ela não tentaria cortar sua garganta enquanto ele dormia.

Ele poderia receber ordens de seu irmão mais velho, mas isso não significava que ele tinha que gostar. Retornando, ele deixou cair alguns equipamentos de dormir ao lado de Bat e se agachou.

Ela engasgou.

– O que você está fazendo?

Ela não estava prestes a concordar em dormir com ele, então ele não lhe deu uma escolha, atacando antes que ela pudesse reagir. Ele agarrou Bat depois de se instalar ao lado dela e a prendeu em baixo.

– Cale a boca, - ele assobiou.

– Cai fora, idiota. Fiquem longe de mim, - ela grunhiu.

Kraven a deixou saber que estava no comando, fazendo-a olhar profundamente em seus olhos. Ele sabia que em um segundo ela notou sua mudança de cor. Medo ampliou seu olhar ...

Uma coisa curiosa aconteceu então, apesar de tudo. Ela relaxou debaixo dele, apenas olhando. Ele franziu a testa, olhando para ela. O silêncio foi quebrado por seu irmão e Dusti falando suavemente, mas ele ignorou a conversa.

– Bat?

Ela não disse nada.

Ele percebeu lentamente que ela foi afetada por seus olhos. Kraven deslocou lentamente seu domínio sobre ela e agarrou o peito, imaginando que iria irritá-la o suficiente para reagir.

Ela ainda permaneceu abaixo dele, sua expressão em branco.

Filha da puta. Que diabos? Ela está agindo completamente humana. Não pode ser ... Ele tinha tido a impressão de que ela tinha aprendido sobre eles, que elas sabiam exatamente quem e o que o seu avô era. A mãe delas tinha, obviamente, acasalado com um ser humano, para que elas cheirassem desse jeito, mas elas deviam saber o seu mundo.

Ele liberou seu peito e arrastou a mão mais baixo, sobre seu quadril, e empurrou os dedos sob sua bunda, segurando com firmeza.

Ela nem sequer piscou e sua respiração permaneceu superficial. Ela estava totalmente sob seu controle. Como isso é possível? Drantos estava certo? Tinha as irmãs herdado tão pouco o sangue Vamp Lycan de sua mãe que elas estavam literalmente indefesas? Todas as possibilidades encheu sua mente. Decker Filmore poderia facilmente controlar Bat e tirar sua vontade.

Isso não caiu bem pra ele. Kraven soltou sua bunda e ajustou seu corpo um pouco, ficando mais confortável. Bat continuou a olhar para ele, completamente dócil e de repente ele não gostou de vê-la dessa forma. Parecia errado, de alguma forma. Ela não era totalmente humana, de modo que ela não deveria estar respondendo como um. Ele segurou seu rosto, inclinando-se mais perto para olhar profundamente em seus olhos.

– Você está atraído por mim? Responda.

– Sim.

Ele fez uma careta. A Bat que ele estava começando a conhecer não iria admitir isso tão facilmente. Mas ele ainda estava desconfiado.

– Eu vou fazer-lhe algumas perguntas e você vai responder a todas elas honestamente. Você entende?

– Sim.

Um leve cheiro encheu seu nariz, e ele sentiu satisfação e espanto. Ela não estava fingindo. A pequena diabinha estava ficando ligada, mais algumas respirações, porém, e ele percebeu que o cheiro não vinha da mulher debaixo dele, mas da irmã de alguns centímetros de distância.

Ele virou a cabeça e viu que seu irmão estava em cima de Dusti. Ele cheirou profundamente novamente e amaldiçoou olhando para Bat.

– Durma - ele sussurrou. – Esqueça tudo, desde o momento em que coloquei para baixo até que você acorde de manhã. Você entende?

Ela deu um leve aceno de cabeça e fechou os olhos.

Kraven soltou e rolou para longe, indo até Drantos antes que ele fodesse com Dusti na frente dos sobreviventes.

Seu irmão tinha claramente perdido a maldita cabeça. Kraven teve de retirá-lo e contê-lo fisicamente para não tentar voltar para Dusti.

Kraven tentou esclarecer a situação. Claro que Drantos queria foder a mulher. As irmãs louras eram atraentes. Ele mesmo era culpado de querer pegar Bat. Ele era muito inteligente para realmente fazê-lo.

Ele ficou em choque enorme quando Drantos declarou que Dusti era sua companheira.

Oh infernos não. Esta merda não pode estar acontecendo. É um pesadelo. Tem que ser.

Eles iam deixar o acampamento ao amanhecer e levar as duas irmãs para seu pai. Ele saberia o que fazer. Decker não conseguiria colocar as mãos em qualquer uma delas.

Capítulo Três

Bat abriu os olhos para a luz do sol. A dor de cabeça estava menos severa, mas ainda presente. Ela franziu as sobrancelhas, piscou algumas vezes, antes de perceber que Kraven estava agachado à sua frente. Ele olhava preocupado.

Ela ficou imediatamente agitada. A última coisa que ela lembrava claramente era de ir ao banheiro na noite anterior e sentar-se próxima a sua irmã. Havia algumas breves lembranças dela falando com sua irmã esta manhã, mas a maioria era um borrão. A dor em sua cabeça não era tanta, mas a alarmou de que sua memória estivesse vaga.

— Eu desmaiei?

Ele inclinou-se perto. — Não. Você estava dormindo.

— Eu tive o mais estranho dos sonhos. Eu estava num circo. — Ela estava de cabeça para baixo, balançando em um balanço e havia ursos esperando por ela cair. Eles queriam comê-la. Ela piscou algumas vezes para clarear a cabeça.

— Você está bem? — Sua preocupação era evidente e um pouco comovente.

— Sim. Não foi um pesadelo nem nada. — ela mentiu. Sua atenção finalmente se voltou ao redor.

Eles não estavam mais na Clareira.

Árvores os cercavam, o avião havia desaparecido, e não havia sobreviventes espalhados ao redor de uma fogueira. Bat agora se sentava em uma pedra com um cobertor envolto em si. — Onde estamos?

Kraven de repente agarrou sua mandíbula com uma quente e firme mão trazendo seu foco. — Você estava exausta. Você dormiu por tanto tempo que estava preocupado com você.

Bat encolheu os ombros. — Trabalhei por horas. Tive casos que chamaram minha atenção um atrás do outro a meses. Eu deixei para trás o meu sono. Acho que isso tudo apenas me pegou. — Bat agarrou sua mão. — Porque você está me tocando? — Ela tentou empurrá-la para longe. — Me solte.

Ele a soltou e levantou. — Erro meu.

— Onde está Dusti? — Ela estava quente, então deixou cair o cobertor por seus ombros reunindo-o em suas costas.

Ele mordeu o lábio inferior, olhando para ela. — Qual é a última coisa que você se lembra?

O medo foi instantâneo. — Ela está bem? — Ela lançou-se em pé, mas foi um erro quando oscilou em seus pés. Isso também a fez perceber que seus sapatos já eram. Seus pés descalços estavam plantados em sujeira. Ela virou a cabeça, novamente absorvendo o ambiente. Nada era familiar.

Ele colocou suas duas grandes mãos ao redor dos seus quadris. Ela queria empurrar Kraven, mas ela precisava de seu suporte enquanto o mundo ainda girava um pouco. — Você estava completamente desgastada ao ponto de exaustão. Eu deveria ter visto isso ontem à noite, mas estava tão irritado que não percebi. Desculpe.

Ela levantou o queixo, olhando-o em confusão. — Pelo que? Onde está o avião? Os outros sobreviventes? Mais importante, minha irmã?

Ele hesitou.

— Oh meu Deus. Dusti está bem? — Total pânico a encheu.

— Ela está bem. — Seu tom suavizou. — Ela está com Drantos.

— Porque não estamos no local do acidente? — Já se passaram anos desde que ela foi sonambula. E aqui fora, isto era uma ideia assustadora. — Eu caminhei durante o meu sono? — Isso explicaria muita coisa, incluindo a perda de seus sapatos.

— Qual é a última coisa que você se lembra? — Ele perguntou de novo.

— Eu estava sentada ao lado de Dusti e você veio até nós. Acho que estávamos nos preparando para dormir.

— Eu carreguei você para aqui.

Sua boca caiu aberta. Um novo medo se arrastou. — Por quê? Eu vou lutar se você está pensando o que eu espero que não. Eu irei totalmente prestar queixa se você me molestar sexualmente.

Ele levemente sacudiu a cabeça, um olhar de puro desgosto em seu rosto. — Dá um tempo. Eu não teria que te forçar a nada. Você é muito fácil.

— Eu não sou fácil. — Ela estalou completamente insultada. — Você insinuou que sou uma puta?

— Não. — Ele lentamente a soltou e tomou um cuidadoso passo para trás, como se para ter certeza de que ela não afundaria em seus joelhos.

Suas pernas a seguraram e a tontura passou. — Onde diabos está a minha irmã? — Era sua prioridade. Ela estava preocupada sobre seus motivos para consegui-la sozinha e porque ele obviamente a sequestrou do local do acidente. Ela deveria estar completamente apagada se ele teve que carregá-la. Ela normalmente tem sono leve.

— Meu irmão e Dusti estão próximo. Você irá, por favor, se sentar? Tem algumas coisas que preciso te dizer.

— Ficarei em pé.

— Você está oscilando em suas pernas, droga. — Ele estalou. — Sente!

O áspero, profundo comando assustou o suficiente para fazê-la realmente sentar. Era isso ou cair. A atordoou que ele soasse tão perverso. A pedra cavou em sua bunda um pouco, mas era do que desmoronar. Kraven agachou-se em sua frente novamente.

— Você está em perigo.

Ela o estudou, seu coração correndo. Ela esperava que não fosse uma ameaça. Ele era um cara grande e ela perdeu sua defesa de repente. Sua firma de advocacia atribuiu guardas para pegá-la pelas manhãs para ir ao trabalho e de volta para casa à tarde.

— Por você?

— Não. — Ele fez uma careta. — Pelo seu avô.

— Tudo bem. — Ela tentou permanecer calma. — Ele é um frágil velho que está morrendo. — Talvez Kraven não estivesse operando em todos nos níveis.

— Ele não está doente. Ele é desonesto e cruel.

Ela o olhou nos olhos. Anos lidando com seus clientes a fizeram consciente de certos pontos quando alguém estava mentindo para ela. Kraven não aparentava estar. — Como você sabe? Você o conhece?

— Sim, e o bastardo é pura maldade.

Um sentimento ruim se alastrou por seu estômago. E não eram apenas roncos de fome que de repente se tornou consciente de que estava. Seu avô era rico. Talvez ele seja um inimigo de Kraven e ela seja o pagamento.

— Você sabe quem ele é... — Ela empalideceu. — Você fez alguma coisa pra fazer ao avião cair?

— Você está louca? Eu odeio voar e a colisão foi ainda pior.

Ele parecia sincero. Ela acreditava nele. — Então qual seu ponto de vista? Porque me trouxe até aqui? Você quer algum tipo de recompensa por salvar minha vida? Você obviamente não é um fã do meu avô. O que você quer de mim?

— Estou tentando te dizer o porquê você está numa floresta, à milhas do local da colisão. Não poderíamos ficar por lá. Seus homens estão te procurando e eu não poderia permitir que te encontrassem.

Ele estava maluco. Medo agarrou-se em seu corpo. — Onde está a minha irmã, seu filho da puta?! O que você fez com ela? O que seu irmão está fazendo com ela?

— Calma. — Kraven pediu ruidosamente. Suas mãos a agarraram pelos braços. — Ele não irá machuca-la. Nós precisamos conversar.

— Fale com a minha mão, idiota! Fique longe de mim! Eu juro que vou matar você! Faça o seu irmão motociclista cabeludo trazer minha irmã de volta!

— Eu disse para se acalmar. — Ele disse se aproximou.

— Eu quero a minha irmã. — Ela olhou para ele e lutou, mas não conseguiu se soltar de seus braços. — Verei vocês dois na cadeia se ele apenas tocar num fio de cabelo da cabeça dela.

Seu aperto amenizou, mas ele não parou de tocá-la. — Eu estou tentando te dizer à verdade. — Sua profunda voz tornou-se grave. — Não estou tendo um bom dia...droga, um bom ano. Então não me tente com suas ameaças. Eu não brigo com mulheres, mas pra você faria uma exceção. Não sou como os outros homens, como você deve estar supondo. Talvez não tenha sido criada ao redor de alguns tão selvagens quanto eu, mas não serei forçado demais. Sou um Executor.

— Sim. Você é diferente, certo. — Ela entendia o que o seu título de trabalho significava. Ele batia a merda fora nas pessoas para viver. Ela desejava que ele não estivesse usando casaco. Ela apostava que ele ostentava tatuagens de prisão. Ela adoraria dar uma olhada nelas. Isto iria dizer algo sobre o seu passado. — Por quanto tempo serve?

Ele franziu as sobrancelhas. — Toda a minha vida, é claro.

Ela estremeceu. Muitos caras assim entraram no sistema como jovens infratores, então foram transferidos para prisão aos 18 anos e caíram direto num centro de detenção juvenil. Seus crimes como menor de idade tinham que ser hediondo para este tipo de pena.

— Você conseguiu liberdade condicional antecipada ou você serviu em seu tempo? O que fez você ser preso? Assassinato? Assalto à mão armada. — Isso a ajudaria a determinar o quão perigoso ele poderia ser.

Ele franziu as sobrancelhas. — De que merda você está falando?

Ele está denso, ela decidiu. — Quanto tempo você ficou preso e porque? Isto não é claro o suficiente? Você ainda está em liberdade condicional ou eles apenas te cortaram fora? Sou uma advogada de defesa, lembra? Você ficaria surpreso com o quão familiar eu sou com caras como você.

Seus olhos estavam abertos em choque. — Não sou um criminoso! Sou um Executor *da lei*.

Bat quase soltou um gemido. — Maravilha. Você é um policial. Meu dia apenas ficou pior. Acredito que agora sei por que tem sito um idiota comigo. Deixe-me te assegurar que todo acusado merece uma defesa adequada. É de direito constitucional ter um advogado. — Ela rapidamente o olhou de cima

abaixo. — Está disfarçado para a narcóticos? Você é bom. Eu nunca teria associado você como sendo viciado. Meu avô é um traficante de drogas ou algo assim? Você espera que eu atire evidências do estado contra ele? Eu odeio desapontá-lo, mas eu não sei merda nenhuma sobre ele.

Ele continuava boquiaberto em sua direção. Ele parecia malvado em seu cabelo espetado, seu corpo de levantador de peso, e a vibração perigosa que irradiava dele aos montes. Criminosos iriam aceitá-lo em suas vidas com facilidade. Alguém seria louco de acusa-lo de ser um policial. Criminosos de carreira assumiriam que ele chutaria suas bundas pelo insulto se eles sequer duvidassem de qual lado da lei ele vivia.

— Não vamos fazer disso uma coisa pessoal. Nós sobrevivemos a uma terrível experiência e estamos presos num selva até que a ajuda apareça. Deveríamos ser adultos sobre isso.

Ele continuou a encarando até que seus lábios se curvaram para baixo lentamente. — Você realmente não sabe, não é?

— Sei o que?

Ele se aproximou, invadindo seu espaço pessoal e respirou profundamente pelo nariz. — Droga. É fraco. Eu pensei que você estivesse brincando com meu irmão. Ele disse que você era sem noção, mas eu estava certo de que era uma atuação.

— O que era? — Bat levantou-se lentamente.

— Quando te chamei de vadia, você pensou em uma mulher de boca suja, não foi?

Ela piscou algumas vezes, tentando entender aonde sua mente tinha ido. Mas desistiu rapidamente. Ele obviamente passou muitos anos trabalhando demais. Acontecia com alguns homens, fazia deles antissocial, e em alguns casos, os tornava totalmente idiotas. O estilo de vida contagiou eles, transformando-os. Alguns deles são forçados às drogas para se encaixar naquelas situações de faz-ou-morre. Isto não poderia ser ajudado. Os lamentáveis se tornam viciados. Linhas borradas para eles até passassem a ser exatamente aquilo que eles queriam controlar.

— Eu não gosto de ser chamada disso, tudo bem? — Ela tentou ser legal sobre isso. — Isso é um insulto. Eu sou uma mulher forte que diz o que pensa. Isto não é uma coisa ruim. Eu me defendo. Novamente, isto não é um traço ruim. Eu sou um pouco brusca, mas você tem que admitir que não tem sido exatamente indigno de algumas merdas que falei.

Ele se endireitou e se afastou, correu os dedos através dos seus cabelos espetados e pretos e suavemente amaldiçoou. — Inacreditável. Como ela pode não saber?

— Saber *o que*?

Ele voltou a olha-la lentamente. Ele mantinha uns bons cinco pés de distância entre eles e inclinou sua cabeça para olhá-la com curiosidade. — Me fale sobre seus pais.

Campo minado ela pensou. *De onde diabos essa pergunta veio?* — Certo. Vou jogar seu jogo. Meus pais eram pessoas incríveis. Eles morreram em um acidente quando eu completei dezoito anos. Minha irmã é dois anos mais nova do que eu, e eu a criei para mantê-la fora do sistema de adoção. Meus pais me deixaram a guarda dela. Nós somos de Los Angeles.

— E sobre o resto da família?

— Apenas um avô que você já conhece. Ele entrou em contato depois que descobriu que estava morrendo. Nós estávamos viajando até ele quando o avião colidiu.

Ele hesitou. — O quanto você conhece seu avô?

— Não muito. Ele é rico, solitário, minha mãe saiu de casa muito nova. Eles não se davam bem. Ela se mudou para Los Angeles. Foi ai que ela conheceu o meu pai e se casaram. Ela era professora e ele trabalhava com construção.

— Que tipo de acidente a matou?

Ela estremeceu. — Isso é rude.

— Me responda.

— Não. Isto não é da sua conta.

O cara se lançou pra frente e agarrou Bat. Ela engasgou quando seus pés deixaram o chão. Ele ergueu seu corpo até que estivessem cara a cara.

— Me responda agora. Com detalhes.

Medo consumiu tudo dentro de Bat. Ele parecia forte e nem pareceu tenso segurando todo o peso dela. Ela engoliu seco. — Eles morreram em um acidente de carro. Uma caminhonete ultrapassou o sinal vermelho. Estava chovendo e o caminhão desceu numa colina puxando o reboque. O motorista não conseguiu parar e bateu no carro tão forte que partiu no meio. Ambos os meus pais morreram na hora.

Ele facilmente a baixou à seus pés, soltou seus braços, e se afastou. — Isto faria isso.

Indignação queimou. — *Isto faria isso?* Nós estamos falando sobre os meus pais, seu filho da puta insensível. Perde-los destruiu minha vida Você *entendeu* isso? Eu mal tinha dezoito, assustada pra caramba, e eu tinha uma irmã que dependia de mim. Eu tive que fazer escolhas, vou me arrepender para o resto da vida, mas eu fiz o melhor que pude.

— Não foi isso que quis dizer. Eu sinto muito pela sua perda. Do que você se arrepende? — Seu tom de voz e expressão facial suavizou ligeiramente.

— Eu fui aceita na universidade de direito, mas tive que vender nossa casa para pagar. Eu gastei a maioria do meu dinheiro da faculdade no enterro dos meus pais, e em seguida fugindo quando o estado veio e tentou tirar minha irmã de mim. Eles não sentiram que uma menina de dezoito anos pudesse cuidar de sua irmã de dezesseis. Às vezes era muito difícil embora. O mercado imobiliário não era tão forte e nós lutamos. Eu acho que minha irmã ainda tem ressentimentos, mas eu só pensei que quando me formasse em direito poderíamos estabelecer.

— Porque você não pediu ajuda ao seu avô?

Calor preencher suas bochechas. — Eu tentei. Ele não gostava da Dusti e ela não gostava dele. Nós apenas o encontramos umas duas vezes quando éramos crianças, mas sem nenhuma razão eles não se deram bem. Ele *me* ofereceu uma casa, mas não para ela. Eu o disse para beijar e minha bunda quando ele disse que não queria que eu a trouxesse. — Ela bufou. — Como se eu fosse entregá-la para a assistência social só porque ele iria colocar um teto sobre minha cabeça e pagar pela minha educação. — Ela endireitou os ombros. — Eu posso me arrepender de certas coisas, mas nunca disso. Minha irmã é tudo para mim.

— Porque visita-lo agora se ele é um babaca?

Ela odiou ter que admitir a verdade, mas isto ficou mais fácil com Kraven sendo um estranho. — Ele é rico e está morrendo. Eu ganho um bom dinheiro, mas Los Angeles é cara. Meu estilo de vida não é barato. Eu pensei que se convencesse Dusti a vir comigo ela poderia fazer as pazes com o velho bastardo resistente e ele nos deixaria algum dinheiro em seu testamento. Ela não vai viver comigo, e eu não vou empurrar o problema, porque na minha linha de trabalho, é muito melhor que ela não venha morar comigo. Eu ajudo quando ela permite, mas ela raramente pega algum dinheiro meu. Você deveria ver onde ela vive. — Bat fez uma careta. — Não e a melhor vizinhança. Eu sempre morro de medo de que vou receber uma ligação de que ela foi assaltada, sequestrada ou morta. O dinheiro é para ela.

Seu olhar desviou para seu vestido estilo terninho. — Talvez se você não gastasse dinheiro com roupas caras você poderia ajudar mais sua irmã.

Seu desprezo não foi esquecido e Bat o encontrou totalmente ofensivo. — Para sua informação eu tenho uma imagem a defender. Meus gastos em roupas são um mal necessário no meu trabalho. Além de que é esse *custo de vida* que me mata todo o mês. Eu fiz inimigos na minha linha de trabalho, e eu tenho que viver em um arranha-céu que custa uma pequena fortuna. A segurança é firme lá. Felizmente o meu escritório de advocacia fornece guarda-costas pra mim quando eu saio de casa.

Isso fez o queixo de Kraven cair. — Você realmente tem guarda-costas?

Ela suspirou, se ressentindo de ter que explicar a ele. — As pessoas gostam de ter alguém a quem culpar quando um processo judicial não vai do jeito que

eles queriam. Perder ou ganhar, alguém não fica feliz. A família de algum cliente supostamente é prejudicada de alguma forma, ou até mesmo os meus clientes. Algumas famílias me veem como ajuda para libertar alguém que acharam que deveria ir para prisão e, por outro lado, meus clientes não ficam entusiasmados se eles são condenados. Vê onde quero chegar? Eu tenho um alvo nas minhas costas de qualquer jeito.

— Porque você *faz* esse trabalho?

Ela perguntou-se várias vezes, mas se recusou a admitir. — Eu causei uma impressão muito boa esse ano com os parceiros e eu fiz o nome para mim.

— Soa como se você é uma pessoa egoísta procurando sugar quanta fama e fortuna puder. — Ele incisivamente olhou para os dedos. — Estou surpreso que você não está usando uma pedra cara, casada com algum idiota rico.

— Eu não gosto de você. — Ela retrucou. — Eu ganho o meu próprio caminho na vida. Eu não preciso de alguém para fazer isso por mim, e eu não estou à venda.

— Parece que você é... para qualquer um com dinheiro suficiente para te pagar para tirá-los.

— Eu não sou uma prostituta. — Ela engasgou com raiva. — Escuta aqui, seu pau pequeno. Eu sou uma advogada. Isso é totalmente diferente.

Ele investiu novamente. Ela ficou tensa quando suas mãos a agarraram. Ele não a tirou de seus pés desta vez, mas a girou em seus braços. Seu corpo curvado para frente, um braço travado em sua cintura. Seu peso a forçando-a a se dobrar. Sua virilha pressionando duramente contra sua bunda.

— Esteja preparada, para eu te provar que está errada, se me chamar daquele nome de novo.

Ela agarrou sua mão, suas unhas cavando em sua pele, mas ele não a deixou ir. Sua respiração quente se espalhou pelo seu pescoço quando ele riu.

— Deixe-me ir, seu palhaço!

— Você deveria saber que eu não sou pequeno, mesmo depois de você esmagar meu pau no acidente enquanto estava agarrado a ele. Precisa de um lembrete? Eu estou disposto a provar que não sou um pau pequeno.

— Eu vou gritar.

— Vá em frente. Quem irá te salvar? — Sua outra mão soltou o braço dela para segurar seu queixo, forçando-a a olhar para ele. Seus lábios quase se tocaram. — Este é o último aviso que você terá pequeno diabinho. Continue me insultando e eu vou dar o troco.

Seu coração disparou. Sua voz fez coisas para ela quando falou nesse tom rude, áspero. Seus olhos eram tão azuis e intensos que ela não podia olhar para

longe deles. Eles tinham que ser a coisa mais fascinante que ela já tinha visto. Eles quase brilhavam através do azul.

— Eu aposto que você ganhou um monte de palmadas quando criança. — Ele lambeu os lábios, sua língua deslizando lentamente por toda a boca, ao longo da parte inferior e subindo. — Talvez você precise de outras. Eu não sou seu pai embora. Eu não vou deixar suas roupas e isso não vai ter o mesmo efeito se eu puser minhas mãos em sua bunda.

Pela primeira vez, Bat estava sem palavras.

— Aqui está o que vai acontecer. Você vai parar de me insultar. Eu estou farto disso. Isso está começando a me irritar, entre você ameaçando a arrancar as minhas bolas fora e insinuando que não tenho um pau. Você não quer isto. Eu não sou um desses homens patéticos que lhe permitirá continuar a atacar com essa língua depravada que você tem—a não ser que você esteja de joelhos e minhas calças abertas.

Ela não podia acreditar que ele lhe tinha dito isso. Ela encontrou sua voz. — Eu iria mordê-lo.

Sua expressão se apertou. — Eu acredito que você faria. Agora acredite em *mim* quando digo que estou indo chicotear sua bunda com a palma da minha mão até você me pedir pra parar se você não aprender boas maneiras. Estamos claros?

Bat ouviu a sinceridade em sua ameaça. Ela engoliu seco. O cara realmente iria espancá-la. *Literalmente* espanca-la. Era um conceito assustador.

Suas feições suavizaram. — Fácil. — ele inalou e suavemente suspirou. — Eu estou fazendo você ter medo de mim. — Ele levantou-se até que ambos se endireitaram, mas ele manteve o braço travado em sua cintura para segurá-la no lugar. — Um pouco de medo de mim é bom, mas eu não quero você apavorada. Eu nunca iria realmente feri-la, mas não ache que não deixaria sua bunda vermelha. Você quer saber o que eu faria, então?

Ela balançou a cabeça. — Não. Me deixa ir.

— Eu iria beijá-la e fazer se sentir melhor. — A cor de seus olhos parecia se tornar um pouco mais clara e mais brilhante, cintilante. — E eu quero beijar outras coisas uma vez que comecei a sua bunda. — Ele liberou o seu queixo, passou a mão para baixo na frente se sua camisa, através do vale entre seus seios, e oscilou ao redor de sua cintura. Sua mão era pesada e quente contra seu diafragma até a parte inferior de seu estômago. — Você entende? Não me tente pois nós iremos lutar ou foder. É assim que eu lido com a agressão. Apenas um dos dois você iria gostar. — De repente ele a soltou. — Não me empurre.

Bat tropeçou para longe, tremendo da cabeça aos pés. Ela se recusou a olhar para ele enquanto tentava recuperar o controle de suas emoções que

variavam do medo para a excitação. Este era a voz sexy do cara—e havia o fato de que ela tinha uma imagem metal dele beijando o local implicado.

Ela não tinha ficado com alguém a mais de um ano. A última aventura de uma noite que ela teve a deixou um sentimento frio e enojado. Ela suspeitava que não seria um problema com Kraven.

***

Kraven teve que respirar fundo e colocar distância entre ele e Bat.

Ele estava atraído por ela, e isso o irritou. Ela era bocuda, rude, desrespeitosa, e tudo o que ele normalmente não achava atraente em uma mulher. O pior de tudo, porém, ela era neta de Decker Filmore.

Ele estendeu a mão e ajustou seu pau duro. Ele parecia ter uma mente própria e tornou-se difícil toda vez que ele chegou muito perto dela.

Ela *cheirava* bem. Isso pode ter algo a ver com o fato de que ele teve que carregá-la por cima do ombro por milhas. Seus aromas haviam se misturado e ele tinha estado respirando ela em todos os dias. Também fazia algum tempo desde que ele tinha tocado uma mulher. Seu nome tinha sido Violet... e esse erro de julgamento quase o matou.

A memória do que aconteceu com Violet ajudou a gerenciar a sua libido. Ele tinha aprendido a lição. Mulheres com qualquer associação a Decker Fillmore não eram confiáveis. A beleza de pernas longas de clã de Decker tinha chegado a ele fortemente quando eles se conheceram no verão anterior. Ele havia caído em seu anzol, linha e lastro. Ele tinha até mesmo quebrado a regra de nunca pegar uma mulher para sua cama, mas ele certamente não estava indo para ir à sua casa, considerando onde ela morava.

Imagens passaram de Violet rasgando suas roupas, ansiosa para levá-lo nu e deitado de costas. Ele não curtia normalmente mulheres que eram os agressores sexuais, mas ela tem sido incrivelmente sexy. Ele não era um tolo, embora ele não estivesse disposto a abrandar as coisas, também. Ela o queria e ele ia deixá-la ter o seu caminho. Seu desejo físico de acasalamento havia chegando e ela parecia ser uma ótima escolha para passar algumas semanas junto, compartilhando a cama. Era um inferno passar o calor sozinho.

Tudo estivera bom até que ele tinha visto o brilho de faca na mão de Violet.

A cadela tinha armado pra ele e baixou suas defesas para matá-lo. O instinto o salvou quando ele se esticou e empurrou para evitar a lâmina, que vinha para o seu coração. A agonia de ser esfaqueado não tinha incapacitado ele, que por sorte, conseguiu pousar um punho ao lado de sua cabeça, jogando-a fora dele. Ele puxou a faca rapidamente, rolou na direção oposta, e

tropeçou em seus pés antes que ela se recuperasse o suficiente para ir atrás dele uma segunda vez.

Ele fez isso no banheiro e trancou a porta, apoiando-se pesadamente contra ela enquanto ela tinha golpeado a madeira. Suas garras haviam arranhado isto, mas ele construiu sua casa forte. Ela finalmente pegou algo pesado para bater contra a madeira, dividindo-a em lugares. Mas por essa altura, ele tinha curado até o ponto que ele não estava perdendo sangue mais e abriu a porta, chocando-a com seu súbito ataque. Ele aplicou alguns socos que a derrubou para fora no frio.

Isso havia o tentando a matá-la. Kraven a havia contido, envolveu-a em seu lençol ensanguentado, e a jogou por cima do ombro para transportar para o lado de fora. Aquele dia mudou um monte de coisas para ele. Tinha lutado com uma mulher, algo que ele nunca pensou que teria que fazer. Ele tinha sido envergonhado de ter de transportar ela através de sua aldeia na frente aos olhos curiosos de todos, e humilhado de ter que dizer a seu povo como Violet tinha tentado assassiná-lo.

Seu pai e seu irmão tinham a retornado viva ao clã Decker. Claro, Decker havia negado enviá-la lá para cumprir suas ordens. Tudo que o seu pai pode fazer era dar Decker um aviso de que o próximo assassino iria morrer.

Kraven tinha retornado para sua casa, arrastado sua cama para fora, e queimado a maldita coisa. Ele não queria um lembrete constante de quão perto ele chegou da morte. A porta do banheiro também teve que ser substituída. Sua lesão fora completamente curada do lado de fora, mas ser enganado por uma mulher tinha deixado uma cicatriz duradoura no interior.

Decker tinha enviado a sua neta para começar uma guerra civil. Bat parecia tão inocente como ela afirmou, mas tudo podia ainda ser uma mentira. Ele hesitou em confiar nela, não disposto a dar-lhe uma chance de matá-lo no calor da paixão quando baixasse a guarda. *Já esteve lá e quase morreu fazendo isso.*

Ele pode querer Bat, mas isso não significava que ele iria ceder à luxúria. *Engane-me uma vez, vergonha em você. Engane-me duas vezes e eu sou um idiota maldito*

Kraven olhou para Bat e lamentou por um instante. Ela tinha um olhar medroso e ainda confuso em seu rosto. Ele girou ao redor e cheirou o ar. Era leve, mas ele ainda pegou o medo. Isso a faria um inferno de uma atriz se ela o estava enganando, para ser capaz de tirar esse cheiro.

Drantos ainda acreditava que as irmãs eram ignorantes de sua herança. E se seu irmão estava certo? E se Antina Decker nunca tinha compartilhado a verdade de suas linhagens com suas filhas?

Maldição. Ele precisava saber com certeza, de uma forma ou de outra.

Ele se aproximou de Bat e viu como seu corpo ficou tenso. — Nós precisamos conversar.

— Apenas me diga onde minha irmã está.

Ele estudou os olhos. O medo, a preocupação e a incerteza pareciam reais. — Ela está com meu irmão. Ele vai mantê-la segura. O que você sabe sobre a sua família?

— O que isso deveria significar?

— O que sua mãe disse sobre o pai dela?

— Não muito. A mãe dela morreu, ela fugiu porque eu suponho que seu pai foi arrogante ou algo parecido, e ela começou sua nova vida na Califórnia. Ela conheceu meu pai, eles se apaixonaram, e nos tiveram.

— Alguma vez você já a viu fazer qualquer coisa... estranha?

Suas emoções mudaram e raiva estreitou em seus olhos. — Estranha? Ela era a minha *mãe*. Ela não era uma maluca. Só porque vivemos na Califórnia não significa que ela era algum hippie ou algo assim. Nem todo mundo que mora lá é *estranho*.

— Isso não foi o que eu quis dizer. Ela não era como as outras pessoas, era?

Ela apenas olhou para ele.

— Você sabe a verdade? Apenas admita se o fizer. Eu odeio jogos. Sua mãe era diferente. Então você também é. Eu sei disso. Você sabe disso. Ninguém está por perto, então você não precisa guardar mais segredos. Estou mais do que ciente do que você é.

Bat piscou algumas vezes e franziu a testa. Ela não disse nada.

— Pare de brincar comigo, Bat. Precisamos ser completamente honestos um com o outro. Você não quer me ver zangado. — Ele fechou a distância e agarrou seus braços para que ela não pudesse ficar longe dele.

Capítulo Quatro

— Ok. - Bat não tinha certeza do que Kraven estava falando. Ele não estava fazendo muito sentido. — Eu sou uma advogada. Isso não é uma mentira. Eu já mencionei isso então qual é o seu problema?

Sua boca pressionou em uma careta apertada.

— É só cuspir qualquer ponto que você está tentando fazer! - Ela olhou ao redor. — Eu quero que você me leve para a minha irmã. - Ela encontrou seu olhar. — Fale Kraven. - Ela ia ouvir tudo o que ele queria dizer, desde que ele fizesse isso rapidamente, para que ela pudesse ir atrás de Dusti, para ter certeza de que o motociclista não era um estuprador.

— Bem. Vou começar. Eu não sou completamente humano.

Ela piscou, tentando tirar suas palavras, e queria se encolher. Uma conversa que ela tinha compartilhado com Dusti na noite anterior brilharam em sua mente. Ela tinha esquecido sobre isso até aquele momento. Sua irmã tinha acusado Drantos de ser exatamente como seu amigo Greg, um doente mental que acreditava em extraterrestres.

Kraven deve estar mentalmente instável como seu irmão. Surpreendeu-a quão deprimida isso a deixou.

— O que você é então? Eu estou esperando ansiosamente para ouvir isso.

— Somos VampLycans. Nós somos os descendentes de Vampiros que sobrealimentavam de sangue humano, ao ponto que eles foram capazes de engravidar as mulheres Lycan que eles protegiam.

Bat piscou novamente. *Oh inferno. Sério isso? Tanto para acreditar em alienígenas. Esse cara vê merda paranormal que nos deixaria chocada à noite?* Ela voltou o rosto para longe do seu o tanto quanto podia com as mãos ainda agarrando-se a seus braços.

— Você também é uma descendente. Você não é tão humana quanto você acredita.

Por que é que os que realmente tem boa aparência não são para mim? Eles são sempre ou gay ou insanos. Droga. Lá se vai a ideia de talvez ter um caso de uma noite. De maneira nenhuma estou a ter um caso com um cara louco.

— Você está me ouvindo? - Ele arqueou uma de suas sobrancelhas escuras. — Ah sim. Eu estou ouvindo você.

— Sua mãe fugiu do clãn do seu avô e ficou com um ser humano. Decker é um monstro, Bat, que pretende usá-la para começar uma guerra civil com os outros clãs. Ele quer dar você a um GarLycan. Isso é uma mistura Gárgula e

Lycan. Eles vivem em estreita proximidade com os nossos clãs, e estamos em paz com eles, mas seu avô planeja usá-la para forçá-los a lutar contra nós.

Ela desviou o olhar para olhar para a floresta. Ela não viu uma rota de fuga, mas com certeza ela não queria ficar com essa merda. Ela precisava encontrar sua irmã e levá-las de volta para o local do acidente. Ela ficaria feliz em enviar caras para instalar internet para os irmãos. Eles obteriam um bom tempo de férias com alguma facilidade, até que aprendesse a enfrentar a realidade ou a medicação que eles precisavam desesperadamente.

— Olhe para mim, - ele exigiu em uma voz rouca. Ela encontrou seu olhar novamente.

— O GarLycan que atende pelo nome de Aveoth havia concordado em aceitar a irmã de sua avó como sua amante. Ele teria formado uma aliança mais estreita entre os clãs GarLycan e VampLycan. O nome dela era Margola. Alimentaram-lhe com o sangue dela na esperança de que ele iria aprender a se preocupar com ela, mas Margola morreu antes de atingir a idade adulta. Seu avô queria dar à sua mãe para Aveoth quando ela amadurecesse, mas ela fugiu para evitá-lo. Ela sabia que Decker iria usá-la para forçar Aveoth a fazer sua oferta em troca.

— Aveoth leva os GarLycans agora, e ele ainda está viciado no sangue que corre em suas veias. Decker quer entregá-la a ele. Aveoth ainda não está acoplado, sendo assim fácil ele aceitar você como amante. — Uh-huh. - Ela mordeu o lábio, mordeu-o, e, finalmente, suspirou. — Espero que ele seja quente, pelo menos. Acho que ele é realmente velho, já que ele foi criado para ficar com a minha tia-avó. É ele, pelo menos rico? - Ela esperava que ele pegasse o sarcasmo.

— Isto não é uma piada. - Seus dedos cravados em seus braços, mas não o suficiente para machucar. — Eu estou sendo sincero, Decker disse que ele está morrendo só para atraí-la aqui. Ele não queria que sua irmã viesse porque ela está com defeito, em sua opinião. É por isso que ele não mostrou nenhum interesse por ela. Ele não pode usá-la.

— Para dar-me a algun Gárgula mestiço Lobisomem.

— Sim. E nós não usamos o termo Lobisomem. Isso é besteira humana. Eles são Lycans.

Ela tinha lidado com pessoas loucas antes, mas não estava com humor para o humor dele. — Isso é sério, certo? Quer dizer, de acordo com você, ele é todo meu. Deve ser meu dia de sorte.

Um suave grunhido emanava de dentro do peito do homem, o alarmante som fez o coração de Bat começar a bater acelerado.

— Eu sou totalmente sério e é a verdade. Decker é mau. Sua mãe sabia, e ela sabia que ele matou sua avó. Qualquer um vicioso suficiente para matar

sua própria companheira não está apto para viver. Meu irmão e eu estamos protegendo você e sua irmã.

— Oh bom. - Ela tentou sair de seu controle novamente, mas ele se recusou a liberar seus braços. — Eu odiaria ter que atender a um GarLycan. Eles são horríveis, se beberem sangue de mulheres e forçá-las a serem suas amantes.

— Droga, mulher! Você não acredita em mim. - Seus olhos azuis se estreitaram e seus lábios ficaram em uma linha sombria. — O que seria necessário para convencê-la?

— Você poderia me soltar. Eu me sentiria menos ameaçada dessa forma.

Ele a soltou e se afastou. — Eu vou bater em sua bunda se você correr.

Ela acreditava nessa parte. — Seu fascínio com a minha bunda não é saudável, você sabe. Estou aparentemente preocupada. Meu amante ou suposto amante, pode vencê-lo com sua bengala ou atirar suas dentaduras em você se você colocar suas grandes mãos nessa região do meu corpo.

A raiva obscureceu seus olhos. — Você está em perigo! — Pelo menos eu estou sã!

— Eu estou te dizendo à verdade.

Seu olhar lentamente examinou-o, a partir do topo da cabeça até os pés grandes. — Então você é metade vampiro e metade lobisomem?

— Nós preferimos o termo Lycan.

— Eu sinto Muito. Eu odiaria insultá-lo. - Ela tomou algumas respirações profundas e seu corpo ficou tenso olhando para o lado direito dela, antes de correr em uma tentativa de fuga.

Ela mal fez algumas jardas antes que ele girou, agarrou sua cintura e puxou-a de cima de seus pés, e então ela bateu contra seu corpo quando ele ajustou seu corpo para ambos os braços, garantiu seu aperto para a sua altura. Seus pés pendiam do chão e ela olhou para sua face.

— Coloque-me no chão, seu grande macaco! — Eu sou um VampLycan.

— Você é um maluco!

Ele rosnou e o som a aterrorizou. Ele tinha que ser uma daquelas pessoas insanas que acreditavam honestamente no seu mundo de fantasia, para aprender a fazer tais ruídos assustadores. Perguntou-se ele praticou muito na frente de um espelho, mas não estava prestes a perguntar isso pra ele.

— Por favor, me coloque no chão. - Ela não lutou com medo que ele iria machucá-la. Ele era forte o suficiente para fazê-lo. — Não corra.

— Eu não vou, - ela mentiu, olhando em seus olhos.

Ele aliviou a sua espera o suficiente para que ela deslizasse para baixo da sua frente, sentindo-se cada polegada poderosa dele. Ela imaginou que ele

tinha que ser tão grande lá também, mais forte do que a maioria dos homens. Ela ficou assustada. *E se ele decidisse usar seu lado vampiro e quisesse chupar seu sangue?* Ela estremeceu e se afastou tão logo ele permitiu. Ela sentou-se em uma rocha nas proximidades.

— Tenho certeza que você tem perguntas. - Ele agachou-se perto o suficiente para agarrá-la se ela tentasse fugir uma segunda vez.

— Não realmente. - Ela odiava a sensação de terra entre os dedos dos pés. Ela não podia exatamente correr descalça. — Retiro o que eu disse. Onde estão meus sapatos e bolsa? - Ele olhou. — Você ainda não acredita em mim.

— Claro, eu faço, - ela mentiu. — A verdade está na mente do ouvinte. Você tem a sua e eu tenho a minha. Eu ouvi o que você disse. Eu sou o futuro coelhinho de pelúcia de alguém, claro eu acredito que você tem a sua pilha de pedras antiga que uiva para a lua cheia. Agora, o que acontece com as minhas coisas?

— Esqueça os sapatos malditos e sua bolsa estúpida. Deixei-os no campo, mulher, - ele murmurou. — Você está empurrando o meu limite da paciência.

Ele já tinha empurrado o dela muito além desse ponto. Embora ela tenha ficado admirada por ele tê-la chamando de mulher, em vez de uma cadela, foi uma melhoria.

Eles estudaram um ao outro, sem dizer nada. Ele se endireitou. Ela observou o ritmo da clareira. Ela olhou ao redor da mata, à procura de qualquer sinal de sua irmã, a cada vez que ele virou as costas para ela. Esperaria até que seu irmão louco aparecesse com Dusti para assim escaparem. Elas de alguma forma teria que encontrar o local do acidente por conta própria, enquanto deixavam de lado os irmãos loucos.

Ele começou a construir uma fogueira com pedras. Ela teve que admirar suas habilidades de sobrevivência, e não a sua estabilidade mental. Ele parecia saber o que estava fazendo. Kraven tinha ido a uma curta distância para a floresta, mas rapidamente voltou com galhos quebrados. Ele tirou um isqueiro do bolso e começou um fogo.

Enquanto isso, o olhar de Bat continuou procurando a floresta.

Ela realmente estava preocupada com a segurança de Dusti.

— Você é metade humana, mas você também é meio VampLycan. - Ele parou perto dela, mas ela não tinha notado até que ele falou.

Seu olhar encontrou o dele. — Ok. — Eu estou falando sério.

— Eu te ouvi. Eu sou meio VampLycan. Eu também sou uma advogada que é boa em reter informações e eu ainda sei lidar com equações. Isso significa que eu sou um quarto Vampiro e um quarto Lycan.

— Sim.

— Bizarro. Eu nunca quis sugar o sangue de alguém ou ter cabelos crescendo em mim durante a lua cheia. Às vezes eu sou uma cadela. - Ela forçou um sorriso. — Agora eu tenho uma desculpa. Eu estou indo realmente para me transformar sobre o meu joelho.

— Meu futuro amante vai bater em você com o seu andador, ou talvez bater suas asas de pedra para bater em você, você que disse. Os Gargulas tem aquelas asas?

— Droga, sua pequena gata do inferno.

— Na verdade, de acordo com você, eu não sou felina. Era meu avô uma pantera ou um leão? - Ela cruzou os braços sobre o peito. — Isso realmente vai ficar complicado se ele era. Deixe-me fazer a aritmética genética sobre isso.

Ele rosnou e fechou seus punhos. — Eu estou indo para nos pegar alguma coisa para o jantar. Você pode estar mais disposta a ouvir se você não está com fome. Eu posso ouvir seu estômago roncando.

Bat ficou aliviada quando ele deixou-a sozinha. Levantou-se, odiando estar com os pés descalços, e timidamente olhou ao redor da clareira. Não havia sinais de seu irmão ou sua irmã. Arvores enormes rodeavam eles e os únicos sons que poderiam detectar eram de natureza. Ela odiava os grandes espaços.

O desejo de fugir era forte, mas ela não tinha ideia de qual caminho seguir ou como obter de volta para o local do acidente. O fogo que ele tinha construído era a única fonte de conforto, de modo que ela estava perto dele, embora seu temperamento queimando novamente, ressentindo-se que se sentia impotente. Ela teria matado por um telefone via satélite e um segurança corpulento que tinha sido um menino escoteiro para ajudar em seu resgate.

— Kraven com certeza foi um, - ela murmurou. — Agora eu tenho uma desculpa para o porque eu não me bronzeio facilmente. *São esses genes Vampiro maldito.* - Bat bufou.

Ela fechou os olhos, respirando fundo. *Poderia ser muito pior.* Ela tinha que manter lembrando-se disso. Ela não estava morta. Não era inverno. Sem neve no chão, isso era uma vantagem. O avião teria sido dado como perdido em algum momento da noite anterior, quando não chegasse ao aeroporto. Ela levantou a cabeça e abriu os olhos para olhar para qualquer sinal de helicópteros ou outras aeronaves. Nada.

— Merda.

Esse cara Drantos, o motociclista parecia mais saudável do que Kraven, e onde quer que sua irmã estivesse, ela só podia esperar que ele estivesse tomando conta dela. Inferno, talvez Drantos percebeu que seu irmão a tinha sequestrado e estava atualmente à procura de ambos. Ela tinha que aturar tudo isso e ser corajosa.

Mesmo rosnando e sua capacidade de chamar a atenção, Kraven não parecia realmente perigoso. Ele tinha usado seu corpo grande de gorila para levar a maioria do impacto quando o avião caiu. Ela admitiu que ela provavelmente teria conseguido mais ferimentos se ele não tivesse feito. Ele pode ser louco, mas ele não a tinha machucado. Ele claramente gostava de fazer ameaças, mas não tinha realizado nenhuma delas.

Seu estômago roncou alto, as dores da fome estavam ruins. Elas tinham provavelmente ficado piores desde que ele arrastou-a através da floresta.

Um som leve de movimento chamou sua atenção. Kraven saiu do bosque com algo grotesco. Ela desviou o olhar. — O que é isso?

— Um coelho. Eu já o limpei para que você não tivesse que assistir a isso.

Ainda bem que ele considerou isso, pelo menos. Imagens de coelhos pequenos bonitos passou pela sua mente, mas desde que ele era feito de carne, ela iria comê-lo. Alguns dos restaurantes de luxo que tinha ido serviam algo muito pior. Ele não estava oferecendo seus insetos ou caracóis.

— Posso fazer alguma coisa? *Além de ter certeza que você ira consultar um psiquiatra quando estivermos a salvos?*

— Apenas relaxe. Não vai demorar muito tempo para cozinhar. E ainda temos muito o que andar, mas não muito tempo até a luz solar ir embora.

— Estamos voltando para o local do acidente? - Foi a melhor notícia que ele podia lhe dar. Talvez o tempo que ele teve fora o fez repensar em seu comportamento irracional e iria devolvê-la a Dusti.

— Não. Meu clã vai deve ter ouvido falar sobre o que aconteceu e devem estar procurando por nós até agora. Vamos caminhar na direção que eles vão estar vindo, espero que encontremos com eles antes do seu avô enviar alguns de seu clã atrás de nós.

Ela gemeu, não escondendo. — Isso de novo? Ouça-me, Kraven.

Ela fez uma pausa, esperando por ele para encontrar o seu olhar. Ele fez e ela viu como seus olhos se estreitaram, sua expressão irritada.

— Não há alguma trama sobrenatural em jogo aqui. Nós estávamos em um avião que caiu. Talvez você bateu a cabeça um pouco mais forte do que eu fiz para que você não esteja pensando direito. Talvez alguma merda que você tenha visto em sua linha de trabalho, se você for realmente um policial, isso fez você fugir da realidade deste mundo de fantasia. Eu sei que às vezes você tem que realmente fazer merdas, se você está trabalhando na narcóticos. Alguns caras ficam viciados ou tem parafusos soltos nas suas mentes. Entendo. Eu sou uma advogada de defesa. Eu sei o quão desumano alguns idiotas podem ser capazes de fazer as coisas, a maioria das coisas da sociedade dominante é melhor não saber. Eles nunca têm sono tranquilo de uma outra noite.

— Agora, eu tenho certeza que meu avô é um bastardo podre que provavelmente ganhou seu dinheiro por ser um canalha sem coração. Os ricos muitas vezes pisam nas pessoas para chegar ao topo. Quaisquer que sejam suas razões para não gostar dele, eu não culpo você. Ele não é a minha pessoa favorita também. Mas você precisa me levar de volta para o local do acidente e à minha irmã também. Não vou apresentar queixa. Você me salvou de ser morta. Eu estou dando-lhe crédito por isso.

Ele piscou. Foi melhor do que se ele tivesse lançando para ela para levantá-la fora de seus pés novamente. A rocha que ele usou como uma mesa improvisada tinha a faca apoiada lá. Ele envolveu sua mão em torno do punho e seu coração pulou uma batida.

Ele cortou o coelho, em vez de tentar esfaqueá-la.

— Sua mãe era uma VampLycan. Você é meio uma. Não é sua culpa que você não sabe as suas origens, já que vocês não foram informadas. Vou dar-lhe crédito por isso. Há quatro clãs de nós, e um clã de GarLycans. Vivemos em paz desde que Aveoth nos ajuda a mantê-lo. Seu avô quer governar cada clã; é por isso que ele vai te entregar a Aveoth. Você é sua única fraqueza por causa da dependência de sangue.

Ela engoliu em seco, mordendo de volta um comentário sarcástico. Ele não ia ser racional.

— Estou quase tentado a entregar-te eu mesmo para Aveoth neste momento, para fazer o meu próprio pequeno negócio. Ele mataria Decker se eu lhe pedisse para fazer, usando você como uma moeda de troca, mas eu não sou tão cruel. Você não iria sobreviver a um mês com o GarLycan. Você iria abrir a boca um tempo demais e ele te mataria em um acesso de raiva. Duvido que ele seria capaz de formar qualquer tipo de vinculo com você que fosse agitar seus instintos protetores suficientes para anular o seu temperamento.

— Marvilella, sua avó, ela foi parte de meu clã uma vez. Ela se acasalou com Decker tentando manter a paz entre seu clã e os outros. Decker era instável, mesmo naquela época. Ele a matou no final. Seu avô não tem honra, Bat. Ele também não tem amor ou compaixão em seu coração. Ele não tem nada de bom. Ele forçá-la a uma existência infernal, enquanto ele tem o apoio dos GarLycans para tirar qualquer oposição por parte dos outros três clãs.

Ela suspirou.

— Você não quer descobrir como honesto, eu realmente sou, se executores de Decker nos encontrar em primeiro lugar. Haveria uma batalha até a morte.

— Certo.

— Você vai fazer o que eu digo. - Ele empurrou a carne em uma vara que ele tinha aguçado com a faca, segurando-o sobre as chamas para assar. — Sente-se e permita-me alimentá-la.

Ela sentou. O coelho cheirava delicioso e ela estava morrendo de fome. Ele passou-lhe a vara. — Cuidado. Está quente.

— Eu vi você cozinhá-lo. Eu não sou uma idiota.

Ele franziu a testa, colocando outro pedaço para as chamas. — Eu não disse que você era. Você não parece o tipo de que come ao ar livre, não muito.

— Nunca. - Ela soprou sobre a carne e usado suas unhas para proteger as pontas de seus dedos, enquanto ela testou uma pequena mordida. Os olhos fechados enquanto saboreava a comida. Ela finalizou e abriu os olhos, quase saltando quando ele lhe ofereceu outro pedaço agitando-o direto em seu rosto.

— Obrigada.

Ela soprou sobre ele e comeu. Eles eram grandes pedaços. Ele cozinhou um pouco mais, deixando-os esfriar um pouco em outra rocha. Ele parecia à vontade na natureza, como se ele caçava e cozinhava suas refeições diariamente sobre uma chama aberta. Seria tipo sexy, se ela não soubesse como instável era a sua sanidade.

Suas coxas musculosas e pernas foram exibidas bem de sua posição agachada. Seu olhar muito bonito sacudiu seu caminho, e ela novamente encontrou injusto que ele tinha que ter uma grande falha.

— Mais?

— Não. - Ela passou por trás da vara. — Eu estou cheia por agora. Obrigada. Você não vai comer? Você não comeu.

— Os homens VampLycan cuidam de suas mulheres em primeiro lugar. Você não vai encontrar esse traço muito no mundo humano. Eu não iria tocar a comida até que eu tivesse a certeza de que você tinha tido o suficiente para comer.

Interesse despertou dentro Bat e parte dela se suavizou. — Você romantiza seu mundo de fantasia. É uma coisa doce de se fazer, e uma mudança agradável. A maioria dos caras são bárbaros isso desagrada as mulheres. - Ela sorriu. — Você não é tão ruim, não é? Você só precisa de remédios.

Sua cabeça virou em sua direção quando ele mordeu um pedaço de carne. Ele mastigou, engoliu e levantou-se. — Eu perdi o meu apetite. Estou cansado de seus insultos. Fique perto do fogo, Bat. Eu preciso de espaço sim.

Quando ele se afastou violentamente, arrependimento bateu nela quando ela olhou para o resto da sua refeição que ele tinha deixado para trás. Ela deveria ter apenas mantido a boca fechada.

Um rosnado baixo soou por perto e ela sabia que tinha vindo de Kraven. Ele não tinha ido longe. Sua barriga estava cheia, mas ele devia estar com fome.

— Droga.

Ela se pôs de pé, pronta para se desculpar. O cara tinha alimentado ela. A culpa tinha-a comido, mas teria que andar com cuidado sobre a sujeira para encontrá-lo.

Ele pode ser delirante, mas ele acha que é real. Acreditando que ele é uma criatura com um complexo de herói é melhor do que alguns dos doidos que eu tratava. Ele precisa comer. Eu vou jogar esse jogo para trazê-lo de volta.

Kraven ficou com suas mãos em punhos ao seu lado e ele lutou contra o impulso de uivar para fora sua raiva. Os insultos de Bat não estavam longe da verdade quando ela o acusou de ser louco. Ela o estava deixando louco. E era culpa dela.

Como diabos ela poderia ter sobrevivido à sua idade sem saber que ela não era totalmente humana?

Seus traços deve ser quase inexistente para ela não ter aprendido o que ela realmente era. Isso significava que ela estava vulnerável e sem defesas. A visão de garras crescentes de seus dedos cada vez que ela perdesse a paciência teria a alertado. Ela, obviamente, não tem a capacidade de mudar. Ela tinha se irritado muito e seus olhos ainda não tinha respondido mudando a cor. Seu corpo era humano.

Ele suavemente gemeu. *Não completamente embora.* Ela cheirava bem para ele, suficiente para seduzir sua luxúria. Foi um mau momento, considerando que ele estava dando às mulheres um bom descanso muito tempo depois que Violet tinha tentado matá-lo.

Bat não tinha ideia que tipo de perigo em que estava. Sua mãe tinha sido errada em manter segredos. Ela provavelmente achou que ela tivesse mais tempo para alertar suas filhas, e em vez disso tinha morrido de repente. Pelo menos ele esperava que Antina tivesse planejado avisá-las.

Ele ponderou, e se Decker estivesse por trás do chamado acidente que matou seus pais, mas ele nunca mencionou nada sobre as irmãs. A dor nos olhos de Bat quando ela tinha falado da perda tinha sido muito forte. Ele não se sentiu bem, com o pensamento de emocionalmente magoá-la dessa forma.

Suas mãos coçaram para tocar Bat. Havia algo sobre ela que o prende, além do seu perfume Não era apenas sua maneira de tirá-lo do sério. Ela era obstinada e intratável. Era estranhamente excitante.

Ele sentou-se em uma grande rocha e tirou a jaqueta, jogando-a sobre o ombro. O ar mais frio sentia-se bem contra o seu corpo aquecido. Desejo rolou de cima dele só de pensar em Bat. Talvez ele estivesse perdendo sua mente, ou ele tinha estado muito tempo sem uma mulher.

Ele também estava chateado com Drantos. O bastardo estava sendo brando demais com as irmãs. Eles já estariam em sua aldeia, se seu irmão não estivesse preocupado que Dusti poderia se aterrorizar por mudar de forma.

Ambos poderiam mover um inferno de muito mais rápido em quatro pernas, ao invés de duas. Andando através da mata, arrastando alguém por cima do ombro, desacelerou-os muito. Drantos sequer tinha insistido em parar ao anoitecer para que as mulheres estivessem bem descansadas. Nada disso importaria se executores de Decker os encontrassem e eles tivessem uma briga em suas mãos.

Ele foi tentado em mostrar para Bat, amarrá-la à sua volta, e mudar. Ele podia despejá-la assim que ele chegasse em casa e alguém poderia tomar conta dela. Em seguida, ela seria dor de cabeça e irritação de outra pessoa. A desvantagem foi que deixaria Drantos sozinho aqui fora.

Kraven rejeitou o plano. Seu irmão era teimoso e determinado a facilitar para Dusti em seu mundo Significava estar desperdiçando um inferno de um monte de tempo, em sua opinião.

Movimento chamou sua atenção e a diabinha apareceu à vista. Ele reprimiu um rosnado baixo, o balanço de seus quadris perceptível quando ela cuidadosamente caminhou no chão como se a terra iria mordê-la. Era uma coisa bonita de se olhar. Embora ele odiava a maneira como seu corpo respondeu por querer correr para o lado dela e abraçá-la.

— Eu disse que precisava de espaço.

Ela continuou chegando, não tomando a dica.

— Volte para o fogo. Temos que sair em breve. - Ela ignorou sua ordem. O que não foi uma surpresa para ele.

Capítulo Cinco

Bat parou bem na frente dele. — Você deveria comer. Vou ficar quieta.

Seus olhos azuis se estreitaram com irritação quando eles fixaram nela. Ela apertou sua mandíbula. Ele não era o único irritado. Ele a deixava louca. Não como Kraven. Ele precisava de uma equipe de médicos com uma farmácia à sua disposição para ajudá-lo a encontrar seu perfeito juízo.

— O que você está fazendo? - A voz dele saiu profunda.

Ela odiou a forma como seu corpo respondeu imediatamente quando sua voz mudou para aquele tom áspero e sexy. Seus mamilos endureceram, fazendo-a intensamente ciente deles. *Ele é louco, não quente*, ela lembrou a sua libido. Provavelmente era apenas o stress.

Seu olhar baixou para seus pés. — Você não deveria estar andando por aqui com os pés descalços.

— Eu não estaria se você não tivesse abandonado meus sapatos quando você decidiu me sequestrar.

A raiva brilhou em sua expressão, e sua boca enrijeceu. — Você ainda os teria em seus pés se você tivesse um sapato decente que não fosse quebrar seus tornozelos.

Seu aroma agradável era visível, estando tão perto dele, e uma onda de calor inundou seu corpo por algum motivo. Ele parecia alto, mesmo sentado, altura do rosto com o dela. Ela nunca gostou realmente de homens grandes, eles geralmente eram muitos intimidantes, mas ela achou o seu tamanho um tesão. Ela respirou fundo para acalmar a raiva que a atração também a fazia sentir.

— Me desculpe, por ferir seus sentimentos. Eu estou apenas um pouco chateada que eu fui sequestrado depois de ter sido vítima de um acidente de avião. Não foi exatamente as melhores vinte e quatro horas da minha vida. Por favor, volte comigo para comer alguma comida. Você tem que estar tão faminto quanto eu estava.

— Não. Eu vou encontrar outra coisa para comer. Voltar para o fogo. - Ele virou lentamente a cabeça para olhar para ela.

Bat agarrou seu braço antes que ela sequer percebesse que a sua mão tinha levantado. Realmente a incomodava, pensando nele passando fome. Ele irritou o inferno fora dela, mas ela realmente não se sentia ameaçada por ele. O fato de que ele fantasiava sobre ser algo do tipo romântico suavizou-a. Ele parecia acreditar que ele estava protegendo-a, que ele era uma criatura mítica mestiça para mantê-la a salvo de um vilão.

Ele congelou quando seus dedos agarraram seu braço. Sua pele bronzeada estava muito quente e definitivamente firme. Ele virou a cabeça para observá-la com uma careta. Seu olhar deslocou-se para a mão antes de encontrar o olhar dela novamente.

— Me solta.

— Você é sempre tão mandão. Estou pegando isso de você. Vamos falar como se fôssemos dois adultos razoáveis. - Um sorriso torceu os lábios. — Quão difícil pode ser?

Ele rosnou. Seu coração disparou e malditamente seus mamilos endureceram ainda mais. Ela perguntou se ele iria fazer esses barulhos animalescos durante o sexo. *Será que ele trás a ilusão do homem-lobo ou vampiro para a cama com uma mulher?* Ela odiava que ela realmente queria descobrir. Tinha que ser a pancada que ela tomou na cabeça para ter esses pensamentos loucos. *Sim, era isso.*

— Você está determinada a me fazer bater em você, não é? - Sua voz raspou as palavras e seus olhos azuis se estreitaram.

Eu sou uma cadela doente, - ela pensou. *Lidar com a escória que eu normalmente lido me faz querer saltar sobre esse bastardo louco. Mas Deus, ele é totalmente quente.* — Por favor, come alguma coisa? Eu prometo que não vou insultar você e eu vou ser boa.

Oh, se você soubesse o quão boa eu quero estar com você, pensou ela, feliz por ele não poder ler sua mente. Ele cheirava incrivelmente bem e seus olhos a fez se sentir atraída por ele por alguma razão estranha. Ela poderia se perder dentro daquele olhar intenso que ele lhe deu.

Ele abriu as coxas e recostou-se, com as mãos apoiadas na pedra atrás dele. Ele moveu-se para fora de seu alcance, de modo que ela teve que deixar ir o braço dele, mas a imagem que ele criou forçou Bat a reprimir um gemido. O cara era o sexo com pernas. Ela ficou um pouco espantada, tomando o conhecimento de cada polegada dele.

Seu jens desbotado estava apertado envolto de suas grandes coxas e isso era o suficiente para fazê-la fantasiar sobre o quão fortes elas deviam ser. Ela tinha uma tara sobre as pernas dos homens. Com o seu movimento, os seus quadris inclinou um pouco, ela podia imaginá-lo sentado dessa maneira para acomodar uma furiosa ereção. Seu olhar baixou, mas não viu uma protuberância reveladora. Ela não tinha certeza do que ela teria feito se ele estivesse nessa condição.

Seu olhar se concentrou em sua parte superior da camiseta. Ela pagaria um bom dinheiro para vê-lo levantá-la e mostrar seu abdômen.

Seus braços estavam esculpidos com músculos impressionantes e ele provavelmente tinha uma barriga tanquinho para corresponder.

Será que ele é peludo? Ela esperava que não. Ela odiaria lamber um emaranhado de pelos.

Droga, pare com isso, ordenou a si mesma. Seu corpo realmente a estava traindo e ela sabia que se ela não parasse de fantasiar sobre o cara grande e sexy, ela precisaria de uma nova calcinha para vestir, já que a dela não estava seca. *A concussão seria totalmente responsável por isso.*

— Conversar, - Ele falou, com sua profunda voz rouca e áspera.

Ela não queria. Mas ela finalmente encontrou seu olhar e esses olhos azuis emoldurados por pestanas pretas grossas pode muito bem ser um soco no estômago. *Droga, eu quero ele*, ela admitiu. *Certo ou errado, louco ou não, eu nunca estive tão ligada, na minha vida.*

— Obviamente, nós estamos presos juntos por tanto tempo quanto você sente a necessidade de me manter. Eu só espero que o seu irmão realmente cuide da minha irmã. Se nos duas se perder, morreremos de exposição ou vítima da vida selvagem perigosa para o seu conhecimento. Você e eu precisamos nos dar bem até que isso acabe.

— Bem. Não fale isso para mim, que precisamos nos dar bem. - Ele se endireitou, dando-lhe um olhar que não deixou nenhuma dúvida que seu temperamento não tinha esfriado. — Eu não vou ser insultado por alguma cadela sem noção. Eu já lhe disse a verdade.

Raiva instantaneamente brilhou dentro de Bat. — Eu lhe disse para não me chamar assim de novo.

Os olhos de Kraven pareciam brilhar. — Eu lembro. Você ameaçou-me castrar. - Ele deu um sorriso frio. — Você manteve as mãos no meu pau. Você quase me feriu quando caímos. Se você me machucar mais uma vez eu vou fazer você beijá-lo para aliviar a dor.

Ele era tão forte que ela acreditava em cada palavra. Ele se colocou de joelhos para obter a sua atenção. Isso a excitava mais, apenas imaginando a cena. O lado submisso dela, ela tentou esconder, mas tremeu um pouco na imagem dele desabotoando os jeans para revelar onde ele tinha "dor".

Bat fechou os olhos, a imagem ainda presa em sua mente. Ela tentou empurrá-la de volta. Ela ouviu Kraven cheirar profundamente algumas vezes e seus olhos se abriram. A primeira coisa que viu foi a sua expressão chocada. — Isso te excita? - Ele sussurrou a acusação.

— Eu não tenho ideia do que está falando, - ela mentiu.

Ele cheirou novamente e se inclinou para frente. Seu olhar foi da saia de volta para seus olhos. — Você está tão ligada, eu posso estar perto de provar você. O cheiro é tão forte.

— Está certo. Você é parte cãozinho. - Ela se moveu antes que ela pudesse pensar ou dar um comando para seu cérebro, o que obviamente tinha decidido

tirar férias. Ela se colocou entre suas coxas abertas para ficar bem diante dele. Com ele sentado, ela não tinha que olhar mais para cima para olhar em seus olhos incríveis. — Então o que cães machos fazem quando uma fêmea está molhada?

Ele a olhou boquiaberto, e imóvel.

— Entendo. Para um cara com os instintos de um cão, estou um pouco surpresa que você não está em cima de mim ainda ... A menos que você é um daqueles caras que preferem outros. - Ela olhou para seus lábios cheios, e reprimiu um gemido. Ela queria beijá-lo tão mal que ela tremeu. Ela não podia olhar para longe deles. — É isso, Kraven? Eu sou o sexo errado? - Seu olhar se levantou.

— Eu não me sinto atraído por homens.

Seus dedos deslizaram para baixo da saia dela e enrolou contra o material. Ela puxou-o lentamente até as coxas. Seu olhar baixou para olhar para sua pele exposta quando ela subiu a saia, alto o suficiente para revelar a calcinha. Ela parou por aí.

Um suave grunhido veio dele.

— Você não quer fazer isso. - Ele rosnou as palavras, sem olhar para longe de suas coxas. — Confie em mim. Você está jogando um jogo perigoso, mulher. Eu sei que você está atraída por mim, mas se você não parar, eu vou ser o único a foder você.

Desejo fez seu coração acelerar. Ela doeu apenas no pensamento dele fazendo exatamente isso com ela. Ela levantou a perna e colocou a ponta de seu pé em cima de sua coxa. Ela sabia que expôs totalmente sua calcinha de seda azul e espalhá-la aberta para a sua visão.

Ela largou sua saia, segurou o seu rosto com as duas mãos, e seu olhar se levantou da calcinha para os seus olhos. Ela fechou a distância entre eles indo para o beijar. Ele virou a cabeça no último segundo, evitando o beijo.

Frustração a tomou, fazendo com que Bat quisesse amaldiçoar. Ela não estava disposta a deixar isso passar, embora. Ele tinha salvado ela e cuidado dela , bem que ele merecia um pouco de retorno.

Seus lábios roçaram sua garganta quente em vez da boca dele. Ela hesitou antes de lamber a área logo abaixo do lóbulo da orelha, em seguida, fechou a boca sobre a parte macia, carnuda dela. Sua língua e os dentes rasparam.

Suas mãos grandes e fortes rodeou os quadris para agarrar sua bunda. Ela fez um som suave na parte de trás de sua garganta para encorajá-lo.

— Eu vou me perder se você não parar, - ele gemeu.

Ela falou ao seu ouvido. — Continue. Quantas luzes verde que você precisa para que você saiba que eu te quero? - Ela mergulhou para a linha do pescoço onde se encontrou com o ombro, com a boca aberta, e apertou o cerco contra a

pele lá, beliscando-o, não o suficiente para machucar, mas o suficiente para deixá-lo sentir sua mordida.

— Foda-me, - ele gemeu, sua voz voltando tão profunda que fez ficar Bat mais quente. Uma de suas mãos deslizou do seu rosto, para escovou-se em seu firme abdômen coberto por sua camiseta fina de algodão, e encontrou seu cinto. Uma de suas mãos a ajudou a desatar e tirá-lo do caminho. Ela ouviu o estalar de seus jeans para abrir suas calças. Ela sofria para sentir o que estava escondido dentro deles. Tinha-lhe dado uma ordem para transar com ele e ela tinha toda a intenção de cumprir. Ele agarrou sua bunda novamente para espremer.

Depois de muito tatear ela encontrou seu zíper. O lado de seus dedos tocaram uma forma rígida que fez seu coração bater mais rápido. Por favor, ela silenciosamente implorou. *Que não seja pequeno como o último cara que eu tive um caso de uma noite.*

Ela empurrou os desastrosos quatro minutos de sua vida fora de sua mente. Isso é quase tão longo quanto o cara tinha durado, provavelmente tantas polegadas como ele teve. Tudo o que ela tinha ganhado por sua vez foi frustração.

Pele quente, e dura, sentiu com as costas da mão dela quando ela chegou a calça aberta. Ela torceu o pulso, os dedos procuram, e encontrou mais do que um punhado. Ela olhou para baixo para verificar o fato de que Kraven tinha provavelmente o pau mais grosso que ela já tinha visto. A boca dela se separou quando ela deu uma boa olhada em seu pau.

— O Premio, - ela sussurrou.

— O quê? - Seu tom de voz rouco fez com que ela erguesse o seu olhar para olhar para o seu. Pura paixão quase inundado enquanto ela estudou seus olhos azuis cristalinos, a palidez deles era de tirar o fôlego de seus pulmões, ela congelou até que forçou ar dentro deles novamente quando ela se lembrou de respirar.

Sua mão acariciou seu eixo aveludado até a ponta. Pre-semem estava na ponta arredondada de seu pênis, espalhados por todo o topo por seu polegar. Kraven suavemente rosnou profundamente em sua garganta. O som puramente animalesco tinham feito as paredes vaginais de Bat se apertarem na expectativa do que viria. *Espero que isso seja logo,* - ela orou.

Suas mãos na bunda dela flexionou, cravando em sua pele por um instante, e em seguida liberado. Ela quase protestou, mas de repente ele a agarrou novamente e torceu a seu redor, para sua surpresa, quase fazendo-a tropeçar quando seu pé escorregou por ele. Suas mãos vagavam pelos quadris, polegares enganchando os lados de sua calcinha, e ele puxou-a até os joelhos. Ela caiu por conta própria nesse ponto para ficar a volta de seus tornozelos. Ela levantou um pé descalço, libertou-a dela, e teria feito o mesmo com o outro, mas Kraven agarrou seus quadris novamente e empurrou-a de volta.

Bat caiu em cima de suas coxas, a mão livre pegando em sua saia, puxando-a mais para cima de seu estômago antes que ele mudou novamente. Ela engasgou. Suas mãos ao redor de seus antebraços, quando Kraven enfiou as botas entre os tornozelos e abriu as pernas, obrigando a dela ficar afastadas. Seus joelhos ligeiramente dobrados, as pernas descansando fora da dele.

Ela virou a cabeça para olhar por cima do ombro. Seus olhares se encontraram.

— Não há volta agora. — Eu sei, - ele rosnou. Um olhar de raiva escurecendo suas belas feições. — Vou tentar ser gentil, mas não conte com isso.

Sua boca se abriu, mas o braço em sua cintura puxou mais para cima de suas pernas e sua mão pegou o cabelo em sua nuca, forçou-a a enfrentar a floresta. Ele baixou a quase pela metade em cima do seu colo. Tudo o que podia agarrar era seu braço sobre seu estômago para ter algo a que se agarrar. Sua força a surpreendeu. Ele controlava totalmente o seu corpo.

— Não se mova, - ele ordenou naquela voz profunda e sexy, que fazia coisas engraçadas, coisas maravilhosas com ela.

Seus dedos deixaram seus cabelos, para correr suavemente para baixo da sua coluna para a sua bunda, e então sobre uma bochecha. Seu toque suave fez seus mamilos doerem. Ela sabia que ele ia descobrir o quão molhada ela estava quando ele testou deslizando a mão onde ela estava bem aberta.

Outro grunhido saiu de seus lábios, uma boa indicação de que ele tomou toda aquela fantasia sobre a sua parte animal, em sua cabeça louca ao extremo. Seu toque a deixou. Ela queria protestar, mas mudou-se a ambos, quando ele se moveu um pouco mais perto da borda da rocha, a sensação de seu jeans macio sob a sua bunda e as coxas era um pouco sexy.

A ponta, grossa do seu eixo cutucou sua boceta, deslizando na umidade do seu desejo. Kraven rosnou suavemente antes que ele pressionou seu pau contra a abertura de seu sexo. Ela tentou relaxar, mas não pareceu ajudar muito quando a ampla coroa tentou ganhar a entrada. A sensação de ser esticada, e separada, teve Bat gritando de prazer.

Ele fez uma pausa apenas dentro dela, deu-lhe segundos para ajustar antes que ele lançou seu pau para agarrar seu cabelo novamente. Ele puxou-a em uma posição sentada por seu cabelo, mas não mais ou menos o suficiente para machucar. A respiração quente de Kraven provocou seu ouvido quando ele se inclinou para frente, mas ele manteve o peito de tocá-la de volta. Ele deixou seus corpos separados o suficiente para não permitir que ela sinta todo o peso do seu corpo.

— Você é tão apertada, - ele murmurou. — Eu espero que eu não possa quebrá-la, mas estou muito fora de controle para dar-lhe muito mais do que isso.

Ela não sabia o que ele queria dizer, mas antes que ela pudesse perguntar, o braço apertado nela puxou-a para mais perto, até que suas costas subiu contra seu peito. Seu pênis a enchia mais profundamente com o movimento repentino, forçando-a a ofegar do excesso de sensações que a assaltou.

Seu pênis se sentia tão duro como aço dentro dela, suas paredes vaginais apertou em torno de seu eixo sentindo a espessura. Ela sabia o significado de empalada pela primeira vez em sua vida. Ele respirou, respirações irregulares curtas, outro rosnado vindo de seus lábios entreabertos, e então ele começou a balançar os quadris. Suas unhas cravaram em sua pele.

Ela não podia se mover, suas pernas estavam separadas, espalhadas, e seus pés não tocavam o chão. Ele não tinha esse problema. Mudou-se em curtos, golpes duros, com Bat presa em seu colo. Ele mergulhou a mão entre as coxas até que seus dedos encontraram o clitóris. Ele começou a circular furiosamente com as pontas dos dedos.

Bat gemeu alto, só poderia se perder no prazer de seu pau batendo e o êxtase do seu dedo a partir de cada esfregar contra o feixe de nervos sensíveis do seu clitóris inchado. Ela virou a cabeça em sua garganta, seu cheiro enchendo seu nariz enquanto ela ofegava, e cada rosnado que ele proferiu parecia atraí-la mais perto do clímax.

Suas paredes apertaram ao ponto de Bat se perguntar se ela realmente ia quebrar. Ela sabia que ele lutou para se mover dentro dela, independentemente de quão habilidoso sua necessidade tornou-se, encharcando-os onde eles estavam ligados.

— Oh Deus, - ela ofegava. — Kraven!

Ele grunhiu em resposta e se contraiu furiosamente debaixo dela, seu braço apertando em seus quadris, tão apertado que ela sabia que teria contusões, mas ela não se importava quando a primeira explosão sacudiu por seu cérebro quando ela começou a vir. A boca dela se separou, ela apertou os lábios em sua pele e gritou contra ele.

Explosão de desejos agarrou-a, com as costas arqueadas contra seu peito, e ela sabia que seus dentes se afundaram nele apenas um pouco quando ela tentou abafar seus gritos de êxtase. Kraven enfiou a cabeça contra o pescoço dela, em vez de empurrar para longe, até que ele jogou de volta, seu corpo tremendo violentamente, e ele começou a entrar dentro dela com força.

Bat gritou uma e outra vez, os sons mais suave com cada explosão quente de seu sêmen enchendo-a quando ele diminuiu os bombeamento do seus quadris, arrastando a sua libertação. Ela nunca tinha sentido nada parecido com o que ela tinha acabado de experimentar quando qualquer outro cara tinha chegado. Seu membro parecia pulsar, e pulsar, dentro dela. Mais calor a inundou e ela estremeceu com a pressão quando ele atirou novamente. Ele não parou até que ambos foram deixadas completamente fora do ar.

Seus olhos estavam fechados ... Ela percebeu que provou algo como a ironia na sua língua. Suas paredes vaginais tremeram com um pós-choque de seu clímax e Kraven aliviou seu aperto em torno de seu corpo. A ponta do dedo, ainda pressionado contra seu clitóris, finalmente se afastou. Ela instantaneamente perdeu seu toque.

— Você está bem? - Sua voz saiu rouca e macia.

Bat abriu os olhos. O rosto de Kraven quase tocando o seu. Mesmo quando ela se sentou no colo dele, o cara era mais alto. Ela queria inclinar um pouco a cabeça e beijá-lo. Seus olhos azuis estudou-a até que a sua testa franziu e puxou os lábios apenas um pouco para baixo.

— Eu machuquei você? - A preocupação atada a sua voz.

Ela teve de lamber os lábios. — Você é grande, mas eu sobrevivi. *Fundiu minha mente em nada, só me deu meu primeiro orgasmo gritando, e eu provavelmente não irei andar durante pelo menos dois dias, porque você é um garanhão,* ela acrescentou silenciosamente. Seu olhar desviou para

Ele virou a cabeça mais para ela esconder o lado de seu pescoço. — Não se preocupe com isso. Você mal quebrou a pele. Eu aprecio você morder-me em vez de espantar todos os animais selvagens por uma boa milha.

O coração de Bat desacelerou para um ritmo mais normal enquanto seu corpo relaxou em cima de seu colo. Podia senti-lo amolecer um pouco dentro dela, mas não muito. Constrangimento veio em seguida. Ela tinha mordido o cara, tinha tirado sangue, e quando ela olhou para baixo, onde as mãos ainda apertou o braço em volta de sua cintura, ela viu mais sangue. Suas unhas tinham literalmente enterrados na sua pele. As formas crescentes irregulares no braço brotou vermelho dos ferimentos frescos.

— Droga. Eu sinto Muito.

— Ainda bem que você não estava de frente para mim. - Ele limpou a garganta. — Você provavelmente teria rasgado as minhas costas.

Bat sempre odiou a parte direta após o sexo. Ela não tinha tido muito tempo para namorados, tinha jurado manter eles fora depois de uma tentativa especialmente desastrosa. Seus únicos encontros sexuais uma vez que, eram muito poucos e entre eles, tinha sido uma noite só. Esta situação não era exatamente típica, se tivesse em cima de uma cama de hotel onde poderiam rolar longe um do outro para fingir dormir até que ela pudesse fugir, ou apenas a parte de se vestir, para nunca mais se ver outra vez.

Em seguida, outro pensamento atingiu. — Oh inferno.

— O que? - Sua voz se aprofundou. — Eu machuquei você? Você está com dor? Tomei-lhe muito áspero, — Não eu... — Você é tão apertada.

— Nós não usar um preservativo. - Ela queria chutar sua própria bunda. — Eu estou tomando pílula e tenho um atestado de saúde. - A esperança

queimando. — Você por acaso está sob os cuidados regulares de um médico que é testado por doenças sexualmente transmissíveis, não é? Eu não posso acreditar que eu tomei um risco tão estúpido! Eu sei muito bem que é perigoso.

Ele rosnou baixo, irritação brilhou em seus olhos azuis, e seu braço apertou em torno de sua cintura enquanto suas pernas bateram juntas. Ele a ergueu fora dele, separando seus corpos de uma forma que fez Bat recuar na sua voracidade, e colocou-a sob sua bunda na rocha ao lado dele. Ela apertou os dentes quando a pedra fria, mas suave esfriou seu bumbum.

— Eu não tenho quaisquer doenças. É isso que você acha? Que eu seja algum idiota que teria te exposto a qualquer doença?

Seus lábios se separaram. — Eu não quis dizer isso dessa forma. Mas você ficaria surpreso com a merda que as pessoas depravadas são capazes de fazer. Eu tive um cliente que propositadamente teve relações sexuais com as mulheres quando ele sabia que tinha HIV. Ele achou que elas mereciam se não o fizesse usar um preservativo. - Ela hesitou. — Pedi-lhe para ele falar com elas para usar. Mas ele era escória que merecia ser preso por isso.

Ele ficou de pé. Ele manteve-se de costas para ela, enquanto ele colocava a si mesmo e sua camisa de volta para sua calça jeans e afivelou o cinto de caveira.

Bat tremia um pouco, mas chegou a seus próprios pés. Ela teve que empurrar a saia para baixo de suas pernas, o material estava acima dos quadris, onde Kraven tinha empurrado-o, e seus joelhos oscilou ligeiramente. Ela estava dolorida entre as coxas o suficiente para saber que ela tinha razão. Ela estaria um pouco dolorida por dias. Sua paixão compartilhada umedeceu suas coxas e ela fez uma careta; seu olhar estudou o chão até que ela viu sua calcinha descartada, e inclinou-se para recuperá-la. Ela hesitou, não vendo uma escolha, e a usou para limpar o melhor que podia. Ela proporcionou pouca ajuda nesse departamento, mas não era como se ela tivesse guardanapos, tecidos ou qualquer outra coisa para usar.

— Da para mim. Eu vou lavá-la no rio e ela deve secar rápido se eu espremer a água. Ela é fina o suficiente, não deve demorar muito. - Ele estendeu a mão.

Ela odiava o rubor que aqueceu seu rosto quando ela deixou cair o material na palma da mão estendida. Ele pôs a cueca dele junto e empurrou-os dentro do bolso de trás da calça jeans.

— Devemos voltar para o acampamento. - Ele encontrou seu olhar, um olhar sombrio no rosto. — Eu vou comer antes de começarmos a se mover novamente.

Kraven pegou sua jaqueta de couro de uma pedra menor e colocou-a novamente. Ele puxou a gola para sua garganta. Ela achava que era sua tentativa de esconder a marca que tinha deixado em cima dele. Ele a irritava.

Isso foi uma jogada de mestre, só que não havia outras mulheres ao redor para esconder.

Ela tinha acabado de pegar uma espécie de playboy excêntrico. *Sim, eu posso pegá-los*. Ela suspirou. — O que há de errado? - Ele olhou para ela muito intensamente para o seu conforto.

A cor de seus olhos pareceram escurecer. Ela sabia que tinha que ser apenas um truque da luz. O sol tinha afundado para baixo o suficiente no céu para explicá-lo; que não era nada de outro modo. — Nada.

— Você quer que eu leve você ou você pode andar? - Ele olhou para seus pés descalços. — Eu não quero que você se machuque.

A oferta fez sua opinião sobre ele amolecer um pouquinho. Ele pode ser um jogador, mas ele parecia preocupado com ela, mesmo depois de obter o que queria. Isso era novo. — Eu posso andar. Eu não gosto de ser jogada por cima do ombro e agora eu tenho que ter cuidado para não mostrar os meus bens.

Ele sorriu. — Eu não estou usando cueca. Você vai sobreviver.

— Você não está usando uma saia. - Ela desviou o olhar do dele para observar cuidadosamente o chão, para evitar pisar em qualquer coisa afiada.

De repente, ele invadiu seu espaço pessoal e ela parou, o queixo subindo. Ele segurou seu rosto com as mãos. Eles olharam um para o outro durante o que pareceu um longo tempo. Seus polegares deslizando por sua garganta, acariciando-a. — Por quê?

— Porque o que?

Seu olhar se estreitou.

Ela lambeu os lábios. Ela entendeu que ele estava perguntando por que ela ia bater nele, e até simpatizava com a confusão que ele tinha que estar sentindo. Ela estava passando por isso também. Ninguém jamais a fez mais furiosa, ainda mais quente, do que Kraven. Ela respirou a sua essência masculina, seu corpo respondeu a ele novamente, e ela lutou contra o desejo de escalar o cara para se aproximar.

— Concussão? Talvez eu tenha perdido a minha mente.

Uma mão soltou-a para arrastar para baixo de sua garganta, por cima do ombro, e abaixou até a cintura. Sua grande mão parou, segurando-a. — Talvez não. Seu sangue Lycan é dominante. Você provavelmente nunca esteve perto de um Lycan masculino e seu corpo deve realmente ansiar pelo meu.

Ela fechou os olhos e virou a cara para outro lado. — Certo. *Deus, o que eu estava pensando?* - Ela abriu os olhos para olhar para ele com tristeza. — Queria tanto que você não fosse um maluco.

Ele puxou-a com força contra seu corpo tenso; a mão em seu quadril mergulhou mais abaixo e ele agarrou a bunda dela. Sua outra mão em concha

do outro lado, as palmas das mãos segurando-a através de sua saia, e seu rosto enterrado em seu pescoço.

— Você quer a prova? - Ele rosnou baixo e sua boca aberta contra sua garganta. — Explique isso, diabinha.

Ele beliscou sua garganta, rosnou novamente, e Bat agarrou a ele. Ele amassou seu traseiro, moendo seu corpo contra o dela. Sua língua quente e molhada provocou sua pele. O desejo disparou através dela a um ritmo alarmante. Suor irrompeu por todo o corpo e ela gemeu. Seus dedos agarraram o cabelo curto dele. Ela ignorou a sensação de gelatina que seu corpo ficou e tudo parecia uma confusão selvagem na sua cabeça, mas ainda fazia parecer sexy.

Ele mordeu sua pele, o estreitamento agudo de dor fazendo-a gritar. Ela podia sentir o desejo úmido em suas coxas. Seus mamilos apertados doíam e sua barriga tinha sentimentos engraçado de borboletas que vibravam. Levantou-a nas pontas dos pés, dobrou os joelhos, e seu pau duro esfregou contra o V de suas coxas através de suas roupas.

— Kraven, - ela implorou, levantando a perna. Ela enganchou ao redor da parte de trás da coxa e apertou os braços, tentando puxá-lo ainda mais perto.

Sua boca deixou sua pele e ele levantou a cabeça. Ela olhou profundamente em seus olhos sensuais. Paixão corou seu belo rosto e seus lábios apertados firmemente em uma carranca.

O pomo de Adão balançou quando ele engoliu em seco, virou a cabeça, prendendo-o para esconder suas feições, e respirou fundo. Sua voz saiu tão profunda que não parecia humano quando ele falou.

— Droga. Eu não deveria ter feito isso. Eu poderia jogá-la no chão para transar com você e você ia me deixar. Você iria querer isso tanto quanto eu. - Ele limpou a garganta, tomou algumas respirações profundas, e em seguida olhou para ela. — Eu aposto que isso ia te irritar. Você é uma advogada figurão e eu sou apenas um bastardo louco. Explique-me como posso fazer isso com você. Respire fundo, diabinha. Isso só vai fazer você querer-me mais. Seu cheiro me deixa louco e foda-se para os dias em todos os sentidos imagináveis se eu tivesse tempo. Íamos fazer isso como dois animais. Meu lado Lycan atrai o seu. Nenhum humano poderia fazer isso pra você.

Ela largou seu cabelo, mas não podia afastar-se dele. Ela adoraria dizer que ele estava cheio de merda, mas ela não podia negar a verdade. Ela deixaria ele fazer o que quisesse naquele momento. Ela estava se doendo por ele de novo, queria ele mais do que sua próxima respiração. Ela não entendia o porquê. Nenhum cara tinha afetado-a da mesma forma como Kraven fazia.

— Vamos, - ele ordenou.

Ela não queria, mas finalmente deixou cair a perna. Levou todo esforço para forçar os braços a soltar em torno de seu pescoço. Ele puxou para trás

como ele aliviou-a para seus pés, liberando seu traseiro. Ela lutou contra o desejo de jogar seu corpo de volta contra o seu.

Algo estava seriamente errado com ela. Ela deveria bater nele, gritar, dizer que ele estava cheio de merda ... Mas ele não tinha mentido. Ela não só concordaria com ele levá-la no chão, ela queria descobrir o que sua imaginação poderia vir acima e quantas maneiras que ele poderia pensar em transar com ela.

Kraven recuou mais, olhando para ela com um olhar faminto. Ela não perdeu a forma como seu peito subia rapidamente quanto ele parecia estar tendo dificuldade em recuperar o fôlego. Um olhar para baixo para frente de seu jeans assegurou-lhe que ele estava tão ligado, como ela era. A protuberância dura de seu pau não podia ser negada.

— É o Lycan dentro de você. Ele quer o forte sexo masculino em mim ... Me anseia.

Essa declaração fez sua mente pular de volta para o modo de funcionamento novamente. — Você está cheio de merda. Eu não tenho qualquer cão em mim.

Seus lábios se curvaram em um sorriso frio como parte do desejo reprimido em seu olhar. — Você estava cheia de mim. Quer isso de novo? - Ele rosnou. — Por esse insulto de me chamar de cão, você pode pedir-me para foder você. Vou levá-la como uma cadela, por trás de joelhos, e mostrar-lhe o quanto de um cão eu posso ser.

Foi um tapa emocional. — Idiota.

Ele virou-se. — Eu estou com fome agora. - Ele cheirou o ar. — Vamos.

Bat odiava a forma como as lágrimas encheram seus olhos, mas ela piscou-as de volta. Doeu que ele falou com ela daquela maneira depois do que tinham compartilhado, tão louco como o que parecia. Ela tinha ferido seus sentimentos, mas ele tinha machucado os dela também.

Ele arrastou-a de volta para o fogo nas proximidades. Ele fez caminhada lenta o suficiente para que ela fosse fácil de seguir. Ele poderia ter ido e feito que ela encontrasse seu próprio caminho.

Tomou cada polegada de controle de Kraven para manter as costas para Bat. Seu pau latejava e ele queria transar com ela novamente. O gosto de seu sangue em sua língua era um tormento. Ele tinha mordido a garganta quando ele agarrou-lhe da última vez, muito curioso para saber o quanto de Lycan ela realmente tinha dentro dela. O sangue dela parecia principalmente humano com um pouquinho de Lycan. Mas foi o suficiente.

Ele apenas provou, e tudo tinha mudado.

Agora fazia sentido porque ele estava atraído por ela ... E porque ele não sabia como lidar com a realidade da situação desagradável.

Eu apenas tive o gosto. Amaldiçoou-se por fazê-lo. Sua reação a ele não era mais um mistério. Ele tinha resistido em morder ela, enquanto ele tinha estado ate as bolas profundamente dentro de sua boceta, mas o desejo esteve lá, fortemente. Ele lutou até que ele tinha que saber se era apenas atração Lycan ou mais. Agora ele sabia.

A natureza poderia ser uma cadela cruel às vezes.

Agachou-se, e comeu a carne que estava fria rapidamente para saciar pelo menos uma fome. Ele precisava ser forte no caso de terem que correr de qualquer um do clã de Decker. O bastardo não estava disposto a permitir que sua neta escorregasse por entre os dedos quando ele tinha planos de dar-lhe para o líder GarLycan.

Porra nenhuma Aveoth estaria ficando com Bat.

Kraven se atreveu a olhar para ela. Ela voltou a sentar-se na rocha, mas evitou olhar em seu caminho. Isso foi bom para ele. Ele precisava dar uma clareada na cabeça para avaliar a situação. Ele estudou seu pescoço onde ele tinha mordido ela, feliz por vê-lo quase curado. Sua saliva poderia fazer isso. Ela parecia inconsciente da marca.

Instintos protetores o agarrou até que seu corpo se sentiu feito de pedra. Ele precisava levá-la para a aldeia. A segurança lá seria maior. Decker não ousaria enviar seus homens para ir contra esse tipo de probabilidades. Seu pai iria oferecer proteção para Bat e sua irmã, uma vez que sua avó tinha sido parte de seu clã, mas agora havia uma segunda razão.

Ela é minha companheira. Porra!

Ele podia negá-lo, mas era inútil. Eles não tinham selado o vínculo, mas ele certamente tava planejando. Ela parecia assustada, no entanto. Ela nem estava ciente de seu mundo, e ela vivia em um mundo humano. Ela teria que desistir de tudo o que tinha para estar com ele. Nada para ela seria fácil.

Ele olhou para o céu, supondo que eles precisavam ir. Ele tinha que se manter em movimento durante toda a noite, mas ela precisava de seu calor para sobreviver. Era muito frio para ela, e sua linha de sangue Lycan era muito fraco. Ele não teria nenhuma escolha a não ser parar uma vez que as temperaturas caíssem. Seu irmão teria o mesmo problema com sua irmã.

— Sinto muito sobre a observação do cão.

Ele arqueou uma sobrancelha quando ele olhou para ela. Era estranho que ela se desculparia, mas agradável. Ele ainda se sentia desconfiado.

— Eu estava com raiva.

Ele soltou um suspiro. — Entendo.

— Sinto-me culpada por ter relações sexuais com você também.

Isso realmente o deixou confuso. Ele não tinha cheirado um outro homem em cima dela e ela não usava um anel para indicar que ela estava em um relacionamento sério. Os seres humanos faziam isso. — Por quê?

— É você capaz de dizer sim ou não? Quer dizer, não é uma questão válida de acordo com o seu estado mental em questão.

Ele rosnou, furioso. Sua raiva inflamando alto mais uma vez. — Cale a boca, Bat. Eu sei onde você está querendo chegar, e não vá para lá.

— Eu sou uma advogada. Eu sei melhor. Eu quero dizer-

Ela engasgou quando de repente ele se lançou a seus pés, em torno do fogo, e empurrou para seus pés. No instante seguinte, ele se sentou em um tronco longe das chamas com Bat de bruços sobre seu colo.

Ele passou sua mão sobre sua saia. — Vou avermelhar sua bunda se você estiver dizendo que não sou competente o suficiente para dizer sim ou não ao sexo.

Ela lutou em seu colo, mas ele segurou-a para baixo. Uma mão achatada em suas costas para empurrar seu estômago e o peito apertando suas coxas abertas, e a mão na bunda dela deslizou para baixo da saia dela, os dedos segurou a borda empurrando-a para cima.

— Me deixar ir! Eu não estou usando calcinha. Kraven!

Ele estava mais do que ciente. Ele nunca deveria ter agarrado ela, mas porra, o desejo de mostrar para Bat que ele era seu homem, era demasiado forte para resistir. Ele respirou fundo, tentando acalmar.

Então seu olhar pousou na bunda dela e era muito tentador ... E ele estava perdido. Ele tinha que tocá-la, e as consequências que se danem.

Capítulo Seis

Sua palma pousou em sua bunda.

Bat saltou. Kraven não ia machucá-la, mas a sensação de seu toque firme era bastante ameaçador. Ela congelou, com medo até de respirar. O medo tomou conta dela. *Será que ele realmente ia espancá-la?* Ela não sentiu dor.

— Por favor, não.

A mão na bunda dela ficou parada por alguns segundos antes que ele traçou-a para baixo da curva de sua bunda. Ela respirou fundo quando seus dedos esfregaram a coxa. Ele subiu mais alto, até que ele tocou a costura de sua boceta, rompendo o suficiente para fazê-la ciente de que ele poderia transar com ela, com o dedo, se quisesse.

— Eu odeio o cheiro do medo vindo de você. - Sua voz rouca fez coisas para ela. — Você não gosta muito de aspereza, mas você gosta de ser controlada. Estou aprendendo mais sobre você cada vez que eu toco em você. Eu não vou bater em você, desde que eu perceber que você não vai gostar da picada da dor. - Seu dedo deslizou para a entrada lisa de sua boceta, em seguida, para fora, e ele correu a ponta do seu dedo para baixo até que ele localizou seu clitóris. — Há outras maneiras de ensinar-lhe para não me insultar.

Ele bateu o feixe de nervos e ela ficou tensa em seu colo. Seus dedos agarraram a perna da calça jeans. Com ela inclinada sobre seu colo, era tudo o que podia alcançar. Ele esfregou seu clitóris e ela gemeu, um instante de prazer.

— O que faz isso para você, diabinha? O pensamento de quanto mais forte eu sou do que você? Eu poderia prender você e fazer o que eu quisesse com o seu corpo. Eu poderia te amarrar e abrir suas coxas e te foder com os dedos ou com a língua. Eu poderia brincar com a sua pequena boceta por horas.

O desejo disparou através dela e Kraven suavemente rosnou. Sua mão pressionou contra sua coxa e ela espalhou-a mais para dar-lhe mais acesso. Um gemido passou por seus lábios quando o polegar dele pressionou contra sua boceta, esfregando a novamente, provando o que suas palavras faziam com ela.

— Você está ficando tão quente para mim. - Seu grosso polegar lentamente a estava violando, bastava apenas ir para dentro, mas ele fez uma pausa quando ela falou. — Me desculpa, eu não queria dizer aquilo?

Ela estava tentada dizer-lhe para ir para o inferno, mas ele ainda poderia bater na sua bunda. — Eu sinto muito se feri você. — Não há mais insultos sobre a minha sanidade. Estou achando isso divertindo.

Ela apertou os dentes, sua raiva mexendo. Ela não gostava de ser manipulada da maneira que ele estava tentando fazer. Isso era sujo e injusto.

Ele cheirou ela e riu. Minha diabinha tem um temperamento. - Seu polegar deslizou mais profundo e se moveu lentamente dentro e fora dela com o seu dedo pressionado contra seu clitóris.

— Foda-se, - ela respondeu asperamente.

— Eu estou fazendo isso, não?

— Cuzão. - Ela gemeu quando ele esfregou um pouco mais rápido, deixando seu polegar ir mais profundo. Então ele tirou a mão, retirando-se dela.

Bat queria gemer. Vergonha bateu nela quando ele soltou suas costas e suas coxas se uniram até que seus joelhos tocaram o chão. Ela agarrou-o para empurrar para cima e chegou a seus pés instáveis, recuando dele. Ele olhou quando ela empurrou a saia para baixo e odiava a forma como seu corpo doía para que ele terminasse o que tinha começado.

— Que boca suja. - Ele se levantou e estendeu a mão para frente de seu jeans. — Quem te ensinou a falar desse jeito? Ate parece que viveu no cais? Você deve ter sido criada em torno de um monte de marinheiros.

— Vá para o inferno.

— Eu estou lá. Confie em mim. - Ele soltou o cinto e desabotoou o seu jeans. Seu dedo polegar apertou seu zíper, e lentamente, o puxou para baixo. — O que você está fazendo? - Ela olhou para Kraven.

Ele abaixou o zíper suficiente para que seu pau saltasse livre. Ficando em linha reta para fora, todo magestoso, e ele manteve a preensão de suas calças enquanto ele lentamente caminhou pela grama e ficou sob a sombra de uma árvore. — Venha.

— Não.

— Você vai fazer para mim do mesmo jeito que eu farei para você. Vou usar a minha boca em você.

Seus joelhos enfraqueceram, apenas com o pensamento e seu olhar ficou bloqueado com o seu. — Você quer ir para baixo em mim?

— Nós vamos colocar nossas bocas para uma boa utilização. Eu quero te provar, e eu quero essa tua boca envolvida em torno de mim. - Um suave grunhido veio de seus lábios entreabertos. — Eu poderia comê-la viva.

— Isso é anti-higiênico.

Ele teve a coragem de sorrir. — Você realmente disse isso?

— Nós acabamos de ter sexo, - ela lembrou. — Precisamos nos limpar primeiro ou algo assim. - Ela não estava realmente se opondo à ideia de sexo oral. Ela estava curiosa de como seria.

— Quem diabos você andou fodendo minha pequena diabinha? Isso soa chato. Anti-higiênico não está no meu vocabulário. Supostamente o sexo é para ser sujo e quente. Venha aqui. - Ele recuou um pouco mais.

— Precisamos de um banho primeiro, e preservativos. - Ela mordeu o lábio. — Eu não vou para baixo em um homens sem antes tomar um banho. - Sua boca se separou e ele pareceu chocado.

— O que? É menos confuso dessa forma? - Ela afundou porque ele estava olhando para ela como se ela tivesse perdido a cabeça. — É, - ela insistiu.

Ele se recuperou e fez uma careta. — Agora você está me fazendo sentir pena de você. Você tem medo do seu gosto? De mim? O que fizemos juntos? Eu não sabia que era uma covarde ou uma puritana.

— Deus, eu não gosto de você. - Ela deu um passo para segui-lo, porém, e depois outro. — Eu estou apenas deixando você sabe. Isso é insanidade temporária. Essa é a minha defesa.

Ele riu. — Sempre a advogada, não é? É uma coisa quente. — Eu vou dizer isso ao meu psiquiatra uma vez que fomos resgatados. Ela vai adorar essa parte. - Ele bufou. — Você vê um?

— As exigências firmes que vivemos. Temos de lidar com um monte de merda.

Baixou para a grama, até que ele estava estendido de costas. Ele levantou os quadris o suficiente para puxar a calça jeans até meio da coxa, expondo mais de seu corpo, e ele puxou sua camisa para mostrar seu firme abdômen. A visão deles a fez querer tocá-lo. Ele era lindo; tão em forma, ele tinha que ter o melhor corpo que ela já tinha visto. Ele ergueu a mão para instigá-la a vir.

— Vamos. Viva um pouco.

Ela deu um passo ao lado dele.

Ele agarrou seu tornozelo. — Sessenta e nove.

Bat hesitou por um segundo. — Você fica por baixo. Você é muito pesado e grande. - Seu olhar fixou em seu pau impressionante. — Você me sufocaria.

— Eu sei.

O sorriso no seu rosto a irritava. De repente, ela tirou de seu aperto suave e em vez de tomar a posição que ele exigiu, ela montou suas coxas, presas entre si por seu jeans rebaixado.

Sua cabeça levantou e ele franziu a testa. — Você deveria estar virada para o outro lado.

— Vire, diabinha. - Sua mão enrolou em torno de seu eixo, enquanto ela lambeu os lábios. — Eu posso ser um pouco submissa, mas eu sou uma cadela também.

Suas sobrancelhas se ergueram quando ela baixou a cabeça e tomou seu pênis dentro de sua boca. Ela não foi lento; lambidas não hesitante, sem provocação. Ela tomou o máximo de seu comprimento quanto podia sem bater seu dente, apertou os lábios em torno de seu eixo, e chupou duro, movendo-se rapidamente para cima e para baixo sobre ele.

Um gemido rasgou de Kraven e seu corpo ficou tenso debaixo dela. Ela olhou para ele, seu olhar fixo em seu rosto. Ela o viu jogar a cabeça para trás. Sua boca se abriu e movimento a partir do canto de sua visão a fez olhar dessa forma. Seus dedos escavando a grama ao lado de seus quadris. Ela sorriu ao redor dele enquanto trabalhava seu pênis com a língua e os lábios. Suas coxas sob a dela levantou um pouco como as costas arqueadas, os músculos apertados para revelar seu abdômen definido claramente.

Ela tomou-o mais profundo, ajustando ao seu tamanho.

Seu pênis endureceu ainda mais, ele fez ruídos animalescos que a deixou mais ligada. Ela queria subir no corpo dele para empalar-se sobre o seu eixo, mas ela continuou até que ela sabia que ele estava prestes a vir ...

Sua boca o soltou. Ela se sentou e estudou-o.

A cabeça de Kraven se levantou e seus olhos pareciam estar brilhando enquanto ele olhava para ela, ofegante.

— Peça desculpa por chamar-me de diabinha e uma cadela. - Ela lentamente lambeu os lábios. — E eu poderia acabar isso pra você. - Ela sorriu. — Se você pedir é claro.

Seus olhos se estreitaram e ele rosnou, raiva apertando suas feições. Bat gritou quando ele rapidamente levantou as coxas, jogando-a para frente, mas ela não mergulhou de cabeça na grama. Braços fortes pegou-a antes que ela caísse, ele rolou-os. Suas costas atingiu a grama com força suficiente para bater o ar de seus pulmões.

O corpo dele desceu sobre a dela. Seus quadris empurrou entre suas coxas separadas e seu pau dirigiu profundamente em sua boceta com um impulso forte. Ela abriu a boca para gritar do puro prazer dele enchendo-a, mas seus lábios capturaram o som, selando sua boca quando ela ia fazer. Ele rosnou e começou a foder duro e profundo. Ela enrolou as pernas em torno de seus quadris, sentindo sua pele quente contra a dela.

Kraven beijou-a de um modo carnal, de forma agressiva, e ela encontrou sua paixão. Ela queimou por vir quando seu corpo prendeu apertando-a para o chão. Ela só poderia levá-lo. Ela não podia nem mexer os quadris para encontrar seus golpes rápidos. O prazer se construía até que ela foi a única a torcer a cabeça para longe e quebrar o beijo intenso.

Bat levantou a cabeça, enterrou o rosto contra o pescoço de Kravem, e gritou quando ela começou a gozar forte. A onda de êxtase quase a rasgou ao meio pela magnitude do orgasmo. Isso apenas aumentou quando ele encontrou a sua liberação. A sensação de seu sêmen jorrando dentro dela, a maneira como seu pau duro empurrou e parecia engrossar na circunferência, se isso era possível, enviou-a um segundo clímax através dela.

Os quadris de Kraven acalmou, mas permaneceu enterrado profundamente dentro de sua vagina, seus corpos ficaram ligados, enquanto ambos estavam ofegante. Bat percebeu que ela estava enrolada em volta dele, agarrando-se a ele com as pernas e os braços. Ela tentou relaxar seus membros tensos. Sua mente começou a limpar a partir da névoa de êxtase sexual e começou a funcionar novamente.

Muito para esse pedido de desculpas. O sexo era tão quente que ela estava suando, embora ela não tinha realmente se movido. Seus dedos tocaram suas costas onde ela passou os braços sob o seu, abraçando seu peito largo. Ela desejou que ela estivesse tocando a pele em vez do material fino de sua camisa. Ela realmente sentiu a necessidade de buscar sua carne quente, uma obsessão insana fazendo-a querer nada entre eles, mas ela resistiu e apenas tocou sua parte superior. Em vez disso deslizou as palmas das mãos mais abaixo, para a parte inferior da camisa, onde tinha caminhado um pouco. Ela encontrou a pele exposta.

Ele estava tão quente, se senti tão bem quando as pontas dos dedos acariciou sua espinha. Ela manteve o rosto enterrado contra sua garganta quente. Ela respirava-o, não conseguia o suficiente da colônia que ele usava, e percebeu que ela pode ter perdido sua mente do stress da queda do avião e de sendo sequestrada. Seja qual for á razão, ela não queria liberar Kraven. Ela desejou que eles poderiam permanecer juntos, e nem sequer importava que ela estava presa sob seu corpo maciço na grama no meio do nada na floresta do Alaska. Não havia qualquer outro lugar que ela quisesse estar.

— Diabinha, - ele murmurou. —Você está bem? Eu fui duro novamente. - Ele esfregou-a um pouco com o lado o cabeça. — Estou muito pesado?

— Eu estou bem e você não está me esmagando, - ela disse. — Eu gosto de você aqui.

— É por isso que eu não estou em movimento. - Seus braços ajustou até que fixou o dela entre seus bíceps e costelas. — Eu não quero nos separar. Foi extremamente difícil da última vez ... Mas não podemos ficar aqui por muito tempo.

Merda! Dusti! — Certo. Eu preciso encontrar a minha irmã.

Ele aninhou-a novamente antes de levantar a cabeça. Bat olhou para ele. Seu belo rosto robusto parecia ainda mais atraente com o pequeno sorriso que curvou seus lábios. O rubor de suas características após o sexo e a forma como ele olhava era sexy. Ela sequer considerou que era um olhar amoroso.

Uau! Não vá lá. É apenas sexo.

— Nós precisamos ter uma longa conversa quando chegarmos a minha aldeia.

Ela teve que forçar seu olhar do dele. Algo dentro dela resistiu, mas ela conseguiu virar a cabeça para estudar a árvore ao lado deles. — Não há necessidade.

Ele suavemente rosnou e chamou a atenção para os olhos. Ela viu raiva agora neles. — Existe uma necessidade. Não podemos negar o que há entre nós.

— Nós estamos atraídos um pelo outro. Nós discutimos e acabamos fazendo isso. É o stress.

— Você realmente acha que tudo é o stress? Sua voz se aprofundou e suas feições ficaram duras.

Ela queria dizer que sim. Seria fácil caber o que eles compartilharam naquela pequena caixa de razões. Mas Bat apenas não poderia fazê-lo quando eles ainda eram fisicamente juntou, com os lábios a polegadas dos seus. Ela queria beijá-lo e ela não podia negar isso. Ele era claramente mais do que apenas um caso de uma noite ou algo assim, porque ela continuava querendo Kraven.

— Não. Nós somos fogo e gasolina, Kraven. Nós dois somos ruins um para o outro, mas nós queimamos tão bem juntos quando as faíscas voam.

Toda a sua raiva desapareceu. — É mais do que apenas sexo.

— Não pode ser. - Ela odiou dizer as palavras. — Eu sou uma advogada de defesa, em Los Angeles. Estou prestes a me tornar uma sócia, isso quase me matou para chegar lá, e você ... Vive no Alasca. - *Sem falar que ele é louco e que iria arruinar minha carreira, se isso viesse a tona, que eu me juntei com um lunático.* — Além disso, você me sequestrou. Eu acho que seria uma forma ruim para começar a namorar depois de se estar sob essas circunstâncias. - Ela sorriu para suavizar suas palavras.

Seus lábios se separaram, mas ele não disse nada. Ele levantou a cabeça, quebrou o contato visual, e olhou ao redor da clareira. Ele tomou algumas respirações profundas antes que ele baixou o queixo para encontrar o seu olhar mais uma vez.

— Precisamos nos mover. Drantos já deve ter deixado o acampamento que ele estava. Estamos tentando manter cerca de uma milha de distância para cobrir mais terreno, mas perto o suficiente para alcançar um ao outro, se surgir necessidade de um ajudar o outro.

Ela parou de traçar sua espinha com os dedos, de repente ciente de que ela nunca tinha parado, o desejo de tocá-lo era tão forte. — Ele está com a minha

irmã? Eu esperava que eles ainda estivessem de volta ao local do acidente. Novas preocupações bateu nela. — Ela está bem?

— Ele vai protegê-la com sua vida, - ele murmurou, seu olhar sincero. — Liberte-me e eu vou levantar.

Ela se arrependeu profundamente, mas desbloqueou as pernas de todo a parte de trás das coxas e ergueu as mãos de suas costas. Ele quase relutantemente retirou-se do seu corpo e aliviou seu peso de cima até que já não a tocou. Ele rolou para longe, parecia observar algo, Bat sentou-se para ajustar sua roupa.

Sua saia não só estava enrugada, mas agora tinha manchas de grama. Ela se pôs de pé. Suas mãos espanou a coisa freneticamente para empurrá-lo para baixo de suas coxas e remover os pedaços de grama que ficou preso a ele. Kraven se levantou e fechou as calças, fechou o cinto, e eles se enfrentaram.

— Nós vamos conversar, Bat. Prepare-se para isso. - Seu olhar solene direcionado para ela. — Mas não agora, Vamos. - Ele abriu os braços. —Eu vou levar você.

— Esqueça. Eu vou a pé. - Ela assumiu a liderança, observou o chão por qualquer coisa afiada para evitar pisar nela. Ela fez uma pausa quando chegaram ao fogo. Ela tinha acabado de se virar para Kraven quando um som horrível, assustador veio da floresta.

Muitas aves levantaram voo, com suas asas agitadas freneticamente. Ás características de Kraven empalideceu. — Isso foi um urso? - Terror agarrou Bat.

— Não - Kraven rosnou a palavra, sua voz assustando-a mais do quão cruel parecia. — Fique aqui. Não se mova.

Ele correu fora rapidamente antes que ela pudesse responder, correndo mais rápido do que ela já tinha visto uma pessoa em movimento. Ela ficou em silêncio atordoada até que outro rugido angustiante encheu seus ouvidos.

O pânico a atingiu. Kraven tinha acabado de abandoná-la na floresta.

Ela debateu se correria atrás dele, mas não queria se perder. Um sentimento de impotência trouxe lágrimas aos seus olhos antes dela se abaixar para pegar uma pedra. Era pequena o suficiente para caber na palma da sua mão, mas era uma arma. Ela deu alguns passos na direção onde Kraven tinha ido para longe, seu olhar freneticamente procurando por ele.

— Volte, - ela orou em voz alta.

Outro ruído animalesco horrível veio da floresta e ela se aproximou do fogo, agarrando um dos paus afiados que Kraven tinha usado para cozinhar a carne. Fosse o que fosse, parecia grande e mortal. O idiota louco tinha corrido direito na direção de onde o som veio.

Eu sabia que ele estava louco.

Ela aguçou os ouvidos, para ouvir outros sons. O tempo parecia se arrastar por quanto segundos se transformaram em minutos. Cada cenário ruim passou por sua cabeça. Ele poderia ser morto. Ela morreria sem ele Ela realmente precisava de Kraven para voltar.

Kraven odiou deixar Bat sozinha, mas ele tinha que chegar a seu irmão. Ele pulou em uma árvore caída e examinou a floresta. Ele viu um executor dentro de segundos. O vento soprou e ele inalou. O cheiro não era familiar.

Inimigo. Seus instintos gritavam.

Ele rapidamente removeu suas roupas e pulou mais alto. Ele foi parcialmente deslocado quando ele atingir o chão correndo.

O executor estava rastreando algo, o nariz para o chão. Ele não viu ou ouviu Kraven vindo a ele até que fosse tarde demais.

Kraven bateu em seu corpo com força suficiente que o impacto causou uma grande dor. Ele enviou o executor rolando em uma árvore. Kraven estava em cima dele antes que ele pudesse se recuperar. Ele deixou suas garras cavar em volta do homem, usando seu peso para fixá-lo para baixo. Ele agarrou-o pelo lado do pescoço quando o executor atordoado tentou respirar. Ele mordeu forte o suficiente para tirar sangue, mas não para rasgar sua garganta. Era um aviso.

Kraven abriu suas mandíbulas. — Ela é minha, - ele resmungou. — Você não a está levando. - O cara sob ele rosnou e tentou derrubá-lo para fora.

Fúria encheu Kraven. — Vá para casa ou morre. Último aviso. Decker está errado.

O executor tentou derrubá-lo novamente e virou a cabeça, tentando morder o rosto de Kraven. Ele reagiu rápido por causa da distância. Ele cravou suas garras mais profundo e quando o corpo do executor ficou preso por causa da dor, ele se equilibrou. Seus dentes trancaram a garganta do executor e rasgou a carne.

O executor sob ele estremeceu e finalmente ele parou de vez.

Kraven fez uma pausa, ouvindo o executor tomar o seu último suspiro. Ele abriu a boca e empurrou fora o outro homem. Ele se levantou, seu corpo estava coberto de sangue onde havia espirrado sobre ele. Ele matou para proteger Bat.

Ele voltou para a pele, não querendo que Bat o visse assim. Ela correria por sua vida, certamente acreditando que ele iria atacá-la.

Um movimento a esquerda chamou sua atenção quando ele viu outro executor à distância. Ele não estava perto o suficiente para ser uma ameaça para Bat a menos que ele mudasse de direção. Kraven estava a favor do vento

de modo que o animal provavelmente não estava ciente dele ainda. Ele moveu rápido para esconder atrás de uma árvore, seguindo-o com o seu olhar.

O outro homem fez uma pausa, olhou em volta, em seguida, enfiou o nariz no chão. O homem de Decker estava à procura das mulheres, ou talvez tentando localizar o outro executor, uma vez que ele tinha que ter ouvido a luta. Aqueles primeiros rugidos não tinha vindo de Kraven quando ele lutou. Aqueles foi identificado como Drantos. Isso significava que seu irmão tinha sido encontrado.

Kraven se agachou e se manteve abaixado.

Sentia-se dividido entre a lealdade. Drantos estava com problemas, mas Bat estava sozinha. Ela estaria indefesa sem ele por perto. Ele caiu em suas mãos e joelhos, mantendo-se baixo para não ser visto até que alcançou uma linha grossa de árvores. Em seguida, ele se endireitou, correndo rápido para alcançar a mulher que ele tinha deixado para trás. Ela era sua prioridade.

Ele quase conseguiu voltar para Bat quando ele pegou um cheiro desconhecido de outro inimigo. Moveu-se para o perfume com cautela até que ele viu um movimento.

O executor deslocou e saltou sobre uma árvore caída, movendo-se rapidamente em direção onde ele tinha deixado Bat.

O bastardo deve ter pego o cheiro dela, ou a do fogo que tinha começado a cozinhar a sua refeição. As garras de Kraven saíram para fora de seus dedos e seus dentes alongou enquanto se movia para interceptar a ameaça. Executores de Decker eram bem conhecidos, uma vez que gostava de aparecer no clã de vez em quando para fazer ameaças, mas esse não era um conhecido, Kraven não o viu antes.

O macho rosnou baixo, provavelmente, dizendo-lhe para sair do seu caminho. Kraven curvou os lábios mostrando suas presas e se manteve firme. Ele decidiu tentar raciocinar com o executor. — Nem sequer pense nisso. Você sabe quem eu sou? Eu sou filho de Velder. - Ele esperava que o nome de seu pai seria o suficiente.

Os olhos do macho se estreitaram quando ele suavemente rosnou.

Obviamente não. — Você não quer lutar comigo. Seria um erro. Essa mulher é minha. Você me entende? Ela é minha companheira. Você vai morrer se você tentar levá-la.

— Decker a quer, - o executor assobiou.

— Decker pode ir se foder. Ele foi longe demais desta vez e você sabe disso. Ele não vai parar até que ele começa uma guerra. É isso que você quer? Clã lutando contra clã? Para ver os corpos de amigos e familiares se acumularem? Para assistir as mulheres lamentarem a perda de companheiros e filhos?

O executor só olhava para ele, mas Kraven viu emoção cintilando em seus olhos. O corpo tenso também ficou um pouco relaxado. Isso encorajou a continuar a falar.

— Quantos você mataria para proteger a sua companheira? Vale a pena morrer por Decker ? Porque você não está tocando o que é meu.

A besta mudou recuou alguns passos, a indecisão em seu olhar estreitado.

— Eu estou te dando uma chance de viver. - Kraven mostrou suas presas novamente quando ele permitiu que ele usasse a sua forma humana para falar, os ossos de sua face se deslocou. — Eu já matei um de vocês, um grande com pontos pretos em suas costas.

Um gemido doloroso veio do executor. — Você estava com dele?

— siiimmm.

— Leve-o para casa para seus entes queridos. - Ele sacudiu a cabeça na direção de onde ele lutou contra o outro VampLycan. — Não morra em uma missão de tolos. Decker não pode vencer. Aveoth nunca vai ser controlado e controlado como animal de estimação do seu líder. É mais provável atacá-lo para fazer um exemplo do que ele faz para seus inimigos. Decker está fazendo todo o seu clã inimigo do GarLycans.

Kraven não acreditava que Aveoth mataria inocentes, mas poderia sim acontecer dessa forma.

A postura do homem relaxou e Kraven fez o mesmo, mas ficou em alerta no caso dele mudar de ideia. — Pegue o seu amigo e levá-lo para casa.

O macho virou nas direções, cheirou o ar, e rastreou os passos de Kraven até a clareira. Kraven o seguiu, não estava disposto a confiar que ele não iria atrás de Bat. O corpo ensanguentado estava onde ele tinha deixado. Um gemido veio de seu inimigo. Remorso pela perda de uma vida suavizou um pouco da fúria de Kraven.

— Eu não tive escolha.

O VampLycan deslocou para um menino mal saído da adolescência. Nojo dirijido a Decker levantou-se mais uma vez. Parecia que o líder do clã não só enviou as mulheres para fazer suas coisas, mas jovens mal adulto também. Kraven fervia.

— Por que você segue esse filho da puta?

O menino se virou para ele, seus ombros rígidos. — É uma questão de honra. — Mas ele não tem nenhum.

— Eu sei. - Seu olhar baixou para o chão. — Meu pai prometeu a ele. Devo fazer minha família orgulhosa por fazer o que ele quer, para manter a nossa honra, não estou de acordo com as ordens de Decker. Meu pai é um forte defensor. Eu não sou. Esta era a minha melhor amiga.

— Sinto muito pela sua perda.

O adolescente olhou para cima e segurou o olhar de Kraven até que ele virou-se para levantar delicadamente o corpo de sua amiga. — Ele tem que ser interrompido. Decker leva-nos ao terror e mata qualquer um de nosso clã que fizer corpo mole. Ele nos ordenou para recuperar sua neta. Nós, tínhamos que fazer o que ele disse, ou ele teria nos matado no local. Eu vou morrer se eu voltar sem ela.

Isso foi um pedido de ajuda. — Ir para um dos outros clãs e esperar. Repita o que você me disse, Decker tem ido longe demais. Nós estamos indo para casa e vou contar a outros clãs de sua trama. Aveoth não vai ficar feliz em saber que seu líder está planejado chantageá-lo. Ninguém vai permitir que isso passe sem punição.

— A maioria de nós vai ser aliviado se de Decker não estiver mais no poder. Nós não queremos uma guerra com vocês.

O garoto era sincero dizendo-lhe que o clã queria que Decker fosse removido da posição. — Quantos se sente assim? - Ele queria saber como seu clã estava dividido.

— Apenas as primeiras gerações terão um problema com Decker. Estamos obrigados a respeitar as suas decisões.

Kraven compreendeu. Filhos e filhas eram obrigados a fazer o que os mais velhos ordenavam, e eles estavam seguindo Decker. Não era honrado ir contra os mais velhos. Poucos desafiavam e matariam um pai para cuidar de sua família. Mas a dinâmica do clã mudaria se Decker apenas desaparecesse. Os mais velhos teriam que seguir o novo líder. — Existe um entre vocês que seria capaz de conduzir, e que não compartilha a luxúria do poder de Decker? Um nome ajudaria.

O garoto hesitou, olhando ao redor antes dele sussurrar, — Lorn. Ele se recusou a ser um executor, mas Decker não matá-lo. O pai de Lorn é assessor-chefe de Decker, mas alguns pensam que não é por isso que seu filho foi permitido viver. Os executores pisam levemente em torno de Lorn.

Eles o temiam. Isso é o que o garoto não estava dizendo. — Lorn não gosta de Decker? — Não.

— Ele está são?

O garoto balançou a cabeça. — Ele diz que não tem tolerância para as bobagens e mantém para si a maior parte do tempo. - Kraven já gostava dele. — Você acha que o seu clã seria melhor com Lorn sendo Lider? — Ele só tem um defeito.

— O que seria isso?

O garoto olhou em volta novamente e baixou a voz. — Um dos executores foi enviado ao mundo humano, e ele teve uma criança com um ser humano.

Ele trouxe o bebê para casa com ele depois que a mãe morreu. Lorn protegê-la.

— Você vê isso como uma falha? - ficou revoltado. a criança em questão era provavelmente fraca como Bat e sua irmã, incapaz de se defender adequadamente.

O garoto hesitou e deu de ombros. — Decker pensa que é. Ela ainda está viva porque Lorn vai atrás de qualquer um que ameaça ela. Ele praticamente castrou alguns caras que pensou que poderia ser divertido fazer piadinhas. Ele os levou por si mesmo e deixou-os sangrando no chão. Eu o vi lutar. Ele conseguiria segurar o clã se quisesse.

O adolescente saiu correndo no instante seguinte, levando sua amiga caída.

Kraven sentiu o peso do mundo sobre seus ombros. A nova informação iria ajudá-los a tirar Decker. Ele só precisava levar Bat com segurança para a sua aldeia e chamar os três outros clãs em conjunto para realizar uma reunião. Eles também precisariam aprender mais sobre Lorn. Seria o inferno para ajudá-lo a ganhar o controle desse clã, só para depois descobrir que ele seria um problema maior do que seu antecessor.

Ele ia verificar Bat, mantendo distância para que ela não o vesse. Ele não tinha recuperado suas roupas ainda ou tinha se limpado. Divertia-o vê-la pelo fogo. Ela segurava uma pedra e um pedaço de pau. Ele esquadrinhou a área, inalando, e então decidiu consultar rapidamente Drantos. Levaria apenas alguns minutos. Bat estava segura para o momento. Ele confiava em que o adolescente não iria voltar.

Ele quase chegou onde ele pegou o cheiro de Drantos quando o vento soprava em sua face. Ele congelou quando o cheiro de executores encheu seu nariz. Existem pelo menos dois deles.

Ele viu-os à distância, movendo-se rapidamente e indo direito em direção a Bat e o fogo. Ele lamentou construir a maldita coisa. Ele deveria ter pegado peixe e tê-la feito comê-lo cru.

Ele girou, correndo de volta para Bat. Ele precisava levá-la o inferno fora de lá. Aqueles não eram executores de seu clã.

A visão de algo chamou o canto do olho de Bat e ela virou a cabeça, de boca aberta para a pessoa que vinha para ela. Era Kraven, menos as suas roupas. Isso não a perturbou tanto e sim o fato de que ele estava coberto de sangue.

Ela deixou cair a pedra e a vara, correndo para frente. — Você está bem? Meu Deus.

Ele tinha um olhar selvagem em seus olhos quando ele ergueu as mãos ensanguentadas para evitar o seu contato. — Não me toque.

— Você está ferido! — Não é meu.

Ela não sabia o que dizer.

Ele apontou para a direita. — Corra, Bat. O rio é logo ali. Atravessa-o e continue. Eu vou te encontrar.

Ele virou-se, dando-lhe as suas costas. — Eu vou segurá-los.

— Segurar quem? Onde estão suas roupas? De onde veio esse sangue? - Estava manchado em seu peito, quadris e coxas. Ele até tinha algum para baixo de suas costas.

— Maldição! - Ele virou a cabeça, gritando. — CORRE!

Outro som assustador alto vinha de perto e Kraven estava agachado, parecendo concentrar em algo à sua esquerda. — CORRE! Eles estão vindo.

Não foi tanto não saber que tipo de animal poderia fazer tais rosnados assustadores e sim a forma como ele rosnou a ordem para ela, soando vicioso, para ela se mover. Ela se virou, lançando na direção que ele apontou.

O som de água em movimento ajudou a encontrar o rio. Ela fez uma pausa na borda, observando-o. A centena de pés entre ela e o outro lado a alarmou. Piscina nunca tinha sido algo que ela gostava.

Um rugido veio de trás dela. Era um som de pesadelo, seguida por um estrondo forte. Foi toda a motivação que precisava para entrar na água, desesperada para colocar espaço entre o que quer da vida selvagem do Alasca podia ter feito esse barulho estrondoso. Parecia enorme. A água gelada a deixou ofegante, mas ela continuou até que a corrente a derrubou e ela remou por tudo que valia a pena.

É um urso, Bat decidiu, lutando para manter a cabeça acima da água. *Talvez alguns deles*. Esses pensamentos motivou a nadar, algo invisível esbarrou nela na água. Algo agarrou em sua camisa, mas ela foi capaz de ficar longe dele. Seus pés tocaram o chão após o que pareceu uma eternidade e ela viu o aterro. Foi difícil encontrar a força para se arrastar para fora da água. Seus membros estavam pesados e seus dentes batiam de frio.

Arrepios acumulou-se quando ela usou uma árvore para ajudar a chegar a seus pés. Sua cabeça começou a doer mais, uma enxaqueca de grandes proporções chegando. Tinha que ser a água congelada do rio que tinha feito a dor de cabeça a piorar.

Por que Kraven estava nu? Ela não tinha ideia de como ela se virou para olhar por cima do ombro. O rio tinha varrido-a para longe, e o deixado fora da vista de onde ela tinha ido. Não havia nenhum sinal dele ou o urso que tinha feito aquele terrível rugido. Ela nunca tinha ouvido falar que eles faziam esses ruídos em qualquer filme que tinha visto, mas ela não era uma aficionada por natureza.

As roupas dela agarrou-se a ela quando ela prendeu a respiração, debatendo sobre o que fazer. Terror puro, da sua situação a atingiu. Ela estava molhada

até os ossos, a noite iria cair em breve, e ela não viu qualquer sinal de civilização. Estava sozinho na floresta, à mercê da natureza e hipotermia, seria uma combinação mortal. Ela virou-se, forçando as pernas para se mover, e andou mais profundo dentro da floresta para encontrar algum abrigo. Seria bom para tropeçar em cima de uma cabana aleatória.

Ela abraçou seu corpo e fez cerca de meia milha antes que a dor nos seus pés descalços a fizesse parar. A dor de cabeça piorou, até que a fez cair de joelhos. Ela enrolou em uma bola, absolutamente miserável.

Oh Deus. Estou morrendo? Minha cabeça se sente como se ela fosse explodir. Lágrimas encheram os olhos para o desespero de sua situação. Encontre-me, Kraven. Por favor. Ela estendeu a mão trêmula, agarrando as folhas e tentando cobrir seu corpo do congelamento.



Capítulo Sete

Kraven usou um saco para flutuar sua roupa e as botas através do rio para mantê-los secos. Sua jaqueta deslizou para fora durante o nado e ele não tinha sido capaz de resgatá-la antes que a corrente a tinha engolido. Ele jogou suas coisas restantes na terraplanagem e virou, voltando debaixo d'água e esfregou a pele. Ele saiu, vestindo-se de forma rápida para entrar no bosque. Ele precisava encontrar Bat antes que a escuridão caísse.

Preocupava-lhe que ela não poderia ter conseguido atravessar. Ele empurrou esse pensamento para trás, recusando-se a contemplar que ele não iria encontrá-la. Ela estava viva e lá fora. Ele só precisava encontrá-la antes que um dos executores de Decker o fizesse.

Ele finalmente encontrou um sinal de onde ela saiu para fora do rio. Curvou-se, examinando as pegadas fracas que ela tinha deixado de onde ela se arrastou, em seguida, levantou-se. E sorriu.

Essa é a minha diabinha. Eu estou indo para você.

Ele foi lento indo para localizá-la. Ela não pesa muito e estava descalça, mal deixando um rastro. O sol se pôs e a frustração aumentou. *Onde ela está?* Ele queria chamar o nome dela, mas poderia atrair atenção indesejada. Ele cheirou o ar cada vez que o vento soprava, esperando pegar uma pitada de seu perfume. Não havia nada.

Ele começou a se preocupar que ela tinha sido capturada quando ele pegou um gemido baixo. Foi à sua esquerda. Ele se arrastou para frente, em alerta. Outro gemido seguiu e ele se aproximou, preparando para atacar, até que um leve aroma de Bat o alcançou. Ele pulou para frente, caminhando dez passos antes de ver sua forma encolhida no chão. Ele teria perdido ela se não fosse os ruídos fracos de dor que ela fez.

Ele caiu de joelhos perto de sua cabeça. Parte dela estava coberta com folhas. Ele afastou-as fora. — Bat? Eu tive um inferno de um tempo para encontrar você. Você está deitada em uma cama de folhas e elas mascararam seu perfume. Foi inteligente, mas eu passei direito por você.

Ela mudou-se quando ele tocou sua camisa. Ela ainda estava molhada e grudada na sua pele, o material estava gelado. — Kraven?

Ele não gostou da forma como ela disse o nome dele. Ela estava muito mole e dor atada a sua voz. — Droga diabinha. Você deveria ter tirado suas roupas, você está esgotada. Você ainda está tão molhada. Você não sabe nada sobre a sobrevivência aqui, não é?

— Desculpe, não sou um lenhador.

Ele sorriu, feliz ao ouvir o comentário espertinho. — Você está machucada?

Ele a ajudou a levantar-se e começou a tirar a roupa molhada. Ela não protestou quando ele tirou-lhe toda a roupa até que ela ficasse nua. Ele simplesmente pegou-a em seus braços quando ele terminou. — Aguente. Eu tenho você. Há um lugar bem perto que irá nos proporcionar abrigo.

Ele voltou atrás para um local que tinha encontrado antes. — Fale comigo, diabinha.

— Eu sinto que estou morrendo, - ela sussurrou.

Ele ficou tenso. — Você só está com frio, mas eu estou indo para aquecê-la.

Ela choramingou. — Minha cabeça. Dói tanto. - Ele sentou-se na área abrigada sob uma árvore e entre duas grandes rochas. Isso daria a eles proteção contra o vento e ajudaria a esconder seus aromas de possíveis rastreadores. Ele colocou Bat no colo e estendeu a mão, cegamente sentindo seu crânio, cheirando demais para qualquer sinal de sangramento. — Alguma coisa no rio bateu em você? Querida você caiu e bateu sua cabeça? Me responda.

— Obrigada.

— Pelo quê? - Suas palavras fizeram sua ansiedade ficar mais elevada. Ela parecia confusa. Ele não podia sentir qualquer dano. Suas mãos baixaram, examinando cada polegada de sua pele nua. Não houve cortes óbvios ou pancadas.

— Me encontrar. Eu estava assustada.

— Estou aqui. Onde você está ferida? Eu não posso ajudá-la a menos que você me diga.

Ela estremeceu em seus braços, virando o rosto contra sua garganta. — Minha cabeça, - ela disse. — Parece que está dividida em duas metades. Não estava tão ruim antes. Mas agora é uma verdadeira agonia.

— Será que foi por causa da água gelada do rio? Bateu-a enquanto estávamos separados? Algo que estava no rio bateu em você? Você caiu? - Ele tentou novamente para levá-la a responder.

— Foi no avião. Mas agora está pior.

De repente, ela parou de falar em seus braços e o tremor cessou.

O medo tomou conta de Kraven quando percebeu que Bat tinha caído inconsciente. Ele cheirou-a. Ela cheirava água do rio fortemente, seu corpo estava muito gelado, mas era com a cabeça que ele estava mais preocupado. Não havia cheiro de sangue e ele não encontrou nenhum ferimento enquanto

corria os dedos sobre ela mais uma vez, em todos os lugares que ele pudesse tocar.

— Foda-se, - ele rosnou, percebendo com o desmaiar seu coração pulsava quando ele ignorou os ruídos da floresta ao redor para dar-lhe toda a sua atenção.

Ele permitiu que seu animal interior facilitasse um pouco para tomar o controle de seus instintos. Seus dentes se alongaram quando ele decidiu que faria qualquer coisa para salvá-la, independentemente das consequências.

Ela tinha provado algumas gotas de seu sangue antes, quando ela o mordeu durante o sexo, e não tinha tido quaisquer efeitos adversos. Apenas parecia ter um efeito positivo sobre a sua libido. Ele pode ser capaz de curá-la. Ele iria começar o processo de acasalamento, se ele lhe desse um monte de seu sangue, mas ela era sua de qualquer maneira. Ele mordeu a língua. A dor atravessou-lhe brevemente quando ele perfurou-o com suas presas.

O gosto de sangue encheu sua boca e ele selou os lábios e baixou o rosto. Os lábios de Bat eram suaves quando ele forçou-os abertos com a sua língua, explorando a dela. Ele sangrou dentro dela lentamente. Ela sacudiu debaixo dele, o beijou de volta quando ela se tornou um pouco sensível, mas a lentidão o alarmou.

Beije-me, porra, ele mentalmente pediu, apesar de saber que ela não podia ouvi-lo. Ela fez isso, porém, mesmo que não estava perto de ser um beijo apaixonado. Ele curvou sua mão ao redor da parte de trás de sua cabeça e usou seu polegar para gentilmente acariciar sua garganta, incentivando-a a engolir. Ele só podia rezar para que não fosse tarde demais e que seu sangue iria trabalhar rápido.

Seu pau respondeu, mas ele ignorou. Isto não era sobre sexo, mas sobre como compartilhar sua força com ela. Ela estava doente e precisava dele. Ela o beijou de volta com um pouco mais de entusiasmo e as mãos realmente levantou mais perto de seus ombros. Ela não parecia estar com ele o suficiente para perceber que ela tocou um pouco de sua pele, ou outra coisa que a assustasse. Sua Bat teria assustado, mas ela parecia não perceber.

Sua língua traçou sobre os dentes superiores, sentiu o quão suave eles permaneceram, e ele queria gritar de raiva. Ela não parece ter traços de vampiro ou teria começado a crescer suas presas. Eles teriam alongado para cortar a língua, talvez até mesmo de morder-lhe se seus instintos mandassem ela se alimentar, para salvar sua vida. Mas isso não aconteceu.

Ele mordeu-se de novo, gemeu de dor, e mais sangue encheu a boca onde eles estavam conectados. Ele só esperava que isso ajudasse.

Bat finalmente tentou virar a cabeça para o lado e ele permitiu-a, percebeu que ela poderia ter tomado o suficiente. Ela prontamente desmaiou novamente.

Kraven rosnou e reposicionou-a nas costas. Ele estendeu-se por ela e envolveu-a com seu corpo, prendendo-a sob ele. Ela precisava de seu calor.

Ele se concentrou na sua batida de coração, ouviu cada batida, e depois de alguns minutos relaxou quando ficou mais forte. Seu corpo foi aquecendo lentamente até que não estava tão perigosamente gelada.

O pensamento de perdê-la o deixou sentindo-se impotente. Ele odiava essa emoção, não o deixava feliz, mas não podia negar a verdade. Ele nunca tinha sido tão emocionalmente ligado a uma mulher. *Nunca.*

Sua respiração ficou mais forte até que seu coração lhe disse que ela apenas dormia e o perigo havia passado. Uma enorme sensação de alívio tomou conta dele. A advogada bocuda lhe importava demais. Com a sua cabeça levantada ele olhou para a coluna pálida de sua garganta, tentado a tomar um pouco mais de seu sangue para ajudar a firmar o seu vínculo.

Ele apertou os dentes juntos, suas presas saíram, mas resistiu. Ela não precisava perder mais sangue depois de tudo. Bat, obviamente, não se curava tão rápido quanto VampLycans sem alguma ajuda. Ele odiava quão humana ela era naquele momento. Isso a fez vulnerável e frágil, duas coisas que ele não queria em uma companheira.

Ele virou a cabeça e olhou para a floresta, à procura de perigo. O vento pegou e ele relaxou quando ele pegou o perfume de Drantos. Ele limpou a garganta e fez um barulho suave seu irmão iria ouvir e deixá-lo saber onde ele estava.

Em segundos, ele recebeu uma resposta. Eles precisavam conversar, mas ele não queria deixar Bat sozinha. Drantos fez outra chamada macia, sua maneira de dizer que era urgente. Kraven suavemente amaldiçoou.

— O quê? - Bat se agitou.

— Volta a dormir. Eu estou indo para cobri-la com minhas roupas. Descansa minha pequena diabinha. Volto logo.

— OKay.

Ela não discutiu ou tentou se mover. Isso preocupava-o. Ele estava dividido entre cuidar dela e descobrir o que seu irmão tinha a dizer. Levantou-se e observou-a tremer instantaneamente de frio, uma vez que o calor do corpo tinha desaparecido. Ele tirou fora a sua camisa e a cobriu com ele, em seguida, correu na direção de Drantos.

Seu irmão esperou algumas jardas de distância, perto de uma árvore. —Eu encontrei um dos homens de Decker. Ele está morto agora. — Eu encontrei alguns deles. Um me fez matá-lo, mas eu convenci o outro a não ir atrás da Bat. Ele ainda não era adulto. - Isso ainda o irritou. — Ele compartilhou algumas informações comigo, embora. Decker está forçando-os a fazer o que ele quer e a maioria deles não estão felizes com isso. É apenas uma questão de

honra que eles os fazem. Ele me deu o nome de alguém em seu clã que pode ser um líder melhor. Já ouviu falar de Lorn?

Drantos sacudiu a cabeça. — Não.

— Nem eu, mas ele se recusou a se tornar um dos executores pessoais de Decker. Isso tem que significar algo, e ele sobreviveu por dizer não. Nós vamos ter que checa-lo e ver o que é possível fazer para finalmente se livrarmos de Decker. - Ele fez uma pausa. — Como a sua mulher está indo?

— Dusti e eu nos separamos. Eu estou procurando por ela. Ela me viu lutar com um deles e eu tive que mandá-la através do rio sozinha. Eu achei melhor assim, pensei que pudesse encontra-la rápido. Mas senti o seu cheiro e de Bat em primeiro lugar. Você viu Dusti? Ou sentiu o seu cheiro?

— Não, eu teria ido atrás dela, se eu tivesse. Você precisa de ajuda para encontra-la?

Ele hesitou. — Não. Você fica aqui, Kraven. Proteja Bat. Sei que ela é chata, mas você pode se livrar dela, uma vez que chegar à aldeia. Nosso pai vai atribuir alguém para protegê-la.

— Ela é minha companheira. - Ele falou as únicas palavras necessárias para esclarecer tudo para seu irmão. Drantos bufou. — Oh homem.

— Sim. Ela adora lutar comigo em cada turno. — Como é que ela recebeu a notícia?

— Eu não disse a ela ainda. Ela acha que eu preciso de medicação para domar minha imaginação selvagem. - Seu irmão teve a coragem de rir.

— Foda-se.

— Desculpa. Eu só queria dar uma olhada em você. Eu tenho que encontrar Dusti. Posso ter o seu casaco? Eu perdi o meu e está ficando cada vez mais frio.

— Perdi o meu no rio. Desculpa. Vá. Bat e eu vamos nos alojar para passar a noite.

—Vou atrás de Dusti, mas vamos ficar atentos. Duvido que mais do clã de Decker venha nos atacar. Espero que não, de qualquer maneira ficaremos em alerta.

— Eu também espero.

Kraven virou-se e correu de volta para Bat. Ela já não dormia mais, estava sentada e tinha vestindo sua camisa.

Um vento frio soprou, lembrando Bat de como as noites frias do Alasca ainda não estavam próximas do verão. O material fino da camisa de Kraven que ela tinha colocado quase não fez diferença em protegê-la.

Um galho estalou por perto. Ela tentou fazer qualquer coisa na escuridão, mas ela permaneceu cega. — Sou eu, - Kraven disse asperamente. Ele tocou em seu braço, assustando-a, antes dele suavemente amaldiçoar.

— Você está gelada até aos ossos, porra.

— Eu assumi que você estava tendo a certeza de que nada estava perto o suficiente para tentar comer-nos. Eu odiaria isso muito mais do que estar com frio. Eu tenho sua camisa. A menos que você quer me dar seu jeans, não há nada mais que você possa fazer. - Sua voz tremeu. — Vai ficar mais frio, não é?

— Sim. Mas eu vou mantê-la aquecida. Como está sua cabeça?

— Muito melhor. -A dor estava quase no fim. — Eu acho que foi do frio e de estar sob todo esse stress. Eu não acho que você pode construir outro fogo? Eu realmente gostaria de um agora.

— Eu poderia, mas só iria chamar a atenção que não podemos ter.

O pensamento de chamas quentes a fez morder de volta um gemido. —Tem certeza de que é muito arriscado? Pensei que ursos temiam o fogo.

— Eu não posso acender um, Bat. Confie em mim, ok? Você está na grama. Eu quero que você se deite. Vou usar o meu corpo para aquecer o seu.

Ela realmente não queria fazer isso. Acordar nos braços do grande cara tinha sido ruim o suficiente. Ela o tinha desejado, instantaneamente. Com seus braços em volta de suas pernas, colocando-a em seu peito, ele poderia dar-lhe um pouco de calor. Ela fez uma careta, mas com relutância ela foi, tremendo mais por causa do chão frio debaixo dela. Ela preferia estar quente do que desconfortável, mesmo se o corpo de Kraven ficasse tão perto para ela ter más ideias. - Metal tilintaram.

— O que você está fazendo?

— Removendo meu cinto. Eu duvido que você iria aproveitar a minha fivela cravando em sua pele.

Ele jogou no chão antes que sua mão tocou sua coxa. Ele tocou nela. — Espalhe-as para dar espaço para mim.

— Eu não estou com disposição para ter sexo, Kraven. Eu me sinto como um picolé. *Isso é uma mentira*. - Ela calou a si mesma.

— Eu não vou transar com você. - Sua raiva estava clara com seu tom de voz.

— Apesar que, pelo menos, isso iria me distrair de saber que estamos sob uma árvore no chão. Eu posso ver a forma dela acima de nós. Não há duvida. Deve ter besouros na árvore? Formigas? Oh, Deus, por favor me diga que não existem quaisquer insetos comedores de carne comuns nessa área.

— Não tem. É também extremamente frio para eles. Abra suas coxas para mim agora.

Ela fez e quando ele veio para baixo em cima dela, a sensação de sua pele quente tocando a dela a fez ofegar. — Onde estão suas calças?

— O calor do corpo funciona melhor pele com pele. - A parte superior do corpo dele permaneceu erguida sobre ela. — Tire a minha camisa.

Ela hesitou antes de se mexer debaixo dele para tirar a camisa dele que ela estava usando, em seguida tirando-a pela cabeça, voltando na posição em que estava, quando ele abriu totalmente em cima dela. Ela sabia que seus mamilos estavam duros de frio, e que ele tinha que senti-los quando eles cravaram seu peito incrivelmente quente, e ela reprimiu um gemido quando ele se ajustou para ficar mais confortável em cima dela.

— Apenas relaxe. - Ele sussurrou as palavras perto de sua orelha. —Você é tão quente.

— Eu sei. O frio não me incomoda tanto quanto a você. Você está melhor? Você está se aquecendo?

Ela assentiu com a cabeça e virou o rosto um pouco para pressioná-lo contra o seu pescoço. Ela respirou o seu perfume masculino, odiando o modo como seu corpo respondeu, mas sabendo que ela estaria a bordo, se ele tentasse tirar proveito de sua posição íntima. Quando ele ajustou seu corpo grande em cima dela mais uma vez, algo grosso e duro pressionou contra a carne mais macia de suas coxas. Tornou-se evidente que parte dele ela tocou.

— Você está duro? Sério?

Um suave grunhido veio dele. — Ignore isto. Eu estou.

— Estou espantada. Nesse clima gelado eu pensei que você estaria tremendo. Tudo em mim está. Eu sinto meu corpo congelado. – Ele relaxou mais seu corpo em cima dela. — Desculpe tremer tanto, isso acontece quando estou congelando.

— Vá dormir Bat. - Ele respirou fundo, quase esmagando-a sob ele, e exalou. — Amanhã será um longo dia. Eu sei que você está exausta. Cruzar o rio deve ter sido difícil com o seu corpo mais fraco.

— Eu não sou fraca. Eu não sou tão forte quanto você. O que você faz no seu tempo livre? Levanta pesos? — Durma.

— O que eu não daria por uma boa cama agora.

— Eu sei. Eu prometo que vou levá-la para a minha casa antes de amanhã à noite. Você vai gostar. Imagine uma grande lareira com lenha e uma cama macia.

Ela definitivamente gostava dessa imagem.

A dor de cabeça finalmente desapareceu completamente e sua ausência trouxe clareza. — Por que você estava nu e coberto de sangue antes?

Ele hesitou.

— Kraven? - De jeito nenhum ele poderia ter caído no sono tão rápido. — Enfrentei algumas das pessoas de seu avô.

Ela considerou sua resposta. — Oh inferno. Você sabe que está me confundindo. Ouvi ursos, e não pessoas. — Você definitivamente não ouviu ursos. Eles estão tentando levá-la para o seu avô. Eu não vou permitir que isso aconteça. Eu fiz o que tinha que fazer Bat. Você está segura.

Ele matou alguém? Tinha havido uma grande quantidade de sangue nele. Mais perguntas sem resposta encheram sua mente. Ela devia ter medo dele, mas ela não estava. — Por que você estava nu?

— Eu não queria rasgar a minha roupa quando eu mudei. — Mudou? -Ela não podia resistir a perguntar.

— Em minha forma VampLycan. - Seu tom de voz se aprofundou. — Eu estou muito cansado para espancá-la assim que começar os seus insultos. Eu sei que você não acredita em mim, mas é verdade. Apenas fique feliz por eu ter acabado com ele antes que ele pudesse chegar até você. Você não teria gostado da visão de um VampLycan.

— Foi um urso. — Certo.

— Ou talvez um puma ou algum tipo de leão. — Uh-huh.

Ele é tão malditamente irritante. — Eu não estou indo para obter quaisquer respostas de você que podem fazer sentido, não é? — Não. Você não quer ouvir a verdade.

Pelo menos ele não estava negando isso. — Bem. Vou deixá-lo dormir, porque eu estou tão feliz que você me encontrou e que você está quente.

Ele teve a coragem de rir. — Descanse.

O vento sussurrou através das árvores acima deles e folhas sussurravam no chão. O silêncio se estendeu e o peso em cima dela tornou-se mais pesado. Ela não estava reclamando embora. Kraven deve ter que pesar mais de duzentos e quarenta Kg, mas seu calor mais do que compensaram a maneira como ela teve que puxar respirações curtas apenas para encher os pulmões.

Um som animalesco encheu a noite.

O corpo de Kraven instantaneamente ficou tenso sobre o dela e sua cabeça levantou.

O coração de Bat acelerou. — O que foi isso? - Medo teve agarrando sua pele. — Será que vamos ser atacado por outro animal?

— Merda, - Kraven gemeu. — Não é nada. - Ele relaxou em cima dela, seu rosto abaixando novamente, e ele fixou o seu aperto. — Ignore isto.

— Que raio foi aquilo?

— Sua irmã e meu irmão. Ele encontrou-a.

— Dusti? - Ela lutou para empurrá-lo de cima, querendo saber se ele estava dizendo a verdade. Ela precisava ver sua irmã. — O que quer dizer com ele a encontrou? Ela estava perdida?

Kraven a prendeu mais apertado. — Eles estão acampando nas proximidades. — Eles estão machucados? Eles-

— Eles tiveram relações sexuais, - afirmou asperamente. — Isso é o que você ouviu. Não admira que o meu irmão estava determinado a encontrá-la. E não é como se nós temos muito mais a fazer, enquanto esperamos pela luz do dia.

Choque substituído medo. — Você tem certeza? Dusti e Drantos? Sério?

— Eu não brincaria com isso? Confie em mim. Eu só não tinha notado seus aromas, porque eu estava com o rosto quase enterrado na grama. E também tem essas duas pedras nas laterais que nos ajudam a esconder o nosso cheiro, mas eles também bloquearam os deles.

— Aroma? - Ela franziu a testa, mas seu aperto sobre ele aliviou. — Certo. Seu lado animal. Como eu poderia ter me esquecido dele? - Ela esperava que ele pegasse o sarcasmo. — Devemos ir verificar eles.

— Você quer dizer que eu deveria, desde que você não pode ver uma maldita coisa no escuro. Eu não estou fazendo isso. Sinto-me confortável e sua pele está finalmente quente. Eles são mais do que bem. Eu diria que eles são ambos muito feliz no momento. - Ele resmungou. — Pelo menos alguém está.

Preocupação pegou Bat com o que Kraven disse. *Será que ele está certo? Será que Dusti apenas teve relações sexuais com o motociclista grandão?* Ela teve que admitir Drantos era bonito também, de uma forma áspera, e ela tinha certeza que Dusti estava atraída por ele. Eles eram iguais no corpo, enormes e atraentes. Não era normal a sua irmã dormir com caras assim. Mas, novamente, a vida ultimamente tinha dado uma volta drástica. Ela endureceu. — Ele não iria forçá-la, não é?

Kraven gemeu. — Não. Ele não faria isso. Você vai dormir?

— Dusti não age assim, ter relações sexuais com um cara que ela mal conhece. — Ela não é como você, então.

Raiva agarrou-a com força e rápido. — Não, ela não é, e não use esse tom comigo. Eu não durmo com um monte de homens.

— Eu não disse que você faz. - Ele hesitou, mas depois riu. — Você não iria ser tão apertada, se você fodeu um monte deles ... A menos que você só tem a má sorte de escolher aqueles com paus pequenos.

Ela bateu no peito dele com as palmas das mãos. — Idiota.

— Cadela. - Seu corpo ajustou mais sobre o dela. — Quer rasgar minhas bolas fora ainda? Eu acho que você está um pouco afeiçoada a elas agora.

Raiva queimando-a. — Você tem sorte que eu estou com frio e você está me esmagando para manter-me para baixo. Apenas lembra-te isso, porque você pode apostar que eu vou.

Ele riu novamente. — Você tem a mente de um advogado para reter fatos. — Sim.

O silêncio se estendeu entre eles e Bat fechou os olhos e tentou ignorar o fato de que Kraven estava em cima dela. Eles estavam no meio do mato, perdido em algum lugar no Alasca. Ela sobreviveu a um acidente. Sua irmã estava pelo menos perto. Deu-lhe a esperança de vê-la em breve.

— Você e seu irmão vão nos deixar ir uma vez que vocês pensarem que não estamos mais em perigo? - Ela estava tentando falar com ele de uma forma que assegurasse que nenhum dano viria para ela ou Dusti. — Você soou como se tivesse matado alguém. Você tem que admitir que isso é perturbador.

— Você e sua irmã não estão em perigo com nós, Bat. - Ele parecia triste. — Você ainda duvida disso?

Ela tinha o empurrado longe demais. — Bem, eu acho que deveria dormir um pouco. — Seus dedos contra seu peito esfregou um pouco. —Boa noite.

— Você não acredita em mim. - Sua respiração provocou-a.

— Eu acho que você matou alguém, Kraven. - Ela manteve o tom suave. — Você vê como isso poderia me preocupar?

— Eu já lhe disse a verdade. Você sabe o que eu sou e de quem você precisa ser protegida. Seu avô é o inimigo, não nós.

— Você é um VampLycan feroz e eu sou metade de um. Tenho a vontade de matar as pessoas o tempo todo. Especialmente aqueles idiotas que roubam lugares de estacionamento quando você está esperando por um com seu pisca-pisca ligado, ou os idiotas que falam em seus celulares enquanto dirigem.

Ele respirou fundo, quase achatando-a sob ele. Ele virou a cabeça um pouco e esfregou o nariz contra o ponto sensível de sua garganta apenas sob o lóbulo da orelha. Um arrepio sacudiu através de seu corpo, o tipo bom, e os mamilos cresceram tenso novamente. Irritava-lhe que seu corpo pudesse responder ao seu ao menor movimento.

— Bat, Bat, Bat, ele sussurrou. — Você está brincando com fogo.

— Eu gostaria de estar. Eu estaria quente e não precisaria de você para me esquentar.

— Você quer a prova do que nós dois somos? Eu poderia dar a você, mas você provavelmente não iria reagir bem. Eu não quero sua irmã ou meu irmão correndo para cá quando você fizer um monte de ruídos.

Ela nunca iria esquecer o que aconteceu na floresta do outro lado do rio, e como seu corpo tinha respondido a ele, quando ele a tinha virado intencionalmente. Ele provavelmente apenas ia provocá-la e, em seguida, deixá-la quente e incomodada sem terminar o que começou. — Vou passar. Eu não quero jogar o jogo louco agora. Estou cansada.

Ele ficou quieto por um momento. — Eu sei que você está. É por isso que estamos descansando em vez de ficar em movimento. Eu ainda não concordo com Drantos em levá-las assim, preferia de outro jeito, seria mais rápido. Eu vou ser feliz quando chegarmos em casa. E Dormir.

Ela tentou, mas levou um longo tempo para cair no sono, muito consciente do louco sexy fixando-a ao chão com o corpo quente e firme. Ela prometeu marcar uma consulta com o seu terapeuta e Dr. Brent quando ela voltasse para Los Angeles. Talvez ela realmente tivesse sofrido uma concussão quando o avião caiu.

Isso poderia explicar por que ela estava arriscando tanto por querer um homem que tinha alguns parafusos soltos.

Kraven queria fazer Bat comer seu sarcasmo, mas seu desconforto físico antes pesava mais em vez de suas necessidades. Ela tinha estado doente e precisava de tempo para se curar de tudo o que estava errado.

Mas ele estava ciente de cada respiração que ela tomou; seu pau estava tão duro que doía. Tomou cada pouco de auto-controle para não rosnar para ela, beliscar ela com os dentes, e transar com ela no esquecimento.

Drantos finalmente reivindicou Dusti. Isso significava que seu irmão já tinha começado o processo de acasalamento também. O momento não poderia ser pior. Era todo o tipo de estúpido para ter relações sexuais quando estavam em fuga. Em sua própria defesa, eles tiveram tempo para matar, desde que seu irmão lhe tinha dito para dar as irmãs abundância de descanso e não empurrá-las muito.

Era ridículo. Eles deveriam apenas arrancar as roupas e mostrar as irmãs o que eles realmente eram. Ele também iria ter um inferno de um monte de tempo, ele poderia levar Bat nas costas e se mover mais rápido. Ele imaginou como ela reagiria se ele dissesse a ela para montá-lo como um cavalo.

Ele poderia simplesmente mudar em cima dela. A ideia de sua reação, depois de alguns dos insultos que ela tinha atirado para ele, era moderadamente satisfatória. Ela pensou que ele estava cheio de merda e

louco. Ela ia acredita nele, se ela encontrava-se presa sob um quatro patas chamado de lobisomem, na sua imaginação.

Na verdade, ela provavelmente surtaria e gritaria. Isso o deixou ainda com raiva. A última coisa que ele queria era que ela ficasse aterrorizada com ele, e eles ainda estavam em perigo. Seus gritos iam chamar seus inimigos para eles.

Ela estava em perigo. Esse pensamento o assombrou completamente. Decker precisava de Bat para fazer um acordo com Aveoth, e isso iria destruir os clãs. Muitos iriam morrer. A única outra opção seria fugir para evitar uma briga. Sua família e amigos teriam de deixar suas casas e eles se tornariam uma presa mais uma vez. Seria estúpido para se mover em um grande número em conjunto; eles iriam chamar muita atenção. Eles teriam de se dividir em pequenos grupos. Eles não teriam tanta força e seu futuro só iria existir enquanto eles ficassem um passo à frente dos seus inimigos.

Seu temperamento subiu, pensando em que tipo de futuro eles iam ter, vampiros provavelmente iam atacar seu clã se eles ficassem em grupos menores, vendo-os como uma ameaça suficiente para arriscar. Os seres humanos poderiam ser pego no fogo cruzado. Vidas inocentes seriam perdidas.

Porra Decker, ele precisava morrer.

Ele reprimiu um grunhido, odiando o homem responsável por ameaçar a paz.

Capítulo Oito

Bat acordou sozinha. O sol estava alto e Kraven não estava por perto quando ela levantou a cabeça, olhando ao redor. A vista não era boa com uma árvore em suas costas e duas pedras de tamanho médio nas laterais da pequena área em que estava. Ela empurrou as folhas soltas, jogando um pouco para fora o que ele provavelmente tinha sido a única a cobrir as pernas. Mantiveram-na quente, mas ela imaginou insetos escondidos nelas, independentemente do que Kraven tinha dito. Sua camisa cobriu a parte superior de seu corpo. Ela colocou-a.

Sua cabeça estava bem, a dor tinha sumido totalmente pela primeira vez desde a queda do avião. Ela se arrastou para á frente para além das rochas e olhou para fora, procurando por Kraven. Ele ainda não estava à vista. Isso assustou, mas se acalmou depois de alguns segundos. Ele não iria simplesmente abandoná-la. Ela apostaria nele. Tinha-a encontrado depois que ela nadou através do rio. Ele tinha aquela louca fantasia de complexo de herói acontecendo.

— Kraven? - Ela não queria gritar por isso manteve a voz baixa. A última coisa que queria era que um urso ou outro animal perigoso pudesse encontrá-la.

Pegou um movimento com o canto do olho. Kraven desfilara por entre as árvores. Ela teve que admirá-lo em apenas um par de jeans, sem sua camisa. Ele estava bronzeado e musculoso, barriga lisa e bíceps impressionantes. Seu cabelo ainda parecia melhor sem o espetado. Estava ondulado e grosso, um olhar muito mais sexy. A única falha foi à fivela do cinto. Ela não era uma fã.

Ele não sorriu quando ela olhou para seu rosto. Na verdade, ele parecia um pouco irritado, a julgar pela carranca estragando seus lábios.

— Como está se sentindo? - Ele parou em frente a ela e estendeu a mão, ajudou-a a ficar de pé.

Ela estremeceu quando ele arrancou algumas folhas secas de seu cabelo, aquelas que ela tinha perdido.

— Gelada, mas bem.

Ele se inclinou um pouco, olhando profundamente em seus olhos.

— Como está sua cabeça?

— Está muito melhor agora. Onde você foi?

— Banheiro dos meninos. Eu não acho que você gostaria de me ver mijar bem perto de você.

— Obrigada. - Ela mordeu o lábio. — Eu tenho que ir também.

Um sorriso surgiu nele. — Eu quero ver isso.

Ela recuou. — Sem chance. Eu daria qualquer coisa por um verdadeiro banheiro e papel higiênico.

— Use as folhas.

Ela fez uma careta. — Eu acho que vou tentar o método de agachamento-e-ar seco. Eu não vou esfregar detritos sujos em mim.

Ele apontou um polegar na direção que ele tinha acabado de chegar.

— Ali. Mas Fique perto. - De repente, ele virou a cabeça para a direita, o nariz farejando. — Realmente perto. Temos companhia.

Bat sentiu medo instantaneamente. — É um urso?

— Você pode pensar assim. Ele é meio grande. É o meu primo Red. Vá fazer xixi rápido. Vou encontrá-lo e depois vamos sair. Esta é uma boa notícia. Isso significa que o clã nos encontrou.

Ela deixou essa passar e escolheu cuidadosamente seu caminho através da terra com seus pés descalços. Ela mataria por mais roupas e um par de sapatos. O medo de animais selvagens a impedia de ir longe. Ela se arrastou atrás da primeira árvore grossa para dar privacidade. Ela odiava camping e lembrava agora porque que nunca fez isso. Não houve dignidade na forma como ela passou o minuto seguinte.

Ela endireitou-se e pensou nas palavras de Kraven. *Quem iria nomear seu filho de Red? Se é que ele é mesmo uma pessoa real. Merda. E se fosse imaginário?*

Kraven não poderia ser louco. Isso iria quebrar seu coração.

Ela congelou, deixando-a afundar-se ele realmente fosse louco, isso a deixaria triste se o que estava errado com ele não poderia ser corrigido com medicação. Algumas pessoas não podiam ser curadas de doença mental, tomando pílulas para compensar o que quer que os desequilíbrios tinham feito. Ela tinha alguns clientes que eram assim. A ideia de Kraven passar o resto da sua vida sob a necessidade de ter a supervisão em tempo integral e cuidados parecia muito cruel.

Algo chamou sua atenção e ela olhou para cima, ofegando.

Um homem alto ficou apenas pés de distância. Ele tinha cabelos até a cintura, e ele estava nú. Ela olhou para baixo, depois para cima. E não era da sua bunda que ela teve um vislumbre.

Ela recuou e seu braço bateu uma árvore. Piscou os olhos, chocada demais para falar. Ele tinha que tê-la visto agachando-se. Ele inclinou a cabeça, um par de olhos muito escuros. Estava bronzeado e tinha cabelo preto e sedoso. Ele não era um cara feio. Apenas grande e musculoso.

Ele estendeu a mão como se quisesse tocá-la.

Bat gritou de susto e girou, correndo. Ela não se importava com pisar em insetos ou vermes mais. Um cara nú estava vagando na floresta. Ele tinha que ser louco para fazer isso. Ou talvez no Alaska tivesse uma colônia de nudista. Ou poderia haver algum estuprador.

Ela se assustou quando Kraven não estava onde ela o deixou.

— KRAVEN! - Ela parou, não vê-lo em qualquer lugar. Ela olhou por cima do ombro, viu o homem de cabelo longo seguindo para ela sem pressa. Ela se virou de novo, não tenho certeza para onde correr. — KRAVEN!

Ele veio correndo de sua direita. — O quê? - Ele parou e viu o homem. — Oi, Carver.

Bat agarrou Kraven, lutando para chegar por trás dele. Ela agarrou a parte de trás da calça jeans e seu braço. O nome soou como um serial killer se chamaria. Ela não perdeu isso.

— Ele está nu!

Kraven virou a cabeça, olhando para ela. Ele teve a coragem de sorrir.

— Eu sei.

— Você o conhece?

Seu sorriso se alargou.

— Ele é um amigo.

Ela se recusou a olhar para a cara de novo. Ela baixou sua voz.

— Onde estão suas roupas?

— Ele provavelmente deixou para trás ao fazer a mudança, e depois achei que você teria menos medo dele na pele de humano do que do outro jeito, então ele mudou de volta.

A boca de Bat estava aberta, mas ela não tinha resposta. Ela tentou achar o sentido de suas palavras.

— Ele é um VampLycan também. Lembra que eu disse que podemos mudar para uma forma diferente? É mais rápido para correr e caçar algo quando não estamos na pele humana. - Kraven virou todo o seu corpo para encará-la, forçando-a a abrir mão da parte de trás da calça. — Seria apenas estranho ver-nos correndo por aí com corpos peludos de quatro patas, ostentando um par de jeans. - Ele riu. — Além disso, seria desconfortável a menos que tivesse espaço suficiente para acomodar a outra forma. Nós podemos retirá-lo com algum esforço mas novamente ...seria meio estranho.

Ela percebeu que sua boca estava aberta. Fechou-a e engoliu. Há mais como você? Vocês fizeram, algum tipo de clube? Como os jogos de RPG?

Você tem um grupo? - Todo o seu humor desapareceu e ele parecia irritado novamente. — Droga, Bat. Pare agora.

— O quê? - Ela não estava fazendo nada além de tentar descobrir se ele tinha amigos que estavam também em seu mundo de mentira.

— Eu sei exatamente o que você quis dizer. Eu não sou louco. - Ele era realmente estava bravo. — OK.

Ele a agarrou e ela engasgou quando ele a virou, puxando-a para frente até que os dois estavam olhando diretamente para o cara nú, Carver. Ele ficou lá ouvindo com os braços cruzados sobre o peito. Ele sorriu, como se nada estivesse errado em estar nu. Kraven passou o braço em volta da cintura de Bat, segurando-a na frente dele, apertado ao seu corpo.

— Faça-me um favor, Carver. Mude na frente dela.

O cara arqueou as sobrancelhas e olhou para Bat, em seguida, Kraven. — Você quer que ela veja?

— Ela acha que eu sou um caso perdido fazendo merda. Sua mãe era um de nós, mas seu pai era humano. Ela cheira totalmente humana por uma razão. Ela não herdou quaisquer traços de sua mãe. Ela sequer sabe sobre nós. Estou cansado de ouvir seu insulto sobre mim. Por favor faça.

— Você tem certeza sobre isso?

A nova voz assustou Bat e ela virou a cabeça, olhando para outro estranho. Ele era grande, mas pelo menos ele tinha roupas. Bat olhou para ele, mas ele parecia ignorá-la, seu foco puramente em Kraven.

— Este é Red, o meu primo, - Kraven a informou. — E o inferno, sim, eu tenho certeza. Eu não quero mudar porque ela já queria ir para longe de mim. Agora eu tenho apoio, então eu não preciso me preocupar com caçá-la. - Seu braço em torno dela apertou ainda mais. — Ela não pode fugir. - Ele olhou para o cara pelado. — Por favor, Carver. Eu estive esperando por esse momento desde que ela abriu a boca pela primeira vez e me deixou puto.

Carver estendeu a mão e empurrou o cabelo sobre os ombros de modo que já não pendia sua frente. — Você me deve. Ela parece ser histérica, e eu odeio essa merda. Dói meus ouvidos.

Kraven estendeu a mão e plantou uma palma firmemente sobre a boca de Bat. — Sem problemas.

Bat tentou puxar a mão de cima de sua boca, mas no segundo que ela o tocou, seu amigo nu, de repente mudou. Ele simplesmente caiu em suas mãos e joelhos. Bat estava atordoada quando ele virou o rosto e piscou para ela.

Ele abaixou a cabeça, em seguida, e seu corpo ficou tenso. Ele arqueou as costas e ouviu-se estalos e ruídos macios soando, seguido por algo doentio como ossos quebrando.

Pelo começou a crescer ao longo das costas, sobre o seu pênis, e para baixo nos braços. Se espalhou por todo o corpo. Ele jogou a cabeça para trás, com o cabelo jogado para fora do caminho de seu rosto. Pelos finos cobrindo suas bochechas, onde antes tinha sido barbeado. Seu nariz e mandíbula pareciam estar se expandindo para fora.

As pernas de Bat teria cedido sob ela se Kraven não a tivesse segurando. Ela não gritou, mas ela gemeu alto.

O cara não era um homem quando deu um passo. Ele tinha quatro pernas e parecia um tipo confuso de cão enorme. A pele que cobre seu corpo não era demasiado espesso, porque ela podia ver alguns manchas de pele. Os quatro membros estavam errados também. Eles eram muito musculosos, e não eram retos, mas sim ligeiramente dobrados, mais parecido com um homem agachado sobre as quatro patas em vez de um animal.

Ele virou a cabeça e olhou para ela. Seus olhos eram preto puro, as íris e pupilas parecendo ter se fundido em uma só cor. Ele tinha um focinho, a mandíbula alongada. Sua boca se abriu e ela viu os dentes afiados e presas enormes.

Ele rosnou e Bat estava feliz que ela já tinha feito uma viagem atrás de uma árvore ou ela tinha certeza que ela iria ter se mijado toda. Ela apertou a mão de Kraven, não querendo removê-la de seu rosto. Ela só queria se agarrar a ele.

As orelhas da coisa levantada, novamente como um cão, uma vez que eles foram ligeiramente ponteagudas. Ele virou a cabeça e fez um gemido suave e correu para dentro da floresta. Ele não se moveu como um cavalo ou um cão, mas em vez disso ... Diferente de tudo que ela já tinha visto. Ela observou-o até que ele desapareceu atrás de árvores e arbustos.

Kraven aliviou a mão da boca dela e se inclinou até que seus lábios estavam perto de sua orelha. — O que você tem a dizer agora, minha pequena diabinha?

Nada. Ela não podia falar. Sua mente tentou freneticamente chegar a uma explicação razoável. Mas estava apagada. Foi difícil pensar. A imagem daquela coisa que ela tinha acabado de ver não poderia ter sido real, mas ela tinha visto o homem nu mudar a si mesmo.

O outro homem, Red, entrou na frente deles. Ela olhou para ele. Ele levantou a cabeça, com uma expressão de piedade estampada em suas feições. Ele olhou para Kraven. — Eu acho que ela está em choque profundo. Isso era realmente necessário?

— Oh sim. Era. - Kraven deslizou a mão sob o queixo de Bat e gentilmente virou o rosto até que ela olhou para ele. Ele parecia divertido. — VampLycans são reais. Quem precisa dos malditos medicamentos agora?

— Eu bati minha cabeça, - ela conseguiu dizer. — Isso... -

— Foi real, - ele murmurou. — Não venha com desculpas. - Ele se inclinou um pouco mais perto. — E você está acordada. - Ele soltou o seu queixo e abaixou-se.

Ela saltou quando ele levemente beliscou seu traseiro. — Ai!

Kraven aliviou seu aperto em torno de sua cintura. — Fique firme - Ela fez.

Ele aliviou de volta, totalmente deixando-a ir. Ele sorriu. — Você não pode falar, não é? Você está muda.

Finalmente!

— Kraven! - Red fechou a cara.

— Você não tem ideia. - Kraven dobrou um de seus braços atingidos por trás de suas coxas, enquanto ele envolveu o outro a meio caminho pelas costas. Ele apenas pegou-a e, em seguida, jogou-a um pouco em seus braços para ajusta-la melhor. — Eu vou gostar disso. Vamos. Envolva seus braços em volta de mim, Bat.

Ela fez. Kraven sorriu.

Ele estava certo. Ela ficou sem palavras sobre o Carver se transformando em algum tipo de monstro como um grande cão. Uma combinação de vampiro/lobisomem. Não foi bonito. Tinha sido aterrorizante.

Tudo o que Kraven tinha dito a ela começou a fazer sentido em sua mente.

Sua mãe tinha sido um desses? Não era possível. Não havia nenhuma maneira que sua mãe se transformasse nessas coisas. Sua mãe sequer gostava de cachorros. Nunca tinha sido permitido ter animais de estimação, sua mãe dizia ser alérgica a tudo com pelos.

Ela resmungou em voz alta.

Kraven ouviu e respondeu: — Ela provavelmente devia evitado-los por medo, porque os animais da cidade teria causado uma cena, quando ela se aproximasse deles.

Bat deixou isso afundar, pensando nisso.

Kraven interrompeu seus pensamentos. — Nós estamos chegando perto de alguns do meu clã, Bat. Estás a ouvir-me? - Ele parou de andar, segurando seu olhar.

— O que?

— Comporte-se. Isso significa manter a boca fechada. Você pode fazer isso? Todo mundo que está prestes a conhecer é um VampLycan. Você não quer que eles se transformem e comam-na, não é?

— Foda-se, - Red assobiou. — O que há de errado com você?

Kraven o ignorou. — Isso significa que você não deva irritá-los, Bat. Estou sendo claro? Mantenha a sua língua afiada firmemente dentro de sua boca e os lábios selados. Sinto o cheiro do meu pai. Ele é o líder do nosso clã. Seja respeitosa, ou minha palmada em sua bunda vai parecer um tempo divertido em comparação com o que ele vai fazer.

— Você bateu nela? - Red parecia horrorizado.

Kraven, finalmente quebrou o contato visual para olhar para seu primo. — Não. É claro que eu não bati nela. Bat é ... difícil. Espere até você conhecê-la. Apenas confie em mim. Aprecie o silêncio enquanto dura. - Ele começou a andar novamente, levando-a para fora da floresta e em uma clareira.

Bat olhou para o grupo de pessoas em uma estrada de terra a uma certa distância. Dois caminhões estavam estacionados ali. Alguns homens se aproximaram deles, mas eles, pelo menos, usavam calças. A maioria deles não tinha camisas, entretanto. Ela notou todos pareciam estar realmente em forma e musculosos.

Kraven parou quando eles chegaram ao grupo e aliviou-a sobre seus pés, cuidando para que a camisa que ela usava não mostrasse o fato de que não estava usando calcinha. Ele tomou sua mão, mantendo um aperto firme sobre ela. Ela apertou de volta, não estava disposta deixá-lo ir também.

— Bom te ver, Kraven. - O homem que falava tinha cabelos curtos, talvez em seus vinte e poucos anos — Nós estávamos preocupados quando ouvimos que o avião caiu.

— Será que uma equipe de resgate pôde chegar aos sobreviventes? - Kraven olhou para os homens.

— Sim. A equipe de resgate humano encontrou ontem à tarde. Deparamo-nos com um par de pesquisadores na floresta, que disseram que dois casais tinham desaparecido. Nós lhes dissemos que tínhamos encontrado vocês e levado para a segurança, para que eles parassem a busca, - explicou outro cara. — Nós não queríamos que ninguém ficasse no nosso caminho.

—Tivemos alguns problemas. Decker enviou alguns homens atrás das mulheres, - Kraven anunciou.

O homem de vinte e poucos olhou para Bat. — Quem são elas? - Ele cheirou e franziu a testa de boca aberta em direção a Kraven. — Porque é que o seu perfume está nela toda?

— Ela é minha. - Ele manteve a voz baixa. — Eu preciso falar com meu pai. Vamos discutir isso mais tarde, depois que chegar em casa. - Ele moveu a cabeça em direção de Bat. — O suficiente por agora. Entendeu?

Os homens ficaram em silêncio. Eles olharam para ela, mas estava claro que Kraven não queria que eles falassem em frente a ela. Ela estava saindo do seu choque o suficiente para funcionar, mas ainda era difícil. Bat se perguntou se ela precisava de uma bebida ou um médico. Talvez ambos nesta ordem.

Um homem de boa aparência em seus trinta e poucos anos se aproximou. Seu cabelo era até os ombros e ele estava completamente vestido. Kraven soltou a mão de Bat e puxou-a mais perto de seu corpo, colocando um braço ao redor dela. Ela o deixou, ainda tentando funcionar através de seus pensamentos e tudo o que ela tinha visto.

O novo cara parou a alguns passos de distância e não parecia feliz quando ele lhe revistou com uma varredura de seu olhar. Em seguida, ele fixou seus olhos azuis escuros em Kraven.

— Drantos me informou da situação.

Isso animou e ela virou a cabeça, à procura de qualquer sinal de Dusti. Ela a viu perto de um dos caminhões. Ela parecia bem. Ela silenciosamente pediu a sua irmã para olhar para ela.

— Esta é Batina. - Kraven colidido contra ela. — Este é o meu pai, e nosso líder do clã, Velder. - Ele fez uma pausa. — Lembre-se que eu disse.

Ela olhou para Velder e deixou escapar a primeira coisa que lhe veio à mente. — Mentira.

— Foda-se, - Kraven suspirou.

Ela se recuperou. — Desculpe. - Ela limpou a garganta. — Você não pode ser o pai.

Kraven abaixou a cabeça e balançou-a. Então ele olhou para ela. — Por que não? Estou morrendo de vontade de ouvir isso.

— Você parece ter a mesma idade.

— VampLycans tem idades diferentes do que os seres humanos. Ele é meu pai. - Bem, ela podia ver uma semelhança. — OK.

Kraven resmungou. — Eu conheço esse tom. - Ele a soltou e agarrou seus braços, virando-a até que eles estavam de frente um para o outro. — Ele é meu pai. Meu pai biológico, fodeu com minha mãe. Entendeu?

— Você não tem que ficar tão irritado com isso.

— Isso é mesmo necessário? Você está sendo bruto. - Velder se aproximou.

Kraven soltou e correu os dedos pelos cabelos. — Vamos sair daqui. Decker tem homens na área. Vou explicar tudo mais tarde. Só não deixe ela te chatear. Você foi avisado. Ela é uma advogada de L. A. Adicione no fato de que ela foi criada em um mundo humano e não sabia sobre nós. Ela tem uma boca sobre ela que iria tornar um santo em um maníaco homicida furioso.

Os olhos de Velder pareceram escurecer. — Não fale desse jeito.

Kraven baixou a mão para o seu lado. — Desculpa. Tenho sido tentado alguns dias.

Velder estendeu a mão e agarrou-lhe o ombro. — Eu entendo. Estamos todos no limite. É hora de por a cabeça no lugar. Ela é sua responsabilidade até chegar à aldeia. Então eu vou tê-la atribuído a outra pessoa.

— Não. - Ele fez uma pausa. — Eu vou ser o que fica com ela. Não expliquei nada para ela ainda, mas o sangue diz. Você entende?

Velder rosnou. Ele estudou Bat novamente, olhando-a da cabeça aos pés. — Isso é o que o seu irmão deixou implícito sobre a outra. A natureza não pode ser tão cruel. Eu não vou permitir isso.

Kraven de repente mudou, colocando-se entre ela e o outro homem. — Pai - ele sussurrou. — Não faça isso. Não me coloque nessa situação. Você me conhece muito bem.

— Você acabou de dizer que ela é desrespeitosa e irrita você.

— Tudo isso é verdade, mas não muda nada. Vou partir com ela, se você não vai permitir que ela fique.

— Nós vamos lidar com esta bagunça depois. Eu já tive essa luta com Drantos. Agora precisamos voltar à aldeia. Eu estou preocupado com o que Decker está planejando, e se ele tem os GarLycans envolvidos ... Eles poderiam atacar.

— Claro. - Kraven assentiu. — Vamos, Bat. - Ele agarrou a mão dela. Ela tentou se afastar.

— Não tão rápido.

Ele girou sobre ela. — Não faça isso. Por um maldito tempo, apenas acene e faça o que te mandam. É realmente muito difícil para você? Você pensou que eu era louco esta manhã, mas agora você sabe a verdade. Isso está além da sua liga, Hellion. Cale a boca e venha comigo. Nós vamos lidar com isso mais tarde, quando todo mundo não estiver nos observando.

Ela assentiu com a cabeça, admitindo que ele tinha um ponto. — Tudo bem. - Ela olhou em volta, vendo Dusti novamente — Posso falar com a minha irmã?

— Quando estivermos em casa. Vamos. - Ele puxou-a para um dos caminhões.

Uma mulher entregou-lhe um pedaço de material quando eles passaram na porta do passageiro aberta do caminhão, e Kraven aceitou. — Obrigado.

Ele levou Bat para a porta traseira aberta e a surpreendeu quando de repente ele caiu de joelhos e soltou sua mão. Ele abriu uma canga e envolveu-a em torno de sua cintura, amarrando-a em seu quadril. Ele olhou para cima.

— Obrigada. - Ela se sentiu melhor com a maioria de suas pernas cobertas.

— De nada. - Ele se levantou e colocou-a no caminhão. — Sente-se.

Havia bancos de cada lado. Ela sentou-se perto da parte da frente e Kraven se sentou ao lado dela. Ele a manteve perto. Bat olhou por cima da cabine e viu a irmã entrar em outro caminhão. Drantos não estava com ela, mas ela reconheceu Red.

— Onde está seu irmão, e por que não está com a minha irmã?

Kraven seguiu seu olhar e franziu a testa. — Eu não sei. Talvez ele esteja fazendo algo para o nosso pai.

— Nós não podemos ir para aquele caminhão?

— Você vai falar com Dusti em breve. A prioridade agora é voltar para casa, onde estamos mais seguros em números. Não se sabe quantos dos executores de seu avô está aqui procurando por você.

Ela franziu a testa, lembrando o que ele disse a ela. — Ele realmente quer me entregar a um cara de pedra?

— GarLycan. Sim.

— GarLycans também mudam para algo com muito pelo?

— Ele pode crescer asas de suas costas e se transformar em pedra. - Ela mordeu o lábio, tentando imaginar isso. Isso não era bonito. — De verdade?

— Sim.

— Só digo a este GarLycan que não estou interessada em ser sua amante.

— Aveoth não importa com o que você queira. É o seu sangue que ele almeja. Você seria mantida prisioneira nos penhascos .

— O que é isso?

— É exatamente como parece. Falésias altas onde eles vivem em cavernas. Eu só vi o lugar uma vez de longe, quando era um adolescente. Você ficaria presa milhares de pés acima do solo sem maneira de descer.

— Como é que eles- Oh. Eles podem voar. Eu queria saber como essas coisas chegam lá em cima. — GarLycans, não são coisas.

— Que seja. - Bat estendeu a mão e tocou o material macio da canga. Kraven se inclinou mais perto. — Como você está?

Ela sustentou o olhar. — Eu não sei.

Ele a surpreendeu envolvendo o braço em volta da cintura e puxando-a para mais perto.

— Você vai ficar bem, Bat. Eu nunca vou permitir que nada aconteça com você. Isso é uma coisa que você pode acreditar.

Ele estava sendo doce e ela não entendia o porquê.

— Você nem mesmo gosta de mim. Eu fui uma vadia.

Ele encolheu os ombros. — Talvez eu goste de cadelas. - Ele sorriu para suavizar suas palavras. — Tento lidar com você, apesar da merda que você me dá. - Ele levantou a outra mão e acariciou sua bochecha. — Confie em mim pela primeira vez.

— Seu pai me odeia.

— Não se preocupe com ele.

— Você parece ter a mesma idade dele.

— É assim que é. Sua mãe era jovem?

— Bons genes.

— Sim, para aqueles que tem sangue VampLycan. Ela não teria envelhecido se ela tivesse vivido. Não do jeito que um ser humano faz. Sinto muito que você a perdeu tão jovem.

Isso machuca. Ela estava começando a acreditar em tudo que Kraven tinha dito a ela ... e com ele veio a dor da traição.

— Ela nunca disse uma palavra, Kraven. Nenhuma. Ela falou sobre crescer no Alasca. Ela adorava a floresta, mas ela disse que nunca se deu bem com seu pai. Ele era controlador e queria interferir em sua vida. Isso é tudo que ela compartilhou dele. Nada sobre como eles não eram humanos, ou que ele era perigoso para nós. Eu deveria ter sabido. Nós sempre nos mudávamos quando ele nos encontrava. E Dusti viu. Ela sempre o odiava. Por que eu não vi isso?

O motor do caminhão começou a funcionar e o motorista saiu na estrada de terra. Kraven apoiou suas pernas, mantendo pressão sobre ela. — Talvez Antina percebeu que não poderia mudar, então ela pensou que estava protegendo você, permitindo que acreditasse que era completamente humana. Estou certo de que ela não fez isso para ser cruel. Você me deu a impressão de que ela a amava .

O caminhão virou-se no lado da estrada e Bat agarrou Kraven e na borda do banco quando se dirigiam ao longo de algumas pedras grandes. Eles estavam indo para longe da clareira. Ela tinha um monte de perguntas para sua mãe, mas ela nunca teria a chance de conhecer as respostas. Não era justo.

Eles tinham acabado de atingir uma área densa de árvores quando algo bateu com força na lateral do caminhão. Aconteceu tão rápido que só havia um barulho e depois Bat estava sendo lançada fora do caminhão.

Kraven agarrou-se a ela e ambos caiam no chão com ela por cima. Ele amaldiçoou, enrolou-se e tentou levantar-se.

Bat abriu os olhos, surpreso ao encontrar-se deitada de costas na grama.

Um enorme monstro peludo bateu em Kraven, empurrando-o de volta para o chão em cima dela. Dor irradiou por todo o corpo e a última coisa que ouviu antes de tudo ficar preto foi o grito de dor de Kraven.

Kraven girou o corpo, lutando contra o executor que o havia atacado por trás. O filho da puta teve suas garras e presas cravadas em suas costas, rasgando-o em uma tentativa de arrancar sua espinha. Ele conseguiu apoderar da sua garganta e destruir grandes veias com suas próprias garras. O animal caiu ofegante. Ele observou-o quase em colapso, mas ainda tentando lutar no mato alto.

Ele olhou para Bat. Seus olhos estavam fechados, mas ela ainda respirava. Ele podia ver a constante ascensão e queda do seu peito, isso garantiu-lhe. Ele tentou levantar, mas seus ferimentos impediam isso. Uma rápida olhada ao redor lhe disse que seu clã lutava contra alguns dos Decker. Ele precisava chegar até Bat para protegê-la, mas a dor nas costas era muito grande e suas pernas se recusaram a responder. O executor tinha conseguido aleijá-lo.

Ele viu mais dois membros do clã de Decker fora da floresta e ele dobrou-se sobre Bat, ajustando seu corpo o melhor que pôde para escondê-la deles. Seus ferimentos eram graves o suficiente para que o sangramento pudesse mascarar o cheiro dela. Ele dobrou os braços para segurar um pouco do seu peso para que ela não sufocasse debaixo dele e então quase perdeu a consciência.

Ele fechou os olhos. O inimigo iria atrás daqueles que ainda representasse uma ameaça. Ele necessitava tirar Bat de lá. Sua boca estava perto de sua garganta. Uma decisão precisava ser tomada ...

Ele agarrou a regata que ela usava e puxou-a para o lado para revelar seu ombro.

Perdoe-me, pensou.

Então ele abriu a boca e afundou suas presas em sua pele.

O gosto de seu sangue explodiu em sua boca. Isso apenas reforçou que Bat era sua companheira. Ate que ele podia sentir seu corpo começando a cicatrizar. Não queria tomar muito então removeu suas presas, mordeu a própria língua e lambeu as marcas de perfuração para selá-los.

Doeu como um filho da puta quando os danos à sua volta começaram a curar. Levou tempo para a infusão de sangue fresco trabalhar com ele, já que ele era mais do que Lycan Vampiro. Mas estava se recuperando. Ele só precisava que o dano a sua espinha curasse o suficiente para que ele fosse capaz de agarrar Bat e correr.

Um rugido alto atrás dele, perto demais prendeu-lhe a respiração. Alguém cheirou as suas costas, a respiração quente bafejando sua pele. O bastardo recuou e rosnou, indo atrás de outro.

Kraven respirou superficialmente, e depois novamente.

Vamos, ele pediu seu corpo. *Porra, cure-se. Eu preciso levar a minha companheira para segurança.*

Ele virou a cabeça ligeiramente, espreitou através dos cílios grossos. Ele viu o outro caminhão e Dusti. Ela estava agachada perto da frente. Ela o surpreendeu quando ela correu para seu caminhão. Ela se manteve baixo, mas correu com mais velocidade do que ele daria um crédito por ser humana. Foi provavelmente o medo motivando-a.

Ela fez isso através da abertura e desapareceu atrás do veículo, que estava ao seu lado. Olhou ao redor da borda, diretamente para ele, mas seu foco parecia estar em seus pés em vez de seu rosto, ou ela poderia tê-lo notado olhando para ela.

Um dos homens de Decker ficou à vista e Kraven fechou os olhos quando a coisa parecia tomar forma.

— Batina?

Ele rosnou algumas vezes, chamando o nome. Kraven tentou mover as pernas. Elas ainda não estavam trabalhando. O sangue que ele tinha tomado não estava curando-o suficientemente rápido para salvá-los. O bastardo iria arrastar Bat fora de debaixo dele e roubá-la.

— Eu sou Batina. - Dusti quase sussurrou, com a voz embargada.

Ele ficou chocado com a coragem que a irmã de Bat mostrou, sua admiração por ela foi imensurável. Ela estava tentando manter o executor à distância, mas Kraven ainda sabia que tinha que agir ou ela seria tomada. Ele tinha de ser capaz de lutar contra o executor o tempo suficiente para que os outros protegessem as irmãs.

Ele sugou um sopro afiado em seu pulmão e tentou ficar em seus pés para atacar seus inimigos. Uma onda de dor incandescente subiu em sua espinha, direto para a cabeça e tudo ficou escuro. Ele desmaiou.

Capítulo Nove

Alarme disparou através de Kraven quando alguém virou-o. Ele ficou tenso, preparado para atacar, mas não era o inimigo que se agachou sobre ele e Bat, pronto para levá-la para longe dele. Era seu pai e seu irmão que estavam lá.

Sua primeira preocupação era para ela.

— Bat? Ela está respirando? Eu não posso ouvi-la.

— Ela está viva, mas está inconsciente. - Seu pai se agachou ao seu lado e passou a mão em seu rosto. — Você agiu com rapidez suficiente quando saltou das árvores. Você tirou o peso do ataque com as costas e parece ter se abalado quando foi jogado para longe do caminhão. Não tente falar.

— Devemos protegê-la. - Ele olhou para Drantos, e sentiu um imenso pesar. — Eu ouvi Dusti afirmar que ela era Bat. Não podia me mover, mas eu estava consciente. Ela permitiu-lhes levá-la para salvar sua irmã, mas ela deve estar segura, até Decker percebe que ela mentiu para seus homens para engana-los a tomar a mulher errada.

Drantos rugiu de raiva. Pelos surgindo ao longo de sua pele e suas presas alongando enquanto andava, mostrando sua fúria. — Eu estou indo atrás de minha companheira!

Seu pai se levantou e deu um passo no caminho de Drantos. — Não, você não vai. O clã vem em primeiro lugar.

— Ela precisa de mim.

— Ela renunciou a você. É proibido para você chegar perto dela.

— Ela não entende as nossas leis! - Drantos rosnou.

Kraven abriu a boca para protestar contra a sua argumentação. Não era o momento. Mas eles foram para ela novamente antes que ele pudesse falar. Seu pai assumiu um tom altivo.

— Ainda é a lei. Cabe a nossos rastreadores encontrá-la e trazê-la de volta.

— Não - Drantos se recusou a ficar. — Ela é minha.

— Fomos atacados e alguns dos nossos estão feridos. Seu próprio irmão está machucado. Você precisa se acalmar e permitir que nossos homens encontrem a neta de Decker. Eles vão levá-la para a segurança. Nosso povo é a sua prioridade no momento.

— Deixe-o ir, pai. - Peito de Kraven estava apertado quando ele falou e sangue derramando quando tossiu. Rolou para o lado para torná-lo mais fácil

para respirar. Ele esfregou a perna de Bat, o desejo de tocá-la era demasiado forte para resistir. — Eles pegaram o que eles queriam. E não vão voltar. Ele precisa ir atrás de sua companheira.

— Ela não é sua companheira. - O pai parecia ter a intenção de negar os fatos.

— Eu troquei sangue com ela durante o sexo, mas eu não lhe disse que tinha começado o processo de acasalamento. Eu pretendia explicar tudo uma vez que a tivesse em segurança dentro da minha casa. Ela está usando o casaco de Red. Está mascarando o cheiro dela. O temperamento de Drantos desvanecia pouco a pouco. — Será que os rastreadores sabem disso?

Seu pai hesitou antes de falar. — Dê um passeio comigo.

Os dois homens afastaram-se de Kraven. Ele se concentrou em Bat ao ver sua família conversando, seu pai tinha razão. Ela ainda respirava. Não viu nenhuma lesão, mas se preocupava com o que não era aparente. Sua cabeça poderia ser um problema. Um duro golpe poderia ter causado ferimentos internos. Ela provavelmente precisava de mais sangue, mas ele estava muito debilitado para fazê-lo.

Ele virou a cabeça para chamar a atenção de Drantos. Seu irmão poderia dar sangue a ela, mas ele observou como seu irmão mudou e entrou dentro da floresta. Seu pai mais uma vez tentou impedi-lo de sair, mas não conseguiu.

Kraven amaldiçoando mordeu o pulso e pressionou-o contra a boca parcialmente aberta de Bat.

— Droga - seu pai rugiu, agarrando seu ombro e gentilmente tentando puxá-lo longe de Bat. — Pare com isso. Você já está ferido o suficiente.

— Ela está ferida. - Kraven não se preocupou em virar a cabeça para ver a desaprovação de seu pai. — Eu estou apenas dando-lhe um pouco.

Seu pai se agachou ao lado dele e puxou seu braço longe de Bat, lambendo a ferida. — Poderia um dos meus filhos mostrar alguma inteligência? Curar a si mesmo em primeiro lugar. Então você pode curá-la.

— Ela tem algum tipo de ferimento na cabeça. Eu dei sangue a ela antes, mas quando foi jogada para fora do caminhão, provavelmente sofreu mais danos. Ela é muito humana. Poderia morrer.

Seu pai mordeu seu próprio pulso, pressionando-o contra os lábios de Bat. - Eu vou dar sangue a ela então. Sua mãe vai ter um ataque, mas ela iria querer isso depois de eu lhe dizer o por quê. Você tomou o sangue dessa mulher ou apenas lhe deu o seu?

— O nome dela é Bat. Use-o. Já trocamos sangue. Eu a mordi antes de desmaiar. O processo de acasalamento já começou.

— Essas mulheres são fracas.

Bat mexeu-se um pouco, tentou virar a cabeça e engasgou. Kraven segurou seu queixo gentilmente. — Beba, minha pequena diabinha. Engula para mim.

Ela engoliu, mas seus olhos permaneceram fechados. Isso fez Kraven se preocupou ainda mais. Ele moveu a perna, sua espinha finalmente estava sendo curada. Sentou-se com cuidado.

Seu pai parou de dar-lhe sangue e lambeu suas feridas. — Isso basta. Precisamos dar o fora daqui. - Ele se levantou, abordando as pessoas ao seu redor. — Colocaremos os caminhões de volta na estrada. Levem os feridos. Nós sairemos em um minuto.

Carver apareceu ao lado de Velder. — Isto é mau. Os homens de Decker feriram gravemente alguns dos nossos. Dois deles estão mortos. Eles tinham o fator surpresa do seu lado, mas nós tínhamos a raiva .

Kraven tentou se levantar, mas ele estava muito fraco. Seu pai apontou a cabeça a Carver. — Coloque-o em um dos caminhões.

Seu amigo colocou seu braço ao redor de sua cintura e arrastou-o para o caminhão que tinha acabado de ser arrumado, levantando-o para se sentar em um dos bancos. Seu pai deslizou Bat para Kraven, colocando-a em seus braços. Velder parecia sombrio quando recuou.

— Vamos falar sobre isso mais tarde.

— Não há nada a dizer. Você aceita Bat como minha ou eu vou embora com ela.

— Bastardo teimoso.

— Eu puxei isso de você.

— Não me lembre.

— Eu também vou dizer a mãe que você me chamou de filho da puta. Ela pode ter algo a dizer sobre isso.

Velder realmente bufou, um pouco da sua ira desaparecendo. — Não se atreva.

— Chantagens sempre funcionam.

— Cale a boca, Kraven. Sua perda de sangue faz você dizer coisas tolas. - Seu pai se afastou, a emitir ordens ao seu clã.

Os caminhões foram carregados com os feridos e Kraven fervia sobre o ataque enquanto embalava Bat ao peito. O movimento do caminhão em movimento o machucou, mas ele viveria. Ele olhou para sua companheira.

No meio do caminho de casa, Bat finalmente abriu os olhos. - O que aconteceu?

— Nós fomos atacados.

— Dusti?

— Drantos está com ela, - ele mentiu. Ele não queria que ela se preocupasse. Conhecia bem o seu irmão. Drantos iria acompanhar o executor que tinha tomado sua companheira e matar o filho da puta para trazê-la de volta para casa.

Ela relaxou até que seu olhar se desviou para o ombro dele. Seus olhos se arregalaram e ela empalideceu. — Você está coberto de sangue.

— Eu vou ficar bem. Eu curo rápido. - Ele poderia controlar as duas pernas agora, tendo forças nelas. — Como você está? Você apagou. Sua cabeça está doendo de novo?

— Eu sinto que sobrevivi a um ciclo de lavagem em uma lavadora de roupas, mas nada realmente dói. - Ela tentou sentar-se para sair de seu colo.

Ele apertou seus braços. — Fique parada. O caminhão está correndo muito e não há nenhum lugar para se sentar.

Ela tentou torcer a cabeça para dar uma olhada, mas ele se endireitou mais para impedi-la de ver o ferimento. Ele colidiu contra a lateral do caminhão, mas conseguiu esconder a sua careta de dor.

— Apenas relaxe, Bat. Estaremos em casa em breve.

— Eu tenho que ter certeza que Dusti está bem. Ela deve estar tão assustada com tudo isso. Não é tão forte como eu sou.

Ela não lhe dava crédito suficiente a sua irmãzinha. Dusti tinha bolas de aço, na opinião de Kraven, para permitir que de bom grado um executor levasse-a para proteger sua irmã mais velha. A maioria teria se escondido. Ela tinha mostrado seu amor por Bat de uma forma que poucos conseguiriam.

— Tenho a sensação de que ela é muito mais forte do que você imagina.

— Você tem certeza que está bem? - Ela estendeu a mão e tocou o sangue em seu ombro. — O que eu posso fazer?

— Só permaneça quieta. Diga-me se você estiver com dor em algum lugar ou se sua dor de cabeça retornou. - Ele olhou ao redor.

— Estamos quase chegando à aldeia.

— Grande.

Ele sorriu com sarcasmo. — Nós estaremos mais seguros em maior número.

— É por sua jovem mãe que procura também?

— Sim. Não a insulte, Bat. Ela é a líder de nossas mulheres e um pouco feroz.

— Eu acredito nisso.

— Eu não vou permitir que ninguém te machuque. Confie em mim, pelo menos isso.

— Como se eu tivesse uma escolha. - Ela mexeu o traseiro sobre seu colo e agarrou seus ombros para se sentar mais ereta. — Quão ruim está seu ferimento? Não me conte lorotas.

— Eu estou curando. - Ele estava tentado a dizer-lhe que tinha mordido-a, mas decidiu que isso podia esperar. — Em apenas um pouco mais de tempo, eu estarei bem novamente.

— Você está falando sério?

— Sim. Adrenalina está correndo pelo meu corpo. *E o sangue fresco, ele nos ajuda a curar a um ritmo mais rápido. Isso acontece quando um companheiro está em perigo. É à maneira da natureza de me ajudar a proteger o que eu amo.* Ele deixou isso passar também.

Kraven olhou em volta, vendo alguns de seu clã na floresta. Eles deixaram a aldeia para encontrá-los, acrescentando proteção extra. — Quase lá. Basta ficar quieta e deixe-me falar.

— Claro. Você está com medo que eu vá ofender alguém.

— E se nós estivéssemos em uma sala de tribunal e fosse seu trabalho me defender? Qual seria o seu conselho?

— Para calar e permanecer bonito. Eu diria tudo o que precisasse. Eles pensariam que você era um caso perdido de outra maneira.

Ele riu. — Esta é a minha sala do tribunal, Bat. Cale a boca e fique bonita.

— Isso é meio difícil de fazer desde que há dias eu não escovei meus cabelos e estou vestindo este traje. Isso não está certo.

Ela divertia-o, mesmo sob circunstâncias terríveis.

A culpa surgiu logo em seguida. Ele teria que contar a ela sobre Dusti em breve, mas queria estar mais curado para o caso de ela lutar para ir atrás de sua irmã. E ela faria. Bat era o tipo de pôr de lado a razão e preocupação com qualquer perigo para alguém que ela amava.

O caminhão diminuiu a velocidade e ele olhou para longe dela. Eles pararam na frente da casa de Macy. O curador correu para fora com alguns dos membros de seu povo, pronto para cuidar dos feridos. Um de seus ajudantes alcançou Bat, mas Kraven sacudiu a cabeça.

— Eu fico com ela.

Ele levantou-se, contente por sentir suas pernas fortes o suficiente para apoiá-lo. Ele esperou que a porta do caminhão fosse baixada e caminhou até a borda. Dois homens o pegaram por seus bíceps para ajudar a levantá-lo para baixo com Bat ainda em seus braços. — Obrigado.

Ele afastou-se do seu povo e se dirigiu diretamente para sua própria cabana. Bat virou a cabeça, olhando para a aldeia. — É como um filme.

— Eu tenho medo de perguntar qual. E seja legal.

— É toda essa madeira e cabanas

— Essa é a nossa aldeia.

— Onde você está me levando?

— Até um morro um pouco adiante. É onde eu moro.

— Onde está Dusti?

— Eu já lhe disse. - Ele realmente odiava mentir, mas ele lhe diria a verdade, uma vez que tivesse privacidade. Ela podia reclamar com ele, em seguida, sem testemunhas. Ele chegou a sua casa e ajustando-a em seus braços, torceu a maçaneta e abriu a porta.

— Não estava trancada. O que há de errado com você?

— Ninguém vai me roubar.

— Isso é loucura.

— Aqui não é Los Angeles, Bat. É Howl. Todo mundo olha para os seus vizinhos e VampLycans não roubam um do outro. Seria estúpido fazer isso. Poderíamos pegar seus aromas dentro de nossa casa. - Ele parou e cheirou. — Ninguém esteve aqui desde que eu saí.

— Howl[1]?

— O nome da minha aldeia.

— Uau. Isso é ... apenas uau. Trocadilhos, certo? Desde que vocês provavelmente uivam para a lua?

Ele retomou a caminhada, carregando-a pelo corredor até em seu quarto. A porta do banheiro parcialmente fechada e ele a abriu com os ombros e gentilmente depositou Bat no balcão entre as pias duplas. — Eu vou tomar banho primeiro, e depois você toma. Aí vou fazer algo para comermos. Sei que você está morrendo de fome. Eu posso ouvir seu estômago roncando.

Ele recuou e voltou para inclinar-se no chuveiro, mexendo-se sobre a água. Seu suspiro o fez girar de volta. Seu olhar de horror tinha-lhe fechando a distância rápido, agarrando-a quando ela balançou um pouco. Ela parecia prestes a desmaiar.

— Calma Bat.

— Suas costas! Está todo fodido.

---

[1] **(Howl[1] significa Uivo)

— Está tudo bem.

— Você está louco! - Ela agarrou seus ombros. — Você precisa de um médico. Você deveria levar palmadas em sua bunda. Sente-se. Onde está seu telefone? Vou ligar para 9-1-1.

— Eu não sou humano, lembra? Eu me curo. A água vai ajudar que isso aconteça.

— Você precisa de um cirurgião de trauma, Kraven!

Ele gostava que ela se preocupava com ele. Ele sorriu. — Seus hospitais não têm qualquer utilidade para mim, Bat. Eu só preciso de um banho e comida. Então, vamos conversar.

— Ou você vai desmaiar morto em cima de mim e então eu provavelmente vou ser culpada por isso. Eu não sei as leis no Alasca, mas eu poderia ser considerada legalmente responsável se eu não fazer uma tentativa razoável de fazer alguma coisa para salvar sua vida.

— Você já fez sua parte. - Ele preferia vê-la com raiva em vez de quase pânico com a visão de suas costas. — Eu bebi um pouco do seu sangue. Sinto muito, mas eu precisava para me ajudar a curar.

Ela olhou com assombro para ele. — O que?

Ele a soltou e agarrou a parte superior da camisa que ela usava, puxando-a fora de seu ombro. Ele tocou o local, vendo uma leve contusão lá, mas as feridas tinham desaparecido. — Alí. Eu a mordi quando estava ferido e você estava inconsciente. Olhe no espelho. Eu fechei a ferida, mas eu mordi muito intensamente. Eu estava frenético e preocupado no momento. Eu não teria feito se tivesse outra opção. Seu sangue ajudou a me curar mais rápido.

Ela torceu no balcão, olhando para o espelho. Primeiro empalideceu, mas, em seguida, cor inundou suas bochechas. — Vou me transformar em um animal peludo agora também? As mordidas de lobisomens não mudam as pessoas?

— Não. Eu precisava de um pouco de sangue pois estava gravemente ferido. Não conseguia mover minhas pernas. - Ela o encarou. — O que quer dizer que você não podia mover as pernas?

— O bastardo que me atacou por trás me deixou parcialmente paralisado.

— Você está me dizendo que curou de uma lesão na coluna vertebral?

— Eu sou um VampLycan. - Ele tocou seu peito. — Nós podemos recuperar de quase tudo, especialmente se bebemos sangue fresco logo em seguida. É o traço vampiro em nós. O outro ferido provavelmente está recebendo sangue de seus entes queridos, enquanto falamos, já que estamos sob a ameaça do clã de seu avô. Eles não vão querer ficar vulneráveis e curar mais lentamente.

— Você é uma aberração.

Ele não se ofendeu. Ela parecia estar em estado de choque e lutando com o que ele contou. Não houve cerdas em seu tom. — Eu sou uma aberração que você gosta, - ele lembrou. Ele se inclinou mais perto. — Não me faça bater em sua bunda, Bat. Se comporte enquanto tomo banho. Basta sentar-se ai até eu ter acabado. Não tente deixar o banheiro.

Ela parecia se recompor. — Então... Eu estou em Howl. Todas as pessoas que vivem aqui são VampLycans?

— Na maior parte, mas temos alguns Lycans completos. Nem toda os originais abandonaram seus filhos quando eles perceberam o quão forte nós somos.

— Devo perguntar o que isso significa?

Ele riu e se afastou dela, retirando as calças ensanguentadas. Ele deu um passo sob o jato de água, virando-se para vê-la. Ela não saltou do balcão e correu. Ele decidiu mantê-la ocupada para ter certeza que ficasse.

— Aqui está a história do VampLycans. Pronta? - Ela não disse nada.

— Eu vou te dar a versão condensada. Mais de duzentos anos atrás, um grupo de Lycans e Vampiros viviam em paz, lado a lado. Mas foi a primeira e última vez que tentaram, que eu saiba. Ainda contam sobre como foi a primeira aliança, de modo que ninguém quer repeti-la.

Ambos os lados estavam sendo mortos por seres humanos em grande número e estavam desesperados para sobreviver. Vampiros poderia apagar as memórias de humanos que os vissem, mas eles também queimam no sol, então eles dormiam durante o dia e eram vulneráveis a ataques; eles viviam em constante medo de seres humanos tropeçar em seus lugares de repouso enquanto eles não podiam se defender.

Lycans costumava ter que se mudar muito; foi realmente a única maneira de evitar que alguém descobrisse o que eram. Só que eles só se reproduzem em ambientes seguros, assim seus números foram diminuindo rapidamente devido ao seu estilo de vida nômade.

As duas raças fizeram uma aliança para proteger um ao outro que foi mutuamente benéfica. Os Lycans poderia manter Vamps seguro durante o dia, e Vamps poderia limpar as mentes de quem suspeitava dos Lycans. Eles viviam em um só lugar juntos.

— Sério mesmo?

— Sim. - Ele inclinou a cabeça para trás, lavando seu cabelo. — Os relacionamentos estavam prestes a acontecer entre as duas raças, com eles convivendo em tal proximidade. Vamps não pode reproduzir um com o outro ou com os seres humanos, mas descobriu-se que os vampiros que se

alimentavam muito de humanos poderiam engravidar Lycans do sexo feminino. Foi a primeira vez, e isso tudo mudou.

O Vamps ligado aos Lycans, matando muitos de seus homens e estuprando as mulheres para deixá-las grávidas. Eles entravam em suas mentes, e convenciam as mulheres que estavam transando com seus companheiros para superar as defesas de controle de natalidade natural. Os Lycans contra-atacaram e escaparam, fugindo para o Alasca, onde sentiram que os vampiros não iria encontrá-los. É um lugar remoto, não há um monte de seres humanos vivendo aqui, e Vampiros não gostam de se alimentar de animais.

As mulheres grávidas deram à luz VampLycans. Mas foi quando a primeira geração de crianças mestiças começou a atingiu a puberdade, que assustou a maioria dos Lycans. As crianças estavam mais fortes, mais rápidos, mais resistentes do que Lycans regulares, desde que eles tinham herdado tra;cós vampiro também. Um monte de sangues puros fugiram para encontrar Lycans originais para juntar-se.

— Eles abandonaram seus filhos?

Ele lavou os cabelos e balançou a cabeça. — A maioria sim. As crianças eram adolescentes nesse tempo. Foi fodido mas Lycans desconfiava dos vampiro. Não posso culpá-los após o que tinham sofrido. As crianças eram grandes o suficiente para se defenderem sozinhos. Meu pai é um VampLycan de primeira geração. Sua mãe o deixou quando ele tinha quatorze anos. A maioria de sua família foi com ela, mas ela tinha tido algumas irmãs que ficaram. Um deles acasalou com um gárgula .

— O tipo rocha com asas? Então, ele é como um primo?

— Aveoth não é nenhum parente meu. Gárgulas se foram dessa área antes de os Lycans chegarem. Eles não estavam felizes com um monte de Lycans aparecendo, especialmente quando eles descobriram que alguns deles estavam carregando a prole de vampiros. Esse é o seu inimigo número um. Algumas das únicas mulheres Lycan ofereceram-se para acasalar com eles, a fim de formar uma aliança. Gárgulas produzem geralmente meninos. Nascimentos de menina são raros entre sua espécie, e de longo prazo, que faz com que isso seja um problema ... Então é assim que GarLycans apareceram.

— Isso parece loucura.

— Eu tenho certeza que sim, mas é a verdade. Temos quatro clãs VampLycan. Eles se separaram em grupos quando eles chegaram aqui pela primeira vez no caso dos vampiros rastrearem e ataca-los para recuperar os bebês. Dessa forma, o resto teria tempo para fugir e escapar da área. Ao longo dos anos, as crianças cresceram e os clãs permaneceram divididos com as hierarquias que tinham estabelecido.

GarLycans tem apenas um clã, uma vez que sua casa é impenetrável. Eles não temem ataques de lobisomens ou vampiros. Ninguém pode machucá-los, realmente ... a menos que talvez eles tenham armas de uso militar e

helicópteros. E eles tem que saber para onde olhar primeiro, e nem sequer sabemos exatamente onde eles estão vivendo nessas falésias. Nós temos uma aliança, mas não é tão forte como costumava ser.

— Por quê?

— Gárgulas puros e seus filhos mestiços ainda odeiam qualquer um com sangue de vampiro. Não temos quaisquer mulheres lycans originais para oferecer para acasalar com eles. Os poucos Lycans puros que permanecem conosco são mais velhos. Todas as gerações mais jovens são raças misturadas.

— Por que esse cara de rocha me quer? Minha mãe era uma VampLycan, certo? Isso significa que eu tenho um pouco de sangue de vampiro, supostamente.

— O nome dele é Aveoth. Você pode usar isso. E eles ainda querem amantes. Algumas das nossas mulheres têm escolhido viver com eles, mas sabem que não é nada permanente ou duradouro. GarLycans têm necessidades sexuais como ninguém. - Ele se irritou, pensando em Aveoth com as mãos sobre Bat. — É por isso que Aveoth quer você. Para aquecer sua cama e beber seu sangue. Você é como o sexo e sua droga favorita, tudo em um só.

— Eu ainda não entendi o porquê. Ele não pode ficar com alguém em seu próprio clã? Encontrar alguma outra idiota para beber sangue dela?

Ele suspirou. — Estou certo de que ele poderia, mas é mais fácil tomar uma amante de um clã VampLycan. Ela saberá o que ele é e ele não terá que mantê-la trancada. Os seres humanos tomados pelos Gárgulas no passado normalmente enlouqueceram ou morreram enquanto tentavam escapar. Qualquer um que tentava descer caiu para a morte. Aveoth foi definido para tomar Margola como sua amante e que deram-lhe o sangue dela, esperando que ele pudesse ao menos cuidar dela. Ele não podia acasalar com ela, mas o Lycan nele anseia por algum tipo de vínculo. Ele ficou viciado, pelo que ouvimos.

— Então seu sangue tornou-se como heroína para ele?

Ele encolheu os ombros. — Deve ser uma coisa Gárgula, uma vez que o vício de sangue para uma determinada linha de família com certeza não é um traço Lycan.

— Você também disse que minha tia-avó morreu antes que crescesse. Quando eles começaram a dar-lhe o sangue dela? Ela era um bebê ou algo assim?

— Ela estava no início da adolescência. A idade de consentimento é dezoito anos, mas ela morreu antes disso. Seus pais fizeram um acordo com as GarLycans, tentando fortalecer nossa aliança novamente, oferecendo-a ao filho do líder GarLycan. Seu pai ainda estava no comando naquele momento, mas Aveoth desafiou-o logo em seguida. Ele agora governa seu clã.

— Ele bateu no seu próprio pai?

— Ele o matou. - Kraven deixou a água correndo e simplesmente enrolou uma toalha na cintura, não estava disposto a abrir suas feridas já curadas, tentando secar suas costas. — Tire a roupa e entre no chuveiro, Bat. Eu vou cozinhar algo para você.

Ela deslizou para fora do balcão. — Vai se deitar. Vou tomar banho e ir para sua cozinha. Eu não sou totalmente inútil e você deve ver o quão ruim você está.

Ele se virou e olhou por cima do ombro no espelho para as costas. Já não estavam sangrando e a pele estava quase toda fechada, onde as garras do inimigo tinha o rasgado. — Eu estou bem.

— Você está tudo menos isso.

— Eu estou emocionado, você se importa mas a comida vai ajudar a curar-me também. Eu vou cozinhar. Você coloca a sua bunda no chuveiro.

Falaremos mais depois.

Ele virou-se para o espelho e pegou o gel de cabelo. Bat de repente arrancou-o de sua mão. Ela fez uma careta depois ao ler o rótulo, em seguida, olhou para seu cabelo. — Não.

— O que?

— Nada mais de cabelo espetado. Parece ridículo. Você não é um adolescente punk. - Ela virou-se e caminhou para a pequena lata de lixo perto da porta, deixando cair o frasco nela. Ela virou-se, de frente para ele. — Basta deixá-lo secar. Você é um homem bonito sem essa porcaria em seu cabelo.

Sua expressão ficou séria. Foi bom ouvi-la fazer um elogio mesmo que tenha sido embrulhado em um insulto. Ele sorriu, decidindo conceder o seu desejo. — Está bem.

— Obrigada.

Ele saiu do banheiro, esperando que não levasse muito tempo para descongelar a carne que estava em seu congelador. Ele tinha acabado de chegar à sala, quando a porta se abriu. Ele sorriu, mudando de direção quando uma mulher bonita e alta entrou.

— Mamãe.

— Eu queria ver você. Eu não posso ficar, eu sou necessária por nosso povo. - Ela o abraçou e segurou um saco. — Aqui. Carne fresca. Eu fui caçar esta manhã. Seu pai disse que estava ferido. - Ela soltou e andou ao redor para ver suas costas. — Não é ruim. Eu duvido que você vai ter muitas cicatrizes. - Ela cheirou. — Uma humana?

— Ela é VampLycan também. Apenas seu pai era humano. Por favor, não me dê qualquer merda, mãe. Eu já ouvi o suficiente do papai .

— Eu sei. Ele está preocupado com o futuro, se os seus dois filhos acasalar com seres fracos. Ele odiaria ter de passar o clã para Redson ou alguém. E eu me ressentiria de ter de dar a luz mais filhos só para ter certeza que nossa linha permanece no controle. Não gostaria de voltar a ter jovens me seguindo.

Kraven fez uma careta.

— Eu tive você e seu irmão quando eu ainda estava na minha juventude. Eu tinha muito mais paciência, então. -

— Você ainda é jovem, mãe.

— Eu me sinto velha, especialmente hoje. A possibilidade de uma guerra com Decker e os GarLycans é o nosso maior temor. - Ela deu um passo mais perto. — Estou sendo corajosa para seu pai, mas nós dois estamos aterrorizados que eles vão atacar e matar toda o nosso clã. Nós poderíamos lidar com VampLycans mas aqueles coisas com asas? Eles são feitos de pedra e as nossas garras não perfuram suas conchas.

— Eu tenho um plano.

— O que é?

Ele hesitou. — Você não vai gostar.

— Diga-me de qualquer maneira.

— Eu preciso de seu carro novo. É chamativo, rápido, e todo mundo sabe que você me deixa dirigi-lo às vezes. Estarei alimentando Bat quando ela sair do chuveiro e depois vou sair com ela. Sairemos no território de Decker para que eles nos vejam. Isso vai levá-los para longe daqui. Eles vão nos perseguir em vez de atacar o nosso povo.

— Kraven. - Ela balançou a cabeça.

— Eu vou para o aeroporto. Vou levá-la para Washington. Vamos desaparecer por lá.

— Você vai estar muito vulnerável se você deixar o clã. Você não pode ficar fora da área.

Ele riu. — Não, VampLycan corre rápido o suficiente para pegar o seu carro, e os GarLycans não vão voar enquanto é dia, se eles se envolverem. Tenho tempo suficiente para chegar ao aeroporto até então. Vai dar-me ao menos uma vantagem de dez horas antes que eles possam começar a voar para Washington.

— Você está certo. Eu não gosto dessa ideia.

— Bat estando aqui coloca o clã em risco. Decker precisa dela para fazer a troca e Aveoth virá se souber sobre ela. Eu não vou deixar eles atacarem o nosso povo ou levá-la. Vou afastá-los e deixá-los nos procurar em outro lugar.

— Que tipo de nome é Bat?

— Batina. Não comece. Por favor? Eu tive um dia difícil.

— Tudo bem. Eu gostaria que você levasse alguns dos nossos homens com você.

— Muitos já estão feridos. Eu quero o clã protegido, não curto alguns executores. Eu não vou ser pego.

— Eles não serão necessários aqui se o seu plano funcionar. Você vai ser caçado.

— Eu prefiro estar sozinho do que remediar com o clã em risco. Eu vou fazer isso sozinho.

— Eu vou trazer meu carro aqui e envie uma das mulheres com você para devolvê-lo.

— Não. Deixá-lo no aeroporto por alguns dias. Os homens de Decker poderia atacar qualquer pessoa dirigindo, uma vez que me ver com Bat. Eles pensarão que o motorista saberá onde fomos.

— Claro.

— Obrigado pela carne.

— Contate-nos muitas vezes para que saibamos que você está seguro, e não me deixe preocupada.

— Vou ligar para amigos e mandar mensagens através deles para o caso de Decker tem acesso a seus telefones e coloca um grampo neles.

— Bom plano. Eu te amo.

— Vá ajudar a nossa gente, mãe. Eu prefiro que Bat não saiba isso e acabei de ouvir a água sendo desligada.

— O que está errado com ela? Você, obviamente, não quer nos apresentar.

— Agora não, mãe. Por favor?

Ela não parecia feliz. — Está bem. Mas só porque o seu pai precisa de mim agora para ajuda-lo a lidar com o stress que está sobre todos.

Ela deixou sua casa, fechando a porta. Kraven soltou um suspiro de alívio. Sua mãe e Bat não iriam se dar bem. Ele levou o saco até a cozinha e colocou-o dentro da pia, abrindo-o. Cheirou e sorriu. Carne de Alce era uma de suas favoritas.

Bat invadiu os armários e gavetas da cômoda de Kraven. Ela não sentia um pingo de culpa por cortar as pernas da calça de moletom preta que melhor lhe encaixou. Ele a tinha seqüestrado e teria que lidar com ela e sua necessidade de roupas. Ela só queria que seus pés não fossem enormes. Seria impossível mesmo vestindo alguns pares de meias de se ajustar em seus sapatos.

O cheiro de carne cozinhando deu nós em seu estomago. Ela estava morrendo de fome e seguiu o cheiro até uma bela cozinha. Ela gostou de sua casa. Era rústica, mas moderna ao mesmo tempo. Quase encantador. Ele ainda usava apenas uma toalha enrolada em torno de seus quadris enquanto ele estava na frente da carne cozinhando mexendo em algumas panelas.

Suas costas pareciam quase curadas. Ela trincou os dentes, estudando-o. Linhas vermelhas fracas formavam o que pareciam lágrimas irregulares em sua pele. Foi difícil para aceitar a existência de VampLycans mas ela não era uma tola. Ela tinha visto quando um deles mudou, as costas de Kraven não eram uma elaborada maquiagem. Ele realmente se curava a uma velocidade fenomenal. Nenhum ser humano poderia fazer isso.

— A comida está quase pronta.

Sua voz rouca não deveria tê-la assustado. Ele não teve que virar para saber que ela estava lá. — O que é isso? Bife?

— Carne de Alce.

— Fantástico.

Ele olhou para ela e sorriu. — É bom. Você gostou do coelho.

Ele tinha que trazer isso à tona. A memória de segui-lo para aquela pedra em que ele estava sentado passou como um flash por sua mente, bem como o que eles tinham feito juntos. Ela decidiu mudar de assunto. — Como você está se sentindo?

— Bem. Quase cem por cento. Vejo que você encontrou algo para vestir.

— Você vai ficar louco ao saber que eu usei a tesoura em seu banheiro para encurtar as pernas de seu moletom?

—Não. Estou feliz que você não pegou o meu favorito para mutilá-lo. Acabei de comprar esse algumas semanas atrás.

— Isso explica por que eles não pareciam desbotados ou com buracos. Seu guarda-roupa é assustador. Nunca conheci um homem que possuísse tantos pares de calças de couro e flanela antes.

— Você nunca experimentou um inverno do Alasca. Eu gosto de couro, e não saímos muito quando a neve começa.

— Você hiberna ou algo assim?

— Algo assim. - Ele apagou as chamas sob a panela. — Nós ficamos dentro de casa quando o tempo está muito ruim, mas visitamos uns aos outros quando é possível.

— Parece chato.

— Eu recuperar o atraso dos filmes que adiei ver, leio muito, e faço projetos da casa.

— Que divertido.

Ele abriu os armários e pegou os pratos para a sua refeição. — Eu estou ignorando seu sarcasmo. O que você faz durante o inverno?

— A mesma coisa que faço todas as outras épocas do ano. Eu trabalho. É o sul da California. Nós não temos neve. Mas fica assustador quando chove. As pessoas surtam e muitas delas não sabem como conduzir em tempestades. São muitas batidas no caminho para o trabalho.

Ele franziu a testa ao preparar o balcão do bar para comer e retirar refrigerantes da geladeira. — Você realmente ama seu trabalho?

Ela encolheu os ombros. — É o que eu faço e eu sou boa nisso.

— Coma. Falaremos depois. Você precisa de comida.

Ela estava mais do que feliz em fazer isso. Cheirava maravilhoso e ele tinha feito purê de batatas para acompanhar. Era instantâneo, daqueles de caixinha, mas ela não estava reclamando. Ela não tinha ido para cozinhar. Ele colocou os talheres e sentou-se ao lado dela.



Capítulo Dez

Bat olhou para Kraven. — Diga mais uma vez.

— Os executores de Decker tomaram sua irmã.

— Você esperou até agora para me dizer? - Ela deslizou para fora da banqueta e correu em direção à porta da frente. — Eu tenho que encontrá-la.

Kraven agarrou-a antes que ela pudesse alcançá-la e puxou-a até parar. — Drantos foi atrás dela. Ele vai encontrá-la. Decker não quer ela, Bat. Ela disse ao executor que a levou que era você.

— E você deixou-a fzer isso? - Ela queria dar um tapa nele.

— Eu não podia exatamente impedir que isso acontecesse. Estava ferido. Tentei me levantar para atacá-lo, mas apaguei. Eu acordei e ela já tinha ido. Meu irmão vai encontrá-la.

— Como diabos você sabe disso? - Ela empurrou para fora de seu domínio. — Onde há um telefone? Vou ligar para o meu avô e chutar sua bunda. Vou tê-lo preso e levado sob acusação se ele apenas tocar um fio de cabelo na cabeça de Dusti. Inferno, eu vou matá-lo com minhas próprias mãos. Nenhum júri vai me condenar. Posso protestar insanidade temporária em uma pressão entre o acidente de avião, a minha experiência angustiante na floresta, o quase afogamento no rio, e sendo atacado por animais perigosos .

— Animais perigosos?

— Eu poderia falar sobre VampLycans e GarLycans para realmente vender um pedido de insanidade, mas eu quero mantê-lo fora dele. Eu acho que grandes ursos são o suficiente para obter a simpatia do júri. Todos nós vimos filmes de terror ruins. Eles iriam se relacionar com isso muito melhor do que um cenário de riaturas míticas.

— Decker não dá a mínima para suas leis. Você sabe o que acontece se você mandar alguém atrás dele? Ele vai limpar a sua memória e fazê-los esquecer tudo. Ou matá-los sem rodeios. Ele é louco, e a lei humana não se aplica a ele.

— Bem. Dá-me as chaves do seu carro e um GPS com o seu endereço. Eu vou lá pessoalmente cuidar dessa bagunça.Vou resgatar minha irmã.

Kraven fez uma careta. — Você está esquecendo que ele não é humano. O que você vai fazer com ele, Bat? Espancá-lo? Ele tem garras. - De repente, ele agarrou em torno de sua cintura, puxando-a do chão, levantando-a para estar no mesmo nível. — Você não poderia mesmo ficar longe de mim, e eu nunca te machucaria. Ele sim. Ele não dá a mínima para você. Você é forragem para esta guerra que ele quer começar. Ele prender você e enviá-la para Aveoth.

— Antes eu do que a minha irmãzinha. Eu vou lidar com esse Aveoth. Tenho certeza que ele pode ser razoavel. - Kraven sacudiu a cabeça.

— Não.

— Foda-se. - Ela apoiou as mãos em seus ombros. — Ponha-me para baixo!

Ele baixou-a para o chão e deixá-la ir. — Acalme-se. Drantos vai trazer sua irmã de volta. Nós, entretanto, temos algo que precisamos fazer. Você quer Dusti segura?

— Claro.

— Então vamos levar Decker para uma perseguição longe daqui. Drantos irá levar a sua irmã para o nosso aldeia. Decker não se preocupa com Dusti, certo? Você admitiu que eles não se dão bem. Ele não pensaria duas vezes antes de matá-la e as pessoas que vivem aqui. Queremos que ele vá atrás de você ao invés disso.

Ela tentou se acalmar. — O que você está dizendo?

— Você quer que aos homens dele fique longe de sua irmã? Isso significa que não podem estar em algum lugar perto dela. Eu tenho um plano, se você quer ouvir.

Foi difícil de fazer quando ela estava preocupada com Dusti. — Você tem a minha atenção.

— Eu vou fazer a mala e pedir emprestado um carro que é bem conhecido por outros clãs. Eu quero dirigir perto o suficiente para o território de Decker que seus batedores possam ver-nos. Eles vão relatar para ele e ele vai pedir a seus homens para ir atrás de nós. Vamos levá-los longe de Dusti e meu clã. Vamos ir para o aeroporto e voamos para fora do Alasca. Ele vai ser capaz de descobrir onde fomos mas vamos deixá-lo fora de vista, uma vez que atingiu uma grande distância. Eles vão começar a olhar para nós lá em vez de aqui.

— Eu sou a isca que vai atraí-los para longe.

Ele assentiu. — Eu não vou deixá-los capturá-la. Mas precisamos ser rápidos.

— Como vamos saber que Drantos conseguir resgatar minha irmã? Eu preciso fazer algo para salvá-la, Kraven. Ela é o meu mundo inteiro. É tudo o que tenho.

— Eu vou manter o meu celular ligado até que saibamos que Dusti está segura, Bat. Você não conhece o meu irmão, mas ele vai fazer o que for preciso para levá-la de volta. Ela é sua companheira.

— Desculpe-me?

— Essa é uma discussão para outro momento.

— Não, o que quer dizer, ela é sua companheira?

Ele fez uma pausa, respirando fundo. — Eu não sei de outra forma para dizer. Mas ele vai matar para recuperá-la, ir até o céu e o inferno para encontrá-la, o que for preciso. Drantos irá protegê-la a todo custo. Eu tenho fé absoluta nele. Ele a ama e ela pertence a ele.

— Ela não pode ser sua companheira. Nós não somos animais.

— Você quer debater sobre isso ou fazer algo útil, como fazer Decker vir atrás de você ao invés da sua irmã, que os executores pensam que é você agora? Precisamos tirá-los da trilha de Drantos e Dusti.

— Se ele realmente a encontrar.

— Você não conhece o meu irmão.

— Você está certo, eu não conheço.

— Você não o viu quando descobriu que ela tinha sido levada. Ele estava enfurecido, e não há nada mais perigoso que um VampLycan cujo companheiro está em perigo. Ele vai encontrá-la e vai trazê-la para casa. A melhor coisa que podemos fazer é dar a Decker um grande alvo para ir atrás. Você é a única que ele quer.

— Está bem.

Ele agarrou a mão dela. — Ajuda-me a arrumar.

— Não.

— Eu não vou deixar você fora da minha vista. Você está chateada. Além disso, será mais rápido se fizermos isso juntos.

— Você deveria ter me contado a verdade logo.

— Eu sinto muito. Eu queria que você tomasse banho e comesse primeiro. Não havia nada que pudesse fazer, mas não se preocupe, Bat. Você vai precisar de sua força já que vamos ser os únicos a correr. Eu fiz o que pensei que era necessário .

— Não minta para mim sobre a minha irmã nunca mais. Entendeu?

— Sim.- Ele puxou ela. — Vamos. Quanto mais tempo perdermos, mais tempo os executores de Decker estarão concentrados na irmã errada.

— Esta ideia é a melhor?

— Decker vai vir atrás de você. Ele precisa de você para fazer um acordo com Aveoth. Ele sabe que seu plano está ruindo. Ele deve estar desesperado.

— O que diabos isso significa?

— Isso significa que ele chateou três clãs. Ele perderia se todos nós o atacássemos. Ele precisa dos GarLycans ao seu lado ou está ferrado. Entendeu? - Ele a levou para o quarto. — Pegue uma mochila debaixo de

minha cama. - Ele cruzou para o armário, abrindo a porta. Ele começou a jogar coisas na cama.

Bat caiu de joelhos e arrastando para fora um grande saco preto. Ela começou a enrolar suas roupas e jogando-as dentro. Isso a fez se sentir melhor sabendo que pelo menos estava fazendo alguma coisa, qualquer coisa.

— Eu não tenho roupas.

— Vamos comprar algumas quando estivermos em Washington. Agora é fazer um show para deixar a área e dar-lhes algo a seguir.

— Eu preciso de minha bolsa. Custa dinheiro para viajar e não tenho nenhuma identificação. Eles pedem isso no aeroporto, você sabia?

— Claro. Estamos evitando grandes aeroportos com forte esquema de segurança e câmeras. Nós só usaremos os aeroportos menores.

— Eles ainda vão pedir dinheiro e identificação.

— Pare de se preocupar. Eu sei o que estou fazendo, Bat. Tenho um plano.

— Certo.

Ele rosnou e parou de pegar roupas. — Eu tenho sim. Não sou um idiota. E também não sou pobre. Eu sou velho o suficiente para ter feito algumas boas decisões financeiras.

— Certo.

— Eu sou mais velho do que você pensa.

— Sério? Quantos anos você tem? Trinta e poucos? Um jovem de trinta e poucos anos?

— Eu tenho oitenta e um.

Ela parou de rolar um espanador em sua mão, encarando-o. — Certo. E eu sou o Papa.

— Não se atreva a me chamar de louco novamente. Eu tenho oitenta e um anos de idade.

Ela olhou para seu rosto, à procura de qualquer indicação de que ele poderia ser dessa idade. — Você é velho o suficiente para ser avô de alguém? Isso é perturbador.

— Droga, mulher - ele rosnou. — Pare de provocar discussões. Me escuta, eu te disse. O ponto é, eu enho dinheiro e eu sei como levar-nos a Washington. - Ele chegou até a parede e agarrou uma pintura de uma cena da floresta, levando-a para baixo. Ela escondia um cofre de parede. Ele o abriu rapidamente e começou a retirar pilhas de dinheiro. Ele mexeu em algumas armas enquanto o fazia.

— Você é um traficante de drogas?

Ele girou, olhando. — O que?

— Ninguém mantém tanto dinheiro a disposição, a menos que tenha sido obtido de forma ilegal. Cofre escondido, armas e toneladas de dinheiro?

— Eu não confio em seus bancos. E não, eu não vendo nenhuma droga.

— O que você faz para viver?

— Muita merda, mas nada de ilegal. Agora vamos. - Ele fechou o cofre e jogou o dinheiro no saco.

— Você não quer se vestir primeiro?

Ele olhou para baixo e amaldiçoou. — Você me deixa louco. - Ele percorreu a sala e entrou no seu closet.

Bat virou-se para lhe dar privacidade. Ela olhou para o saco ainda aberto, supondo que ele tinha pelo menos trinta mil lá dentro. Talvez mais. Isso a faz se perguntar mais uma vez como ele tinha conseguido. No final, ela supôs que não tinha importância. Dusti era sua prioridade, e fazer o que fosse necessário para mantê-la segura. Kraven poderia subornar quantos funcionários do aeroporto fosse necessário. A melhor coisa que podia fazer era ficar longe de sua irmã.

Kraven saiu poucos minutos depois vestindo jeans preto, blusa preta, e tinha um de seus sobretudos de couro sobre seu braço. As botas pretas kickass eram legais. Fechou o saco e colocou a alça por cima do ombro.

— Vamos.

— E o seu celular?

— Eu vou pegar um reserva na saída.

— Traficante de drogas - ela murmurou, seguindo-o.

— Eu ouvi isso.

— Você tem muito dinheiro, armas e celulares de reposição? Dá um tempo. Quem você acha que eu defendo?

— Eu perdi o meu telefone pessoal enquanto estávamos sendo perseguidos. Este é o meu celular para assuntos do clã. - Ele tinha um aparelho carregando em seu balcão. Tirou-o do carregador, e empurrou tudo em um bolso lateral do saco. — Mova sua bunda, Bat.

Ele caminhou para fora e ela ficou surpresa ao ver um carro vermelho brilhante e clássico novo estacionado em frente de sua casa. Não tinha estado lá quando eles chegaram. Ele abriu a porta do passageiro e jogou a bolsa sobre o assento na parte traseira. — Entre.

— Bonito Carro.

— Obrigado. Pertence a minha mãe.

Isso fez Bat arquear as sobrancelhas. — Ok. - Ela sentou no banco do passageiro.

Kraven bateu a porta e contornou o carro, subindo para o banco do motorista. As chaves estavam na ignição. Ela abriu a boca para lhe dizer como seria fácil para alguém roubá-lo, mas mudou de idéia. Ele tinha acabado de dizer-lhe mais uma vez como VampLycans não roubavam umas das outras. Ele girou a chave e o motor rugiu para a vida.

— Cinto de segurança- , perguntou ele.

Ela teve que colocar dois. Um deles era um cinto sub-abdominal e ela adivinhou que a alça de ombro tinha sido adicionado mais tarde no carro. Kraven não colocou o seu antes que ele ligou o carro e acelerou. Ela amaldiçoou, agarrando o assento.

— Maníaco. Nós estamos na cidade. Você vai matar alguém.

Ele riu. — Eles sabem que devem sair do caminho.

Ela estava feliz quando ele se afastou da maioria das casas e dirigiu em uma estrada de terra. A traseira do veículo deslizou um pouco quando eles se afstavam e ela apertou os dentes até que ela não podia segurar mais.

— Você está tentando me matar?

— Faz algum tempo que eu dirigi este bebê. Eu quero senti-lo um pouco antes de entrar no território de Decker.

— A menos que você bata o carro em uma árvore e nos mate antes.

— Você não pode simplesmente se divertir?

— Não. Eu não vejo diversão em conduzir a velocidades excessivas em estradas de terra e ver a minha vida passar diante dos meus olhos.

Ele bufou. — Sua vida é uma porcaria, minha pequena diabinha. Você é só trabalho e nenhum divertimento. O que está prestes a mudar à medida que passarmos um tempo juntos.

Ela fechou os olhos, segurando firmemente a qualquer coisa que ela pudesse alcançar. Isso piorou quando sentiu o carro derrapar ao redor, seu cérebro imaginando-os batendo em uma árvore ou voando pela estrada. Ela abriu os olhos e murmurou maldições.

— Sua linguagem é ofensiva.

— Sua maneira de conduzir também.

Ele riu. — Não vai demorar muito para que os homens de seu avô nos encontrem. Abra a sua janela.

Ela olhou para a manivela. — Por quê? Então você pode me engasgar com a poeira? É difícil ficar reclamando quando eu não sou incapaz de respirar.

— Tentador, mas não é esta a razão. - Kraven acelerou. — Eu quero que eles peguem a nossa conversa. Eu posso tirar uma mão do volante para abri-la se você quiser?

— Não! - Ela lançou um aperto mortal no assento e alcançou a maçaneta, abrindo a janela. — Vocês não têm estradas reais aqui?

— Não entre nossas fronteiras. O clã de Decker está chegando. Eu vou começar a falar em voz alta quando passamos por seus homens.

— Por quê?

— Assim, eles podem ouvir o seu nome e comunicá-lo ao seu líder. Não leve a mal.

— Levar a mal?

— Espere.

Ela olhou para a frente e sua boca abriu, um grito preso dentro de sua garganta. Havia uma fenda na estrada onde houve um desmoronamento. Parecia que parte dela tinha levado em algum ponto.

O carro saiu do chão e voou através da pequena abertura, aterrissando com força no outro lado. O cinto de segurança apertando Bat.

Kraven desviou o volante e eles derrapou uns bons seis metros antes de recuperar o controle, endireitando o carro para evitar atingir uma árvore.

— Isso é o que eu estou falando, Bat! - Ele gritou. — Vamos lá. Deixe de melindres. Juro que não tenho senso de humor, Batina. Que tipo de advogada é você que não pode lidar com a vida na pista rápida? - Ele fez uma pausa. — Pare de choramingar, Batina. É muito chato.

Ele baixou a voz. — Funcionou. Eles estão na nossa cola. Eles ouviram.

Ela olhou para o espelho retrovisor e viu dois desses animais feios correndo atrás deles. Pareciam loucos cães mutantes.

Ela disse algo que tinha certeza de que nunca faria outra vez em um carro. — Dirija mais rápido!

Ele riu. — Segurem-se, Batina. Eu vou tirar você daqui.

Ela não conseguia tirar os olhos dos animais seguindo-os. Era tentador inclinar-se sobre a olhar para o painel, verificar a sua velocidade real, mas essas coisas estavam quase em seu pára-choques. Ela poderia até mesmo ver a boca aberta e dentes afiados deles no espelho lateral, correndo muito para acompanhar o carro.

— Ah Merda. Não podemos escapar.

— Sim, podemos. - Kraven quase parecia orgulhoso. — Estamos prestes a entrar em uma estrada pavimentada. Feche os olhos, não quero que você grite.

Só espero que não haja qualquer tráfego. Nós vamos deixa-los para trás. O pavimento vai machucar seus pés depois de uns bons quilometros.

Ela deveria ter ouvido. As árvores diminuiram e viu uma estrada de duas pistas pavimentadas à frente. Ela também podia ver um grande caminhão correndo em direção a estrada de terra em que estavam e Kraven acelerou mais. Puro terror encheu Bat quando percebeu que o caminhão provavelmente ia bater neles se não freassem.

Ele torceu a roda quando os pneus bateram no pavimento, fazendo-os derrapar novamente. O caminhão soou a buzina e os pneus guincharam em protesto quando o motorista freou.

O caminhão mal consegui evitar bater neles quando deslizou para a outra pista e Kraven readiquiriu o controle do carro, indo na direção oposta.

Bat estava ofegante, as lágrimas cegando-a. Levou um bom minuto para recuperar o suficiente para se lembrar de olhar nos espelhos laterais. Apenas um dos animais seguiram, e Kraven colocou distância entre eles.

— Está tudo bem.- Kraven estendeu a mão e acariciou-lhe a perna. — Eu sou um grande piloto. Um deles quase foi atingido pelo caminhão, mas eles não se chocaram.

— Não está nada bem.

— Sinto muito que você se assustou. Eu esperava que não tive trafego aqui. Somente caminhoneiros e um turista aleatório usam esta estrada como um atalho da rodovia principal.

— Não faça isso de novo.

— Olha. Ele está desistindo.

Ela olhou no espelho lateral e a besta diminuiu ainda mais, parecendo parar de persegui-los. — Você não entendeu. Foi assim que meus pais morreram, Kraven. Um grande caminhão bateu no carro deles.

— Ah Merda. Eu sinto Muito.

Ela estendeu a mão e enxugou as lágrimas. — Eu acho que agora sei como eles devem ter sentido. Eu esperava que eles não tivessem visto nada, mas eu já não posso acreditar que eles não o fizeram. O caminhão era enorme.

Ele esfregou a perna. — Eu realmente sinto muito. A boa notícia é que eles me ouviram dizer seu nome, eles nos seguiram, e vão relatar ao seu avô que decolamos em direção ao aeroporto. Dusti estará mais segura agora.

— Se o seu irmão conseguir recuperá-la. — Tenha fé.

Ela olhou pela janela, decidindo que estava realmente odiado as férias no Alaska, e se arrependeu de embarcar no avião. A perspectiva de herdar um monte de dinheiro não tinha valido a pena.

Kraven odiava a forma como Bat permanecia em silêncio. Ele olhava para ela a cada poucos segundos. Ela parecia perdida em pensamentos. Ele se sentia culpado por assustá-la, e por fazê-la pensar que ela poderia morrer da mesma forma em que seus pais morreram. Ele prometeu fazer as pazes com ela de alguma forma.

Ele manteve-se alerta enquanto dirigia. Era possível que Decker tivesse imaginado que alguns de seu povo estariam ajudando no aeroporto, como as irmãs que levariam o carro para ele. Deveria ter colocado o celular no bolso, mas sabia que levaria horas para Drantos chegar à aldeia, mesmo se ele tinha encontrado Dusti imediatamente. Ele a levaria para lá.

Ele não tinha mentido para Bat. Drantos era impulsionado em trazer sua irmã de volta em segurança. Seu irmão mais velho não deixaria nada detê-lo para proteger Dusti. Não tinha nenhuma dúvida de que ele iria ter sucesso. Drantos não se contentaria com menos.

Ele assistiu a sua velocidade. A Polícia Estadual geralmente não patrulha tão longe, mas ele não podia correr o risco de ser parado. Mesmo alguns minutos que lidasse com a limpeza de memória de algum humano para deixa-los ir, desperdiçaria muito tempo. Ele precisava chegar junto com Bat ao aeroporto e estar no ar antes de Decker poder lançar um ataque.

— Por que não podemos dirigir ao invés de voar? Eu realmente não estou ansiosa em pegar um avião depois do último que compartilhamos.

Ele estava grato ao ouvir a voz dela, e que parecia ter se recuperado o suficiente para reclamar. — GarLycans podem voar. Eles vão estar no ar ao cair da noite, se eles estão trabalhando com Decker. Este carro é rápido, mas o tráfego vai nos atrasar. Passaríamos muito perto das cidades.

— Nós poderíamos trocar de carro para que eles não saibam o que procurar.

— Ou podemos apenas fazer o mais seguro e ir de avião. Você precisa confiar em mim, Bat. Eu sei com o que estamos lidando. Você não.

— Eles não têm medo de ser visto? Você sabe. Como se alguém estivesse olhando as estrelas e de repente aparece um cara enorme com asas voando acima dele?

— Eles podem mudar seus tons de pele para cinza escuro e as suas asas são negras. Você ficaria surpreso com o quão bem eles podem misturar-se em um céu noturno.

— Quão rápido eles podem voar?

— Muito rápido. Eu nunca exatamente cronometrei, mas eu acho que mais de cem KM por hora se eles estão motivados. Talvez mais rápido.

— Como isso é possível? Eles são super magros ou algo assim para que suas asas possam suportar o seu peso?

— Eles são do meu tamanho, em sua maior parte, e têm grandes envergaduras. Eles não velozes completamente, enquanto eles estão voando, mas eles podem controlar sua coloração se eles precisam. É por isso que nunca foram detectados. Eles só tem que tomar cuidado com radares em cidades maiores.

— E eu gostava de gárgulas, porra.

Ele olhou para ela. Ela olhou perplexa para suas mãos no colo. — O que você quer dizer com isso?

— Eles eram fofos, sabe? Davam personalidade e charme aos edifícios. Agora que eu sei eles são reais e perigosos. Está claro o suficiente?

Ele tentou colocar-se em seu lugar. Ela tinha aprendido muito nos últimos dias e algumas horas e não havia se quebrado ainda. Isso mostrou sua força. — Geralmente não estamos sob ameaça deles. Eu gostei de alguns dos quais eu conheci. E você está indo muito bem, Bat. Estou orgulhoso de você.

— Ótimo.

Ele sorriu. — Olhe pelo lado bom.

Ela virou a cabeça, olhando para ele. — Será que isso vai me fazer querer bater em você?

— Provavelmente, mas eu estou dirigindo. - Ele sacudiu a cabeça para a estrada em que viajaram. — Você não quer nos matar.

— Vou manter isso em mente. Que coisas mais que você quer dizer?

— Você sabe que eu não sou louco agora.

— Eu queria que você estivesse. Então eu estaria sã. Agora eu sou a maluca.

Ele sentiu empatia. — Você não é. É só que a vida ficou mais complicada, uma vez que descobriu a verdade.

— Não brinca. Meu avô é um monstro louco conivente e, aparentemente, eu preciso comprar um colar de diamantes para colocar em torno de minha garganta desde que eu sou parte cão.

— Lycan. Há uma diferença.

— Eu estou morrendo de vontade de ouvir isso.

Ele sorriu. — Eu nunca lambi minhas bolas ou persegui meu rabo.

Ela baixou a cabeça e suspirou.

— Não se esqueça da linhagem de vampiro. Eu aposto que alguns de seus clientes chamaram-lhe de uma sanguessuga quando receberam a conta para seus serviços. Agora pode sorrir sobre isso porque não é um insulto. Antepassados do lado do seu bisavô fizeram isso para sobreviver.

Ela ergueu o queixo, olhou para ele, e realmente sorriu. — Pare. Eu estou tentando não gostar de você.

— Você gosta de mim, minha pequena diabinha. - Ele encontrou seu olhar. — Você vai gostar de mim ainda mais esta noite depois de encontrar um lugar seguro para descansar.

Seus traços sóbrios. — Isso não vai acontecer. Nós não podemos fazer isso de novo.

— Certo.

— Não, eu quero dizer realmente isso.

Ele não estava disposto a discutir com ela. Ela era sua companheira, mesmo que não soubesse ainda. A atração entre eles não podia ser negada. Ela era sua fraqueza, mas isso significava que ele era a dela também.

— Você me ouviu, Kraven? Estou falando sério. Nós não vamos fazer sexo de novo.

— Eu te ouvi.

— Você tem esse olhar presunçoso em seu rosto que eu não gosto.

— Eu sou apenas aliviado que saí de lá sem nenhum problema.

— Você acha que ter dois monstros tipo cães mutantes nos perseguindo não era problemático?

— Eles não nos pegaram, não é?

— Não.

— Vê? Nós ficaremos bem.

Ela ficou em silêncio por um pouco. — Com o que você está se preocupando agora?

— Quem disse que estou?

— Você costuma morder seu lábio inferior. Ou é um cacoete, Kraven. O que está pensando?

— Eu só estou traçando o nosso próximo passo. Eles geralmente têm aviões abastecidos e prontos para voar para qualquer lugar durante o dia. Nós vamos ter que roubar um.

— Você está brincando, certo? Eu não quero ir para a prisão para o resto da minha vida.

— Nós não seremos presos. Você está esquecendo que eu posso assumir o controle das mentes humanas. Eu vou fazer qualquer passageiro do vôo decidir tomar outro. O piloto será pago para nós voarmos. O aeroporto tem apenas alguns funcionários. Eles serão fáceis de manipular. Eu só espero que

seu avô não tenha ninguém lá. Vou dirigir o carro diretamente para o hangar onde armazenam os aviões.

— Não é um desses pequenos aeroportos apenas para os voos de curta distância?

— Há alguns jatos que voam dentro e fora do Estado. A caça é algo lucrativo. Alguns pilotos atendem aos babacas ricos que querem experimentar o Alaska de perto e pessoalmente. Vou concentrar-me em um deles.

— Você faz parecer fácil.

— É para mim. Eu digo a eles o que eu quero e eles acreditam.

— Sério?

— Sim.

— Então você pode simplesmente caminhar até qualquer ser humano e dizer que você é o presidente dos Estados Unidos e eles acreditam?

— Eu nunca fiz isso, mas é possível. Eu poderia convencê-los de quase qualquer coisa.

— Isso é tão errado.

— Por quê? Porque você não pode fazê-lo? É como a natureza nos ajuda a nos mantermos vivo em seu mundo, Bat. Cada predador tem uma série de habilidades. Isso é apenas um dos nossos.

— Você tinha que dizer isso, certo?

Ele riu. — Eu não vou mentir. Não seria exatamente inofensivo se as circunstâncias forem propícias. - Ele não queria que ela tivesse medo dele.

— Mas não sou nenhum perigo para você.

Ela ficou em silêncio e ele lamentou mencionar que não era tão normal quanto ela provavelmente desejava. — Sua mãe era como eu. Lembre-se disso.

— Eu continuo quebrando a cabeça tentando se lembrar de algo fora do comum sobre ela. Eu deveria ter visto alguma coisa.

— Posso ser honesto?

—Claro.

— Ela teria feito você se esquecer de qualquer coisa. Você tem uma mente suscetível a nossa espécie, Bat. Poderia ter visto-a mudar e tudo o que ela tinha que fazer era dizer-lhe que era um sonho que você devia esquecer.

— O que quer dizer que tenho uma mente suscetível? Você me faz querer dormir com você?

— Não! Eu nunca influenciei uma mulher para fazer sexo comigo pelo controle da mente. Isso é fodido e patético. - Ele se sentiu insultado por ela até acusá-lo disso, mas então se lembrou de que tudo isso era novo para ela. Relutantemente admitiu que era razoável ser suspeito. — Eu lhe disse para dormir quando eu a levei do local do acidente. Você dormiu como um bebê e ficou assim durante horas. Foi isso que eu quis dizer.

— O que mais você tem feito para mexer com a minha cabeça?

— Nada. Te dou a minha palavra.

Ela permaneceu em silêncio por longos segundos. — OK. Eu acredito em você. Seu ego é enorme.

— O que diabos isso significa?

— Você não teria um problema em conseguir mulheres para a cama. Isso é tudo. Você sabe disso.

Ele ia deixar isso passar, tomando como um elogio.

— Minha mãe devia ter me contado a verdade. Eu posso ver por que ela mantê-lo isso longe de Dusti. Minha irmã é horrível em guardar segredos.

— Concordo que Antina deveria ter dito, pelo menos a uma de vocês. Ela deve ter tido suas razões, porém, eu tenho certeza que achou que estariam mais seguras no mundo dos humano se não soubessem.

— Eu trouxe a minha irmã aqui. Não teria feito isso se eu soubesse por que nosso avô realmente queria me ver. Mamãe e papai me fizeram prometer que sempre cuidaria de Dusti se alguma coisa acontecesse a eles. Como eu deveria mantê-la segura se eu não sabia o perigo? Isso me deixa furiosa. - Ela fez uma pausa. — Olhando para trás, é quase como se eles achavam que algo poderia acontecer com eles, como eles temiam morrer e deixar-nos em paz. Me pergunto se o meu pai sabia a verdade sobre a minha mãe.

— Eles se amavam?

— Muito. Ela costumava me envergonhar quando eu era criança. Estavam sempre beijando e abraçando em público. Viviam de mãos dadas o tempo todo. Eu os pegaria no sofá se eu saísse da cama para pegar algo na cozinha depois da minha hora de dormir. Quando fiquei mais velha, eu queria esse tipo de relacionamento. Acho que sempre imaginei que qualquer casal apaixonado seria como eles. Mas eu aprendi mais tarde que o que eles tinham era uma em um bilhão.

Isso o fez se perguntar sobre seu passado com os homens. *Alguém tinha machucado-a profundamente?* Ele apertou o volante e resistiu a fazer perguntas. Não era o momento.

— Eu estava quase feliz que eles morreram juntos. Foi a única coisa boa que aconteceu no seu acidente. Eu não acho que um deles poderia ter

sobrevivido sem o outro por muito tempo. Eram muito apaixonados. Foi horrível para nós, mas eu acho que é como eles queriam ir. Juntos.

— Seu seu aparentava ter a idade dele?

Ela encolheu os ombros. — Eu realmente nunca notei. As meninas tendem a se concentrar mais na aparência de suas mães, já que é uma forma de adivinhar como vamos envelhecer à medida que o tempo passa.

Ele verificou os espelhos, seu olhar percorrendo ao redor. Ele não viu nada alarmante, mas manteve uma velocidade rápida, um pouco acima do limite. Eles iriam chegar ao aeroporto em breve.

— Houve alguém em sua vida que estava perto de sua mãe?

— Na verdade não. Nós mudamos algumas vezes. Os pais do meu pai eram alcoólatras. Ele perdeu seu pai no colégio e sua mãe dois anos mais tarde, ou seja, ambos mortos quando eu nasci. Ele disse que não tinha mais contato com toda a família e que não estava perto dele enquanto crescia. Ele sempre dizia que éramos a única família que necessitava.

— Pense, Bat. Havia alguém que era em torno de sua mãe em algum momento?

Ela ficou pensativa. — Dr. Morton Brent. Ele foi nosso médico durante o tempo que eu me lembro. Ele e minha mãe eram amigos. Ela era paranoica sobre os médicos ... Droga!

— O quê? - Ele olhou para longe da estrada. Ela olhou com raiva.

— Ela estava sempre nos pressionando sobre nunca confiar em ninguém, mas o Dr. Brent. Ele deve saber a verdade. Tudo faz sentido agora! Ela nos fez prometer que nunca iríamos para um hospital ou vermos outros médicos. Ela alegou que todos seriam negligentes Ela ainda fez um ponto apontando notícias sobre médicos com diagnósticos errados sobre seus pacientes e fazendo-lhes mal, ou pior. - Ela fez uma pausa. — Poderia um médico regular ou emergencial dizer que o nosso sangue é instável se eles realizassem testes em nós?

Bat era inteligente. Ele assentiu. — Definitivamente.

— Ele tratou Dusti de graça depois que nossos pais morreram e nós não tínhamos um seguro médico. Eu achava que era o amor que sentia por nós. Em vez disso, ele estava ajudando a esconder a verdade. Deus! O que não daria para falar com ele agora. Pena que você quebrou meu telefone ou eu estaria ligando para obter algumas respostas.

— Ele está na Califórnia?

— Sim.

— Você precisa de roupas. Nós poderíamos fazer uma mala para você e viajar lá para falar com ele. Eu gostaria de ter uma conversa com esse cara

também. Vamos voar para Washington primeiro, mas podemos pegar outro voo direto para lá. Eu disse que nós vamos ter a vantagem de cerca de dez horas. Nós vamos ter que entrar e sair da Califórnia rápido, mas é possível.

— Boa.

Ele viu o sinal para o aeroporto à frente. — Você precisa fazer tudo o que digo, Bat. Não discuta comigo até estivermos no ar.

Ela suspirou. — Tudo bem.

Ele ficou agradavelmente surpreso. — Obrigado.

— É melhor para Dusti se eu ficar longe daqui. Eu sou a isca. Isso não é algo que se pode esquecer.



Capítulo Onze

Bat assistiu Kraven, literalmente, controlou a mente de alguém. No momento, o piloto encarou-o em silêncio, um olhar vazio em seu rosto, enquanto Kraven disse a ele o que ele queria.

— Eu posso nos tirar daqui a trinta minutos.

— Faça-o dez.

O piloto hesitou. — Temos que esperar outros aviões decolar e pousar.

— Eu vou lidar com o controle de tráfego. Estaremos subindo em dez minutos. Você vai deixar a senhora entrar no avião agora. Nós somos clientes muito importantes. Vá. Faça a sua parte. - O piloto se afastou, correndo dentro do hangar. Os olhos de Kraven ainda estavam azul brilhante quando ele virou a cabeça e olhou para ela. Eles se desvaneceu para uma cor mais clara, enquanto observava. — Isso é estranho.

Ele encolheu os ombros. — Pegue minha bolsa e entre em qualquer avião que ele esteja. Ele deve ter a melhor aeronave daqui. Eu tenho que ir para dentro por alguns minutos. Fique fora de vista.

— Você pode realmente controlar as pessoas e mexer com suas mentes!

— Agora não, Bat. - Um funcionário do aeroporto veio ao redor da lateral do prédio e os olhos de Kraven começaram a brilhar novamente. — Você. Venha aqui. - O homem fez uma pausa, mas uma vez que ele olhou para Kraven, ele caminhou para ele.

— Vê o carro? Eu quero que você estacione-o em algum lugar seguro e fora da vista. Você vai protegê-lo como ele pertencesse à pessoa que você mais ama no mundo. Um amigo meu vai busca-lo em algum momento. Dê-lhe as chaves e mostrar-lhe onde o carro está. Ele ou ela vai dizer Kraven mandou-me. Você não vai falar sobre esse carro a ninguém. Voce entende?

O homem assentiu em silêncio. — Qual é o seu nome completo? - Mike Marlin.

Kraven olhou para Bat. — Tire a mochila para fora. - Ela se moveu, sem saber se ela estava fazendo isso porque ele a estava controlando ou se ela tinha vontade própria. Ela puxou a mochila para fora, segurando-a apertado. Kraven olhou para o funcionário. — Mova o carro agora e esqueça que você nos viu. Basta lembrar as minhas instruções.

O estranho se afastou de Kraven, abriu a porta do motorista, e subiu. Ele ligou o motor e dirigiu para trás de alguns hangares.

Os olhos de Kraven voltaram ao tom de azul natural quando ele apontou para ela. — Vá atrás do piloto e entre no avião, Bat. Não temos tempo a perder. Eu volto já.

— Você está indo controlar as pessoas lá dentro?

Ele assentiu. — Sim. Mova-se! Os executores de Decker não estão muito longe de nós. Pergunte depois. - Ele se afastou.

Ela suspirou e caminhou para dentro do hangar. O piloto estava falando com outro cara. Bat se aproximou deles, meio que esperando problemas, mas isso não aconteceu. O piloto correu para seu lado para pegar o saco e levou-o para seu avião. Ela o seguiu para dentro.

— Sinta-se a vontade, - o piloto encorajando-a. — Há um frigobar na parte da frente com bebidas e diversos sanduíches embalados se estiver com fome. Há também um recipiente ao lado dele com batatas fritas e snacks. Peque o que quiser. - Ele deu um sorriso. — Obrigado.

Era um avião de tamanho decente por ser privado. Ela contou oito lugares para passageiros e um espaço vazio perto da frente para uma eventual armazenamento. Era muito maior do que o que ela e Kraven preciavam, mas não iria reclamar.

Bat escorregou em um assento e observou o piloto sair do avião. Ela suspirou, tentando relaxar. Sua mente continuava voltando sobre o que Kraven poderia fazer. Um pouco de inveja veio à tona. Seria incrível ser capaz de controlar as pessoas. Ela poderia pedir aos clientes que odiava que confesassem que eram pura escória. E também os que eram realmente inocente. Ela poderia ter uma pequena conversa com olhos brilhando com o promotor e convencê-lo que eles estavam com a pessoa errada.

Uma lista começou a se formar de pessoas que adoraria mexer. Seus chefes estavam no topo. Ela pediria aos três sócio para serem mais agradáveis com seus empregados e não olhar para sua bunda. Ela se tornaria sócia em um piscar de olhos, também. Isso a levou a sorrir. Ela faria Jacob deixar a empresa e ir em qualquer outro lugar. Ele era um idiota presunçoso, que foi um dos sócios, e ele estava em seu caminho incontáveis vezes. Ele não via qualquer um com mamas como alguém brilhante o suficiente para ser igual a ele.

Talvez Kraven pode me fazer alguns favores enquanto estamos em Los Angeles. Ela riu sobre isso. O piloto entrou no avião e parou no corredor, sorrindo para ela.

— Então, negócios ou lazer? - Ela hesitou. — Negócios.

Ele olhou para ela e sua expressão ficou nublada com confusão. — Você não tem sapatos. *Merda*. Ela pensou

— Eu tirei-os fora. Tem sido um longo dia. Eu espero que você não se importe. Os saltos altos são uma cadela. - Ela silenciosamente esperava que Kraven voltasse em breve.

Kraven parecia ler quase sua mente, quando ele embarcou no avião segundos depois. Ele teve de se agachar um pouco para não bater com a cabeça no topo da cabine.

— Estamos prontos para ir. A torre está esperando por você entrar em contato com eles, Norman. Será que estamos abastecidos?

— Sim senhor.

— Então vamos. - Kraven tomou o assento à sua frente.

Bat esperou o piloto ir para trás para fechar a porta e, em seguida, entrar no cockpit antes de falar. — Estou feliz por você estar aqui. Ele estava começando a fazer perguntas. — Como o quê?

— Se a viagem era de negócios ou de lazer? Onde estão seus sapatos? Eu estava com medo que iria exigir minha carteira de motorista ou algo assim .

— Não é um problema. Eu teria lidado com isso.

Ela mordeu o lábio enquanto o piloto ligou os motores. Medo de voar era novidade, mas o acidente ainda estava acima de tudo em seus pensamentos.

— Tem certeza de que não podemos simplesmente dirigir?

Kraven surpreendeu-a mudando sua bunda um pouco, esticando suas longas pernas, tanto quanto possível.

Ele abriu os braços. — Venha aqui. Eu vou te abraçar. - Ela hesitou.

— Eu não vou deixar nada acontecer com você, Bat. Eu já te protegi uma vez quando caiu. Eu farei isso novamente. Quais são as chances de isso acontecer duas vezes em uma semana? Não é muito provável. Deixe-me te abraçar. - Ela estava grata de não haver testemunhas ou ela teria se recusado. Era uma questão de orgulho para ela nunca demonstrar medo, mas Kraven já a tinha visto no seu pior. Não havia como negar que ela teve seus momentos. O acidente foi um deles. Ele a ajudou quando ela se atrapalhou com o cinto de segurança e a liberou.

O avião começou a mover-se quando o piloto levou-o para fora do hangar e em direção à pista. Ela se levantou e cruzou o espaço que os separava. Kraven a ajudou a se estabelecer em seu colo. Ele passou os braços em volta dela e ela enfiou a cabeça em seu ombro.

— Obrigado.

Ele a surpreendeu novamente por escovar um beijo na testa. — Apenas respire. Dentro e fora. Você está segura comigo.

Ela fechou os olhos e se moveu um pouco a cabeça, deixando seu batimento cardíaco estável. Ele a ajudou a relaxar e se sentir menos com medo.

— Eu não sou um grande fã de voar de qualquer maneira. Eu sempre digo que eu teria nascido um GarLycan se fomos feitos para voar.

Sua conversa ajudou a distrair Bat quando o avião parou, provavelmente preparando para a decolagem. Ela podia ouvir o piloto falar com alguém, provavelmente a torre de controle. As palavras foram abafadas pelos motores. Ela abraçou com firmeza Kraven e ele segurou-a um pouco mais apertado. — Conte-me sobre Gárgulas. Será que eles realmente se transformar em estátuas de pedra e saem do topo dos edifícios?

Ele riu. — Espero que não. - Ele acariciou suas costas. — A pesar de que seria engraçado se Aveoth fizesse isso. Eu lhe disse que nós costumávamos ser amigos quando éramos crianças?

— Não.

— Nós éramos. Tinhamos que encontrá-lo na floresta entre o seu território e o nosso. Ele podia ser um cara de pedra, mas eu não o queria pendurado no meu telhado. É bem legal embora. Sua pele fica cinza e chamamos isso de -cobrir-se -de- casca. Ele pode endurecer seu corpo. Ele me levou para voar uma vez.

— Sério? - A conversa estava ajudando a manter a calma quando o avião começou a se mover novamente e pegou velocidade. Eles estavam decolando. Ela manteve os olhos fechados. — Diga-me sobre isso.

— Nós tivemos que fazê-lo durante a noite para que ninguém nos vesse juntos. Lord Abotorus, o pai de Aveoth, era um babaca total. - Kraven moveu um pouco seu corpo, apoiando as pernas melhor. — Ele era um esnobe que teria odiado seu filhopor sair com um par de VampLycans. Não há nenhuma outra maneira de colocá-lo. De qualquer forma, Drantos amou que Aveoth levou-o para voar, mas eu nunca fui um fã de sair do chão. Eles meio que me provocaram até que era uma questão de orgulho para aceitar. Eu tenho que dizer que foi bonito. Eu sei como um pássaro se sente ao subir. - Bat tentou imaginar isso. — Você não estava com medo que ele iria deixá-lo cair?

— Não. Somos muito forte. E eu não o tinha irritado. - Ele riu. — Isso é sobre a única maneira que teria acontecido. De propósito.

O avião levantou do chão, nitidamente ganhando altitude. Bat quase subiu em Kraven, agarrando-se a ele Ele parou de esfregar as costas e descansou o queixo no topo de sua cabeça. — Eu tenho você, Bat. Está bem. De qualquer forma, Gárgulas não expressam muitos sentimentos. Foi bem legal ver Aveoth dando risada e agindo como um garoto em torno de nós. Ele nos ensinou a lutar de espadas, uma vez que isso é muito importante em seu clã, e nós lhe ensinou um monte de habilidades Lycan de rastreamento. Eu odiei quando esse tempo terminou.

— O que aconteceu? - Ele hesitou.

- Você disse que ele é uma ameaça, então eu suponho que vocês não são mais amigos? — O inverno chegou um ano, e viajar é difícil nessa época. Ele pode voar, mas não é exatamente inteligente ou seguro fazê-lo durante as tempestades. E nós estamos presos pela neve durante o pior do inverno. Ele não estava prestes a visitar a nossa aldeia para nos ver, mesmo que ele quisesse voar durante os meses mais frios. De qualquer forma, a notícia se espalhou que ele tinha desafiado e matado seu pai. Alguma merda ruim tinha que ter acontecido para Aveoth fazer isso. Eu sabia que eles não se davam bem, mas ele nunca falou sobre o desejo de matar seu pai. Drantos e eu nunca vimos ou falamos com ele novamente depois disso. Fomos onde costumávamos encontra-lo, na esperança de que ele iria aparecer, mas nunca o fez. Drantos tentou entrar em contato com ele algumas vezes, mas seus pedidos foram ignorados.

— Você disse que seu pai era um imbecil.

— Sim ele era. Mas isso foi um choque, apesar de tudo. Quer dizer, matar seu próprio pai? Pense sobre isso.

— Eu aposto que minha mãe pensou em fazer isso antes que ela teve que fugir de casa para evitar a escravidão sexual.

— Isso é verdade. Entretanto Antina era apenas uma menina. De maneira alguma ela teria sido capaz de desafiar o pai e vencer. Nossas leis exigem uma luta igual justa para assumir a liderança. Ela não era tão forte como ele e armas não são permitidas.

— Então ela não podia simplesmente chamá-lo um dia e atirar na sua bunda inútil?

Ele balançou sua cabeça. — VampLycan não estão autorizados a usar armas uns contra os outros, só quando estamos lutando contra outra raça. Temos que estar no mesmo formato e lutar uns contra os outros em um desafio justo. Não há nenhuma honra em uma atque para alguém com menor habilidade. - Ele fez uma pausa. — Decker absolutamente não tem honra. Ele violou nossas leis hoje, quando seus executores nos atacaram nos caminhões .

— Então por que não podia ter dado apenas um tiro nele? Ele é um idiota. Todo mundo sabe disso.

— Os outros clãs teria tido um problema com isso. Eles teriam castigado. Todos os VampLycans são responsáveis por suas próprias ações. Decker vai pagar por nos atacar. Ele não pode negar o que aconteceu desta vez.

— Parece que eles deveriam ter concedido a minha mãe uma medalha se ela atirasse em sua bunda.

— Nós somos melhores do que Decker. A única esperança que sua mãe teria tido se qualquer um de seus dois irmãos desafiase-o. Eles eram mais velhos e de força igual ao seu pai. Mas eles não fizeram.

Bat ficou tensa, seus olhos se abriram, e ela se afastou para olhar para ele.

— Eu tenho tios?

— Sua mãe nunca te disse sobre eles?

Agitou-se com raiva. — Não. grande surpresa, certo? Era típico dela, aparentemente.

— Eles são como Decker, Bat. Eu conheci os dois ao longo dos anos e não gosto deles.

— Fantastico. Existe mais alguém que eu deveria saber? Quaisquer tias? Primos?

— Não há tias de sangue. Sua mãe era filha única de Decker. Um de seus tios é acoplado e tem três filhos. Eles viajam muito para Decker. O outro não encontrou uma companheira, no entanto da última vez que ouvi.

— O que sabe sobre meus primos? Eles são idiotas também?

— Eu nunca os conheci. Para ser franco, Decker não quer que ninguém seja capaz de usar sua família contra ele. Ele provavelmente está com medo de que iriam matá-los ou algo assim. Isso é o que ele faria. Nós normalmente só ouviamos que ele estava na área após o fato. Decker mandou todos embora depois que ele assassinou Marvilella e Antina fugiu dele. Talvez eles estivessem com raiva dele por causa de sua mãe e escolheram ficar longe daqui.

— Longe?

— Participar de negócios fora do clã. Executores às vezes vão em missões curtas pelo mundo, mas Decker pode coloca-los em algum lugar longe daqui em uma base mais permanente.

Ela deixou de lado a informação. — Pergunto-me por meus tios não tiraram aquele bastardo se ele realmente matou sua mãe. Quero dizer, homicídio parece ser como vocês lidam com as coisas uma vez que não há nenhuma lei real.

— Nós temos leis. Elas são apenas diferentes das que você conhece. Poderia ser o simples fato de que eles achavam que não podia derrotar Decker em uma luta. Também é menos aceito em clãs VampLycan matar um pai para assumir a liderança. Claro, isso é tudo um pouco novo para nós, considerando como isso quase nao existe. Primeiras gerações ainda comandam todos os quatro clãs. Aveoth é a única segunda geração que assumiu um clã, mas ele é um GarLycan.

— Entendi. Você vive em um mundo estranho, Kraven. - Ela descansou a cabeça em seu peito novamente. — Eu vou ser feliz eu quando voltar para o meu. - Kraven apoiou o queixo de volta no topo da cabeça de Bat e escondeu sua carranca. Ele não estava feliz que eles estavam se aventurando no mundo humano. Sua altura e estatura sempre chamava a atenção. Havia humanos com

seu tamanho, mas não muitos. 1,98m de altura tendiam a fazê-lo ficar acima de uma multidão normal.

Ele tendia a ser desconfiado das mulheres também. Ele estaria colocando hormônios ao redor. As mulheres humanas eram naturalmente atraídas por homens Lycan quando eles estavam com tesão. Ele estava certo de que ia ser um problema, a menos que Bat parasse de resistir sua atração. Ele não queria que ela se tornasse ciumenta se as mulheres viessem a ele.

Por sua parte, ele gostaria de matar qualquer um que se aproximasse de Bat para sexo. Ele só tinha que ter certeza que eles estivessem ligados mais forte, antes que eles tivessem de lidar com essa questão. Bat era teimosa e não estava prestes a dar-se facilmente a sua vida. Ela resistia a admitir que eram um casal.

Pode ser um erro levá-la de volta para Los Angeles. Ele só iria mostrar a ela o que ela tinha a perder uma vez que o perigo passasse e eles poderiam voltar para o Alasca, onde ambos pertenciam. Mas era importante falar com o médico que tinha ajudado Antina Filmore. Ele tinha respostas que Bat achava necessário e Kraven estava curioso também.

Ele acariciou suas costas, olhando pela janela. Pode dar-lhe a paz se o médico acabasse por ter todas as respostas para suas perguntas. Kraven só esperava que ele não tivesse que derramar muito sangue para forçar o Lycan ou vampiro para falar; ele estava certo de que o médico tinha que ser uma coisa ou outra.

Ele mordeu o lábio inferior, pensando em como fazer isso sem fazer Bat temê-lo. Ele geralmente apenas liberava suas garras e começar a cortar até sua presa estava disposta a dizer-lhe qualquer coisa maldição que ele queria saber. Ela não pôde apreciar esse tipo de violência. — Será que isso vai ser um longo vôo? - Sua pergunta sacudiu-o de seus pensamentos.

— Não tenho certeza. Eu sei que os voos comerciais são cerca de três horas e meia. Não importa. Os GarLycans não pode vir atrás de nós até o anoitecer. Nós temos uma vantagem enorme. A torre de controle não vai dizer que estamos voando em Seatle.

— Não vão? - Ela virou a cabeça de seu peito e olhou para ele.

— Não. Há um outro aeroporto para o qual estamos indo. Eu não quero Decker ou Aveoth chamando Lycan originais para estar à nossa espera quando pousarmos.

— E se falhar de novo? Você fodeu com o nosso plano de vôo. Como eles vão nos encontrar?

Ele odiava que ela tinha medo dele. — Estamos bem. Você me viu parar e pedir pra o primeiro com quem falei que queriamos o melhor piloto e o mehor plano de voo. E é o Norman, o nosso piloto. Basta relaxar e tentar descansar um pouco . — Como se eu conseguisse, - ela suspirou, mas ela descansou sua

bochecha contra seu peito novamente. — Estou um pouco com ciúmes de você. - Isso o surpreendeu. — Por quê?

— Essa coisa de controle da mente. É bem legal. - Ele descobriu que a sua admissão era divertida. — Entendo.

— Eu me pergunto se eu poderia fazê-lo, mas simplesmente não sabia o que tentar. — Você não pode.

Ela olhou para ele novamente e franziu a testa. — Você não sabe com certeza. — É uma coisa de vampiro. Eu já provei o seu sangue. Você não herdou o suficiente para obter essa característica. Desculpe.

— Isso é péssimo.

— Você me tem, - ele lembrou. — Eu tenho-nos nessa aeronave sem problemas. — Sim, você fez. Eu adoraria ter você no tribunal comigo.

Ele bufou. — Então, eu poderia ficar bonito?

Ela sorriu. — Eu nunca iria perder um caso novo. Você pode encomendá-los a acreditar que tudo que eu digo, como o meu cliente é inocente.

— Nós só mexemos com as mentes em situações de emergência. - Ela tinha muito a aprender. — Isso pode causar danos a alguns seres humanos, por isso, evitamos sempre que possível.

— Que tipo de dano? Quer dizer, como dizer-lhes que é uma vaca e, em seguida, eles passam o resto de suas vidas mugindo e tentando comer grama? - Ele riu. Ela tinha um grande senso de humor. — Não. O mentalmente instável pode tornar-se mais ainda. Alguns seres humanos têm uma ligeira resistência à nossa espécie e temos que empurrá-los mais difícil do que o normal. Isso provoca-lhes dor; às vezes uma hemorragia cerebral pode ocorrer. É raro, mas é um risco. É por isso que Drantos e eu não mexemos com qualquer um dos sobreviventes do acidente de avião. Eles já tiveram momentos ruins e nós não queriamos matá-los acidentalmente. Depois, há o totalmente imune ... - Apesar que Kraven não tinha certeza se ele deveria dizer a ela sobre isso.

— Como assim?

Ele deveria ter sabido que ela ia perguntar. — Uma porcentagem muito pequena dos seres humanos são imunes a sugestões vampiro. Mas é lei que os humanos não podem saber sobre outras raças. Colocaria todos nós em risco. — E o que isso significa para os seres humanos?

Ele não sabia se ele deveria responder.

— Estou esperando. Cuspa. - Ela olhou para ele.

— É uma sentença de morte, - afirmou. — Há sempre esse risco quando usamos nosso poder de persuasão, que ele vai falhar e vamos revelar demais para um ser humano e não podermos corrigi-lo. Eles podem tentar convencer outros humanos da nossa existência. Já ouviu falar de caçadores de vampiros?

Algumas dessas histórias são reais. Seres humanos imunes rastrearam e mataram Vamps durante o dia enquanto eles dormiam. Isso ficou ainda mais perigoso depois que a tecnologia evoluiu. Eles poderiam perseguir-nos mais fácilmente, filmar-nos e fornecer provas para os outros, e há armas mais eficazes para matar qualquer coisa não humana. Os últimos caçadores começaram com vampiros e, eventualmente, aprendeu sobre outras raças. Eles queriam-nos a todos abatidos. Então ... - Ele fez uma pausa. — Tornou-se lei.

Bat estudou ele, sua expressão sombria. — Ainda bem que eu não sou totalmente humana, então. Você teria que me matar também?

— Eu disse o que somos porque quis. Eu nunca te machucaria.

— Então você só me deixará ir quando isso tudo terminar?

Não nunca. Ele não podia dizer isso a ela embora. — Você está pensando em se tornar um caçador de vampiros?

— Eu gosto de dormir à noite. Vou passar.

— A maioria dos caçadores de vampiros matam quando o sol ainda está no céu. É quando Vamps são mais vulneráveis. — Eu geralmente estou no tribunal. — Você é bom, então. Também é inteligente. A maioria dos humanos não acreditam em nossa existência. Eles acham que os que o fazem são mentalmente instável. Isso é uma sorte para nós.

— Como assim?

— Isso nos dá tempo para limpar a bagunça quando ela acontece.

Ela pareceu refletir sobre isso. — Eu seria uma assassina de vampiro horrível. Parece sujo e nojento. Eu prefiro gastar meu tempo livre recebendo uma manicure ou pedicure. – Isso foi um lembrete de como ela era diferente do que qualquer das mulheres que ele já tinha conhecido. A maioria delas gostava de caçar.

Ele não se importava, entretanto. Sua companheira era mais humana do que outra coisa. Seriam necessários ajustes, mas ele tinha que fazer isso funcionar. Ambos teriam que fazer concessões.

De repente, ele não pôde resistir tocá-la mais intimamente. Ele levantou a mão e gentilmente acariciou sua bochecha. Em seguida, ele deixou cair toda a sua luta e se lançou para a sua boca, beijando-a. Bat ficou tensa em seus braços, mas ela cedeu rapidamente, encontrando sua língua com a sua.

Ele deslizou sua outra mão inferior para o topo da bunda dela. Ela gemeu em resposta e ele se inclinou um pouco para que ela tivesse espaço para envolver os braços em volta do seu pescoço. Ela não podia negar que eles eram um só quando se tocavam. Ele não permitiria que ela colocasse barreiras emocionais entre eles.

Minha companheira. O instinto de criar laços com ela tornou-se quase insuportável. Ele queria abrir uma veia para fazê-la beber o seu sangue, e

tomar mais dela. Ajudar a fortalecer sua ligação até que pudessem sentir as emoções um do outro e até mesmo compartilhar pensamentos. Mas ele resistiu. Queria que ela aceitasse a eles em seus próprios termos, e não porque a sua dor sobre sua rejeição seria algo que ela sentiria. Ele nunca quis machuar a Bat.

Ela recuou, respirando com dificuldade. Paixão mostrou na forma como ela olhou para ele. — Nós não podemos fazer isso.

— Nós podemos. — O piloto... — Não vai voltar aqui. Ele está ocupado voando. - Ele a beijou novamente, capturando seus lábios com os seus. Ela não protestou. Ele percebeu logo quando ela começou a mover seus quadris em seu colo que no banco não daria certo. Ele interrompeu o beijo, ambos ofegantes, e freneticamente olhou em torno de uma opção. O corredor estreito entre os assentos parecia ser o melhor lugar.

— Segure-se firme, - ele ordenou.

Ela colocou os braços em volta do pescoço. Apoiou um braço em volta da cintura dela e agarrou o assento na frente dele para puxá-los para cima. Quase bateu com a cabeça no teto baixo. Ele moveu de lado e tombou os dois para o chão, terminando em cima dela. O espaço era muito apertado para alguém do tamanho dele, mas tudo o que importava era ter certeza que ele não esmagaria Bat. Em seguida, ele descobriu um outro problema. Ela já não usava uma saia. As calças de moletom que vestiam sua parte inferior do corpo significava que ele teria que deixaá-la ao menos parcialmente nua.

A frustração sexual rolou por ele, mas ele se recusou a parar. Ele ira ter a sua companheira. Eles estavam a salvo por enquanto. Nenhum GarLycan ousaria atacar o avião em voo, mesmo sendo loucos o suficiente para fazê-lo durante o dia. Seria colocar a vida de Bat em perigo, e não algo que eles estariam dispostos a fazer, uma vez que Aveoth queria-a trazê-la para ele viva e bem.

Ele levantou Bat, avaliando-a. Suas bochechas estavam um pouco coradas, a boca inchados de seus beijos, e os mamilos estavam tensos, mostrando-se através da camisa que usava. Ele inalou, pegando o cheiro dela, exitada como ele estava. Ela o queria também.

Ele se abaixou e colocou suas pernas juntas, levantando-os de modo que ela não tinha escolha, senão dobrar seus joelhos contra o peito dele. Ele agarrou o cós de sua calça e tirou-as pelas pernas até os joelhos. Ele abriu suas coxas, abaixou a cabeça e deslizou para frente para que suas calças agrupadas e acabou atrás de seu pescoço. Ele colocou sua boca direto na sua boceta exposta.

— Eu não sou um pretzel. - Bat levantou a cabeça, segurando seu olhar.

Ele sorriu. — Relaxe e aproveita minha pequena diabinha.

Foi o único aviso que ele deu antes de abaixar a cabeça e começou a festa com ela. Ela gemeu quando ele lambia seu clitóris com a língua. Ela enfiou os dedos em seu cabelo. Ele quase esperava que ela puxasse seu cabelo, tentando impedi-lo. Ela surpreendeu-o, fazendo o oposto. Ela apenas curvou sua mão ao longo da parte de trás de sua cabeça, quase como se ela estivesse com medo que ele parasse e queria obrigá-lo a ficar exatamente onde ele estava. Seus gemidos eram macios e guturais. Ele amava os sons que ela fazia.

Ele ajustou seu domínio quando seus quadris começaram a balançar contra sua boca. Ele a prendeu mais apertado por suas coxas para mantê-la. Ele chupou seu clitóris endurecido, sabendo que ela estava realmente perto de seu clímax. Ele normalmente iria atormentá-la um pouco, mas o pau dele exigiu libertação da sua calça jeans restritiva.

Bat gozou em voz alta. Ela gritou o nome dele, seus dedos segurando seu cabelo. Kraven abrandou seu clitóris e passou a língua para baixo de sua boceta. O doce sabor dela, exitação e necessidade, foi a melhor coisa do mundo. Ela poderia se tornar seu vício. Ele soltou suas coxas e manobrou uma mão para baixo para desabotoar seus jeans. Ele teve que torcer seus quadris um pouco para empurrá-los para baixo o suficiente para libertar o seu eixo rígido. Ele gostaria de poder tira-los totalmente, mas ele se contentou com o que era possível. Ele estendeu a mão atrás dele, cegamente tentando encontrar um dos pés de Bat. Ele puxou sua calça até que ele libertou uma de suas pernas, então se arrastou até seu corpo. Os olhos de Bat se abriu e seus olhares se encontraram. Ele tinha que tê-la.

Ele apoiou os cotovelos acima dos ombros, uma vez que não havia espaço ao lado deles. — Envolva-se em torno de mim, - ele exigiu.

Bat não hesitou. Ela abraçou suas costas e envolveu as pernas ao redor de sua cintura. Ele trocou seus quadris até que seu pau duro estava em posição, entrando em Bat em um impulso longo e lento. Um gemido saiu de seus lábios.

Bat sentia-se no céu. Ela estava molhada, quente, pronta para ele. — Sim, - ela gemeu. Isso era tudo o que ele precisava ouvir. Bat era sua para ser tomada. Ele nunca iria deixá-la ir.

Capítulo Doze

— Qual é o problema? – Bat manteve a voz baixa. Havia um monte de pessoas no aeroporto, apesar de seu tamanho menor.

— Belos sapatos. Essas flores são estampadas por ele inteiro? – Kraven olhou para os pés dela.

— Cale-se. Isso era tudo que a loja de presentes tinha e eles sequer são o meu tamanho. Aquela loja era uma piada. Eu já vi banheiros maiores. Você pode dizer escolhas limitada de produtos? Eles deveriam dizer. Você nos conseguiu um outro avião?

Ele balançou sua cabeça.

— Por que não?

Ele olhou para ela com aqueles intensos olhos dele.

— Há câmeras em todos os lugares.

— Então?

Kraven agarrou o braço de Bat, puxou-a para um canto com uma grande planta falsa e invadiu o espaço dela. Uma das mãos dele se ergueu, como se estivesse esfregando a têmpora. A cor de seus olhos se afiaram, iluminaram, e o azul começou a brilhar néon. Eles eram exuberantes.

— Eu tenho que parecer desse jeito para controlar mentes. Você vê o problema? – O brilho desapareceu para um tom pálido. – Achei que, por ser um pequeno aeroporto, ele seria mais parecido com o de um perto de casa. Há câmeras em todo lugar aqui. É um pesadelo.

— Você não pode usar o seu poder.

— Não. – Ele baixou a mão e deu um passo para trás, puxando-a para longe da parede. – Eu não posso.

— Então, nós apenas contratar alguém. Simples.

— Os dois pilotos com quem falei acabaram de voar. Eles se recusaram. Olhei para cima e vi as câmeras em nós, então eu não poderia mudar as suas mentes.

— E que tal Norman?

— Eu o deixei ir depois que o paguei. Ele estava cansado. Eu pude ver isso. Nós não queremos cair novamente e ter um piloto que não pode manter os olhos abertos não é o movimento mais brilhante que poderíamos fazer.

— Isso é verdade.

— Eu também não poderia controlar a mente dele assim que saímos do avião. Eles têm vigilância em *cada* maldito lugar. – Ele parecia chateado.

— Bem-vindo ao mundo humano.

Kraven fez uma careta.

— Então nós temos que voar em um comercial?

— Não podemos ser monitorados e você não tem identificação.

— Entendi. Sem olhos. Estamos ferrados.

— Precisamos sair daqui. Não há muito tempo a perder se nós estamos sendo caçados por Lycans. – O olhar de Kraven se ergueu e ele virou a cabeça, olhando as pessoas ao seu redor. Suas narinas se inflaram. – Eu não os vi por aqui ou peguei o cheiro. Nós vamos ter que alugar um carro.

— É uma longa viagem ao sul da Califórnia. – Bat se encolheu.

— Nós não temos uma escolha.

— Droga.

— Eu concordo. – Ele mudou a alça de sua bolsa em seu ombro e ofereceu sua mão. – Vamos.

— Não vamos deixar um rastro?

— Não importa se eles descobrirem que eu aluguei um carro em Washington. Eles já sabem que nós voamos para cá agora. Vamos.

Ela apertou a mão dele e Kraven a levou para a área de aluguel de automóveis do aeroporto. Havia uma fila curta. Kraven passou-lhe sua bolsa e apontou para uma cadeira.

— Vá se sentar. Isso não vai demorar muito.

— Eu estou com fome.

— Vamos pegar alguma coisa no carro.

— Fast food. Incrível. – Ela revirou os olhos.

— Sinto muito, Bat.

— Eu estou sendo uma chata. Eu sei. Vá. Eu vou sentar aqui e guardar sua bolsa.

Kraven deu a ela um sorriso antes de entrar na fila e Bat sentou-se em uma cadeira de plástico. Uma mulher alguns assentos a frente lhe lançou um olhar sujo e enrolou seu lábio superior. Provavelmente por causa de como ela estava vestida e os tênis genéricos ela usava sem meias. *Cadela julgadora*. Bat estendeu a mão e esfregou a ponta do nariz com o dedo do meio. A mulher suspirou e empurrou sua cabeça na outra direção.

Bat relaxou e observou Kraven. Ele era a coisa mais interessante no aeroporto. E rapidamente se tornou evidente que ela não era a única a prestar atenção a ele. Mulheres passavam, seus olhares persistindo nele enquanto diminuíam a velocidade do andar.

— Sim, ele é quente. Sigam em frente. - Ela murmurou.

Kraven virou a cabeça, observando-a por cima do ombro. Uma de suas sobrancelhas arqueadas. Ela balançou a cabeça e ele olhou para a frente. Droga, ele tinha realmente boa audição. Ela teria que se lembrar disso.

Outra mulher passou, quase tropeçando no processo de admirar Kraven. Isso irritou Bat e sua irritação só piorou quando ele chegou ao balcão. A morena bonita de quem ele alugou um veículo sorriu amplamente e avaliou-o como um pedaço de carne nobre. Bat desejou que ela pudesse ouvir o que estava sendo dito.

Longos minutos se passaram e Bat finalmente teve o suficiente quando ela assistiu a morena rir e ter a coragem de chegar e propositadamente tocar a mão de Kraven. Ela se levantou, agarrou a alça da bolsa dele, e levantou. Era mais pesado do que parecia e ela teve que lutar para levá-la ao seu lado. Ela despejou-a no chão.

— O que está demorando tanto, querido?

Aquilo matou o alegre sorriso da morena quando ela tomou conhecimento de Bat.

Kraven assinou seu nome na tela digital e deixou cair a caneta stylus.

— Nada, amorzinho. Consegui um carro pra gente.

— Fantástico. – Bat sustentou o olhar da morena. – Nós estamos indo em um refúgio romântico.

— Que bom. – A morena se aproximou de uma impressora, seus movimentos bruscos. – Eu vou te dar uma cópia do contrato de locação. Eles vão trazer o carro de volta e entregar-lhe as chaves depois.

— Obrigado. – Kraven voltou seu olhar para Bat, parecendo muito divertido. Seus lábios tremiam como se ele quisesse rir.

— Não comece. – Ela murmurou. – Eu disse que estou com fome. Eu não queria esperar enquanto você continuava a flertar.

Todo o humor desapareceu e ele se inclinou para ela, colocando seu rosto perto.

— Você é a única mulher que eu quero. Devo te foder novamente no chão para provar isso?

Ele falou alto o suficiente para que todos ao seu redor, incluindo a atendente, tinha que ter ouvido. Bat engoliu em seco. Era uma coisa boa que

ela não embaraçasse facilmente ou fosse do tipo que se afastava de qualquer tipo de um desafio.

— Será que este carro tem um banco traseiro? Nós não tentamos isso ainda. Espaços confinados soa empolgante.

— Ai está. – A morena deu um tapa os papéis sobre o balcão. – Sigam a placa e alguém vai trazer o seu carro em alguns minutos. Próximo!

Kraven dobrou os papéis e guardou-os no colete. Ele se curvou, agarrando a bolsa.

— Vamos, amorzinho. Vamos descobrir o quão espaçoso este carro é. – Ele ofereceu o cotovelo.

Bat deslizou o braço no dele e permitiu que a levasse para fora. Ela evitou olhar para ele.

— Eu gosto que você sinta a necessidade de fazer valer seus direitos sobre mim.

Ela se recusou a olhar para seu rosto.

— Me dá um tempo. Eu estava irritada.

— Que pena. Eu também gostei de você me chamando de querido. Soou muito bem.

— Morda-me.

— Convite aceito. – Kraven riu. – Eu sou parte vampiro, diabinha. Eu tenho presas e estou feliz em usá-las.

— Você sabe o que eu quis dizer. Mantenha suas presas.

— Na verdade, elas estão recolhidas.

— Cale-se.

Um sedan prata parou no meio-fio e um garoto saiu do banco do passageiro. Ele usava uma camisa com o logotipo da empresa de aluguel sobre o peito. Kraven desprendeu o braço de Bat e removeu a papelada, passando-o para mostrar o empregado.

— Aqui está, senhor. O tanque está cheio. Eu sugiro fortemente que você o devolva com um tanque cheio. – Ele entregou as chaves. – Tenha um bom dia.

Kraven assentiu, guardou o documento novamente, e caminhou até o carro. Ele abriu a porta de trás, jogou a bolsa, e tirou o colete para jogá-lo dentro também. Ele abriu a porta do passageiro depois, piscando para Bat um sorriso assassino.

— Vamos, amorzinho. Ele tem um banco traseiro espaçoso. É o nosso dia de sorte.

Parece que ele não estava disposto a deixar isso ir. Ela suspirou e entrou no carro. Kraven fechou a porta e rodeou o veículo. Bat colocou seu cinto enquanto Kraven ajustava os espelhos e o assento do lado do motorista, antes de dirigir para longe do meio-fio.

— Você pode me fazer um favor? – Kraven olhou para ela.

— Depende do que você quer.

— Supostamente há um mapa no porta-luvas. Pegue-o e nos encontre a autoestrada mais próxima.

Ela se inclinou para frente e encontrou o mapa, desdobrando-o.

— Leitura de mapa não é a minha melhor habilidade. Só para você saber.

— Eu só quero colocar algumas milhas entre nós e nesse aeroporto.

— Entendi. – Ela estudou o mapa e descobriu onde eles estavam, dando-lhe instruções. – Eu realmente estou com fome. Aquele sanduíche que eu comi no avião estava principalmente congelado.

— Eu sei. Você mal tocou. Você só levou três mordidas.

Bat não tinha certeza de como se sentia sobre ele sendo consciente de suas ações.

— E eu não sou um fã de fast food.

— Eu peguei isso. Vamos colocar algumas milhas atrás de nós e eu vou encontrar um restaurante. Eu duvido que ele vai ser muito bom, mas não haverá um drive-thru na janela. Você pode aguentar por pelo menos meia hora ou algo assim?

— Sim.

— Bom.

Ele estava sendo doce e ela apreciava. De repente, ela teve um pensamento e riu.

— O quê? – Kraven olhou para ela.

— Eu só percebi que estamos indo em uma longa viagem juntos, mas pelo menos você está disposto a pedir indicações. Isso o coloca acima de um monte de homens.

— Não entendi.

— Os homens nunca pedem indicações, especialmente das mulheres.

— Os seres humanos podem não pedir, mas esse não é território familiar para mim. Os mapas são necessários e você é a única que pode lê-lo sem ter que dirigir ao mesmo tempo.

Ela sorriu, dizendo-lhe aonde virar.

— Este mapa cobre apenas Washington.

Eles chegaram a uma autoestrada e Kraven os colocou nela.

— Vamos pegar mais mapas quando precisamos encher o tanque.

Eles dirigiram por uns bons dez minutos antes que Bat visse uma placa listando a distância para as principais cidades. Medo a atingiu enquanto lia as milhas lançadas para Los Angeles. Ela rapidamente fez as contas.

— Merda. Nós estamos falando de cerca de quinze horas de carro para chegar à LA.

— Eu não preciso de tanto sono... e nós vamos ser capazes de reduzir esse tempo.

— Como você sabe disso?

Kraven olhou para ela.

— Eu vou ter qualquer guarda de trânsito esquecer que nos viu se me mandarem encostar por excesso de velocidade.

— Esqueça. Um, você disse que poderia ser perigoso para a pessoa se eles são imunes, e dois, a maioria dos policiais usam câmeras no corpo agora.

— Por quê?

— Porque as pessoas são idiotas. É para a proteção deles contra falsas alegações sendo arquivado contra eles.

Ele suspirou, olhando para a frente.

— Vá no limite de velocidade. Vou me revezar com você. Apenas me diga quando você se cansar e nós vamos trocar.

— Eu não sou humano, Bat. Eu não preciso de tanto sono como você precisa. Posso ficar até por alguns dias sem que se torne um problema.

— Sortudo. Você ainda pode ficar doente da condução. Você não confia em mim ao volante?

— Eu confio em você. Você pode dirigir se você tiver um desejo irresistível por isso. Vamos encontrar um lugar para comer. Eu posso ouvir seu estômago roncando.

Bat afastou o mapa e fechou o porta-luvas. Kraven tinha que ser a pessoa mais agradável com quem ela já havia pegado a estrada. Pode não ser tão ruim, afinal. Ele nem sequer ligou o rádio. Sua irmã gostava de explodir música alta que dava a Bat uma dor de cabeça.

* * * * *

Kraven estendeu a mão e delicadamente ajustada a cabeça de Bat para uma posição mais confortável. Ela tinha adormecido uma hora antes. O tráfego havia abrandou para um multidão e luzes vermelhas brilhavam à frente na escuridão. Ele esperava que fosse apenas um acidente e não uma armadilha. Os executores de Decker poderiam ter forçado a polícia humana para estreitar as pistas para uma, na esperança de encontrá-los se eles tinham conhecimento os dois viajaram de carro.

Ele se aproximou e viu dois veículos emaranhados na distância. Os paramédicos estavam atendendo uma das vítimas da parte traseira de uma ambulância. Outro ser humano, provavelmente o outro motorista, falava com um guarda que estava tomando notas. Kraven soltou um suspiro aliviado e relaxou.

Isso estava demorando mais tempo do que ele esperava viajar de veículo com sua companheira. Ela exigiu que eles parassem em restaurantes ao invés de apenas pegar comida pré-pronta, e tinha uma tendência a perder muito tempo quando eles enchiam o tanque. O mini mercado parecia fasciná-la enquanto ela passeou escolhendo alguns lanches. Ele olhou para a bolsa descansando no chão do carona. Bat não tinha tocado qualquer coisa que ela tinha comprado, mas parecia confortada por ter a comida nas proximidades de qualquer maneira.

Deve ser uma coisa humana. Ele suspirou.

Um leve ruído chamou sua atenção e ele se torceu, se esticando para o banco de trás. Ele cegamente sentiu em torno de sua bolsa e, finalmente, localizou o bolso. Kraven retirou o celular e olhou para a frente da tela e para o trânsito lento à sua frente. O texto de Carver não era longo, mas a mensagem o fez sentir-se um inferno de muito melhor. Ele debateu sobre acordar Bat para que ela soubesse que sua irmã e Drantos haviam retornado em segurança à sua aldeia, mas ela parecia exausta. A notícia poderia esperar.

Ele usou o polegar para escrever de volta.

“Decker?”

A resposta foi rapidamente.

“Sendo caçado.”

Aquilo colocou um sorriso no rosto de Kraven. Não durou muito tempo. Ele digitou novamente.

“Aveoth?”

“Incerto.”

“Dusti ou Drantos estão feridos?”

“Não fui capaz de ver ou falar com eles. Ele foi direto para casa, mas nenhum curandeiro foi chamado. Eu presumo que eles estão muito bem.”

Essa era uma boa notícia. Kraven derrubou o telefone no seu colo quando viu um dos agentes dirigindo o tráfego. Ele sorriu para o homem e seguiu em frente. As pistas se abriram e ele apertou o pé no acelerador, acelerando. Ele esperou até que fosse seguro para levantar o telefone e olhar para ele novamente. Uma mensagem esperava.

"Drantos está sendo punido por desafiar seu pai."

Merda! Kraven sentiu suas gengivas doerem, suas presas desejando se estender. Ele digitou com o polegar, olhando com frequência da tela para a estrada.

"Quão ruim?"

"Chicoteamento Lycan. Ele pegou o mais fácil."

Um pouco de sua raiva desapareceu. Ele concordava. A punição poderia ter sido um inferno de muito pior. Seu pai teria que punir Drantos de alguma forma para manter a paz. O destino era cândido em comparação com alguns.

"Diga-lhe que estamos seguros."

"Vou dizer."

"Obrigado. Saindo"

Kraven se esticou de volta, retornando o telefone para a bolsa, então olhou para Bat. Ela dormia pacificamente, mas ele considerou parar e encontrar algum lugar com uma cama. Ele decidiu contra isso rapidamente, entretanto. Era melhor se permanecessem em movimento e discretos. Ele também tinha pedido o carro mais popular disponível na empresa de aluguel. Ele tinha visto centenas dos mesmos na estrada, assim que tinham deixado o aeroporto.

Bat se agitou, acordando. Ela se esticou e se virou para olhar para ele.

— Estive fora por muito tempo?

— Não.

— Desculpe, eu cochilei.

— Está tudo bem. – Era um bom momento para compartilhar a notícia que ele recebeu. – Drantos trouxe a sua irmã de volta para a aldeia. Seu avô não a tem mais.

Ele esperava que ela ficasse feliz. Ele se encolheu quando ela estendeu a mão e lhe deu um tapa duro em seu braço.

— Que diabos foi isso?

— Você propositadamente esperou eu dormir para fazer uma chamada? Eu queria falar com ela eu mesma!

— Eu recebi uma mensagem do Carver e ouvi o telefone vibrar.

— Oh.

— Decker está sendo caçado. Eu acho que Drantos pegou a sua irmã antes que ela chegasse ao seu avô ou ele estaria morto.

— Ela está machucada?

— Nosso curandeiro não foi chamado à casa de Drantos. Eu vou assumir que não.

Bat soltou o cinto.

— Que diabos está fazendo? Coloque isso de volta.

— Onde está o telefone? Vou ligar pra ela. – Ela virou-se, ajoelhou-se no seu lugar, e tentou chegar em sua bolsa.

Kraven suavemente rosnou e estendeu a mão, agarrando a bunda dela enquanto olhava nos espelhos, desviando ao lado da rodovia e, lentamente, levando o carro a parar no acostamento.

— Você está louca? Não faça isso de novo.

— Vou ligar para Dusti. Onde está o telefone? Está escuro aqui.

Ele a soltou, tirou seu próprio cinto, e agarrou os quadris dela, puxando-a para baixo no console central. Ela olhou para ele quando seus olhares se encontraram no brilho ofuscante das luzes do painel.

— Não faça isso de novo. Você poderia ter me feito bater. Você mantém o seu traseiro no assento e o cinto colocado. Você é muito frágil para sobreviver, se de alguma forma batêssemos.

— Eu estou ligando para minha irmã. – Ela olhou para o peito dele. – Você tem o telefone? – Ela abriu a mão. – Entrega.

— Você não vai ligar pra ela. Você me ouviu? Decker ainda está à solta. Eles estão procurando por ele. Isso significa que ele pode estar procurando por você. Eu não vou deixar você ajudá-lo a nos encontrar. Sem chamadas diretas para o meu irmão ou pais no caso dele ter colocado escutas em nossas linhas.

— Como no inferno poderia fazer isso? Você sabe como é difícil conseguir um mandado para isso? Eu sei.

— Ele só tem de enviar um de seus executores para o centro mais próximo de telefone. Nós usamos a tecnologia humana também, Bat. Ele pode manipular qualquer um e usá-la contra nós.

— Besteira. Você simplesmente não quer que eu fale a minha irmã por algum motivo. Você está mentindo para mim? Ela está realmente bem?

Ela realmente poderia irritá-lo com a sua falta de confiança e acusações selvagens. Ele abandonou seu controle e permitiu que seus olhos brilhassem. Os dela se arregalaram de surpresa, mas ele não parou. Ele se concentrou nela.

— Olhe para baixo, Bat. Estou segurando um sapo na minha mão. Veja-o. – Ele soltou o quadril dela e abriu a palma a centímetros dela.

Bat engasgou, tentando se afastar. Ele reinou em seu poder e agarrou-a pela cintura, mantendo-a perto. Ele imaginou que ela tinha medo de rãs pela expressão em seu rosto, e já lamentava perder a paciência.

— Calma. Você viu o sapo, não é? Não é real. Eu estava fazendo um ponto. Podemos controlar as mentes humanas. Decker poderia facilmente convencer um humano para rastrear nossos telefones.

— Isso foi um truque de merda.

— Mas eficaz. Você pensou que eu tinha um sapo na palma da minha mão.

— Ele poderia estar rastreando seu telefone de qualquer maneira, então. – Bat lambeu os lábios.

— É o meu telefone de trabalho. Sem saber o número, ele teria de rastrear mais de cinquenta deles. Pelo menos muitos foram atribuídos a nossos membros do clã. Eu teria removido a bateria assim que fosse informado, mas eu estava dirigindo.

— Kraven, eu preciso falar com Dusti. – A voz de Bat suavizou. – Ela provavelmente está com medo.

Você a subestima, Bat. Eu a vi após o ataque nos caminhões. Ela foi muito corajosa para sair e reivindicar ser você. Um covarde não faria isso, nem seria alguém fraco. Ela queria protegê-la, e estava disposta ser levada a fim de salvar sua vida. Não acabe com o sacrifício dela, pedindo-me para ligar para casa de Drantos e possivelmente ser rastreado. Ela está realmente segura. Eu não iria mentir para você.

Ela parecia incerta. Kraven gentilmente a soltou.

— Sente-se e coloque no seu cinto. Eu vou te mostrar as mensagens. – Doeu que ele tivesse que fazer a oferta.

Bat se afastou do console central e se ajeitou de volta. Kraven se torceu no banco e pegou o telefone, mas continuou segurando-o, inclinando-se para mostrar a ela na tela. Ele rolou para o início da conversa para permitir que ela lesse tudo. Quando ela terminou, ele removeu a bateria do telefone.

— Acredita em mim agora?

— O que é um Lycan chicoteando?

— É complicado.

— Descomplique isso para mim.

— Ótimo. Drantos e meu pai discutiram na frente de alguns membros do clã. Isso é um não-não. Então ele tem que ser punido. Nós não somos uma democracia. Meu pai lidera o nosso povo e Drantos questionou abertamente sua autoridade. A punição é para desencorajar os outros de fazerem o mesmo. Drantos vai tomar algumas chicotadas. Não é grande coisa.

Bat franziu a testa.

— Você sabe que nós curamos rapidamente. – Ele gentilmente lembrou. – Meu pai teria atacado e matado qualquer um por discutir com ele. Ele teria visto isso como um desafio. Outros não podem vê-lo como fraco, mesmo para seus próprios filhos. Drantos precisa ser punido de alguma forma pelo o que aconteceu.

— Soa meio confuso para mim.

— Meu povo vem com garras e dentes afiados, diabinha. É sobre a mentalidade alfa. Fraquezas não são respeitados em um líder.

— Entendi.

Kraven colocou o seu cinto.

— Precisamos ir. Eu acho que no ritmo que estamos viajando, devemos chegar a Los Angeles em algum momento amanhã à tarde.

— Eu tenho que fazer xixi.

Kraven cerrou os dentes.

— Ou talvez amanhã à noite.

— Só me encontre um banheiro.

— Tudo bem, mas isso nos atrasa cada vez que temos que parar.

— Minha bexiga não funciona em uma programação. Não me leve a uma dessas áreas de descanso horríveis também. Eles têm os banheiros mais repugnantes.

Kraven verificou o tráfego e acelerou no acostamento, se fundindo na pista.

— Você é muito exigente.

— Chama-se ter padrões. Eu não posso simplesmente botar pra fora e apontar. As mulheres precisam chegar perto e personificar uma tenda. Os homens têm tudo mais fácil. Eu não acho que é pedir demais para encontrar instalações decentes. – Bat apontou. – Lá. Vê aquele sinal? Um restaurante que tem inspetores de saúde.

Kraven suspirou.

— E eu estou com fome novamente.

— Você comprou alguns lanches no posto de gasolina, lembra? Eles estão no saco a seus pés.

— Eu estou no clima para algo quente.

— Talvez nós vamos chegar em Los Angeles no dia depois de amanhã.

— Não seja uma rainha do drama.

— Eu nem mesmo sei o que é isso.



Capítulo Treze

Bat estava feliz que a viagem havia terminado. Kraven se recusou a parar em restaurantes após o segundo, determinado a chegar em LA antes do anoitecer do dia seguinte. O humor dele tinha virado completamente sarcástico quando aquilo não havia acontecido.

O táxi finalmente parou na frente de seu prédio quarenta minutos depois de terem deixado o carro alugado. O tráfego tinha sido um pesadelo. Ela tentou sair do veículo no momento em que parou, mas Kraven agarrou seu braço.

Ele empurrou o dinheiro através da janelinha para pagar o motorista.

— Fique perto de mim.

Bat se empurrou para fora do seu domínio e abriu a porta, saindo para a calçada. Ele deslizou para fora atrás dela, arrastando sua bolsa.

— Espere. – Ele fechou a porta e agarrou a mão dela, atirando sua bolsa sobre o ombro.

Bat bateu o pé até que o táxi saiu do meio-fio.

— Eu só quero tomar um banho e comer comida de verdade. Essa comida que você tentou enfiar-me anteriormente tinha gosto de papelão. Se apresse.

Ele teve a coragem de rosnar.

— Não comece. Eu nunca mais farei outra viagem longa na estrada com você de novo.

— Não foi nenhum piquenique para mim também. Eu tenho dobras nas pernas de sentar e dirigir toda a noite e dia.

— Eu aposto que você ama piqueniques, vivendo na cidade do uivo.

— Howl.

— Tanto faz. Eu estou irritada. – Ela pôde facilmente admitir o óbvio. – Assim como você.

— Eu concordo. – Ele inclinou a cabeça. – Tem sido um dia difícil.

— Ninguém gosta de engarrafamentos de merda. Você rosnando e socando a buzina não ajudou também.

— Os seres humanos são estúpidos.

— Nem todos nós somos. - Ela retrucou. – Mas sim, parecia haver um monte de idiotas na estrada hoje.

— Eu pensei que você queria embalar algumas de suas coisas. Bem? Estamos no seu prédio.

Bat virou a cabeça, olhando para as grandes portas de vidro do edifício elegante do outro lado da rua. Um pouco de sua raiva desapareceu.

— Eu me perguntava se iria vê-lo novamente.

— Não vamos ficar muito tempo. Dentro e fora. É isso, Bat. Vinte minutos, no máximo. Você arruma uma mala e estamos indo.

— Estaremos seguros aqui. Você vai ver. – Ela girou, caminhando em direção à faixa de pedestres.

Kraven apressou o passo e agarrou ela, apertando sua mão. Ela permitiu isso desde que eles se juntaram a um grupo de pessoas que aglomeraram-se junto à espera das luzes para mudar. Era abundante ao tráfego abundante. O sinal de caminhar se iluminou e Bat saiu do meio-fio. Ele ficou ao seu lado.

— O que diabos isso significa? – Kraven finalmente perguntou.

— Eu vou dormir na minha própria cama hoje à noite.

— Não, você não vai.

Bat decidiu parar de discutir com ele. Seu estômago roncou com memória distante do almoço intragável ela tentou engolir. Ela mataria por um chuveiro também.

Bat o levou às portas da frente que automaticamente se abriram. A área da recepção era um espaço envidraçado com sofás e algumas plantas artificiais. Ela viu Doug na recepção do hotel e sorriu. Ele levantou-se por trás dos muros de segurança de vidro que o separava do resto da sala. Ele clicou no interfone.

— Posso ajudá-la? – O olhar dele passeou por Bat de cima abaixo e os lábios dele se curvaram para cima.

Tinha esquecido que ela estava vestindo. As calças amarradas e a camisa de grandes dimensões de Kraven, e mais, ela provavelmente parecia horrível. Suas roupas estavam enrugadas de estar em um carro por tanto tempo.

— Sim. Você pode me deixar entrar. Eu não tenho as minhas chaves.

— Desculpe-me. – Doug realmente descansou a mão em sua arma no coldre.

Bat percebeu que ele não a reconheceu. Ela se sentiu irritada, mas rapidamente se acalmou. Ela não estava usando maquiagem e ele nunca a tinha visto menos de impecavelmente vestida.

— Sou eu, Doug. Batina Dawson.

Os olhos de Doug se arregalaram e sua boca caiu aberta. Seu olhar baixou por seu corpo novamente, então ele pareceu estudar-lhe o rosto de perto.

— Sério? – A irritação dela aumentou. – Eu te dou uma gratificação de Natal de duas centenas de dólares a cada ano. Você só tinha um menino com sua esposa durante o verão. Você lhe deu o nome de Mike. Ele tem os olhos verdes de sua esposa, mas se parece com você. Você me mostra fotos dele muitas vezes. Ele está apenas aprendendo a engatinhar. Mandei alimentos servidos para sua casa uma vez quando a equipe de segurança disse que você e sua esposa ambos tiveram a gripe e eu percebi que nenhum de vocês provavelmente estava em condições de cozinhar; eu tive sopas e pães especiais entregues. Lembra alguma coisa?

— Senhorita Dawson. – Doug soltou sua arma, ainda parecendo atordoado. Ele deu a ela mais uma olhada da cabeça aos pés. – Você parece tão diferente.

— Eu estive em um acidente de avião e apenas sobrevivi à viagem ao inferno.

— Merda. – Ele empalideceu.

— Isso é dizer o mínimo. Eu perdi tudo. Minha bagagem. Minha bolsa. Vou precisar da minha chave reserva do cofre.

— Quem é seu convidado? – Doug concordou, mas seu olhar deslizou para Kraven.

Ela nunca perguntou a ele seu sobrenome.

— Este é o Sr. Kraven. Ele foi bom o suficiente para me trazer para casa. Ele é um companheiro sobrevivente. Nós nos conhecemos no Alaska.

— Você conhece o procedimento. – Doug concordou.

— Claro. – Ela tinha esquecido. Ela virou a cabeça para espiar Kraven. – Você precisa sair por um minuto.

— O quê? – Kraven fez uma careta.

Ela apontou para as barreiras de vidro na sala.

— Vê aqueles? Precisamos passar por eles. Ninguém pode passar por eles sem a permissão de um residente. Você precisa sair para que ele saiba que você não está me forçando a te deixar entrar.

Kraven apenas olhou para ela boquiaberto.

— É para a segurança de todos os residentes no edifício. Eu disse-lhe a segurança aqui é excelente. Vá lá fora e leve sua bolsa com você. Vou acenar de volta quando ele souber que você não tem intenção criminosa em me roubar ou fazer coisa pior. Você poderia estar ameaçando atirar em mim, ou ter uma bomba em sua mochila pronta para detonar se eu não fazer o que quiser. Ver onde eu estou indo com isso? Apenas um passo para fora e ele vai saber que você está aqui porque eu quero que você esteja e não porque eu estou sob pressão.

— Inacreditável. – Kraven soltou a mão dela e saiu em direção às portas deslizantes.

Doug soltou sua arma e aproximou-se dos controles. As portas se trancaram com um zumbido após Kraven sair do edifício. Bat esperou por Doug para olhá-la novamente.

— Ele é realmente um amigo.

— Okay. Você está bem, Dawson? Você quer que eu veja se um dos médicos está em casa e pode dar uma olhada em você?

— Isso é tão doce, mas eu estou bem. Eu só preciso de roupas de verdade novamente e alimentos. Eu vou encomendar algo então espere uma entrega. – Ela fez uma careta, olhando para baixo. – Eu realmente perdi tudo.

Doug soltou as fechaduras exteriores com outro zumbido. Bat acenou para Kraven e ele caminhou de volta para dentro. Ele não parecia muito feliz. Doug abriu as portas interiores para os dois, e Bat levou Kraven por elas antes de Doug trancar as portas novamente e rodeou a mesa.

— Estou feliz que você está bem, senhorita Dawson. Vou precisar de seu código para o cofre.

— Claro. Três, três, seis, nove, zero.

— Eu volto já.

Doug caminhou até a porta atrás de sua mesa e pressionou o polegar na fechadura, em seguida, deu um soco em um código. Assim que ele desapareceu, Bat virou-se para Kraven.

— Não vai demorar muito. Ele está apenas indo pegar as chaves de reposição para o meu lugar.

— Código?

— Cada residente tem um pequeno cofre dentro do escritório de segurança onde armazena chaves de reserva.

— Por quê?

— No caso de perdemos a nossa.

— Eu quis dizer, por que um cofre?

— Em caso de uma invasão. Dessa forma, os ladrões não podem simplesmente pegar as chaves das unidades de todos. Eles teriam que passar a recepção para cá, o que é difícil, já que o vidro é à prova de balas e projetado para suportar pequenas bombas. Em seguida, eles teriam que romper essa porta de segurança para o próximo escritório. – Ela fez uma pausa. – Depois disso, eles teriam que lidar com cofres individuais para obter chaves. A polícia chegaria e os prenderia nesse tempo, então os moradores estão bastante seguros.

— Inacreditável.

— Essa é a segunda vez que você disse isso. É um edifício de alta segurança. Eu também preciso de um cartão-chave para o elevador. Cada chave é codificada para um piso. Meu cartão nos leva diretamente para o décimo quarto andar, e os pisos em geral, como a garagem hall de entrada e estacionamento. É isso aí.

— Quem diabos mora aqui para justificar esse tipo de paranoia?

Bat cruzou os braços sobre o peito.

— Aqui é Los Angeles. Não Howl. O crime é alto. Isto é como nós evitamos invasões de domicílio, alguns moradores têm perseguidores... depois há os paparazzi. Eles não podem ser autorizados a entrar no edifício.

— Você não respondeu minha pergunta. Quem precisa de proteção contra tudo isso?

— Outros advogados. Médicos. Crianças com fundos fiduciários. – Ela encolheu os ombros. – Há alguns estúdios de cinema que mantêm apartamentos aqui, portanto, temos uma a abundância de pessoas da indústria cinematográfica. Músicos. Diga um nome. Se eles têm dinheiro e querem viver em um lugar seguro, é aqui.

— Eu aposto que custa uma fortuna. – Ele olhou em volta.

— Daí porque eu disse 'se eles têm dinheiro". Só as taxas de condomínio são quase três mil por mês.

— Isso é insano.

— Vale a pena cada centavo.

Doug voltou, segurando um envelope.

— Vou mandar Brian com a comida logo que chegar, senhorita Dawson. Bem-vinda a casa e eu estou feliz que você está bem.

— Obrigado. – Ela sorriu. Doug era um de seus favoritos.

— Ligue se você mudar de ideia sobre querer um médico para dar uma olhada em você. Tenho certeza que o Dr. Mitchells e Dr. Young vão estar em casa para o resto da noite.

— Eu aprecio isso, mas eu estou bem. – Ela estendeu a mão e acariciou o braço dele, aceitando o envelope. – Obrigado.

Bat usou sua unha para retirar o lacre e levou Kraven para os elevadores. Ela tirou o cartão-chave e apertou o botão. Quando as portas se abriram, ela entrou e ele a seguiu para dentro. Ela deslizou o cartão em um abertura, as portas se fecharam e o elevador começou a subir.

— Você não apertou nenhum botão.

— Eu não preciso. Estamos no átrio. – Ela alcançou dentro do envelope novamente e retirou a única chave para sua casa. – Eu teria que pressionar um botão quando saísse do meu andar. Eu poderia ir para o lobby ou a garagem, um ou dois.

Kraven mudou seu peso. Ele não parecia muito confortável.

— Quem é Brian? Que comida?

— Ele é um dos corredores. Eles entregam recados para os inquilinos. As entregas de comida são aceitas na recepção, já que não podemos ter pessoas de entrega no interior do edifício. É um risco de segurança. Um dos corredores traz comida para os inquilinos. Todos os funcionários aqui tiveram extensas verificações de antecedentes feito sobre eles, também. – Ela lambeu os lábios. — Estou faminta. Eu planejava pedir algo.

— Por que você não pode simplesmente ir para baixo e pegar você mesma?

Bat sorriu.

— Porque eu não tenho que fazer isso e faz parte das vantagens de viver aqui. Mencionei essas taxas de condomínio elevadas.

— Inacreditável.

— É essa a sua nova palavra para o dia?

Kraven a encarou.

O elevador parou e Bat saiu em primeiro lugar.

— Você é tão mal-humorado. Vamos.

Ela parou no apartamento dela e agarrou as cartas da mesa ao lado da porta antes de desbloquear a porta.

— Eles simplesmente deixaram seu correio lá?

— Sim.

— Você não está preocupada que alguém vai roubá-lo?

— Existem apenas seis moradores que têm acesso a este piso e há uma câmera." Ela virou a cabeça para o canto mais distante para indicar onde ele foi localizado. – Seria estúpido da parte deles; eles seriam pegos. – Ela abriu a porta e acendeu as luzes, afastando-se para Kraven entrar.

Ela observou o rosto dele, curiosa sobre a sua reação.

Ele deu alguns passos para dentro e olhou em volta. Sua boca se pressionou junta em uma linha apertada. Ela achou que ele não gostara da decoração dela. Bat olhou ao redor também quando ela fechou e trancou a porta. As paredes eram escuras, o piso branco, e complementava com mobiliário preto.

— Você não gosta de preto e branco?

— É legal.

— Eu gosto e é a minha casa. – Ela se inclinou, arrancando os sapatos. – Vamos pedir comida. Estou faminta. Não se incomode em discutir comigo. Eu sei o que você vai dizer, mas eu quero alimentos cozinhados de uma cozinha real, por pessoas que têm orgulho no seu trabalho. O chinês soa bem? Eles são o mais próximo e podem entregar rapidamente.

— Certo.

Ela caminhou até a cozinha e abriu uma gaveta.

— Aqui está o menu.

— Basta pedir o que você costuma pedir. Acho que podemos comer. – Ele deixou cair sua bolsa no chão e entrou em sua sala de estar, parecendo interessado em algumas das fotos que ela mantinha dela e Dusti sobre a lareira a gás.

Ela tirou o menu da direita e discou, reconhecendo a voz da mulher que respondeu.

— Oi, Vera. É Batina Dawson. – Ela avaliou Kraven. Ele era um grande homem. – Envie-me uma variedade do jantar que eu peço normalmente. Faça para seis pessoas. Cobre no meu cartão com a gorjeta normal.

— Claro, senhorita Dawson. Você disse jantar? Não apenas aperitivos?

Bat percebeu que devia ser mais tarde do que ela pensava.

— Sim.

— Que horas é que a sua companhia chega?

— Imediatamente.

Vera riu.

— Você esqueceu que tem convidados vindo de novo?

Ela suspirou.

— Foi uma espécie de coisa no momento. Convidei alguns dos estagiários para o meu lugar. Tivemos que colocar em um monte de horas extras e eles foram rebentando sua bunda, então eles merecem uma recompensa. – Ela mentiu. – Obrigado.

— Não é um problema. Nós sempre apreciamos seu negócio. Nós vamos tê-lo lá em cerca de vinte e cinco minutos.

Bat desligou e fez uma careta. Kraven tinha se mudado para suas prateleiras, lendo os títulos dos livros apresentados.

— Eu estou indo para ir tomar um banho.

— Nós não vamos ficar muito tempo. Eu te falei isso. Vá fazer uma mala. Vamos comer e então nós estaremos fora da porta.

— Você viu a segurança do meu prédio tem. Nós estamos seguros aqui, Kraven. Ninguém vai passar pela recepção.

Ele abandonou suas prateleiras e entrou na área de refeições perto dela. Bat estreitou seu olhar, desconfiado, enquanto observava Kraven tomar conhecimento das manchetes emolduradas que ela cuidadosamente cortou de jornais para pendurar na parede. Eles eram alguns de seus casos mais difíceis que ela tinha ganhado. A maioria não tinha lhe rendido simpatia pública, mas ela estava orgulhosa de bater as probabilidades aparentemente impossíveis. Sua boca se torceu em uma careta, mas ele não falou.

— Você não aprova? – Foi um bom palpite.

Ele se virou e segurou seu olhar.

— Você ajudou assassinos a permanecem livres.

— Todo mundo merece a melhor defesa possível. Mesmo a escória da humanidade. Eu deveria ganhar porque esse é meu trabalho. Algumas pessoas são realmente inocentes dos crimes dos quais estão acusados, você sabe. Eu faço um monte de bem em alguns casos.

— Por que você pendurou estes? – Ele olhou para a parede, depois de volta para ela.

Ela desistiu da ideia imediata de um chuveiro.

— Você quer algo para beber?

— Você não me respondeu.

Ela abriu a geladeira e removeu duas águas engarrafadas. A ilha estava entre eles quando ela girou, batendo os dois para baixo. Ela usou os dedos dos pés para fechar a porta. O silêncio na sala ficou desconfortável enquanto observavam um ao outro.

Kraven avançou até que ele parou no outro lado da laje de granito.

— Por que manter troféus se você odeia as pessoas que você representa?

— Eu sou boa no que faço.

— Por que eles estão lá, Bat?

Kraven esticou o braço e colocou a mão grande sobre a dela. Ela se afastou e ele levantou uma das garrafas de água, torcendo a tampa aberta. Ele tomou um longo gole da bebida e ela o viu engolir. Ele não se encaixava em seu apartamento com sua boa aparência escarpadas e roupa do motociclista.

— Me responda. Eu me recuso a deixar isso pra lá.

Bat acreditava nisso.

— Bem. Eu *odeio* o meu trabalho. Mas eu bato as probabilidades em alguns dos casos mais difíceis. É um desafio. Eu gosto de olhar para eles na parte da manhã, quando eu estou tendo o meu café. Ele ajuda a motivar-me para ir ao trabalho.

Ele piscou algumas vezes, mas não disse uma palavra.

— Continue. Me julgue. Todo mundo faz.

Kraven colocou mais espaço entre eles e ela endureceu. Sua reação feriu. Ele não foi embora, porém, em vez disso rodeou a ilha. Ela sustentou seu olhar estreitado até que ele parou perto o suficiente para que eles quase se tocassem.

— Eu respeito a dificuldade de seu trabalho, Bat. Eu posso não gostar, mas eu tenho sido um executor desde que tornei-me um adulto. Nem todos os meus deveres foram agradáveis, mas eles eram meus para cumprir. Você preenche uma necessidade na sociedade. Alguém tem que defendê-los. – Ele levantou a mão e gentilmente arrastou o polegar ao longo do lado do rosto dela. – Eu entendo.

Lágrimas encheram os olhos de Bat e ela baixou o olhar antes que ele pudesse vê-los. Foi a primeira vez que alguém de fora de sua empresa tinha dito qualquer coisa mesmo que remotamente implícita que eles não a detestavam por estar fazendo o seu trabalho.

— Obrigado.

— Nós não podemos ficar aqui.

— Podemos.

— Executores de Decker poderiam ordenar a Doug para deixá-los entrar e o teriam os trazendo à sua porta. Aquele vidro que ele fica trás não vai protegê-lo de nossos olhos.

Ela levantou a chave que ela ainda tinha na mão.

— Eles não podem entrar sem isso. Não há mais cópias.

— Eles podem quebrar uma porta abaixo, Bat.

— É reforçada. Pode parecer como mogno, mas é revestida de aço. É por isso que eu comprei um apartamento aqui. Eu queria dormir à noite sem temer que algum lunático fosse capaz de chegar até mim.

— Você realmente tem inimigos?

— Você viu a parede.

Kraven olhou por cima do ombro para os lembretes emolduradas de seus casos antes de olhar para ela.

Bat recuou para impedi-lo de continuar a tocá-la.

— Imagine que eu sou a advogada que defendeu o cara que você acha que matou o seu irmão. Eu não torno fácil para eles chegarem até mim. Alguns dos meus clientes são idiotas também. Eles precisam de mim para salvá-los de ir para a prisão, mas eles podem se sentir que eu sou uma deficiência após o fato. Um advogado morto não conta histórias. Você acha que eu sou paranóica por viver aqui? Você nunca conheceu delinquentes de verdade. Quem sabe, talvez todos eles tomado drogas demais para serem racionais. Como se eu seria estúpida o suficiente para tentar chantageá-los ou escrever algum livro vou contar tudo um dia. – Ela bufou. – Mas você não pode convencê-los disso. Eu posso pensar de cabeça em quatro pessoas que gostariam de me ver morta e podem pagar alguns dólares para que isso aconteça.

— Você sabe onde os corpos estão enterrados.

— Não literalmente, mas eu sei mais do que eles estão confortáveis em saber.

Kraven fez uma careta, olhando para ela.

— Eles não podem ser julgados pelo mesmo crime duas vezes, certo? Qual é o grande negócio se você sabe que são culpados?

Ela tomou um gole de água.

— Vamos dizer que, por uma questão de argumento que você foi acusado de assassinar alguém e você realmente não o fez. Em vez disso você estava traindo sua esposa. Você tem que dizer ao seu advogado onde você realmente estava e o que estava fazendo, para que ela possa ajudar a descobrir como provar seu álibi sem a senhora estar envolvida de alguma forma. – Bat bateu em seu peito. – Essa seria eu. Então, eu faço o meu trabalho e provo que você inocente... mas eu ainda sei sobre a amante. Você pode dormir melhor à noite se eu morresse para que você não acabe perdendo uma parte do dinheiro em um divórcio conturbado. Ve como isso vai, Kraven?

— Isso é todos os tipos de merda.

— Bem-vindo ao meu mundo. Eu tomo precauções.

— O que os impede de subornar alguém que trabalha neste edifício para se se virar contra você? Você quer que eu pense como um de seus criminosos? Isso é o que eu faria. Estou assumindo que os seus clientes são ricos.

— Eu me certifico que eles saibam que eu tenho um cofre com todas as minhas anotações. Eu posso implicar que após a minha morte, a caixa será entregue a alguém com acesso aos principais pontos de venda de jornais. A maioria deles provavelmente acredita. É com os poucos que não que me preocupo.

— Isso é verdade?

Bat balançou a cabeça.

— Eu nunca daria a chance de um banco ser roubado e esses tipos de notas saindo enquanto eu ainda estou viva. Eu seria expulsa na melhor das hipóteses, processada por certo, e teria tantos correndo atrás de mim que eu não iria sobreviver uma semana. Eu também tenho Dusti para pensar. Eles a matariam por despeito. É apenas um blefe que digo aos meus clientes.

— Alguém já veio atrás de você antes?

— Quatro anos atrás, a minha empresa contratou segurança para mim, porque eu quase fui morta. Eu costumava dirigir sozinha para o trabalho. Agora sou escoltada.

— O que aconteceu?

Bat engoliu em seco, lembrando-se. Era difícil para falar.

— Eu tive um julgamento. Eu estava atrasada porque estava chovendo. O tráfego era uma merda, como normalmente é, mas era pior naquela manhã. Um segundo eu estava parada na luz vermelha e a próxima coisa que eu sei, um cara em uma motocicleta se colocou entre o meu carro do lado do passageiro e do caminhão ao meu lado. Ele puxou uma arma.

Kraven se aproximou.

— Eu acho que quando ele costurou pelo tráfico, ele tinha marcado o para-brisas lateral do caminhão, então o motorista começou a gritar para ele, ignorando a arma porque estava apontada para mim. Ele distraiu o atirador por apenas um segundo. Pisei no acelerador quando ele abriu fogo. Sorte minha que ele era um atirador ruim e eu não estava coberta pelo tráfego. Ele me perseguiu por duas quadras, atirando em mim. Um policial o viu descer e o perseguiu. A motocicleta se separou e se foi.

— Merda. – Kraven estendeu a mão e agarrou o braço de Bat, virando-a para si.

— Sim. Eles escavaram seis balas do meu carro. No primeiro, pensei que era raiva da estrada. Isso acontece aqui. Em seguida, quatro horas mais tarde, eles encontraram o suspeito ao lado de sua moto em um beco. Ele tinha sido baleado na cabeça ao estilo execução. Minha foto foi encontrada dentro de seu bolso. A polícia percebeu que não era aleatório depois de tudo. Quem o contratou para me matar estava irritado o suficiente para derruba-lo quando ele falhou, ou talvez queria ter certeza de que ele não poderia tagarelar para a polícia. Minha empresa agiu imediatamente. Agora sou pega todos os dias e deixada durante a noite.

— Isso foi legal da parte deles.

Bat se debateu em dizer à Kraven a verdade ou não. Ela decidiu ser honesta.

— A polícia estava toda em cima de mim, tentando descobrir qual dos meus clientes iria enviar um assassino. Eles tinham certeza de que era a causa.

Minha empresa só queria manter a minha boca fechada. Nós temos uma reputação a defender. Os clientes vêm em primeiro lugar. Eles me ofereceram segurança armada e, em troca, eu me recusei a entregar possíveis suspeitos à polícia que iriam ajudá-los a prender qualquer pessoa que tínhamos defendido.

— Foi um dos seus clientes?

— Eu não tenho ideia. – Ela encolheu os ombros. – Provavelmente. A polícia nunca foi capaz de resolver isso. Ainda é um caso aberto.

— Sua empresa queria proteger um dos assassinos que você defendeu, em vez de fazer justiça por *você*. Isso é o que você está dizendo.

— Assassinato alegado. Nós não estamos certo de que era um dos nossos clientes. Minha empresa fez certo por mim, independentemente do motivo. E isso é apenas uma razão para o detalhe de segurança. A empresa me ajudou a mudar para este lugar também. Você tem que ter recomendações para obter aprovação para comprar neste edifício. Eu estou segura.

— Inacreditável. – Ele rosnou baixo, um som furioso.

— Essa palavra de novo. – Bat tentou quebrar a tensão com um pouco de humor. – Isso vindo de um cara que pode fazer as pessoas pensarem que ele é um São Bernardo se ele quiser. – Ela se inclinou mais perto, olhando nos olhos dele. – Auuu!

Kraven não abriu um sorriso do jeito que ela esperava. Ele parecia furioso.

— Anime-se, Kraven. Eu trabalho para eles. Eles não são família ou meus amigos. É negócio.

— Eu não gosto de seu mundo.

— O seu não era tão quente também. O meu tem comida deliciosa para viagem e eles entregam. Falando nisso, ela deve chegar logo.

— Você precisa fazer as malas. – Ele a soltou e se afastou.

Bat cerrou os dentes. Ele era teimoso como o inferno. Isso era irritante.

Kraven deixou Bat em sua cozinha e caminhou pelo corredor para explorar o resto de sua casa. O quarto ficava à direita imediata. Era um espaço pequeno, impessoal com um closet e banheiro. Ele saiu e entrou no quarto dela. O cheiro dela permaneceu fortemente lá, mesmo depois de sua ausência.

A cama de dossel com lençóis brancos que se penduravam dela o surpreendeu. Parecia exótico, em vez de frio como o resto de seus móveis. Um urso de pelúcia estava deixado nas almofadas estofadas sobre a cama. Ele atravessou o quarto e levantou o animal branco, curioso sobre o brinquedo esfarrapado.

— Os meus pais o deram para mim.

Kraven se virou. Bat estava na porta.

— Esse é Puffin.

Ele arqueou as sobrancelhas. Era uma coisa estranha dar nome a um bicho de pelúcia.

Bat parecia entender.

— Eu não conseguia dizer muffin quando comecei a falar. Aparentemente, isso é o que eu estava indo fazer. Ficou presa em Puffin.

Kraven o recolocou gentilmente na cama. Um retrato emoldurado chamou sua atenção depois e ele foi até sua cômoda para levantar a fotografia de oito por dez.

— Antina.

— Achei que você nunca conheceu minha mãe? – Bat se aproximou.

— Eu não estive perto dela, mas eu a vi de longe algumas vezes. Decker não queria que ninguém chegasse muito perto de sua única filha, especialmente os homens. Ele tinha planos para ela. Ela se parece muito com a mãe dela. Esse é o seu pai? – Ele estudou o homem loiro sorrindo com os braços ao redor mãe de Batina. Ele podia ver a semelhança familiar. Bat e Dusti ganharam mais do pai delas em questão de tom de pele.

Bat se aproximou e pegou o quadro dele, recolocando-o sobre a cômoda.

— Sim. Essa é uma das últimas fotos que eu tenho deles juntos. Foi tirada uma semana antes de morrerem. Eu ganhei uma nova câmera para o meu aniversário. – A emoção atou a voz dela. – Eu tirei isso.

Kraven queria puxá-la em seus braços e abraçá-la, mas ela se afastou, marchando para uma porta aberta.

— Estou indo tomar um banho. Atenda a porta quando a comida chegar. Já está pago.

— Eu dou uma gorjeta ao corredor, Brian?

— Não. Não devemos fazer isso com a construção de funcionários. Damos-lhes subsídios de férias a cada ano, em vez de gorjetas. Eu acho que é uma política estúpida, mas eu não faço as regras de condomínio. – Ela fechou a porta atrás dela.

Kraven atravessou a sala e testou a maçaneta. Que se abriu. Ele entrou no banheiro principal dela, que era maior do que o ligado ao outro quarto. Bat olhou para ele quando ele se encostou na porta.

— Você se importa? Fechei por uma razão.

— Eu vim aqui para ter certeza de que era seguro.

— Você viu a segurança no andar de baixo. Ninguém entrou no meu lugar, não há ninguém escondido aqui. Estamos catorze andares acima. Não é como se eles podem entrar por uma janela.

— É noite, e isso significa GarLycans vão se sentir mais seguro chegando pelo céu.

— Eu duvido que iriam voar de tão longe para vir atrás de mim.

— Aveoth poderia ter um pacto com Lycans na área e pode ter-lhes atribuído um tutor. Decker tem que saber onde você mora. Este é o lugar onde eles começariam a procurar se estão procurando por nós em LA. – Ele se afastou da porta e se moveu ao redor dela para a janela. – Por que você não tem cortinas? – Ele olhou para as luzes da cidade abaixo.

— Você vê quaisquer outros edifícios dessa altura dentro da visão clara? Eles teriam que ter um telescópio com alta capacidade para ver. A maioria dos outros edifícios são empresas, e não casas pessoais. Não há nenhuma razão para cobri-las.

— Vá usar o outro banheiro. Não há janelas.

— Você está falando sério?

— Sim. – Ele inclinou a cabeça.

— Então você acha que um cara alado vai rebentar através de uma janela e agarrar-me, enquanto eu estou no chuveiro?

— Prefiro não arriscar. Eu ouviria o vidro quebrar se eles atacassem, mas quero você onde será mais difícil para alguém te levar até que eu tenha uma chance de lutar contra eles.

— Você *está* falando sério. – Bat franziu a testa.

— Sim.

— Isso é uma ameaça real?

— É, se Aveoth envia alguém de seu clã para recuperar você.

Ela mordeu o lábio, mas assentiu.

— Bem. Deixe-me pegar algumas das minhas coisas e vou usar esse chuveiro.

— Obrigado. – Ele esperava que ela discutisse mais.

— Eu posso ser razoável.

—Bom.

— Sobre algumas coisas. Nós dois queremos falar com Dr. Brent. Nós vamos fazer isso na parte da manhã. Ele só mantém o horário de expediente durante o dia e eu não sei onde ele mora. Isso significa que devemos passar a noite aqui.

— De jeito nenhum.

— Eu quero dormir na minha cama, não em algum motel barato.

— Quem disse que temos?

— Esta é a minha cidade, Kraven. Bons hotéis pedir identificação e cartões de crédito. Nós devemos permanecer sob o radar se estamos sendo caçados. Isso significa deixando poucos vestígios. Eles têm muito medo que você vai dar uma festa e destruir o quarto se você pagar em dinheiro. Isso significa ficar em uma parte decadente da cidade, onde eles levam o dinheiro e não dão a mínima para o que você faz, contanto que você não deixe um cadáver em um dos quartos. Esses lugares já estão na lixeira. Não, obrigado. Eu me recuso a dormir em uma cama onde alguma prostituta acabou de ganhar cinquenta dólares.

— Tenho certeza de que vou encontrar um lugar adequado.

— Você não vai ser capaz de puxar o truque dos olhos neles. Lugares agradáveis têm câmeras de vigilância. Vai ser o aeroporto mais uma vez.

— Nem todos eles vão.

— Besteira. Eu não vou embora. Podemos ficar aqui esta noite. Estou cansada de me movimentar. Estávamos em um carro por quase 24 horas. Enfie um garfo em mim. Eu cansei. Esqueça, Kraven. Vou tomar banho, comer e dormir na minha própria cama. – Ela se aproximou dele e agarrou camisa. – Isso não é motivo de debate. Jogue direito e eu vou deixar você dormir comigo. Você pode tomar o lado junto às janelas, desde que você pensa que algum cara de pedra é capaz de vir quebrando por ela.

Kraven ignorou o tom irreverente de Bat.

— Você pensou que eu era louco sobre os VampLycans serem reais. Os GarLycans virão atrás de nós se Aveoth os mandar. Catorze andares irão torná-lo mais fácil de atacar. Menos testemunhas para possivelmente vê-los.

— É vidro de segurança. Alguns corretores vivem aqui.

Ele deu a ela um olhar vazio.

— Piada ruim. – Bat riu. – Muito ruim. Você poderia pegar uma cadeira e esmagá-lo contra essas janelas. Elas foram feitas para resistir a terremotos. A única coisa que vai quebra-las é um monte de balas.

As sobrancelhas de Kraven se arquearam

— Seus caras de pedra portam armas?

— Não.

— Então devemos ficar bem. Relaxe, Kraven.

— Eu preciso mantê-la segura, Bat. – Ela o frustrava com sua incapacidade de compreender a profundidade do perigo em que estava.

— Eu discordo que eles vão vir aqui. Este é o último lugar que eles vão procurar por nós. Escondendo-se no lugar mais obvio e tudo isso. Meu avô sabe que estamos juntos e ele vai supor que você vai me levar a algum lugar no meio do bosque. Parece ser sua coisa. De qualquer maneira, eu estou dormindo na minha cama esta noite. É um edifício altamente seguro. Estamos bem.

— Maldição, diabinha.

Bat piscou.

— Eu vou tomar esse banho no outro quarto. Vê? Compromisso. Podemos dormir aqui esta noite e discutir sobre onde ir amanhã depois de falar com o Dr. Brent. As horas de escritório dele começam em oito horas.

— Vá. – Ele precisava de tempo para pensar.

Bat soltou a camisa dele e recolheu seus produtos de higiene pessoal, caminhando para fora do banheiro. Ele a seguiu pelo corredor até que ela entrou no outro banheiro, esperou que a porta se fechasse, em seguida, saiu para a sala para recuperar sua bolsa. Ele conectou uma ligação para um dos amigos.

— Sim.

— Ei, Red. Sou eu. Está tudo bem aí?

— Nós não fomos atacados. Você não deve chamar a família.

— É sua linha de executor.

— Verdade. Basta manter essa curta.

Kraven já sabia disso.

— Eu preciso que você transmita uma mensagem. Diga ao meu irmão que eu vou falar com o médico. Ele vai saber o que isso significa. Isso vai acontecer na parte da manhã. Vou ligar de volta amanhã à noite com uma atualização.

— Você está indo bem?

— Estamos nos mantendo em movimento. – Ele olhou ao redor do condomínio de Bat. Ele odiava mentir para Red, mas ele não estava disposto a admitir que a pequena advogada poderia tê-lo convencido a cometer um erro estúpido como ficar onde estavam até de manhã. – Obrigado.

— Mantenha contato.

— Eu vou.

Kraven desligou e removeu a bateria do telefone antes de recolocá-lo em sua bolsa. A campainha tocou. Ele se aproximou com cautela, evitando o olho mágico.

— Quem é?

— Brian.

O macho tinha um tom muito humano à sua voz. Kraven destrancou a porta, puxando-a aberta, preparado para atacar, se necessário.

O cara que estava lá parecia jovem, talvez apenas havia acabado de sair da escola. Ele segurava uma grande caixa aberta embalada com recipientes para alimentos. O cheiro disso encheu o corredor.

Kraven olhou para trás da criança, não vendo mais ninguém.

— Obrigado. – Ele pegou a caixa.

— De nada, senhor. Tenha uma noite maravilhosa. – Brian saiu correndo.

Kraven chutou a porta fechada e trancou com sua mão livre, cheirando a comida. Ele levou-o para a longa ilha e o colocou para baixo. Seu estômago roncou imediatamente. Bat tinha razão. A comida de fast food que tinha comido no almoço não tinha feito o truque de manter a barriga cheia. Sua comida chinesa tinha cheiro bom.

Kraven se moveu em torno de sua cozinha, abrindo armários. Ele localizou alguns poucos pratos e talheres, colocando-os na mesa de jantar. Ele ouviu quando a água desligou no chuveiro. Minutos se passaram antes de Bat sair do quarto. Ela só usava uma toalha enrolada na cintura.

— Ótimo. A comida chegou.

Kraven olhou para toda aquela pele quente e ruborizada de Bat e perdeu o interesse em alimentos. Ele queria ela. Bat o ignorou quando entrou na cozinha.

— Estou morrendo de fome.

— Eu também.

Ela virou a cabeça, as sobrancelhas se arqueando.

— Por que sua voz ficou tão profunda? – Ela olhou nos olhos dele. – Oh, eu conheço esse olhar... esqueça isso. Eu estou comendo.

Ela não ia deixá-lo louco. Ele já estava lá.

— Tudo bem.

Capítulo Quatorze

Bat achou divertido que Kraven tinha ordenado a ela para colocar em um conjunto de pijama antes que eles se sentassem para comer. Ela não estava prestes a se queixar de que ele a achou perturbadora quando ela estava quase completamente nua. Tinha sido um longo tempo desde que um homem tinha a feito se sentir sexy. *Kraven fez.*

Ela estava se apaixonando por ele, e isso significava um desastre. Eles eram de dois mundos diferentes. Inferno, duas espécies diferentes. Ela acreditava que sua mãe tinha sido uma VampLycan, mas ela realmente não tinha nada em comum com Kraven. Seu corpo era totalmente humano. Ela não tinha herdado quaisquer traços, apesar de desejar que ela pudesse controlar mentes. Não era uma coisa ruim que ela não podia mudar. A ideia de se transformar em um animal com o cabelo não recorreu a ela, pelo menos.

— O que está errado?

Ela olhou por cima de seu alimento, parou o garfo em pleno ar.

— Nada. - Ele arqueou uma sobrancelha, olhando para ela. Era claro que ele não acreditou.

— Nada do que eu gostaria de compartilhar, ela corrigiu.

— Bat

— Kraven. - Ela apunhalou seu garfo em um pedaço de frango com gergelim. — Eu só estava pensando sobre algumas coisas. Isso é tudo. Meus pensamentos são privados.

— O que você está tramando agora?

— Quem diz que eu estou?

— É o que você faz. Diga-me o que colocou essa expressão em seu rosto.

— Eu estava preocupada com Dusti, claro.

— Não minta para mim. Outra coisa está errada. Eu disse que ela estava bem.

Ele parecia estar tentando conhecê-la melhor. Ela se recusou a admitir que a deprimia, pensar sobre quando ele finalmente iria para casa. Eles nunca poderiam fazer um relacionamento entre eles funcionar. Ele não parecia confortável em seu mundo e ela nunca iria querer pisar no Alasca novamente.

Ela estudou-o sobre a mesa. Kraven era um homem muito atraente. Não havia como negar. Seus olhos eram incomuns com sua intensidade de luz azul, e fascinante. Ela podia olhar para eles durante todo o dia. Ele tinha traços

bonitos, mas ninguém jamais poderia compará-lo a um menino bonito. O cabelo parecia mil vezes melhor sem os picos. Seus ombros largos e músculos não podem ser ignorados. Ele ofuscava sua mesa de jantar e parecia fora de lugar em seu apartamento.

Era melhor se eles apenas terminassem para sempre.

A memória de um dia antes no avião, quando ela lhe disse que não iria fazer sexo novamente. Durou cerca de cinco minutos ou menos. Ele a tinha beijado no colo e ela acabou por aderir. Era impossível pensar quando ele a tocou. A atração sexual era muito forte. Ela estava ferrada. Literal e figurativamente, ela admitiu. Ela tinha o convidado para compartilhar sua cama. O que tinha sido um erro , mas que ela não se arrependeu. O tempo que eles tinham seria mais uma vez seu avô que lhe deu, e o que diabos ele esperava fazer. Ela não ia concordar em viver com um cara que fica como uma estátua em seu tempo livre.

— Bat, - insistiu ele. — Estou esperando.

— Tudo bem. - Ela olhou para cima, segurando seu olhar.

—Tem sido dias um pouco difíceis. Minha vida mudou e estou avaliando o que isso significa.

— Isso foi perto da verdade.

— Eu não vou deixar ninguém te machucar.

— Quem vai me proteger de um coração partido? - Ela empurrou um pedaço de frango em sua boca. Tinha um gosto doce para um momento tão amargo. Ela jurou que ela nunca se apaixonaria por outro homem. A primeira vez tinha sido muito doloroso. Mas ela temia que Kraven faria o passado ter sido indolor em comparação.

— Eu faria qualquer coisa para protegê-la. - Ela engoliu em seco. — Pare!

— O que?

— Não diga coisas assim.

— É verdade.

— Bem, não deve ser. - Ela espetou outro pedaço de frango com o garfo. — Assim com você me pedindo para confiar em você. Já basta.

— O que está errado? - Ela perdeu o apetite.

— Estou cansada. É isso. Estou indo para a cama.

— Você mal tocou sua comida.

Ela colocou o garfo e empurrou para longe da mesa, levantando.

— Eu estou tendo uma dor de cabeça. É provavelmente porque finalmente estamos fora desse maldito carro. Como uma doença de por movimento

inverso. - Ela só precisava colocar algum espaço entre eles para pensar. Ele foi também extremamente atraente. — Sinta-se em casa e suba na minha cama, se você realmente acha que um cara forte vai estourar através das janelas em algum momento. - Kraven fez uma careta.

— Boa noite.

Ele levantou-se rápido e deu a volta na mesa para bloqueá-la de escapar. Não foi uma surpresa. Ele não era do tipo que apenas deixava uma mulher ir. Ela olhou para ele

Diabinha, - ele murmurou. — O que está errado? Fale comigo.

— Pare de me chamar assim.

— Você gosta de mim dando um inferno. Sabe.

Ela lhe daria isso. — Eu só preciso de algum espaço, ok?

— Por quê? - Ele estendeu a mão, parecendo com a intenção de acariciar o seu braço.

— Apenas passamos muito tempo partilhando um banco do carro. Não é o suficiente? - Ele tentou tocá-la novamente, ela recuou e bateu a bunda na borda da mesa. — Não.

— Isso de novo?

— O que?

— Você vai continuar lutando com o que há entre nós?

Ela sustentou o olhar. — Não, aprendi essa lição ontem. Você pode me seduzir facilmente. Eu tenho a marca do tapete queimando na minha bunda para provar isso. - Isso lhe rendeu uma carranca.

— Você está ferida? Deixe-me ver.

— Esqueça. Não é ruim. Eu estou apenas um pouco sensivel naquela região. A pele não está machucada ou algo assim, só um pouco de vermelho. Eu nem estava ciente disso até que eu usei sabão no corpo. Queimou um pouco. Sentada em um carro por três estados, provavelmente, isso não ajudou.

— Eu posso curá-la.

— Não, obrigado.

— Eu quero cuidar de você. - Ela decidiu apenas ser honesta. — Esse é o problema. Eu não quero confiar em você. E eu não preciso de você para fazer ofertas como essa.

— Sua vida mudou Bat, e não há como voltar atrás para a forma como era.

— Mentira. - Seu temperamento aparecendo. — Meu avô terá uma maldita vida ou vai cair morto, ou que seja, e você vai voltar para o Alasca. Eu

pertenço aqui. Você não. Isto não pode ir a qualquer lugar. Eu não quero depender de você para qualquer coisa, Kraven.

Ela olhou para baixo de seu corpo, em seguida, voltou a olha-lo. — Portanto, mantenha suas mãos para si mesmo e vamos tornar isso mais fácil para nós dois, quando chega a hora de dizer adeus.

— Isso não vai acontecer.

— Sim vai. Você é do Alaska e eu sou do sul da Califórnia. Vê o problema? - Seu cenho franzido se aprofundou.

— Eu sou uma advogada. Você é um executor. Eu realmente nem sequer sei exatamente o que seu trabalho envolve, mas eu tenho uma boa ideia. Você chuta o traseiro com o seu corpo por uma vida e aterroriza as pessoas. Eu uso minha boca para defender o tipo de pessoas que você provavelmente bate. Você pode controlar as mentes e, literalmente, correr como uma fera. Eu não posso fazer isso. Sexo não é tudo, e isso é realmente a única coisa que temos em comum. Não é o suficiente. É tudo de bom no início, mas nós temos que sair da cama em algum ponto. Você sabe o que eu quero dizer. Então, o que temos? Nada, nada.

Ele inalou e soprou. — Você é minha companheira, Bat.

— Não. - Ela balançou a cabeça. — De jeito nenhum.

Ele realmente sorriu. — Eu pensei que fosse eu, ficando maluco ou apenas uma atração. Eu entendo que somos muito diferentes. - Sua expressão ficou séria. — Isso não muda a verdade. Somos companheiros. Você é minha e eu sou seu.

— Eu não sou um animal. Eu não posso ter um companheiro. - Ela deslizou ao longo da mesa para evitar tocá-lo. — Eu me recuso.

Ele evitou prende-la com seu grande corpo. — Não é assim que funciona.

— Isso é problema seu, não meu. Não.

— Nós já começamos a ligação.

Ela caiu contra a mesa, e ele foi atrás dela enquanto ela o usou para suportar seu peso. — O que diabos isso significa?

— Eu tomei seu sangue, e você teve o meu. - Seu tom de voz suavizou. — Lembra quando você tinha aquela dor de cabeça depois de atravessar o rio? Eu a alimentei com o meu sangue para curá-la. E eu levei um monte de seu quando as minhas costas foram rasgada. Estou certo de que somos companheiros. Você pode não ter os instintos que eu tenho, mas confia em mim, é um fato. Nós vamos estar juntos.

Ele a deixou, sem palavras. Não podia ser. Ela não era um animal. Animais acasalavam. Pessoas namoram, assumem compromissos, e se casam. Em seguida, se divorciam, mais frequentemente do que não.

— Calma baby. - Ele estendeu a mão e gentilmente agarrou seus braços. — Respire. Você está hiperventilando.

Ela estava. Ela forçou os olhos fechados e focando em seu corpo. Seu coração batia e ela estava tendo um momento difícil de recuperar o fôlego. Ela também se sentiu fraca.

Ela entrou em pânico, mas decidiu que isso era para os fracos, algo que ela não era.

— Foda-se. - Kraven apenas a pegou em seus braços.

Ela abriu os olhos quando ele a levou através da sala, no corredor, e até seu quarto. Ele se sentou em sua cama, mantendo-a em seu colo. Descansou o queixo no topo de sua cabeça, segurando-a perto.

— Vai ficar tudo bem.

— Não! - Ela balançou a cabeça e tentou mexer fora de seu colo.

Ele a deixou ir. Ela se levantou e caminhou pelo tapete entre a cama e penteadeira, atirando-lhe um olhar sujo.

— Eu não estou vivendo no Alasca. Minha vida é aqui. Eu quebrei minha bunda para me tornar sócia e adivinhem? Finalmente estou lá. Eles vão dar para mim. Eu passei por um inferno para ganhá-lo. - Ela sabia que estava reclamando, mas ela não podia parar.

— Você sabe quantas vezes eu tive que beijar a bunda e ignorar merdas, quando eu realmente queria chutar alguns desses idiotas para quem trabalho? Um deles me dá um tapinha na bunda quando nós apenas compartilhamos um elevador. Tudo o que eu quero fazer é quebrar os dedos, mas porra eu não podia. Eu sorrio como se ele fosse bonito . Em seguida, evito ficar sozinha com ele . Eu ganho o meu caminho com meus pés, não nas costas de alguém!

— Calma, Bat. - Ela parou. — Foda-se!

Ele se levantou. — Eu entendo.

— Você?

— Sim. - Ele cruzou os braços sobre o peito.

— Eu queria uma companheira que ficasse realmente feliz quando encontramos um ao outro. Você não era a minha pessoa ideal também.

Isso dói, mas parecia justificado. Ela mordeu o lábio e virou-se, olhando para a parede.

— Nós vamos fazer isso funcionar. - Ele veio por trás dela e passou os braços em volta da cintura, puxando-a para perto. — Eu quero que funcione. - Ela fechou os olhos. *Ele cheira tão bem, e me sinto segura sendo abraçada por ele.*

— Eu sei que você está com medo. - Ele se inclinou para baixo para que as suas palavras suaves soprassem sua respiração contra a concha de sua orelha. — Eu também. Nós somos muito diferentes, mas a vida nunca vai ser chata, não é?

Ela agarrou seus braços, mas apenas se agarrou a ele. — O que nós vamos fazer?

— Lutar não vai funcionar. Eu poderia voltar para o Alasca e você poderia ficar aqui, uma vez que você está a salvo de Decker, mas nós dois vamos ser infelizes. Você vai pensar em mim e eu vou pensar em você. - Seus braços se apertaram e sua voz assumiu um tom estridente.

— Eu vou caçar e matar qualquer homem que lhe tocar incluindo esse filha da puta que encosta a mão no seu traseiro. Eu estou esperando que você tenha bastante sangue Lycan para detestar qualquer homem de tocar em você que não seja eu, agora que você sabe que tem um companheiro. Ele deve fazer você querer arrancar seu rosto e vê-lo sufocar até a morte em seu próprio sangue, em vez de apenas quebrar alguns ossos. Isso acontece com os companheiros. Nós só queremos um ao outro, e nunca há qualquer engano.

— Eu vou ser com certeza o mais excitado, solitário VampLycan no Alasca sem você. - Ele descansou a cabeça contra a dela.

— Eu vou, eventualmente, explodir e vir atrás de você. Não vou te machucar, - ele rapidamente corrigiu. — Eu nunca poderia fazer isso, mas não posso prometer que a necessidade não ocorrerá novamente. Companheiros estão destinados a ficar juntos. Você poderia me mandar embora depois, mas eu sempre vou voltar. Eu não posso viver sem você por muito tempo.

Ela queria chorar. Lágrimas encheram seus olhos e ela rapidamente piscou para impedi-las de derramar. Ele pintou um quadro triste para ambos os seus futuros.

— Poderíamos ficar aqui se isso significa muito para você. - Isso lhe deu esperança.

— Sério?

— Eu faria qualquer coisa por você.

Ela puxou a cabeça para longe dele e olhou para ele. — Você não vai perder sua floresta? Sua família?

— Eu vou, mas você vem em primeiro lugar. - Ele a fez sentir-se egoísta. — Nós podemos tentar. - Ele deu à alternativa. — Você é minha, minha pequena diabinha.

— Isso não é a coisa muito agradável para me chamar. - Ele sorriu.

— Se encaixa.

— Você disse isso.

— Quero dizer. Você gostaria de me dar o inferno. Eu não me importo.

— Eu não quero me machucar, - ela confessou. — Eu estive lá e passei por isso.

— Machuca-la significaria me machucar. Eu não sou um masoquista.

— Bom saber.

— Eu não sei o quão forte nosso vínculo se tornará, sendo você que é tão humana, mas eu estou esperando que nós possamos compartilhar emoções. O que você sente, eu sinto. E vice versa. O vinculo tende a fazer os companheiros realmente prestar muita atenção às necessidades e desejos de cada um.

— Isso é estranho.

— É apenas a maneira que é. - Ele deu de ombros. — Como você tem medo de ser ferida? Eu nunca bati em você. Você deve saber desde já, que você me irritava mais vezes do que posso contar.

— Não. Você só tem uma obsessão anormal com a minha bunda.

— Eu vou aproveitar qualquer oportunidade que eu tiver para tocá-la.

Ela sorriu, um pouco do estresse desaparecendo. Ela virou-se lentamente em seus braços. — Eu não sei como lidar com isso.

— Nós vamos levar um dia de cada vez e falar as coisas. Não esconda coisas de mim.

— Você parece muito bom em ler as minhas emoções. Isso me assusta. Eu trabalhei duro para construir muros para manter as pessoas distanciadas.

Ele aliviou um braço em torno dela e estendeu a mão, escovando o cabelo do rosto e acariciando seu rosto com o polegar. — Você gosta de se sentir no controle de tudo. Eu respeito isso, e compreendo que era algo que precisava fazer para sobreviver. Mas as coisas mudaram, eu estou aqui agora. Eu sou a única pessoa que você sempre pode contar. Não há dor aqui, Bat. Eu estou seguro.

— Eu quero acreditar em você.

— O tempo vai provar isso. Eu não estou indo a lugar nenhum.

Ela deslizou seus braços ao redor dele e enterrou o rosto contra seu peito.

— Eu vou pirar às vezes. Estou apenas sendo honesta. Eu quero correr.

— Eu sou um muito bom rastreador. Vou encontrá-la. Basta tentar evitá-lo, eu sou o único que pode vir atrás de você. - Ele beijou o topo da cabeça dela. — Deixe-me te proteger em primeiro lugar do perigo real.

— Ok.

— Promete? — Eu prometo.

Ele a puxou contra ele mais apertado. — Você vai comer agora? Eu posso ouvir seu estômago roncando ainda.

— Sim. Eu poderia comer. Eu só…

— O quê? - Ela suspirou. — Abra a boca e cuspa. Não é tão difícil, Bat. Você é grande em expressar seus pensamentos quando você está com raiva. Nós apenas precisamos trabalhar em você fazer isso quando você não está com raiva.

— Eu sei. Eu estava pensando mais cedo sobre o quão difícil vai ser quando você voltar para o Alasca e o quanto isso estava se tornando importante para mim. Eu só queria ficar longe de você naquele momento, colocar algum espaço entre nós. Você deixou uma confusão quando você entrou no meu caminho.

— Dá-me o nome do homem que a feriu e eu vou matá-lo. - Ela ergueu a cabeça, assustada.

— Você não é fácil e você me assusta quando você começa a sentir muita coisa por mim. Não é preciso ser um gênio para irrita-lo.

Seus lábios apertados em uma careta. — Será que ele bateu em você? Eu tenho escrúpulos, sobre como enterrar esse idiota. Apenas me dê um nome e eu vou cuidar dele assim que poder sair do seu lado por um dia ou dois. Ele nunca vai chegar perto de você novamente.

— Não foi assim.

— Como foi?

Feria o orgulho até mesmo pensar sobre isso, mas ela se viu falando.

— Ele era um vigarista. Eu nunca vi isso acontecer. Eu deveria ter suspeitado. Ele era muito charmoso, muito suave. Você sabe? O namorado perfeito. Eu realmente me senti com sorte. A maioria das minhas amigas reclamava dos homens com quem elas estavam, mas eu estava com alguém que sempre me deu presentes, e me deu atenção. Todo o tempo em que ele estava roubando minha identidade.

Kraven fez uma careta. — Eu não entendo.

— Ele abriu cartões de crédito em meu nome e tinha as declarações enviadas para outro endereço. Ele os pagou em primeiro lugar, usando até o limite, e abriu mais linhas de crédito em meu nome. Eu não estava ciente de nada disso. Um dia ele me ligou para dizer que sua irmã tinha sofrido um acidente de carro e ele estava partindo para a Itália. É onde ele afirmou que sua família era. Ele tinha um sotaque lindo. Eu nunca ouvi falar dele novamente. Tentei localizá-lo, temendo que algo tivesse acontecido. Nós estávamos apaixonados. - Ela sabia que a amargura soou em sua voz. —Pelo menos ele tinha me convencido de que estávamos. Eu não poderia encontrar

alguém que já tinha ouvido falar dele, sua família ou sua irmã. Tudo o que ele me disse era falso. Ele provavelmente aprendeu Italiano em aulas tomadas á noite ou algo assim.

Kraven rosnou.

— Sim,tudo nele era uma mentira. Eu estava tão envolvida em minha vida, ocupada que eu não verifiquei exatamente muito sobre ele. Ele supostamente se mudou para cá da Itália menos de um ano antes de começarmos a namorar, tinha me dito que toda a sua família e todos os seus amigos estavam por lá. Tudo o que eu conheci eram os amigos de trabalho que ele tinha feito desde que ele começou no seu trabalho. Eles estavam tão chocados quanto eu, que ele não era quem ele tinha se mostrado. A polícia se envolveu por causa da fraude. Ele acumulou cerca de quarenta mil em meu nome. Eu arrecadei o valor. Meu crédito foi arruinado por um tempo, mas eu lutei contra isso até que foi eliminado.

— Descobriu-se que ele tinha feito isso com outras mulheres. Foi seu esquema. Vinho e jantar, uma mulher, passou meio ano criando linhas de créditos, durante todo o tempo trabalhando em seu próximo alvo. Eu consegui ver alguns dos encargos sobre os cartões de crédito. Ele tinha comprado joias e flores que não eram para mim. Havia cobranças de hotéis. Nós não moramos juntos e eu trabalhava muito. Foi fácil para ele sair com outras mulheres, sem eu estar consciente. Ele já estava trabalhando em suas próximas vítimas.

— Ele está na prisão?

— Ele foi condenado a sessenta dias de prisão. Sua rica nova esposa pagou a restituição de algumas das suas vítimas e contratou alguns grandes advogados. - Isso ainda deixava Bat com raiva. — Ele era de boa aparência e uma maldição de bom vigarista. Eu posso atestar isso. Ele agarrou a uma mulher de sessenta e dois anos de idade, com um monte de dinheiro. Eu me senti mal por ela. Ele terminou com ela assim que teve sua utilidade e tirou dela uma porrada de dinheiro no acordo de divórcio. Ela se ferrou, ficou muito pior do que eu fiquei.

— Não é à toa que você tem problemas de confiança.

— Ele falou sobre o nosso futuro o tempo todo. Eu acreditei nele, Kraven . Ele disse tudo o que eu queria ouvir.

— Eu não sou nada como ele.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu sei disso. – Ela deu um sorriso. — Você não é charmoso ou suave. Você é mais como uma marretada.

Ele riu. — Venha comer. Nós vamos ficar aqui esta noite.

Ele olhou para as janelas. — Eu só queria que você tivesse cortinas.

— Eu posso comprar algumas, mas ninguém poderá ver aqui dentro. - Ela engoliu em seco. — A menos que eles possam voar. Você realmente acha que vamos ser atacados por Gárgulas?

— Espero que não. GarLycans iria tentar como o inferno evitar voar em uma cidade deste tamanho. Nós sobrevivemos todos estes anos, porque tomamos muito cuidado para proteger a nossa existência.

Kraven levou Bat de volta em sua sala de jantar e ajudou-a a sentar. Ele retomou sua cadeira em frente a ela. Foi uma má ideia ficar em seu apartamento, mas ela precisava de um pouco de estabilidade esta noite. *Uma noite, espero que não seja mal*. Amanhã ele iria convencê-la a se mover, depois que falou com o Dr. Brent.

Ele precisava ganhar a confiança dela. A ideia dela fugindo dele fez Kraven começar a suar. Ela conhecia o mundo humano muito melhor do que ele. Foi um milagre nenhum bloco Lycan ou ninho de vampiro nunca ter atacado a ela ou Dusti. A conversa com o médico pode lançar alguma luz sobre isso. Ela cheirava humana, mas seu sangue deixava um leve perfume de outra coisa. Em algum ponto, ela tinha que ter alguns cortes. Todos se cortavam.

Ele olhou para ela comer e os movimentos o fez preencher seu próprio estômago. Seus pensamentos estavam em outro lugar. As coisas que ela tinha compartilhado sobre seu passado ajudou a entender um pouco de sua resistência a deixá-lo chegar perto. Traição era difícil de recuperar. Ele mal conhecido a mulher que tentou esfaqueá-lo no coração. Bat sabia disso, ela passou pelo menos seis meses com o homem que tinha usado ela. Ela luta com Kraven em cada turno. Algo que sua mãe sempre disse que flutuou através de seus pensamentos. *Nada vale a pena na vida se for sempre fácil.* Essas palavras finalmente fez sentido. Bat veio com um passado complicado, mas ele tinha motivação e desejo para ficar de fora.

Eles acabaram de comer e Bat ofereceu para limpar. Ele balançou sua cabeça. — Eu vou fazer isso. — Vamos fazer um acordo , ok? - Ele esperou. — Eu vou arrumar as sobras enquanto você toma banho. Eu tenho certeza que você quer tomar um depois de tudo que a viajem fez para você. Nós nos veremos no quarto em cerca de dez minutos. - Ele virou a cabeça, estudando a porta. Ela leu facilmente suas preocupações. — Ninguém vai quebrar. — VampLycans pode passar pela sua segurança no andar de baixo, Bat.

— Eu prometo que saio gritando para você, se alguém vier mesmo se for apenas batidas na porta. Ok? - Ela levantou a mão e cruzou seu dedo sobre o peito. — Eu juro. Eu também não vou correr com uma tesoura ou fazer qualquer coisa perigosa. - Ela era bonito como o inferno. — Está bem.

— Eu deixei meu shampoo e condicionador no banheiro de hóspedes. Há toalhas sob a pia Vou me apressar. — OK.

Ele caminhou até a porta e ergueu a bolsa, acreditando em suas palavras de que a casa fosse segura. Bat começou a limpar a mesa quando ele foi para o

quarto. O desejo de mantê-la perto era forte, mas ela estava certa. Ele queria um chuveiro. Seria apenas um banho rápido.

Ele deixou a porta do banheiro aberta e jogou sua bolsa sobre o balcão. Ele despiu rapidamente e ligou a água quente. A área não era tão grande quanto o seu em casa. Os seres humanos eram muito menores . Ele suspirou , dando um passo dentro do espaço confinado.



Capítulo Quinze

Bat fechou a geladeira e olhou em volta para se certificar de que ela tinha jogado fora todas as embalagens vazias. Ela estava indo em direção ao corredor quando o telefone tocou. Então ela mudou de direção, caminhando até o aparelho. A luz no aparelho brilhou o número e o nome de quem estava ligando. Ela pegou o telefone e atendeu.

— Olá, Jacob.

— Você voltou? Eu achei que você ia ficar fora por mais alguns dias.

Ela abriu a boca para explicar, mas ele a cortou antes que pudesse dizer uma palavra.

— Estou contente por você ter me atendido. Eu só estava indo deixar uma mensagem e espero que você tenha verificado sua secretária eletrônica diariamente. Você está familiarizado com Travis Bales?

— O nome soa familiar.

— Ele vive em seu prédio e ele é um novo cliente. Ele está em liberdade sob fiança.

Essa notícia não a chocou. Não era a primeira vez que um dos inquilinos do edifício tinha tido problemas com a lei.

— Do que ele é acusado?

— Vamos discutir isso na parte da manhã. Nós vamos ter uma reunião de sete horas no escritório. Não perca.

Ela fez uma careta. *Kraven não iria concordar com isso*. Ele nem sequer queria ficar em seu apartamento por uma noite. — Eu tive em um acidente de avião.

— O que? - Jacob suspirou.

— É uma longa história. Eu não vou ser capaz de estar nessa reunião. Eu não tenho ideia de quando vou voltar a trabalhar. Eu tenho que ir ver o meu médico na primeira na parte da manhã. - Não era exatamente uma mentira. Ela planejava falar com o Dr. Brent.

— Senhor Bale é um amigo próximo de Warren. Você sabe o que isso significa.

Ela apertou os dentes. Warren Otis era um de seus clientes especiais. Ele trouxe um monte de referências e ela tinha certeza que ele era um jogador importante no crime organizado. Ele poderia acabar com o seu futuro com a empresa, se ela deixar seu peixe grande cair.

— Warren pessoalmente me ligou e insistiu você tomasse cuidado de Bales, Batina. Eu estive tentando falar com você durante todo o dia para dizer-lhe para trazer a sua bunda de volta para casa imediatamente, mas você não respondeu seu maldito celular. Eu estava desesperado o suficiente para chamar seu telefone de casa, esperando que você, pelo menos, verificasse essas mensagens. Esteja lá na primeira coisa amanhã. Bales está partindo para um cocktails amanhã, para se reunir um pouco com a equipe que irá representa-lo. Vire-se ou vá de muletas. Eu realmente não dou à mínima. São as seis em ponto dentro do seu prédio. Estará sendo realizada em algum lounge. Eu suponho que você sabe onde é? Esteja lá. Não é um pedido. Warren vai estar lá também. Fui claro?

Irritava lhe que seu patrão parecia não dar a mínima para que ela pudesse ter possíveis lesões. Ele nem sequer pediu. Isso não foi uma surpresa.

— Como crystal. - Ela cerrou os dentes. — Vou tomar pílulas para dor, se tenho que ir.

— Este é o espírito. Basta não tomar muitos delas. Seis em ponto. E Batina? Não foda isso.

Ele terminou a chamada. Ela bateu o telefone e virou, batendo direito no peito úmido de Kraven. Ele agarrou-a enquanto ela tropeçou para trás. Ele olhou furioso quando ela olhou para seu rosto.

— Por que você atendeu ao telefone? Agora, alguém sabe que você está aqui.

— Foi um dos parceiros no meu escritório de advocacia. Eu olhei para o identificador de chamadas em primeiro lugar. - Ela baixou os olhos apreciando a visão dele com apenas uma toalha enrolada nos quadris. Ele tinha um corpo incrível. Ela queria estender a mão e tocá-lo. E não houve realmente nenhuma razão para não toca-lo. Ele disse que eles eram companheiros. Ela poderia muito bem tirar proveito das vantagens de ter um. Sexo parecia mais divertido do que trabalhar sobre o que um idiota Jacob poderia querer.

Ele balançou a cabeça, ainda carrancudo.

— Eu desejo que eu não tenha respondido a ele. Isso ajuda?

Ela estendeu a mão e usou a ponta do dedo para pegar uma gota de água que tinha ameaçado a cair fora de seu mamilo tenso. Ela trouxe-a aos lábios e chupou, olhando para ele. Seus olhos se estreitaram. Ela colocou a outra mão em seu bíceps e esfregou. Seu dedo saiu de sua boca para que ela pudesse nivelar com a palma em seu peito.

— Não faça isso. O que era tão extremamente importante que você tinha que atender essa chamada?

— Era um trabalho. - Seus olhos se estreitaram. — Eu estou chateado com você.

— Como é trabalhar para você?

— Pare de me tocar e evitar minhas perguntas. O que foi *aquilo?*

— Trabalho. Eu não estou mentindo. - Ela soltou e recuou, contornando-o e dando uma volta pelo corredor. — Você parece realmente bom. E Sexy.

— Eu odeio evasão, Bat. E precisamos sair agora que você já respondeu ao telefone. - Ele a seguiu. Ela parou e virou-se para enfrentá-lo quando ela já estava dentro de seu quarto. — Não era qualquer coisa relacionada ao meu avô, por isso não lhe diz respeito. Vamos apenas ir para a cama.

— Será que já passou pela sua mente que seria uma jogada inteligente de Decker agarrar um de seus chefes e força-los chamá-la para descobrir onde você está?

— Não. Porque eu não sou paranoica.

— Droga, Bat. Você está em perigo e cada ser humano que você conhece pode ser controlado pela mente!

— Dá um tempo.

— É possível.

— Eu não quero brigar com você. Será que estamos indo transar ou não?

Um músculo em sua mandíbula se contraiu. — Não.

— Está bem.

— Eu não vou ser manipulado. Isso é o que você está fazendo. Você sabe que você fez asneira e você está tentando me seduzir para escapar. Precisamos sair.

Sua acusação picando, como se ela só quisesse que ele por esse motivo. — Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso para mim.

— Não é verdade?

— Não. Você disse que nós éramos companheiros e você me deu o longo discurso sobre o que aconteceria. Você tem um corpo incrível. Desculpe o inferno fora de mim por te querer. Meu erro. Deixe-me dar-lhe alguns conselhos para o futuro, pois você fica com alguém muito mais se não abrir a boca. - Ela deu alguns passos, parou e lançou lhe um olhar sujo. — *Eu não estava tentando usá-lo. Eu estava tentando me perder em você*. Pense sobre isso.

Ela invadiu até a cama e puxou as cobertas, subindo sob eles em seus pijamas. Ela socou o travesseiro, rolando de lado até que suas costas estavam viradas era para ele.

— Bat.

— Fale com a minha mão. - Ela descobriu seu braço e sacudiu. — Eu vou dormir. Você pode dormir no chão ou no quarto de hóspedes, mas você não é bem-vindo em minha cama mais. Convite revogado.

— Precisamos dar o fora daqui.

— Você sai.

Ela baixou a mão e enrolou os braços contra o peito. — Eu acho que eu prefiro me arriscar com alguns caras duros quebrando através das minhas janelas. Embora eu duvide que vá acontecer. Eu vou dormir. Estou cansada de todas as besteiras que eu passei.

Ele suspirou alto. Ela fechou os olhos e se aconchegou contra seu colchão macio.

— Apague a luz. Talvez isso vá enganar o rebanho de Gárgulas que você acredita que estão voando por aí fora por pensar que não estou em casa.

— Sarcasmo não é uma característica atraente.

— Nem é ser um idiota, então eu acho que estamos quites.

— Você me deixa louco!

— Nós temos algo em comum.

— É mais seguro se nós saímos.

— É mais seguro para você se você calar a boca e me deixe ir dormir.

— Eu estou me vestindo. Eu volto já.

— Vá em frente.

Ele se virou desligou a luz em seu caminho para fora de seu quarto. Ela relaxou, tentando acalmar sua respiração. Eles eram fogo e água. Os dois só não vão bem juntos, sempre colocando o outro para fora. Ela não poderia ganhar com ele. Foi apenas um argumento após o outro. Ela gostava de uma boa luta dentro do tribunal, mas não em seu quarto.

— Droga. - Ela sussurrou. Ela estava se apaixonando por Kraven e isso não ia acabar bem. O relacionamento deles era condenado. Ele não veio como uma surpresa, mas ainda doía. A vontade de chorar veio à tona, mas ela tinha medo que ele a ouviria, ou pior, veria chorando. Ele que se dane se ela lhe daria a satisfação de saber como ele afetava. Ela tinha seu orgulho.

Kraven colocou um par de calças de moletom preto e passou o dedo pelo cabelo molhado, empurrando-o de volta. Bat tinha sido clara que ela não estava prestes a deixá-lo levá-la de sua casa. Ele escovou os dentes no banheiro de hóspedes e olhou para seu reflexo no espelho. Lâminas de barbear não tinham sido embaladas por isso que ele precisa para comprar algumas. Sua barba crescia rapidamente se ele não a removia diariamente.

Seus pensamentos voltaram-se para dentro quando ele afastou-se do balcão. Suas palavras ecoaram em sua cabeça. Eu não estava tentando usá-lo. Eu estava tentando me perder em você. Pense sobre isso. Ele iria. Ela parecia chateada quando ela tinha conseguido desligar o telefone, ele pegou a raiva e estresse em sua voz. Ele não tinha ouvido os dois lados da conversa, mas sua companheira estava claramente chateada. Ela olhou para ele para o conforto. Era possível que ela ligava sexo a essa necessidade.

Ele tinha fodido por ficar irritado com Bat. Ela era tão malditamente ingenua sobre o perigo que ela enfrentava. Qualquer pessoa com um mínimo de sentido não teria respondido ao telefone. Seu descuido o fez ver vermelho. Ele disse coisas que ele lamentou.

Ele apagou a luz do banheiro e se arrastou pelo corredor, verificando seu apartamento para lhe dar um pouco de tempo para se refrescar. Eles tinham acabado de discutir novamente Ele não a culpava por estar com raiva.

Ele andou até às grandes janelas na sala de estar, olhando para a cidade. Ele se encostou à parede ao lado do vidro e admirando a vista. Ele podia ver porque Bat gostava da cidade. Todas essas luzes eram espetaculares.

Ele e Bat podiam muito bem vir de dois planetas diferentes. As partes do mundo em que viviam eram muito diferentes. Ela gostava da cidade. Ele desejava a floresta. Ela tinha sido criada como humana. Ela fazia telefonemas para fazer as coisas. Ele acabou por fazer tudo sozinho. Ia ser difícil encontrar algum tipo de meio termo que tanto poderia deixar os dois felizes. Se fosse mesmo possível. *Estou começando a duvidar disso.*

Movimento sobre a parte superior de um edifício distante o deixou tenso, mas ele identificou-o como um helicóptero. Não era uma ameaça. Ele examinou o céu, mas não viu qualquer outra coisa que não deveria estar lá. Aveoth pode hesitar em enviar qualquer guardião para Los Angeles para procurar Bat. Os seres humanos tinham câmeras e vídeos de vigilância em todo o lugar. Seria impossível evitar serem vistos em todas elas. Ele só não queria descontar uma possível ameaça.

Sua pele arrepiou e formigava. Kraven cerrou os dentes. O estresse o fez querer mudar e correr por milhas para queimar o excesso de energia. Não havia nenhum lugar para fazê-lo dentro de seu pequeno apartamento. Bat provavelmente teria um ataque se ele lançasse alguma pele em seus pisos caros, ou pior, ele a aterrorizaria se ela saísse da cama e o visse em quatro pernas. Ela não tinha aceitado exatamente bem quando Carver tinha mostrado a verdade do que eles poderiam fazer com seus corpos.

Seu possível futuro brilhou em sua cabeça e apavorava-o. Bat gostaria que ele ficasse na cidade. Ele tinha oferecido, de modo que era sua própria culpa maldita. Ele queria que ela se acalmasse depois de dar a notícia de eles serem companheiros. Parte dele esperava que ela entendesse o que lhe custaria, mas ele continuou sem levar em conta o pouco que sabia sobre VampLycans. Não haveria nenhum lugar para ele correr. Ele estaria preso dentro de sua casa

quando ele mudasse, o único lugar seguro, longe de olhos curiosos ou descoberta. Sem correr livre na floresta. Nenhuma caça para manter suas habilidades afiadas. Ele também teria que visitar cada bando de Lycan malditos e ninhos de vampiros na área para que eles saibam que não iriam foder com sua companheira. Eles podem direcionar Bat de outra forma , quando descobrisse, que ele vivia na cidade, vendo-o como uma ameaça. Ele olhou para a noite, pensando quantas bundas ele teria que chutar ou matar. Ele não tinha ideia de quantos eram, até ele familiarizar com o território que estava prestes a se tornar uma parte de sua vida.

Ele teria que fazê-lo sozinho, sem suporte. Seria pior se ele perguntasse ao seu primo Red para voar até lá e ajudá-lo. Os bandos menos inteligentes e ninhos poderiam pensar que eles estavam tentando reivindicar a área e declarar guerra total se tivessem de lidar com mais de um VampLycan. Ele iria começar uma tempestade de merda. Bat não teria permissão de sair sua vista, dia ou noite. Isso provavelmente iria irritá-la, não que isso iria dissuadi-lo. Sua segurança vem primeiro.

O impulso para a mudança tornou-se mais forte para ele, virou a cabeça para longe do vidro e forçou seu corpo a relaxar. Ele diminuiu sua respiração e tentou se concentrar em outra coisa. Bat era sua companheira. Ela valia qualquer coisa que ele pode ter que fazer ou desistir. Eles argumentam todo o tempo, mas soou melhor do que voltar para o Alasca sozinho. Miséria iria levá-lo a voltar ao seu prazo de duas semanas ou menos.

Ele se afastou da parede e caminhou tranquilamente pelo corredor. Ele fez uma pausa no interior da porta do quarto, seu olhar fixo em Bat. A respiração lenta e constante assegurou-lhe que ela dormia tranquilamente. Kraven rastejou para frente e apenas observava o sono de sua companheira. Exaustão a tinha pegado. *Tão malditamente frágil. Eu fui muito difícil para ela. Eu preciso parar de fazer isso por lembrar que tudo isto é novo para ela.* Ele recuou e mudou-se para a janela do quarto, olhando para outra visão cintilante da amada cidade de Bat. Veículos encheram as ruas, a sua cabeça e luzes de freio ajudando-o a determinar quais as direções eles viajaram. Ele baixou o queixo, observando os seres humanos andando nas calçadas muito abaixo. Havia muitos deles, mesmo no final da tarde. Os vampiros iam à caça, mas os seres humanos eram alheios ao perigo de se tornar uma refeição rápida.

Ele não pertencia a uma cidade, e ele simpatizava com sua companheira sobre como ela se sentiria vivendo em Howl. A única diferença entre eles era que ele não tinha medo de nada nem ninguém em sua casa. O deslocamento de Carver tinha assustado Bat. Ela estaria cercada por pessoas que ficavam transformadas. Com o tempo ela se ajustaria claro que isso não seria fácil para ela. Sua salvadora seria Dusti.

Isso o animou Bat iria querer ficar perto de sua irmã. Não seria Drantos que sairia de casa para ir para a cidade. Ele não podia. Seus pais jamais achariam certo, no minimo. Seu irmão mais velho, um dia, conduziria seu clã. Kraven

olhou para Bat, perguntando se o amor por sua irmã iria fazê-la concordar para ir para o Alasca.

A esperança morreu rapidamente. *Seria uma merda para fazer, usando Dusti para persuadi-la a fazer sua escolha.*

— Porra

Bat se agitou. Ele apertou os lábios. Ela rolou para seu estômago e sua respiração lhe assegurou ela continuava dormindo. Ele olhou de volta para as luzes da cidade. Kraven de repente se sentiu preso, enjaulado por vidro e todos os edifícios altos. Um tremor acumulou seu corpo. A sensação de formigamento ao longo dos braços voltou e ele permitiu que suas presas deslizassem para baixo para ajudar a aliviar um pouco da pressão causada pelo seu desejo de mudar de forma. Algum crescimento do cabelo aconteceu no rosto, braços e peito. Ele fechou os olhos e se concentrou em sua respiração.

Inspira. Expira. Inspira. Expira. Calma. Eu posso fazer isso por minha companheira. Eu não estou preso.

Kraven abriu os olhos e examinou o céu novamente, em busca de perigo. Ele quase desejou que Aveoth enviasse um guardião. Uma boa luta iria funcionar melhor do que ir para uma corrida, algo que ele não podia fazer. Mas ele não detectou qualquer perigo. E, ao contrário de Bat, ele não estava cansado. Ele tinha muita coisa em sua mente para dormir. O escritório do médico iria abrir às oito. Ele adivinhou que Dr. Brent seria um Lycan que Antina tinha ido para pedir ajuda médica quando sua filha mais nova tinha nascido com a tal anemia. Um Vamp se manteria nas horas da noite. Ele olhou para o relógio na mesa de cabeceira.

Ele acordaria Bat em torno de seis horas para dar tempo suficiente para se preparar comer, e daria tempo para fazer a mala. Eles não estariam retornando para seu apartamento. Ela podria começar uma briga, mas ele ia ganhar. Sua segurança vinha em primeiro lugar.

Vai ser uma longa noite.

Ele entrava e saía do quarto a cada dez minutos, fazendo uma verificação de segurança em toda a casa de Bat, antes de retornar e ficar perto de sua companheira enquanto ela dormia. Eventualmente, o sol começou a espreitar no horizonte dos edifícios. Kraven revirou os ombros e esticou. *Era hora de acordá-la.*

Capítulo Dezesseis

Bat assistiu Kraven se colocar na liderança quando eles saíram do elevador. Ele acenou com a mão atrás das costas, indicando que ela devia ficar perto e ficar atrás dele. Ele agiu como um de seus guarda-costas em alerta máximo. Ele até fez uma pausa para executar um olhar varrendo ambos os lados do corredor. Era fofo, mas um pouco irritante. Ela decidiu ir como se fosse divertido. Até agora, eles tinham evitado uma discução, mesmo quando ele a informou que teria que embalar suas coisas. Ela tinha feito isso apenas para calá-lo.

Ele não tinha sido feliz com a sugestão dela para irem de carro. De jeito nenhum que ela iria confiar em um estranho com as suas malas enquanto eles conversavam com o Dr. Brent, e carregando-os em torno de um grande edifício médico soou como um pé no saco.

Kraven tinha examinado e cheirado seu carro. — Eu vou assumir que você está preocupado com uma bomba. Isso implicaria você farejando alguém. Eu pensei que você disse que meu avô me queria muito viva.

Ele lhe lançou um olhar sujo. — Você tem outros inimigos. Estamos em torno de muitos seres humanos. — Eles demorariam muito tempo para acessar esta área do estacionamento. Eu vou dizer outra vez. Eu moro em um prédio de alta segurança por uma razão, Kraven. É assim que eu sei que posso estacionar o meu carro sem ter ninguém mexendo nele. Você quer falar com o Dr. Brent ou não? Eu gostaria de chegar lá antes que ele tenha começado a ver os pacientes A idéia de esperar na área de recepção por uma hora ou mais não me atrai.

— Qual o caminho?

Sua voz a trouxe de volta de seus pensamentos de mais cedo naquela manhã para o presente. Ela caminhou em torno dele e entrou a esquerda no corredor. Kraven rosnou baixo e alongou o passo para chegar à frente dela novamente. Ele girou e agarrou seus quadris com firmeza.

— Fique atrás de mim.

— Eu estive aqui centenas de vezes. Não é perigoso. A maioria de seus pacientes são crianças e mulheres grávidas. Você está sendo paranóico. Você quer falar com o Dr. Brent ou não?

— É por isso que estamos aqui.

— Vamos.

Ele a soltou e deu um passo para trás. — Pelo menos fique ao meu lado. - Seu nariz queimamava.

— Eu sinto cheiro de vampiro.

— Ok. - Ela respirou fundo e continuou pelo corredor até a sala B2. Abriu a porta e entrou na sala de espera. Não havia recepcionista na mesa, mas em vez disso, um sinal para empurrar um sino para ser atendido. Nenhum paciente tinha chegado ainda. Ela estendeu a mão para colocar o dedo na campainha, mas Kraven agarrou seu pulso.

— Não.

— Esta é a forma como somos vistos. Aperte e espere. Assim como a placa diz. Dr. Brent sairá assim que ele puder.

Ele manteve a preensão dela ele mudou para o interior da porta e tentou abri-la. Ela estava trancada.

Bat suspirou. — É também por isso que você tem que apertar o botão. - Kraven agarrou a maçaneta mais apertada e o metal rangeu, em seguida, fez um barulho de estalo. Ele abriu a porta e arrastou-a para outro corredor. Ele cheirou o ar e puxou-a para frente. Ele fez uma pausa em uma das portas e de repente a soltou. Ele abriu a porta, atacando quem estava dentro.

Bat olhou para escritório pessoal do Dr. Brent. Ele estava sentado atrás de sua mesa fazendo algo em seu computador.

Sua cabeça se levantou e ele olhou para Kraven, então com sua boca aberta e seus dentes afiados brilharam quando ele ruidosamente assobiou.

Um segundo depois, sua cadeira caiu no chão o homem mais velho parecia saltar para trás de alguma forma acrobaticamente louca que não deveria ter sido possível. Ele aterrissou em seus armários de arquivo cinco pés de altura no canto. Dr. Brent tinha presas.

Bat ficou espantada com eles. Seu médico de família vaiou novamente, lembrando-a de um gato puto. Ele não lhe dispensou um olhar. Sua atenção estava em Kraven. Alguns longos segundos se passaram e então ela acreditou que o Dr. Brent pode realmente ser um vampiro. Seu olhar baixou para seu corpo. Ela tinha certeza de que embora isso ele fosse alguém que devia queimar-se do sol.

— Eu tenho dúvidas, e você vai respondê-las. - Kraven rosnou. Seu tom áspero fez com que Dr. Brent girasse em seus pés e fincar garras na parede, como se quisesse arrancar através dela para fugir. Puro terror mostrava em sua expressão quando ele virou a cabeça para olhar com olhos arregalados para Kraven, e ele fez algum dano ao objeto de decoração. Pequenos pedaços vieram abaixo sobre os armários de arquivo.

— Pare com isso! - Bat tinha conhecido Dr. Brent maior parte de sua vida. Tudo o que ele era, ela se sentiu mal por ele naquele segundo. Morton Brent era geralmente um homem descontraído com um bom senso de humor. Ela sempre gostou dele. Incomodava vê-lo aterrorizado, quase tanto quanto a incomodava saber que ele tinha dentes afiados.

— Está tudo bem, Dr. Brent. - Seu olhar se voltou para ela e ele parou de tentar cavar através da parede. Ele se acalmou completamente. Ela não tinha certeza se ele estava respirando quando ela olhou para trás. As presas ainda estavam presentes e era realmente perturbador. Kraven rosnou.

Ela chegou a seu lado e jogou o braço para fora, batendo em seu estômago.

— Já chega!

Dr. Brent virou-se para enfrentá-los, mas se manteve pressionado firmemente contra a parede de seus vários armários. Os braços erguidos em um movimento defensivo, como se ele temesse ser estrangulado quando ele cobriu sua garganta com ambas as mãos. Parecia ridículo.

Bat olhou para Kraven. Ele olhou para o médico, sua expressão intimidadora. Ela olhou para trás para Dr. Brent.

— Leve-o para longe de mim. - Dr. Brent pediu. Bat entrou na frente de Kraven, colocando seu corpo entre ele e o médico. — Está tudo bem. Ninguém vai te machucar.

— Ele é um vampiro. Para trás de mim, Bat! - Kraven agarrou seu braço. Ela girou sobre ele e saiu de seu alcance.

— Pare de ficar me agarrando! Conheço Dr. Brent. Ele nunca me machucaria - Kraven se recusou a parar de olhar para o médico. — Você viu o jeito que ele se moveu? As presas?

— Eu vi, e eu estou devidamente assustada por isso. Agora, pare de ser um provocador. Ele está com medo. Você não está vendo? Para trás. Deixe-me lidar com isso. - Ela virou-se, deu um passo mais perto da mesa, e tentou manter a calma.

— Oi, Dr. Brent. Sinto muito por aparecer sem marcar. Este é Kraven. Ele quer lhe fazer algumas perguntas sobre a minha mãe. Ele não vai te machucar. Você pode descer e vir para aqui?

Dr. Brent fechou a boca e lambeu os lábios. Ele não removeu suas mãos ao redor de sua garganta ou desceu. — Ele vai me matar.

— Não, ele não vai. - Bat fez um sinal com a mão para Kraven recuar. Ela não tinha certeza se ele foi ou não, seu foco somente no Dr. Brent. — Por favor, venha para baixo.

— Não.

Kraven é um grande homem. Ela entendia como ele poderia assustar alguém muito menor em estatura.

— Você era amigo da minha mãe. - Lembrou ao Dr. Brent. — Dusti e eu fomos visitar nosso avô no Alasca, mas então.

— O quê? - Dr. Brent baixou as mãos. — Você fez o que? Por que ninguém mencionou isso para mim?

— Não havia nenhuma razão, a menos que Dusti iria ficar fora por um longo período de tempo e teria ficado sem suas doses. - Dr. Brent saltou para fora do armário de arquivo e caiu graciosamente em seus pés atrás de sua mesa.

— Estou tonto. Eu preciso me sentar. - Ele se inclinou, levantou a cadeira e surpreendeu Bat quando ele se endireitou, segurando uma arma Deveria estar anexado à parte de trás de alguma forma. Ele experimentou em Kraven. — Isto irá abrir um buraco agradável em seu coração e que levará tempo para se recuperar VampLycan. Bat, fique longe dele agora mesmo! as pessoas de seu avô são um perigo para você. Bat não se moveu.

Kraven ficou tenso, mas ele ainda se segurava.

— Não atire. Você poderia ferir Bat por acidente.

— Eu estou com a mira em você, e eu não iria errar VampLycan.

— Kraven é de outro clã. Ele não é um de meu avô. - Bat conseguiu manter a voz calma. — Abaixe a arma. Por favor? Ele quer me proteger.

Dr. Brent fechou a cara. — Você não pode confiar neles. Eles só querem usá-la. Sua mãe viveu em terror o dia que seu pai enviou homens atrás de vocês.

— Por favor, abaixe a arma. - Ela se moveu mais de um pé de modo que a arma estava apontada para ela em vez de Kraven. — Por que a minha mãe não nos disse a verdade?

Dr. Brent baixou a arma um pouco, mas ele ainda parecia assustado. — Ela tentou algumas vezes, Bat, mas você nunca aceitou muito bem.

Ela ficou boquiaberta . — Ela tentou?

O médico suspirou. — Sim. Ela tentou lhe dizer, pela primeira vez quando tinha doze anos, logo após o seu avô encontrou-la pela segunda vez. Você pensou que ela estava maluca. Sua mãe teve que limpar sua memória da discussão que vocês tiveram. Você é na maior parte humana, e só herdou um pouco de suas linhagens vampíricas. Você não tinha imunidade natural ao controle da mente. Ela odiava fazer isso, mas você a deixou sem escolha.

Dr. Brent se inclinou para frente e colocou a arma sobre a mesa. Ele caiu na cadeira. — Sua irmã é o oposto. Antina não conseguia tirar suas memórias. Ela entendeu quando Dustina ainda era uma criança. Antina podia impedir as birras e fazê-la dormir, mas sua irmã se lembrou de nós testando diferentes substitutos para o sangue nela. Ela finalmente resistiu vindo ao meu escritório assim que sua mãe iria colocá-la para dormir e trazê-la. Eventualmente, ela se esqueceu, como a maioria das crianças muito jovens fazem. Estávamos conscientes de cada palavra e ação na frente de Dustina. Eu não conseguia tirar suas memórias também. Eu tentei, mas ela tem uma mente muito forte. Eu poderia ainda conte-la, mas ela se lembrava de tudo.

— Minha mãe realmente me disse Dr. Brent? - Bat se sentiu confusa e magoada.

— Sim. Antina não tinha escolha, mas precisou fazer você esquecer, Bat. Ela tentou dizer-lhe novamente quando tinha dezesseis anos e mais madura. Ela se transformou na sua frente para provar suas palavras. - Ele fez uma pausa. — Você estava histérica em primeiro lugar. Então você estava com raiva e queria enfrentar o seu avô, para acabar com o medo da sua mãe do que ele poderia um dia fazer. Você pensou que dizer a seu avô que você se recusava a ser oferecida a um GarLycan só iria acabar com o problema. Você foi criada humana, e que já queria definitivamente se tornar uma advogada. Você mencionou todas as leis que ele estaria quebrando se ele tentasse forçar esse tipo de vida pra você, jurando que você o colocaria na prisão... Você é muito teimosa, Batina. Você sempre foi. Não havia nenhum raciocínio com você. Antina tinha que limpar a sua memória novamente.

Bat lembrou dos seus anos de adolescência. Ela definitivamente tinha sido difícil, na melhor das hipóteses.

— Antina sempre acreditou que estaria pronta em algum momento, mas ela também queria que suas filhas tivessem uma vida feliz normal por tanto tempo quanto possível. Depois que ela morreu, eu vigiei vocês duas. Ela teria desejado isso também.

— Você fez um trabalho de merda. - Kraven se aproximou o suficiente para pressionar contra Bat. Um de seus braços em volta de sua cintura. — Decker quase pôs as mãos em ambas.

Dr. Brent olhou para Kraven. — Elas sempre me diziam quando iam viajar. - Sua expressão se suavizou quando ele olhou para Bat. — Eu a teria impedido de ir para o Alasca se você tivesse mencionado isso.

— Você não teria sido capaz. - Ela disse simplesmente. — Eu estava pronta para ir. Achei que nosso avô poderia nos deixar dinheiro em seu testamento e eu queria para Dusti.

Dr. Brent bateu os dedos sobre a mesa. — Lembra-se quando o serviço de proteção à criança veio para Dustina logo depois da morte de seus pais? Quem você acha que sugeriu que você vendesse a casa e que você mudasse até sua irmã completar dezoito anos? Eu providencieu para que você estivesse segura. Você queria lutar com eles e ficar aqui, Bat. Mas maldito tinha sido um funcionário que tinha uma imunidade natural ao controle da mente. É raro, mas acontece com alguns seres humanos. Eu percebi que não poderia traze-la de volta, e que poderia pousar suspeita sobre você,como se eu a tivesse matado. Então eu peguei e deixei vocês duas fora da equação. Enviei-lhe um território que estava fora da sua jurisdição, mas onde eu tinha alianças, assim que vocês duas ainda estariam seguras.

Bat deixou que a informação fosse absorvida. — Você fodeu com a minha cabeça?

— Eu fiz o que era melhor para você e Dustina.

Ela juntos as mãos, com o impulso forte de soca-lo. — O que mais você fez de novo com a minha cabeça?

— Nada, Batina. - Dr. Brent suspirou. — Eu só fiz isso uma vez, e eu teria chamado de emergência.

Ela não podia negar isso. O estado queria levar sua irmã para longe dela. Ele tinha trabalhado muito bem no final. Eles teriam que vender a casa de qualquer maneira. Ela se acalmou um pouco.

— Então, minha mãe realmente foi um VampLycan.

Dr. Brent se inclinou para frente e colocou as mãos espalmadas sobre a mesa.

— Antina veio há mim quatro dias depois que Dusti nasceu. Eu nem sequer conhecia que um VampLycan estava na área. Sua irmã estava muito doente e Antina estava apavorada para levá-la a um hospital. Ela tinha nascido em casa com a ajuda de uma parteira que ela controlava a mente da mulher para ajudá-la a evitar exames de sangue ou qualquer outra coisa que teria revelado a verdade. Dusti ficou letárgica e sua mãe suspeitava que ela tivesse mais traços vampiro do que lobisomem.

Bat deixar isso afundar . Ela abriu a boca, mas Dr. Brent continuou antes que ela pudesse fazer perguntas.

— Fiz meus próprios testes em Dustina e conclui que sua mãe estava certa. Sua irmã foi o primeiro bebê com traços de vampiro que eu já tratei. O último, também. Foi um inferno tentando determinar o que fazer para ela. Dusti não desenvolveu presas então ela não tinha como se alimentar. A princípio sua mãe misturou sangue com a fórmula de Dusti, então ela a bebida, mas mais tarde mudou para as doses conforme sua irmã foi crescendo.

— Por que você iria ajudar um VampLycan? - Kraven aliviou seu aperto sobre Bat, mas manteve seu braço ao redor dela.

— Eu senti pena dela. - Dr. Brent pareceu relaxar um pouco. — Antina estava sozinha com duas filhas pequenas, e apenas um ser humano para ajudá-la a protegê-las. Ela estava apavorada outros VampLycans foram enviados pelo seu pai para vir atrás dela e sua família.

— Quem a ajudou? Perguntou Bat.

— Seu pai.

— Meu pai sabia o que ela era?

Ele assentiu. — Sim. Antina tomava o sangue dele, mas ela não lhe daria o dela. Ele ajudou com seu cheiro humano. Ela usava um monte de suas camisas

para mascarar o cheiro dela também. Ele veio com ela nos primeiros anos que você era minha paciente, até que ele aprendeu a confiar que eu não iria prejudicar sua família. Ele me divertiu. Ele carregava água benta e uma estaca, como se eles pudessem me afastar se eu atacasse. - Ele sorriu levemente. — Sua mãe me pediu para fingir temê-los. Ela era muito protetora com seus sentimentos e, particularmente, o seu desejo de acreditar que ele poderia protegê-las. Seu pai era um bravo humano. - Lágrimas encheram os olhos de Bat, memórias de seus pais vieram à tona. Seu pai sabia de tudo, mas ele amava sua família, apesar de eles serem diferentes. Ele tinha sido um pai maravilhoso. Agora ela tentou imaginá-lo enfrentando um vampiro porque ele amava sua esposa e filhos. Isso não a surpreendeu.

A expressão de Dr. Brent suavizou ainda mais. — Eu sei que isso soa errado, mas estou feliz que eles morreram juntos. Eu duvido que qualquer um teria sobrevivido muito tempo sem o outro. Eles não podiam concluir um vínculo de acasalamento de sangue formal, porque sua mãe temia que iria colocar um alvo em suas costas, se ele carregasse o cheiro dela, mas você não imagina como eles se amavam. Antina tinha planejado selar o vínculo de sangue com ele uma vez que ambas vocês meninas estivessem fora de casa. Ela temia perdê-lo com à idade avançada, ela não o fez. Ele era meu paciente também. Sangue de Vampiro pode curar. Ela corria com ele para mim a qualquer momento quando ele estava doente.

— Meu pai estava doente?

— Nada sério. Ela entrava em pânico toda vez que ele pegava um resfriado. Ambas você e Dustina herdaram dele traços de imunidade, mas ele não tinha nenhum. Ele tinha uma febre ela o trazia para mim. Os seres humanos podem receber pequenas quantidades de sangue de meu tipo, sem que lhes façam qualquer dano duradouro ou permanecem em seu sistema nada além de algumas horas. Ele os cura. Ele estaria curado em poucos minutos.

— Então, aquelas doses que você dá a Dusti são de sangue?

— É uma mistura de plasma especial que eu criei apenas para ela. Eu tive que ajustá-lo ao longo dos anos conforme ela cresceu. Também é atado com um sedativo leve. Foi um verdadeiro inferno inventar algo que ela não teria que manter refrigerado que pudesse durar semanas sem estragar. É por isso que eu insisto em vê-la pelo menos uma vez por mês. É uma substância em pó e o líquido que eu uso é o sedativo e um conservante. - Ele fez uma pausa. — Onde está Dustina?

— Ela está segura. - O tom de Kraven suavizando, como se sua raiva tivesse ficado para trás. — Meu irmão é seu companheiro.

— Entendo. Ele estará compartilhando seu sangue com ela então. Isso é bom. Ele irá mantê-la estabilizada. - Dr. Brent puxou sua cadeira para mais perto da mesa. —Você se importaria de tomar um assento? Você está me deixando nervoso, VampLycan. Kraven lentamente liberou Bat e puxou duas cadeiras mais perto da mesa. Ele se sentou, e Bat tomou outro assento.

— Você pode me chamar de Kraven.

— Eu prefiro não. - Dr. Brent estudou Bat. — Você nunca precisou fisicamente da minha ajuda para sobreviver. Quer dizer, eu te daria exames. Você é incrivelmente humana a menos que seu sangue é derramado. Você carrega levemente o cheiro do homem-lobo.

— Lycan. - Kraven interrompeu. — Nós odiamos esse termo. Por que não qualquer um dos seus grupos ou seu tipo não atacaram Bat?

— Antina fez negócios com os mestres de grupos locais, e ela conseguiu a gratidão do meu ninho. Nós somos o ninho dominante nesta cidade. Os menores sabiam que eles enfrentariam retaliação de nós se as meninas fossem prejudicadas de forma alguma.

Bat recostou-se na cadeira, confusa.

Kraven não parecia entender. — Grato por quê?

— No começo Antina a manteve e seus bebês escondidos, mas não podia mantê-las sem sair de casa para sempre. Elas precisavam ir à escola e colocá-las para fora no mundo. Ela sabia que podia confiar em mim para ajudá-la a encontrar uma solução. Eu me tornei um médico porque eu acredito no salvamento de vidas, não tomá-las.

— Por que você é sugador de mentes? - O tom de Kraven se tornou rude.

Dr. Brent hesitou. — Meu mestre do ninho era um vampiro do século XIV. Ele transformou qualquer um que encontrou disposto ou não. Eu não fui perguntado se eu queria me tornar um vampiro. Ele precisava de um médico, então ele me agarrou trinta e seis anos depois que eu terminei meu turno no hospital. Meu velho mestre perdeu o braço durante uma luta de espadas e acreditava que poderia encontrar uma maneira de trocar por um novo. Seu braço se transformou em cinzas segundos depois de ter sido cortado.

— E você? - Perguntou Kraven.

Ele assentiu. ¬— Fiquei horrorizado. Ele matou pessoas e cortou os braços, forçando-me a tentar anexar a ele. Levei meses, mas finalmente consegui. Eu controlei anexando os nervos. Seu sangue fez o resto. Pensei que ele fosse me matar naquele momento, mas ele me emprestou aos Lobisomens. Gostaria de definir ossos para que eles não curassem errado, e removesse balas para que eles não andassem por aí com elas dentro de seus corpos. Especialmente depois que detectores de metais começaram a ser usado mais frequentemente por seres humanos. Os bandos gostam de manter um perfil baixo, não disparar alarmes e serem submetidos a revistas corporais. Eu fiz o meu velho mestre rico e lhe rendeu favores a partir de vários bandos.

— É por isso que o seu mestre lhe permitiu tratar as crianças de Antina? Ele queria favores? - Kraven inclinou-se um pouco.

— Eu nunca disse a ele sobre elas. Ele me deu sangue suficiente para que eu ficasse acordado e móvel durante o dia, mas ele nunca veio aqui sozinho. Eu temia que ele fosse roubar as filhas dela. Ele poderia tê-las usado para forçar Antina para assassinar outros mestres ao redor da cidade. - Dr. Brent fitou severamente Bat. — Ele teria acabado matando a ambas e, possivelmente, a sua mãe, quando ele conseguisse o que queria dela. Eu me recusei a deixar que isso acontecesse . Ele foi realmente um bastardo.

— Foi? - Kraven se inclinou ainda mais perto.

— Antina o matou, ganhando a gratidão de todos os vampiros na cidade. Ele aterrorizou meu ninho, além dos outros na área. Ele foi o mestre mais antigo e mais poderoso neste território . Ele obrigou a todos a lhe pagarem tributos.

— O que significa isso? - Bat olhou entre eles.

Dr. Brent fez uma careta. — Ele literalmente nos fez beijar seus pés. E tomou o que ele queria de todos os vampiros. Dinheiro. Propriedades. Inferno, ele mesmo roubou algumas noivas de outro ninho, e limpou-os completamente quando eles se queixaram, só para dar um exemplo para os outros. Antina sabia que ele ia usar suas filhas contra ela se alguma vez ele descobrisse sua existência. Ela matou-o para todos nós, bem como para sua própria segurança. Ela fez um acordo com os ninhos, incluindo alguns membros do meu, antes de deixar a sua presença ser conhecida para o meu velho mestre. Vocês VampLycans são desonestos e brilhantes. Como era o seu plano.

— O que foi? - Perguntou Kraven.

— Eu odiava meu senhor, e Antina percebeu que alguns dos outros no meu ninho podiam sentir o mesmo. Nenhum deles era forte o suficiente para levá-lo, e o Conselho vampiro teria vindo atrás de nós de qualquer maneira para matar o nosso pai. Eles teriam dizimado todo o nosso ninho como punição.

— Há um Conselho vampiro? - Bat estava atordoado.

— Sim. Não há nenhuma lei contra alguém matar um mestre se eles não pertencem ao ninho que ele criou. - Dr. Brent sorriu. — Antina era bonita e um VampLycan, duas coisas que ele não podia resistir quando ela ofereceu-se a ele como uma amante. Ela tocou em sua vaidade para obter a guarda e levou sua cabeça antes de saber o que aconteceu.

— Minha mãe traiu meu pai? - Bat ficou horrorizada.

— Não. - Dr. Brent riu. —— Ela só fingiu que queria unir forças com o meu velho mestre, para serem o mais poderoso casal e governar a cidade. Sua ambição foi sua queda. Ele seria responsável pelos vampiros e ela poderia ganhar o controle dos bandos. Eles foram para seu quarto de dormir juntos, mas ela saiu sozinha. Foi feito, e todos os vampiros na cidade lhe deviam

gratidão. - Ele olhou diretamente para Kraven. — Suas filhas estiveram sempre seguras com a gente.

Kraven não parecia satisfeito. — E sobre os Lycans?

— Eles foram mal tratados pelo meu velho mestre. Deviam gratidão a Antina bem depois de sua morte. Bandos de Lycans já não têm de pagar para viver em paz conosco. Foi um dos termos que ela fez com os ninhos. A paz entre os dois e não há mais exigências de caixa. Ela os deixou sozinhos e eles deram um amplo espaço para ela e suas filhas. Sua família foi considerada fora dos limites por todos.

— Não tinha ninguém tentado a ir atrás de suas filhas, uma vez que Antina morreu? - Kraven mudou seu peso na cadeira, fazendo a ranger.

— Ninguém gosta de VampLycans.

— Eles são fracos e inofensivos. Não vale a pena me irritar. - Kraven arqueou uma sobrancelha.

— Eu tratei um monte de bandos. É por isso que eu continuo atendendo horas por dia. Eles não podem ir aos hospitais humanos e poucos o deles têm a paciência de ir para a escola médica. Você sabe como eles são? - Kraven assentiu.

— Eu não sei. Explique-me. - Bat afirmou.

— Lobisomens são criaturas temperamentais.

— Lycans. - Kraven corrigiu. — E eu não diria que eles são mal-humorados, tanto como intolerantes de ficarem sentados por longas horas. Eles gostam de trabalhos fisicamente exigentes, em vez de carreiras que exigem anos de escolaridade.

— Elas os aborrecem - Acrescentou o Dr. Brent. — Então, eu lhes dei um ultrassom para ver se o seu próximo filhote é uma menina o menino. Eles gostam de descobrir isso. Às vezes, há nascimentos de muitas. Isso ajuda a ter certeza de que as mães não sofram e os filhotes vivem. Os pais gostam de saber se os seus filhotes estão saudáveis e crescendo forte. Eu examino os seus filhos para aliviar suas preocupações. Eu desenterro balas de vez em quando, ainda assim, para que eles não tenham que curar em torno deles. Ela pode causar danos nos nervos e caso contrário dor persistente. Eu ainda sou excelente em colocar ossos quebrados. Às vezes eu vou costurar um, se ele ou ela está realmente rasgado de algum desacordo com o bando. Eu sou útil para eles, e nós estamos em termos amigáveis.

Ele se dirigiu a Kraven. — Eu digo a todos que eu sou padrinho de Batina e Dustina. Eles me respeitam sou o suficiente para não causarem problemas. Batina ganhou o respeito deles por conta própria, com alguma ajuda legal que lhes deu.

— Alguns dos meus clientes são lobisomens? - Isso a surpreendeu.

— Lycans. - Kraven murmurou.

Ela o ignorou. — Eu não tinha ideia. Quais? Dê-me alguns nomes.

— Eu não posso. Eles sabem que você não está ciente do que eles são. - Dr. Brent suspirou. — Sua mãe era uma mulher muito respeitada que fez muita coisa boa quando ela estava viva. Você está segura aqui na cidade, Batina. Você nunca deveria ter saído. Ela está em perigo, VampLycan?

— Sim. Seu avô quer usar Bat para começar uma guerra civil entre os quatro clãs.

— Não diga a ninguém. - Dr. Brent se levantou e andou atrás de sua mesa. — Vai ser ruim se ele mandar seus capangas aqui. Especialmente se ele oferecer favores em troca de ajuda para encontrar ela. - Ele parou, olhando para Kraven. — Há sempre alguma tensão entre ninhos e bandos. Um VampLycan prometendo matar seus inimigos seria muito tentador para resistir para alguns. Os novos bandos ou ninhos, especialmente, se eles conseguem poder. Eles são baixos na hierarquia da nossa sociedade. Juventude é notoriamente estúpida.

— Concordo. - Kraven se levantou. — Você é o novo mestre de seu ninho?

Dr. Brent sacudiu a cabeça. — Não, mas Michael é um bom homem. Ele estava grato a tomar liderança e me permite muita margem de manobra, especialmente sobre as meninas Dawson. Ele sabe que sou apaixonado por elas e eu ajudo a manter a paz entre nós e os bandos.

Kraven fez uma careta. — Por que você não disse as irmãs à verdade? Você nunca respondeu para minha satisfação.

— Não havia necessidade. Elas estavam seguras. Ninguém as viu como uma ameaça e elas eram muito fracas para serem utilizadas em qualquer forma que importava. Eu também temia que elas estivessem com medo de mim se eu lhes dissesse a verdade. Elas certamente não teriam acreditado que um vampiro existia a menos que eu lhe mostrasse a prova. - Dr. Brent sustentou o olhar de Bat. — Eu poderia fazer você esquecer se você reagisse mal, mas não Dustina. Eu tinha pesadelos que vocês iriam fugir para outro lugar. Você tem medo de mim agora?

Ela o considerou. Ele ainda parecia ser o homem que ela tinha conhecido. Mesmo que ele pudesse dar um salto para trás estranho em armários e tinha presas. — Não.

Ele sorriu. — Bom.

— Eu tenho uma pergunta.

— Pergunte-me qualquer coisa, Batina. - Dr. Brent retomou seu assento.

— Como você está tão bronzeado se você é um vampiro?

Ele sorriu. — Eu faço o que qualquer outro californiano faz quando seus horários não lhes permitem tomar banho de sol. Eu vou para o spa toda semana. Eles me dão uma manicure e pulverizam a minha pele, então eu tenho um bom bronzeado.

Ela deixou se afundar. — Ah.

— Ele nos ajuda a nos encaixar mais fácil com os seres humanos e evitar suspeitas.

— Você tem tacos de golfe no canto. - Seu sorriso se alargou.

— Eu vou à noite. Eu queimo no sol. Eu adorava jogar antes de eu ter a minha visão noturna melhorada e isso ajuda muito desde a iluminação não é a maior na maioria dos campos de golfe. É apenas o inferno encontrar outro vampiro para jogar contra. Não tem muitos que jogam.

— Isto tem sido interessante. - Kraven se levantou. — Devemos sair agora.

Dr. Brent levantou-se também. — Há mais uma coisa que eu preciso te dizer. - Ele olhou para Bat. — A química do seu corpo mudou um pouco durante sua adolescência. Lembra quando eu comecei a dar-lhe doses de controle de natalidade para ajudá-lo com seus ciclos. Você ficou com eles depois, quando você se tornou sexualmente ativo?

Bat assentiu. — O que têm eles?

Dr. Brent hesitou. — A dor não era exclusivamente a partir de seu ciclo menstrual. Você tem exibido sintomas leves de entrar no calor. As doses evitar que você fique grávida... Mas eles também manter o seu leve traço Lycan.

Kraven rosnou e Bat olhou para ele. Ela olhou para o Dr. Brent, atordoado. — Foi para sua proteção. Lobisomens machos teriam ido atrás de você se você tivesse ido para o calor e você teria estada vulnerável a sua sedução. Na melhor das hipóteses, poderia ter confundido você e te deixar à mercê dos hormônios. Sua mãe queria que você governasse sua mente.

— Ter as doses permanentes a prejudica de alguma forma? - A voz de Kraven saiu dura.

— Não. Claro que não. Um monte de mulheres dos bandos toma a mesma dose quando querem evitar o calor, e tem sido assim há anos. Mas eu posso finalmente dizer a verdade, Batina. - Ele segurou seu olhar. — Você só precisa parar de tomá-los quando quiser engravidar ou decidir que não se importa com o calor, agora que você estar ciente do que está acontecendo.

Bat não sabia o que pensar. Ela ficou chocada. Perguntas começaram a fluir através de sua cabeça. Mas Kraven falou. — Bat e eu vamos ter uma discussão sobre isso mais tarde. - Ela ouviu o suficiente. Estavam saindo daqui.

— Uma última coisa, VampLycan. Dustina está realmente segura?

— Ela está com meu clã no Alasca. Meu irmão vai ter a maldita certeza de que Decker Filmore não levá-la.

— Diga a seu companheiro que ela não precisa ser alimentada com frequência, mas isso fica ainda pior quando ela está sob estresse. Ela vai ficar apática e a deriva em um coma vampírico se ela está faminta por muito tempo. Eu não sei se isso iria matá-la ou não. Nós nunca lhe permitimos ir tão longe. Ela é muito humana, por isso é possível que pudesse ser uma ameaça à vida.

— Eu vou informa-lo.

— E o resto do seu clã? Sua companheira tem um bom posicionamento? Será que eles vão ajudar a protegê-la?

— Meu pai é o nosso líder do clã. - De repente, ele estendeu a mão e agarrou um abridor de cartas da mesa e cravou sua pele perto de seu pulso. — Cheire.

Dr. Brent recuou e esbarrou em seu armário de arquivo. A expressão dele era de medo.

— O quê? - Bat estava muito confusa. Ela olhou entre eles. — Que diabos você está fazendo Kraven?

¬ Ele tem o sangue forte. - Dr. Brent sussurrou. — Isso é o que ele está provando. Seja qual for o sangue de vampiro que ele tem é muito forte e muito antiga. Poderoso. Ele também cheira como um lobo-alfa.

— Lycan. - Kraven rosnou. — Eu odeio ser chamado assim. Diga isso de novo e eu vou fazer você se arrepender.

— Pare com isso. - Bat exigiu. — Está assustando Dr. Brent.

— Ele deve ter medo.

Ela virou-se para Kraven e socou sua camisa com ambas as mãos.

— Ei! - Ele parou encarando o médico para manter o seu olhar.

— Basta essa merda agora mesmo! Você ouviu. Ele tem mantido Dusti e eu seguras. Não o ameace. — Pare de ser um idiota.

— Ele poderia ter prejudicado você com aquelas doses que lhe foram dadas.

— Ele disse que não prejudicou.

— Não discuta com um VampLycan furioso. - Dr. Brent assobiou. — Ele poderia matá-la com raiva.

— Kraven não vai me machucar, Dr. Brent. Todos, por favor, se acalmem!

Kraven segurou-lhe a bunda com ambas as mãos grandes. — Você deve tomar o seu conselho, diabinha. Mostre-me submissão.

— Nos seus sonhos. Coloque suas luvas tamanho de gorilas fora minha bunda.

— Nunca. É a minha bunda.

Dr. Brent engasgou. — Você está tendo um caso com ele?

Kraven levantou a cabeça. — Caso? Não nos insulte. Ela é minha.

— Pare! - Bat largou a camisa de Kraven e alisou o material amassado com os dedos. — Eu entendi. Você é um mega- mauzão em seu mundo. Não há necessidade de bater em alguém para provar um ponto.

— Eu peço desculpas. - Dr. Brent parecia considerar suas próximas palavras com mais cuidado. — Eu não quis dizer qualquer insulto. Eu não sabia que ela era sua companheira.

— Nós precisamos ir -. Kraven parecia furioso. — Agora. - Ele olhou para o médico. — Não diga a qualquer pessoa que estivemos aqui ou o que discutimos. Eu vou vir atrás de você de alguma forma. Entendeu?

— Pare de ameaçar Dr. Brent. - Bat tocou seu peito. — Você é um idiota!

Ele baixou o olhar, estreitando os olhos. — Você está pedindo por isso, diabinha.

— Sim, sim. Você vai me espancar. - Ela revirou os olhos. — Eu estou tremendo em meus saltos altos. - Ela olhou por cima do ombro. — Obrigado, Dr. Brent. Por tudo. Eu vou estar em contato com você em breve.

— Ou não. - Kraven murmurou. Bat empurrou para longe dele e saiu em direção à porta. — Vamos, Vamos. Eu não posso levá-lo em qualquer lugar. Você é um valentão.

— Espere! - Bat encarou Dr. Brent.

— O que foi isso?

— Você pode, por favor, sair pela porta de trás? Eu tenho uma paciente que está chegado. Ela está grávida. - Seu olhar deslizou para Kraven. — Você vai aterrorizá-la. - Bat arqueou as sobrancelhas.

— Lobi- Lycans. - Dr. Brent suspirou. — As fêmeas precisam evitar alta tensão quando estão grávidas. O trauma de enfrentar um VampLycan neste estágio de sua gravidez poderia mandá-la em trabalho de parto precoce. Ela vai tentar fugir e poderia se machucar, no mínimo. Vire à esquerda para fora da porta e, depois disso, um à direita no final do corredor. Há um elevador de carga. É claramente marcado. É como eu faço com pacientes gravemente feridos se eles precisam de cirurgia.

— Claro. - Kraven assentiu.

— Obrigado.

Kraven levou Bat para o corredor e virou à esquerda. Ela tinha aprendido muito e precisava pensar sobre isso. Seu pai tinha conhecimento que sua mãe era uma VampLycan - e sua mãe tinha tentado lhe dizer a verdade.

Kraven ficou preocupado com a sua companheira, mas não disse nada até que chegou a seu carro. Ele gentilmente colocou Bat no lado do passageiro e, em seguida, tomou o assento do motorista. — Você está bem? Você está muito quieta.

Ele colocou a chave na ignição, então descansou as mãos no volante, em vez de ligar o motor. — Você se importa de compartilhar?

Ela olhou para ele. — Meu pai sabia e aceitou o que minha mãe era.

— O Vamp disse que eles estavam apaixonados.

— Eu sei, mas ele estava preso a ela.

— Por que isso a confunde?

— Estou mais é impressionada. Sempre achei que ele era um bom homem, mas é preciso muito para superar o fato de que a pessoa que você está não é humana. — Você está comigo. - Ela lambeu os lábios. — Eu não sou quem eu pensava. A minha vida inteira era uma mentira. - Ele largou o volante e estendeu a mão, pegando na sua mão. Ela não resistiu. Isso o fez se preocupar mais. — Você sabia a verdade sobre suas linhas de sangue antes de virmos aqui.

— Sim, mas era mais acreditável saber pelo Dr. Brent.

Ele tentou não sentir ser insultado. Ela conhecia o vampiro durante a maior parte de sua vida. — Você é a mesma mulher que você sempre foi. Suas linhagens não muda isso. - Irritação se mostrou na forma como ela olhou para ele. — Você sabe o que quero dizer, Bat. — Sim. Eu acho que sim. Isso só torna pior saber que minha mãe tentou me dizer e eu não aceitei bem.

— Ninguém aceitaria. Isso teria que ser como um choque.

— Não seja bom para mim. Eu não quero chorar. As lágrimas são para os fracos. — Onde diabos você ouviu isso? - As coisas que saiam de sua boca, por vezes, o deixava atônito. — Um dos meus professores de direito. Ele era um saco, mas ele estava certo. Chorar não faz nada além de mostrar aos outros que você tem uma fraqueza que podem tirar vantagem.

— Você conhece alguns humanos fodidos.

— Sim. Eu conheço. E acontece que eu sou um deles agora. Dr. Brent é um verdadeiro vampiro. Ele tem um bronzeado.

— Eu disse que eles existem. Eu sou um VampLycan. Lembra que eu disse como nós viemos a existir?

— Vampiros e Lycans reprodução...? É meio difícil de esquecer. Por que ele disse que sentiu cheiro de um realmente velho vampiro?

— Tem certeza que você quer saber?

— Sim. Eu tenho. Você definitivamente tem toda a minha atenção agora. Você disse que vampiros e Lycans uniram forças, mas a merda bateu no ventilador. Diga-me mais

— Aqui?

— Você não quer ir para minha casa e eu não vou deixar você me levar a algum lugar de merda. É no início da manhã. Entradas para um hotel decente não será possível até estar tarde, a menos que você queira ir a algum lugar que alugam para prostitutas por hora. Dispenso.

— Você pode tem um ponto.

— Eu sei. Então me diga novamente sobre como VampLycans vieram a existir agora que eu não sou tão distraída.

Ele abriu a boca.

— Esqueça a merda que você já disse. Eu lembro. É como se estivesse gravado em minha mente.

— O que exatamente você quer saber?

— Por que você cheira sangue velho? Quero dizer, você disse que você tem oitenta e um. É isso que o Dr. Brent queria dizer? Ele parece ter cinquenta e ele disse que foi transformado em um vampiro a trinta e seis anos atrás. Isso o coloca em cerca de oitenta e seis anos, pelo menos. Você é mais jovem do que ele.

— Vampiros ganham força com a idade. A um recém-transformado é fraco. Eles precisam dormir durante o dia; é uma defesa natural contra o sol. Eles têm um desejo incontrolável de ir para algum lugar escuro e seguro antes do amanhecer. Eles caem em um sono de coma até que seja seguro para se mover novamente.

— Entendi. Continue.

— Um vampiro com cem anos de idade vampiro pode se mover quando o sol está no alto. Ele ainda pode queimar e matá-lo, mas não colocá-lo para dormir durante o dia. Ele ganha força com suas habilidades também. Ele é mais forte, mais rápido, não necessita de tanto sangue como antes. - Ela assentiu com a cabeça. — Um vampiro de duzentos anos de idade, é duas vezes mais forte do que de cem anos de idade, e assim por diante. — O sol? — Ele ainda vai fritar, mas ele poderia aguentar pequenas quantidades de exposição. Ele sofre queimaduras graves se ele tivesse uma vontade súbita de sair de um lugar para outro por algum motivo. Ele iria sobreviver, mas iria doer como o inferno, mesmo depois de uma curta distância. Ele precisaria de sangue imediatamente para curar ou aguentar ficar um pouco louco com a dor.

— Quanto?

Kraven olhou em volta, vendo a outra estrutura de estacionamento do outro lado da rua. — Vamos dizer que seu covil foi invadido e ele precisava fugir. Ele poderia correr a toda velocidade a partir deste edifício para aquele e sobreviver. Ele provavelmente não muito mais do que um bloco da cidade. Ele entraria em colapso e transformaria em cinzas. - Ele aguardou sua resposta.

Ela olhou para fora do para-brisa. — OK. Isso é reconfortante.

— É?

— Sim. Não é longe. - Ela se divertiu. Ele não poderia seguir sua lógica, mas, obviamente, fez sentido para ela. — Então, como é o Dr. Brent ao seu redor? Ele morreu fazem trinta e seis anos.

— Vamps não estão realmente mortos.

— Tanto faz. Por que ele não está cochilando? É um dia brilhante, ensolarado. Sua bunda está acordada.

— Ele disse que seu mestre era do século XIV. Alimentando-se do seu mestre teria o fortalecido. Ele teria mantido essa força, mesmo após a morte de seu mestre.

— Como uma transfusão de sangue? Recebe sangue suficiente a partir de um velho e suas habilidades são transferidas?

— Até certo ponto, sim.

— Então o Dr. Brent é tão forte quanto seu mestre foi?

Kraven sacudiu a cabeça. — Não. Um mestre nunca iria permitir que isso acontecesse. Sua força sobre os outros é parte do que os torna um mestre, para começar. Ele teria alimentado Brent com sangue suficiente para tornar possível para ele trabalhar durante o dia, porem nada, além disso.

— Medo, aqueles que ele fez mal o matariam se eles pudessem levá-lo em uma luta? — Sim. - Ele riu. — Algo parecido.

— OK. Então, por que você cheira a velho?

— Vampiros não podem ter filhos... ou pelo menos, não poderiam até um ninho ter feito uma aliança com Lycans.

— Sim. Você me disse isso. Ambos estavam sendo caçados por seres humanos e pensaram que seria mais seguro se unir. Vá direto ao ponto.

— O mestre que descobriu que os shifters poderiam cruzar com Vamps convidou alguns de seus amigos da Europa, e foi quando os Lycans começaram a conceber.

— Por quê?

— Quem diabos sabem? Talvez ele pensasse que poderia trocar o conhecimento para obter suas presas na veia de alguém ainda mais antigo. Vampiros podem ser muito gananciosos dessa forma, querendo sugar alguém

mais forte para aumentar a sua força. É possível que ele só quisesse esfregá-lo em seus narizes que ele tinha feito algo que eles não tinham. Poderia ter sido para fazer alianças com ninhos mais fortes se ele planejasse ir para a Europa. Ouvi dizer que eles estão muito territoriais lá e iriam matar vampiros que não fizessem parte de seus ninhos. Poderia ser por qualquer motivo. Eu mesmo iria lhe perguntar, mas ninguém sabe o que aconteceu com aquele idiota traidor. O fato é ele deixou alguns mestres muito antigos atacarem mulheres Lycan. Ele as ofereceu para serem abusadas e engravidavam contra a sua vontade. Minha avó era uma delas.

Bat se encolheu e apertou sua mão. — Eu sinto muito.

— Ele dilacerou sua mente tão fácil como se ela fosse humana. Lycans normalmente não são fáceis de terem a mente controlada. E eles estão cientes da intrusão, a menos que o Vamp é realmente poderoso. Um Lycan vai lutar ou fugir para se proteger contra a tornar-se fantoche de um sugador de mentes. Mas ela não tinha a menor chance. Ele era muito forte fisicamente, e com suas habilidades... - Ele respirou fundo. — O bastardo bateu nela e matou seu companheiro. Então o filho da puta a convenceu de que ele era seu companheiro. É assim que eles têm feito o controle da natalidade Lycan. Só assumindo sua mente, lhe disse que era seguro para engravidar e pediu a ela para ovular e dar a ele um filhote de cachorro. Ela foi mantida sob seu controle até que seu corpo obedecer. É assim que meu pai veio a nascer. Sua mente foi libertada do seu controle depois que ela estava grávida. Ela acordou com o horror do que ele tinha feito.

— Espero que ele esteja morto.

— É incerto. Eu disse que os machos mais fortes e os Lycans mais velhos lutaram contra o ninho para dar as mulheres e os mais jovens, tempo para escapar. Não era como se eles estivessem dispostos ou capazes de voltar para ver quem sobreviveu e quem não. Os sobreviventes acabaram no Alasca. Ele ainda pertencia à Rússia na época. Eles achavam que seria remoto o suficiente para se esconder dos vampiros se eles estavam caçando-os para recuperar os bebês em gestação. Meu pai nasceu com fortes traços de vampiro e Lycan muitos fortes. O poder e a força foram herdados.

— Então, você cheira como um velho mestre?

— Eu carrego o cheiro de um poderoso Vamp e um alfa Lycan. Minha avó era filha de um alfa. É provavelmente por isso que o sugador de mentes a escolheu para ser sua reprodutora. Ela era uma das mais fortes fêmeas Lycan em sua matilha.

— Tudo se resume a você ter a melhor genética de ambas às raças, e que faz com que você seja um filho da puta que assusta os outros.

Ele sorriu. Ela era tão bonitinha. — Sim, diabinha. Isso resume tudo.

Capítulo Dezessete

Kraven queria chutar sua própria bunda. Bat o tinha envolvido em torno de seu dedo mindinho.

Caso contrário, ela não poderia ter o convencido a voltar para seu apartamento.

Ele bateu a porta e trancou-a. Bat virou-se e sorriu.

— Não se vanglorie. - Alertou.

— Eu disse que nenhum hotel decente ia aceitar dinheiro para um quarto. E eu não disse nada até a quinta atendente exigir um cartão de crédito, não é?

— Você não precisa. O sorriso disse tudo.

— Estou impressionado pela forma razoável que você está sendo, e pela segurança daqui, é muito melhor do que em um hotel de cinco estrelas.

— Vamos deixar pra lá.

— Obrigado. - Ele suspirou.

— Sério. Eu sei que você preferiria que ficássemos em movimento, mas eu tenho que me encontrar com um cliente mais tarde. Por outro lado se eu não for pode custar o meu trabalho.

— Foi o que você disse. Eu não quero ter outra discussão. Você me deu uma dor de cabeça.

— Meu trabalho é importante e eu quero mantê-lo. Eu vou ligar para Marla. - Ela se virou indo na direção do telefone. Ele deixou cair sua bolsa e encolheu os ombros, seguindo atrás dela.

— Sem ligações. - Ela virou para encará-lo.

— Marla trabalha para mim. Eu preciso dela para ir às compras de supermercado assim que nós teremos um pouco de comida na geladeira e eu tenho que substituir algumas das coisas que eu perdi. Ela pode fazer isso por mim. — Você pode esperar até Decker não ser mais uma ameaça?

— Eu não tenho uma autorização, Kraven. Marla pode pegar outra. Eu preciso dela para ligar para minhas empresas de cartão de crédito para que eles façam as substituições. Ela lida com todos os meus assuntos pessoais. Eu confio nela.

— Isso pode esperar. - Ele não iria desistir. — Seu avô poderá estar à procura de qualquer atividade em suas contas. - Ela mordeu o lábio e olhou culpada.

— O que?

— Eu pedi comida no meu cartão. Eu não precisava dele fisicamente. Eles têm no registro. Ela olhou para a porta. — Ninguém veio aqui. Eu acho que estamos bem. Deixe falar com Marla para ela começar a pedir as substituições.

Ele tinha assumido que ela tinha algum tipo de guia no restaurante.

— Droga! Pague em dinheiro a partir de agora.

— Tudo bem.

— Nós estamos saindo depois da sua reunião. Ponto final. Não fique muito confortável, Bat. É mais difícil para alguém nos encontrar, se apenas permanecemos em movimento.

— Tudo bem! - Ela balançou a cabeça e virou, entrando na cozinha. — Eu tenho uma ideia.

— O quê? - Ela tirou os sapatos atrás do balcão e abriu a geladeira, pegou um refrigerante. — Quer um?

— Não.

Ela fechou a geladeira, abriu a lata, e tomou um gole. — Mudaremos de apartamento com alguém em outro andar. Alguns são alugados para os inquilinos se tem família que vêm visita-los. Vou apenas dizer-lhes que precisamos de um. Que tal isso? Vou procurar um apartamento seguro, mas que não seja fácil de encontrar.

— Eu pensei que você não queria me ver mexer com a mente de alguém? Se fizermos isso, eu teria que fazê-los esquecer de que eles sabem onde estamos.

Ela fez uma careta. — Você é muito paranoico.

Kraven arqueou as sobrancelhas.

— Isso soa como um grande pé no saco para o meu avô para enviar homens para cá e, pessoalmente, submeter à mente de cada pessoa dentro do edifício, se ele ainda se preocupa em olhar aqui. Ele vai descobrir que aqui é o último lugar que você iria me levar.

— Isso é porque ele é incrivelmente estúpido para estar aqui.

Ela abaixou o refrigerante e se aproximou dele. — Eu suponho que você vai insistir em vir a minha reunião comigo.

— Sim. Eu não vou deixar você fora da minha vista.

Ela caminhou ao redor dele, olhando para a roupa. — Sua roupa não seria apropriada. Não estamos mais em uivar pra cachorro.

Ele sabia que ela fez isso de propósito. — Howl, o nome da minha aldeia é Howl.

— Que seja.

Ela parou na frente dele e sorriu. — Eu digo que nós iremos às compras. Nós temos algumas horas para matar antes de seis.

— Não.

— Eu não estou falando nada sob medida. É tarde demais para isso. Eu tenho alguns contatos, mas você é tão alto e largo que eles teriam que lhe fazer um terno. Os jeans são bons, mas você precisa de uma camisa mais agradável e casaco para retirar o olhar de guarda-costas. Essas botas precisam ir, também, trocar por alguns sapatos agradáveis.

— De jeito nenhum. Diga-lhes que eu sou seu namorado.

— Oh, isso vai cair muito bem com os parceiros. Eu vou trazer o meu namorado para uma reunião com um cliente, para um caso criminal próximo. - Ela revirou os olhos. — Eu estou indo para esta reunião, para que eles não possam arrancar minha bunda, Kraven. Você é o meu novo guarda-costas, a quem possa interessar. É a única maneira que eu posso levá-lo comigo.

— Eu não vou fazer compras. Eu não dou a mínima para o que alguém pensa de como eu me visto ou minhas botas.

— Tudo bem. Vou apenas dizer-lhes que eu o contratei no Alasca. Isso poderia explicar, mas absolutamente nenhuma bandeira. Ninguém usa casacos longos em L.A a menos que eles estão com a multidão Hollyweird.

— O quê?

— As estrelas de cinema e tipos de celebridades. Eles usam merda estranha apenas para chamar a atenção.

— Ele esconde minha espada.

— Você não pode levar armas para uma reunião com um cliente. Ele provavelmente tem a sua própria segurança e eles irão revistá-lo.

— Eu não vou a lugar nenhum sem a minha lâmina, diabinha.

Ela empurrou o casaco, procurando até encontrar sua lâmina mais curta presa ao seu quadril. — Nossa. Você ficou vestindo o dia todo?

— Sim. - Ela mordeu o lábio inferior e recuou, liberando seu casaco.

— Comprometimento. Já ouviu falar desse termo? Eu estou concordando em deixá-lo ir junto, mas o casaco e lâmina tem que ficar aqui.

— Você é um falador. Você sabe mesmo o que significa comprometer? Você não está deixando minha vista. Eu não ligo para o que você concorda ou não. A lâmina fica. Eu não posso exatamente mudar e atacar alguém que vem

atrás de você. Maldição, garras e presas não irão fazer nada contra um GarLycan de qualquer maneira. Só aço vai machucá-los.

— Eu preciso de uma bebida forte. - Ela o deixou para voltar para a cozinha, abriu um armário e tirou uma garrafa de vodca. — Quer um pouco?

Ele a seguiu e passou para fora do balcão. — Você não vai beber. Eu quero o seu juízo perfeito desde que você está determinada a colocar-se em risco por estar aqui.

— Está bem. - Ele apreciava sua esperteza, mas isso também o deixou desconfiado.

— O que você está tramando?

— Nada.

— Você está mentindo.

— Isso não é legal. Você não quer me deixar beber. Entendi. É provavelmente o melhor. Temos algumas horas para matar. Acho que vou tomar um bom banho quente. E eu já sei - quarto de hóspedes. Você não me quer perto de uma janela.

— É de dia. Nenhum GarLycan pode voar agora.

Ela sorriu. — Bom saber. OK. Você guarda a porta e eu vou relaxar no meu banheiro. Essa banheira é turbo.

Ele viu a sair, mas ainda sentia como se Bat estivesse tramando algo. Ele esperou alguns minutos e se arrastou pelo corredor. Ele entrou em seu quarto e abriu a porta do banheiro seguindo o som da água. Bat afastou-se do balcão.

— Posso ajudar? Estou apenas esperando a banheira encher, Kraven. Estou prestes a tirar minhas sobrancelhas, o que estava pensando.

— Eu estava apenas verificando. - Ele olhou ao redor, mas não viu nada de suspeito.

— Não há nenhum bicho-papão se escondendo aqui. Apenas eu. Eu prefiro fazer minhas sobrancelhas em privado, mas você pode ter um assento se você está tão curioso.

— Eu vou estar na sala de estar.

— Ok. Eu vou estar aqui.

Ele recuou e fechou a porta. Não foi longe. Ele permaneceu lá e ouviu quando ela desligou a água. Ele finalmente relaxou o suficiente para sair do quarto quando a ouviu afundar na banheira, derramando um pouco da água, seguido pelo som do motor suave dos jatos.

Kraven acabou no banheiro de hóspedes, estudando seu reflexo. Não havia uma coisa errada maldita com a camisa de botão preta que ele usava, ou as calças. Ele suspirou e foi em busca de sua bolsa. Ele não tinha embalado nada,

não esperava ir a qualquer lugar formal. Ele resolveu por um par de jeans e uma camisa de manga longa preta fresca, levando-os e a sua bolsa pessoal de volta ao banheiro.

Ele se barbeou com uma navalha que tinha pegado enquanto eles estavam fora, e depois se vestiu, tomando seu tempo. Suas botas tinham visto melhores dias, mas ele realmente não deu a mínima para o que os outros iriam pensar dele na reunião de trabalho de Bat. Sua segurança vinha em primeiro lugar. Isso é tudo o que importa. Ele deixou a sala e se dirigiu para o quarto dela.

— Como você está indo, Bat?

— Estou bem. E no banheiro ainda. Fique fora.

Ele sentou em sua cama. — Você já está ai por um tempo.

— Eu estou relaxando, e então eu tenho que fazer meu cabelo e maquiagem novamente. Relaxe.

Ele se conformou em esperá-la. Seria uma lição aprender a ter paciência com um companheiro. Seu pai jurou que sua mãe poderia demorar uma eternidade para se preparar para certos eventos do clã. Ele finalmente a ouviu movendo-se depois que ela saiu da água. Quando a porta do banheiro abriu - quase duas horas mais tarde, ele ficou boquiaberto.

— Que diabos? - Kraven estava de pé em um instante.

Bat sorriu. — O que você acha?

— Parece que você entrou em uma briga e perdeu! - Kraven se aproximou, cheirando. — Maquiagem?

— Claro. Eu não estava realmente querendo me machucar. - Ela inclinou a cabeça. — Como é que eu estou? Eu não tinha que me vestir sempre como para o Dia das Bruxas, mas uma vez que eu tinha um talento para isso. Parece que meu olho está machucado? Meu rosto?

— Sim. Muito mal.

— Bom. - Ela passou por ele para seu armário, abrindo a porta.

— Por que você faria isso com seu rosto? - Ele a seguiu e tentou tocá-la. Ele se sentiu perturbado vendo sua pele manchada, mesmo que as lesões não eram reais. Ele fez com que seus instintos protetores o deixassem um pouco louco. - Ela se afastou. — Não me atrapelhe! - Ela virou-lhe as costas para avaliar seus vestidos. — Eu conheço meus parceiros. Eles vão exigir que eu comece a construir uma defesa para o nosso novo cliente imediatamente. Então você vai atacar e se recusar a me deixar ir para o trabalho. Você provavelmente vai pensar que os estagiários que eu precisaria convidar para vir são possívelmente assassinos sob o controle da mente. - Ela escolheu um terno e vestido preto e o tirou fora do cabideiro, virando-se para olhar para Kraven. — Isso é chamado à manobra pena.

Ele ficou espantado com ela. — Ele vai fazer Jacob e os outros parceiros parecerem idiotas totais se eu mostrar esse olhar de merda. Eles vão ter que me dar alguns dias para melhorar. Eu represento a empresa. Você pode dizer "realmente más relações públicas". Seria muito ruim se eles ou um dos seus conselheiros comparecer perante um juiz ou repórteres parecendo como se algo passou pelo do ciclo de uma máquina de lavar.

— Isso não era necessário.

— Besteira. Dá um tempo, Kraven. Eu estou tentando fazer você feliz e salvar o meu trabalho. Essas duas coisas estão funcionando uns contra os outros agora. Você está exigindo que eu evite as pessoas e eles vão me querer para liderar este caso. Eu não posso fazer as duas coisas. Este é o meu plano. Ele vai me dar algum tempo.

— Eu quis dizer, que eu poderia apenas usar o controle da mente para convencer o seu patrão para usar outro advogado e colocá-la em licença ou de férias.

Bat de repente se sentiu como uma idiota. —Merda. Eu devia ter pensado nisso.

—Eu sabia que você estava tramando algo. É por isso que você precisa aprender a falar comigo.

—Desculpe-me por esquecer que estou namorando um cara com super poderes. Isso é novo para mim.

—Nós não estamos namorando. Eu sou seu companheiro.

Ela não podia perder a sua ira. —Você tem dois pontos quentes.

—O que significa isso?

—Ser chamado de lobisomem ou namorado o irrita.

—Vá lavar essas coisas de seu rosto.

Ela pensou, mas balançou a cabeça. — Não. Eu vou seguir com o meu plano.

— Você não precisa.

— E se eles têm câmeras de segurança na sala de estar? Eu nunca exatamente olhei em volta para descobrir. Eu só estive lá uma vez e foi há quatro anos. Pensei que conhecer os vizinhos em uma festa de Natal que a associação realizou seria divertido. Acontece que eu estava errada. Eu devia ter duvidado que não tivesse fim e seria um mix de perdedores.

— Os homens avançaram em você?

— Eu era a única mulher solteira lá. Eu saí o mais rápido possível e nunca fui à outra festa da associação. Eles fazem algumas vezes por ano para os

feriados. Eu fazia outros planos ou passava aquelas noites com Dusti. - Pensar em sua irmã lhe deixou triste. — Eu espero que ela esteja bem. Você pode ligar o telefone e ver se há novos textos?

— Eu disse que ligaria de novo hoje à noite com uma atualização.

— Por que não agora?

— Eu mantenho a minha palavra. Eu disse que ia ligar esta noite.

Bat suspirou, irritada. — Sério? Você não vai ligar e verificar a minha irmã para mim, porque o sol ainda está acima?

— Sim.

Ela fechou os olhos. O som de sua risada bateu de volta.

Ele parecia realmente divertido. — Eu conheço esse olhar. Eu me sinto assim o tempo todo. Você me deixa louco. Confuso tudo isso.

— Você estava apenas brincando comigo?

— Sim. Claro que eu vou ligar.

— Eu quero falar com Dusti.

— Não. Eu estou ligando pra o meu primo Red e será rápido.

—Vamos, Kraven. Eu só quero ouvir a voz dela.

— Não até que eu saiba que a situação por aqui esteja mais tranquila.

Ela debateu isso. — Justo.

Ele saiu de seu quarto e ela seguiu no seu encalço. A roupa que ele tinha mudado parecia melhor do que o que ele tinha usado antes. Ela não mencionou embora. Ele com certeza não poderia retribuir o elogio com seu olhar como se tivesse sido golpeado, graças à sombra de olhos azul que tinha usado para contornar o olho e a bochecha parecendo como se ela tivesse hematomas.

Sua bolsa estava no banheiro de hóspedes. Ele deslizou para fora o telefone e ela observava com impaciência quando ele colocou na bateria.

— Coloque-o no viva-voz. - Ela insistiu.

Ele assentiu. — Tudo bem, mas fique quieta.

— Eu vou tentar. - Ela esperou impacientemente a ligação para se conectar. Kraven agarrou o telefone na palma da mão, longe do alcance dela. Ele clicou e tocou duas vezes.

Uma voz masculina profunda respondeu . — O que você aprendeu com o médico? - Kraven não hesitou em responder a seu primo. — Aqui está a versão curta. Diga a Drantos que Antina teve a ajuda de um ninho de vampiros para manter as filhas seguras. Ela matou seu mestre e que deixou

sua família em paz como um muito obrigado. - Bat não pode resistir mais. — Como está Dusti? Ela está bem?

Houve uma pausa. Red falou. — Ela está bem. Olá.

Kraven encarou ela. — Tanto para ficar quieta.

— Eu estou preocupada. - Bat deu de ombros.

— Noticia interessante. - Red declarou antes que eles pudessem discutir. — Decker levou seis tiros, mas sobreviveu.

— Quem o pegou? - Kraven apontou para Bat, em seguida, colocou o seu dedo sobre os lábios,

Ela selou a dela fechado.

— Dusti atirou nele. - Riu Red. — Com a arma de Drantos. Ele estava chateado que ela roubou e escapou de sua casa para conhecer Decker, mas ela está ilesa e segura.

— O quê? - Bat ficou desorientada. Puro medo e pânico. — O que aconteceu? Filho da puta! Ela está bem? Você disse que Dusti atirou no nosso avô? Com uma arma? O que ela estava fazendo com uma arma? - Ela estendeu a mão e deu um tapa no braço de Kraven. — Você disse que o motociclista grandão iria mantê-la a salvo!

— Droga, diabinha. - Kraven rosnou. — Cale-se.

— Não me diga para calar a boca! Eu quero respostas, porra! - Raiva inundando Bat.

— Vocês dois parem. - Red exigiu. — Aqui essas são as noticias, Senhor Aveoth não está indo atrás da sua irmã ou de nenhuma outra coisa. Ele foi informado do plano de Decker e ficou irritou. Talvez o vício de sangue seja besteira, porque Drantos disse que Aveoth vai ficar longe de ambas. Drantos também deixou claro ao GarLycan que Dusti é sua companheira e que seu vínculo é sólido. O clã do Senhor Aveoth está ajudando nossos clãs a rastrear Decker. Você estará mais segura aqui do que você está ai fora agora, desde que fugiram de Decker. Seu pai me disse para lhe dizer para voltar para casa quando você ligasse. Quando devo esperar por vocês?

O temperamento de Bat desapareceu tão rapidamente como tinha queimado. Ela olhou nos olhos de Kraven.

Ele queria levá-la para o Alasca. Ele sustentou seu olhar, sua expressão ilegível. — Vou ter que voltar a falar com você sobre isso, Red. Espere uma chamada mais tarde esta noite. - Kraven desligou e removeu a bateria.

Bat recuou e encostou-se à parede. — Você vai me fazer ir?

Ele balançou sua cabeça. — Você deixou claro que prefere Los Angeles. Eu nunca a forçaria a viver em algum lugar que faria você infeliz. - Ela se sentia dividida pela primeira vez em sua vida sobre o que ela queria fazer com

seu futuro. Dusti estava no Alasca. A vida de Bat estava em L. A. Foi uma situação que nunca tinha pensado que ela teria que enfrentar. Ela e sua irmã sempre tinham permanecido perto, a apenas meia hora de carro separadas no máximo. Elas foram jantar, pelo menos em todas as poucas semanas. Agora seria uma viagem de avião longa para vê-la.

— Você não parece bem. Eu não estou falando sobre a maquiagem.

— É apenas uma coisa que me ocorreu.

— O que?

— Dusti nunca irá voltar aqui, não é? Você disse que ela é companheira do seu irmão. O motociclista grandão nunca se mudaria para a Califórnia?

— Não. Drantos vai liderar nosso clã um dia. É seu dever ficar lá.

— E se Dusti quiser voltar para casa?

— Ele é a sua casa agora. - Ela se virou e tentou colocar algum espaço entre eles antes de Kraven a pegar. Ele passou os braços ao redor dela por trás. Bat não lutou, em vez disso agarrou seus braços. Kraven suspirou, abaixando a cabeça para colocar seus lábios perto de sua orelha.

— Você parece tão triste, diabinha. Ela vai ser feliz lá. Drantos irá certificar-se disso e podemos visitá-la sempre que quiser.

— Você disse que os invernos são uma merda.

— Eu não disse.

— Você se torna um descascador de batatas no sofá enquanto vê um filme e faz projetos de casa. Eu nem sei o que isso significa, mas soa chato.

— Isso é porque eu vivia sozinho. Eles terão um ao outro para passar o tempo, casais acasalados amam o inverno. Drantos terá turnos mais curtos para trabalhar e eles só irão fazer amor o tempo todo.

— E se ele for ruim na cama? Minha pobre irmã vai estar presa com ele.

Kraven riu.

Ela virou a cabeça, olhando para ele. — Eu não estou tentando ser engraçada. Quero dizer. Você sabe como é chato quando um cara lhe persegue querendo transar quando você não está interessada?

— Você é tão bonitinha. Estou disposto a dar ao meu irmão, o benefício da dúvida, mas no pior caso, ele vai aprimorar suas habilidades como um amante com sua companheira quando a neve começar a derreter.

— Tire esse sorriso da sua cara. Estou falando sério.

— Eu sei. - Ele riu, mas parecia ter o controle do mesmo. — Eu poderia mantê-la feliz se divertindo durante um inverno do Alasca. E Dusti vai ficar

bem. Drantos vai ter certeza de que ele atenda suas necessidades. Sua felicidade será a coisa mais importante para ele. Pare de se preocupar tanto.

Bat virou a cabeça e olhou para o relógio na mesa de cabeceira. — É quase seis.

— Ignore a hora. Eles vão esperar até que cheguemos. Você está chateada. Vamos conversar até você se sentir melhor.

— Eu preciso trabalhar. É o que eu faço melhor. - Ela puxou os braços ao redor da cintura dela.

— Nós precisamos ir.

— É melhor chegar um pouco mais cedo do que tarde.

— Bat...

— Solte.

Kraven abriu os braços. Ela se afastou dele e se virou. — Nós temos que passar por cima de algumas coisas primeiro.

— Como o quê?

— Você não fala depois de entrar no lounge. É uma grande sala com um bar e algumas mesas . Nenhuma palavra. Você fica aproximadamente quatro pés atrás de mim e olho médio . Isso é o que os guarda-costas fazem. Eu não sei se o Sr. Bales tem a sua própria segurança ou não, mas eu sei que Warren Otis tem dois com ele em todos os momentos . Eles vão coloca-lo para baixo. Não lute contra isso . Basta ficar parado e entediado . Tenho certeza que você pode fazer isso.

Ela moveu seu olhar para cima e para baixo dele. — Você não pode tirar a lâmina, Kraven. Eles vão encontrá-la.

— Eu te disse, a lâmina vai comigo.

— E ouvi seu primo no telefone. Caras duros são legais agora. Você não estará enfrentando qualquer um dos seus homens alados.

Kraven não parecia feliz, mas ele finalmente concordou. — Esta bem.

— OK. Oh, e se você for falar, não me chame de 'Diabinha '. Eu sou Sra. Dawson . Você está fingindo trabalhar para mim e isso é o título que você usaria.

— Eu ainda não gosto disso.

— Tenho certeza que isso é verdade, e muito obrigado.

A forma como seus olhos escureceram foi um pouco perturbador. Ela se aproximou, olhando para eles. — O que significa quando sua íris e suas pupilas se tornam da mesma cor negra?

— Vamos acabar com isso. - Ele girou, partindo em direção à porta.

Bat encolheu. Ela de alguma forma o irritou. De novo.

— Maldição. - Ela correu para alcançá-lo.

Capítulo Dezoito

— Não perca a calma, não importa o quê. Jacob é um dos parceiros e ele estará aqui. Ele é condescendente, um idiota de primeira linha, e ele vai cuspir tanta merda que vai fazer você querer socá-lo na boca. Eu sei, e eu simpatizo, mas vou ignorá-lo. – Bat alisou o vestido, olhando para Kraven no elevador enquanto estavam descendo para o andar térreo do prédio. – Basta lembrar o que eu disse. Não fale ou mostre qualquer emoção.

— Eu ouvi.

— Eu não quis te chatear.

— Eu tenho um mau pressentimento sobre isso.

— Bem-vindo ao meu mundo de trabalho. Estamos provavelmente prestes a conhecer um criminoso, e quem eu acredito que é o chefe dele. Você sabe, tipo vamos ver quanta merda chocante eu posso aguentar e ainda fingir que estou bem com isso. Eu só espero que o que quer que Bales tenha sido acusado não seja algo que vai me fazer perder meu apetite. Eles costumam contratar bons fornecedores para estas coisas de modo que poderia muito bem aproveitar os lanches.

— Ele provavelmente assassinou alguém.

Ela só esperava que este cliente fosse um dos inocentes. Havia um monte de crimes que Bales poderia ter cometido que eram muito piores do que matar alguém. As portas do elevador se abriram e Kraven assumiu a liderança. Ele a impediu de sair até que ele verificou a área. Bat suspirou, resignada que ele faria aquele papel ao máximo. Protegê-la era o que ele parecia fazer melhor, depois de tudo.

— O lobby é seguro. – Ela lembrou a ele. — Vidro de proteção e tudo isso.

— Me dá um tempo. Eu não quero ouvir isso de novo.

— Tudo bem. Vá para a esquerda, em seguida, vire à direita. São essas duas grandes portas duplas. Elas estão sempre fechadas, mas Bales obviamente, alugou o espaço da associação. Nós simplesmente vamos entrar.

Kraven ficou na frente dela e das portas do salão, ele agarrou a maçaneta, abrindo alguns centímetros. Ele cheirou. Bat notou o corpo dele enrijecer e ele estendeu cegamente a mão para trás, pegando o braço dela e forçou-a para o lado enquanto ele fechava a porta silenciosamente.

— Isso não é dentro. – Ela disse, apontando para o óbvio.

— Lycans. – Ele sussurrou.

Levou um segundo para Bat compreender as suas palavras.

— O que você quer dizer?

— Sinto o cheiro deles. - Ele apertou os dedos no braço dela. – Nós estamos dando o fora daqui.

— Espere. – Bat colocou o peso nos saltos altos para evitar que ele a puxasse pelo corredor. - Dr. Brent disse que alguns dos meus clientes são lobisomens. Quero dizer Lycans. Isso não é tão alarmante.

— Eu não quero você perto de quaisquer matilhas ou covil!

— Você pensou que o Dr. Brent era perigoso. Ele não era. Este é apenas um cara com problemas com a lei e ele quer a melhor representação disponível. Vou consultá-lo e entregá-lo a outra pessoa. Não vai demorar muito.

— Eu não gosto disso.

— Anotado - Ela estendeu a mão e tentou tirar os dedos dele do seu pulso. — Eu ainda tenho que entrar. Recuso-me a dar ao meu escritório de advocacia uma desculpa para me chutarem no meio-fio quando eu estou tão perto de me tornar sócia. Eu enfrento o próprio diabo. Eu sou um monte de coisas, mas uma covarde não é um delas. Agora vamos entrar.

— Eu acho que isso é um erro, Bat.

— Um vampiro poderia controlar a mente de uma vítima e testemunhas para fazê-los esquecer alguma coisa. Faz sentido um Lycan entrar em uma disputa algumas vezes com a polícia, certo?

— Talvez.

— Okay. Este é provavelmente um Lycan com problemas, e ele pediu por mim. Eu vou me livrar do caso porque pareço uma merda. Jacob não vai me querer na frente das câmeras, se é que isto vai ser um caso para a mídia acompanhar. Nós apenas estamos entrando lá para fazer um pequeno show que vai salvar o meu trabalho. Relaxe. Sabíamos que havia Lycans e Vampiros em LA. Não é um grande choque.

Kraven a soltou.

— Você fica a três passos de mim e nós estamos fora de lá ao primeiro sinal de algo que eu não gostar.

— Feito. - Bat arrumou a manga que estava desarrumada.

— Você não briga comigo. Eu digo que nós estamos fora, e você faz o que eu digo.

— Eu disse ‘feito’. - Ela assentiu com a cabeça.

— Você também gosta de discutir.

— Você é o meu guarda-costas. - Ela tentou aliviar seu humor. — Eu vou confiar em seus instintos, mas não o intimide. Você provavelmente vai

aterrorizar o cliente apenas em pé na porta, com o velho cheiro que você carrega. Estou contente porque eu não posso pegá-lo pelo caminho. Tente se comportar, ok?

— Esta é uma maldita ideia ruim, Bat.

— Então, é perder o meu emprego. - Ela avançou em torno dele e agarrou a maçaneta da porta. - Basta seguir o meu exemplo e não falar.

Bat abriu a porta e entrou. Quatro homens esperavam do outro lado da sala. Um deles ela reconheceu, os outros três eram caras novas. Ela não tinha que olhar para trás para saber que Kraven manteve-se próximo a bunda dela.

A boca de Jacob caiu aberta quando a viu. Isso a fez sentir um pouco satisfeita com o trabalho de maquiagem. Seu olhar se desviou para o cliente. Os dois homens que estavam perto dele tinha de ser seus guarda-costas. Eles não estavam vestindo ternos. Ela fixou seu olhar sobre o loiro no terno Armani.

— Olá, Sr. Bales. – Ela se aproximou dele e lembrou de coxear um pouco. - Sou Batina Dawson.

Ele não encontrar o seu olhar, mas em vez disso, olhou por cima da sua cabeça para Kraven. Suas narinas se inflaram. Ela olhou para os guarda-costas dele. Eles fizeram o mesmo. Jacob só continuou olhando-a de boca aberta.

Ok, eu sei como os Lycans são. Isso era mais fácil do que eu pensei que seria, descobrir quem é quem. Jacob é obviamente humano.

Bat parou vários metros de distância de Travis Bales. Ela tinha certeza que se ela se virasse, se chocaria com Kraven. Ele não estava exatamente mantendo os três pés de distância que ela pediu. Ela estudou seu cliente. A coisa que a surpreendeu mais foi o seu corpo curto, encorpado. Ela esperava que todos os Lycans seriam altos como Kraven. Bales devia medir cerca de um metro e sessenta. O terno que ele usava fez parecer um pouco apertado nos braços e no peito, indicando que ele estava musculoso e provavelmente funcionou um pouco. Ela estampou um sorriso.

— Você parece péssima. – Jacob acusou.

Ela voltou sua atenção para ele.

— Eu só sobrevivi a um acidente de avião. Mencionei que eu tinha que ver um médico esta manhã.

— Você está bem, Dawson?

— Já tive dias melhores. – Bat olhou nos olhos castanho-claros do Sr. Bailey.

— Quem é seu amigo? – Ele perguntou, estudando Kraven.

— Eu sou o cara que vai quebrar os seus ossos se você continuar olhando para ela desse jeito. - Kraven respondeu. — Três contra mim não é uma boa ideia. Eu manteria isso em mente, se eu fosse você.

O sorriso de Bat vacilou.

— Cavalheiros, não vamos ter um concurso de mijar. Uma senhora está presente.

— Como você se atreve! - Jacob avançou um passo, abertamente hostil a Kraven. — Está despedido.

— Ele não está trabalhando para a empresa. - Bat tentou acalmar a situação antes que explodisse. — Eu pessoalmente contratei o Sr. Kraven. Vamos, apenas respirar profundamente e *não* soltem pelo nariz. - Ela esperava que a mensagem fosse clara para os Lycans e o homem atrás dela.

— O que diabos isso significa? - Jacob parecia confuso.

— Cale-se, Jacob. Fique fora disso. - Bales ordenou. Ele olhou para Bat. - Disseram-me que você era inconsciente de certas coisas. Eu estava mal informado.

— É um novo desenvolvimento. - Ela manteve o tom frio. - Como você pode ver, eu não tive a melhor semana e eu sou incapaz de representá-lo neste momento, mas recomendo Paul Thomas. Ele é excelente. Eu ia querê-lo para me defender.

— Warren disse que queria você.

— Do que você está sendo acusado?

— Violência doméstica. A minha namorada e eu entramos numa briga. Eu nunca toquei a cadela, mas ela quer dinheiro por eu tê-la deixado. Esta é a sua triste tentativa de chantagem.

Isso esclareceu algumas coisas para Bat e por que eles tinham insistido nela. E isso provavelmente significava que a mulher em questão também era uma Lycan, e não estava apenas chamando seu ex por nomes ruins.

— Gracie Barton também é excelente. Uma advogada é uma coisa inteligente para ter, neste caso, mas a última coisa que queremos é eu representá-lo na minha condição atual. Alguns podem tirar conclusões precipitadas. As primeiras impressões contam.

— Você vai se curar para a minha primeira impressão no tribunal.- Ele inclinou a cabeça, parecendo apreciar a contusões. — Isso deve ter desaparecido até amanhã.

— Eu não sou como você, Sr. Bales. Contusões podem ficar comigo por semanas.

— O que diabos você está falando? - Jacob se aproximou.

— Eu disse cale a boca. - Bales lançou-lhe um olhar. — Agora.

Jacob não parecia satisfeito, mas ele parou de falar. Bat sabia que ele ia descontar nela mais tarde quando estivessem sozinhos, mas ela não queria irritar o seu novo cliente, especialmente desde que ele era associado de Warren Otis.

As portas se abriram e Bat virou. Ela teve de se inclinar um pouco para ver em torno de Kraven. Warren e dois de seus guardas entraram. Kraven inalou e ela podia dizer por sua linguagem corporal que ele estava em estado de alerta.

— Ah. Mais, eu presumo?

Kraven fez um breve aceno de cabeça, confirmando suas suspeitas. Ele não a surpreendeu. Warren tinha enviado Bales para a firma dela. Fazia sentido que ele seria um Lycan também. Ela observou como Warren e sua equipe de segurança de dois homens deram uma parada abrupta, todos os três focados em Kraven. Inalando.

— Isso é inesperado. - Warren parou nas portas e não se aproximou. Ele se dirigiu a Bat diretamente. — Você se importaria de nos apresentar?

— Quem diabos se importa? É algum guarda de segurança que ela contratou. - Jacob atravessou a sala e ofereceu sua mão. — Eu trouxe ela aqui, como você pediu, Warren.

Warren fez um sinal para sua segurança se espalharem. Mudaram-se para os lados da sala. Ele deslizou o olhar para Kraven.

— Seu alpha já tem um acordo conosco. Eu espero que ele o mantenha.

— Eu não entendo. - Jacob olhou entre Kraven e Warren. — O que realmente está acontecendo aqui, Warren? Você disse que seu amigo queria Batina para defendê-lo.

— Será que Jacob tem que estar aqui? Ele está começando a me irritar. - Bales se sentou em cima de uma mesa. — Ele é seu animal de estimação. Coloque a coleira nele.

— Você está me dando ordens, Travis? – Warren rosnou baixo.

— Não - Travis Bales deslizou para fora da mesa e baixou a cabeça. — Desculpe. Ele é apenas muito chato.

— Eu estou ciente. - Warren avançou um pouco, seus homens fizeram o mesmo. — Isso não muda nada, VampLycan. O seu alfa e eu chegamos a um acordo. Eu entreguei.

Kraven recuou e passou o braço em volta de Bat, puxando-a para perto.

— O que Decker ofereceu?

Bat estava feliz que Kraven vagamente segurou-a, porque os joelhos de repente ficaram fracos. Warren tinha, obviamente, entregádo-a. Ela tinha

trabalhado com ele desde que começou na empresa e ele vendeu-a. Jacob, obviamente, não tinha ideia de onde estava se pondo.

— Não falou com o seu alfa? - Perguntou Warren. — Duzentos mil. Essa é a mudança do bolso para mim, mais a oferta de vinte de sua espécie à minha disposição por duas semanas era demasiado de uma tentação de resistir. - Ele sorriu para Bat. Foi assustador. — Desculpe, querida. Eu gostava de assistir você mantendo meus executores fora da prisão, mas uma cadela é tão boa quanto outra. Pode ser substituída. Eu só pedi a Jacob para contratá-la como um favor para mim. Eu não acreditei nos vampiros quando disseram que você era fraca. Ele me ajudou a ficar de olho em você.

Um de seus homens bufou.

— Ele pensava sobre te foder para se aproximar, mas o seu cheiro afastou a maioria de nós.

Bat olhou para Warren.

— Isso não teria funcionado. Você não faz meu tipo.

O guarda dele rosnou e deu um passo ameaçador para a frente.

— Você seria a sorte de ter o nosso alpha te fodendo. - O homem mostrou suas presas. — Cadela fraca. Você vai se desculpar ou sangrar.

Kraven reagiu empurrando Bat atrás dele. Ele abriu as mãos e garras cresceram fora de seus dedos. Warren fez um gesto com dois dedos.

— Não, Cary. Seja legal. Recue. Eu prometi que ela seria entregue ilesa. O VampLycan arrancaria seu braço por tentar chegar perto dessa cadela fraca de sangue.

— Ela é um Lobisomem também? - Jacob olhou pasmo para Bat. — Eu não fazia ideia. Você nunca disse uma palavra, Warren. Você deveria ter me contado.

Bat se recuperou e seu temperamento substituiu o choque quando ela ficou mais atrás por trás de Kraven.

— Repensando todas as vezes que você pegou minha bunda, Jacob? Como você mesmo sabe sobre Lycans? - Ela olhou para Kraven. — Ele é um?

— Não. Ele é completamente humano. Estou curioso para saber sobre isso.

— Eles vão me transformar. - Jacob sorriu presunçosamente. — Eu conheço sobre lobisomens por alguns anos agora. Eu estou ganhando o meu caminho para se tornar um membro do bando. Eu vou ser jovem e forte um dia em breve.

— Cale a boca. - Warren estalou.

— Desculpe. - Jacob fechou a boca.

Kraven surpreendeu Bat por rir de repente. Ela aproximou-se dele, pressionando contra seu corpo.

— O que é engraçado?

— É isso o que eles lhe disseram, Jacob? - Kraven sacudiu a cabeça. — Não é assim que funciona. A mudança é brutal. Na sua idade, e vendo o quão fora de forma você está, você morreria em poucos minutos depois de receber várias mordidas. E eu não tenho ideia de por que você acha que vai voltar o tempo. Isso é besteira absoluta. A força é necessária, mas vou falar de novo, você não vai sobreviver ao ser transformado.

— O que ele está falando? - O tom de Jacob assumiu um tom de choramingar. — Você disse que eu conseguiria uma transfusão de sangue e me tornaria jovem novamente depois que me tornasse um de sua espécie.

— Ele é cheio de merda. - Warren rosnou novamente. — Cale a boca, VampLycan. Seu alpha fez um acordo! Liguei para ele ontem à noite para que ele saiba onde ela está. Se você tem ela, isso te faz um dos meus para as próximas semanas. É melhor que os outros dezenove VampLycans que me foram prometidos estarem no seu caminho. Você vai me ajudar a ser parte do topo da cadeia alimentar neste território.

— Ah. Você quer que a gente tire os vampiros e o bando mais forte para você. – Kraven se mantinha extraordinariamente calmo.

— Não há matilha mais forte do que a minha. Eu tenho isso cuidado. São aquela porra de vampiros. Eles são como ratos malditos no esgoto. Eles se espalham como uma doença e acham que eles têm o direito de nos dizer o que fazer. Estou farto disso! Nenhuma equipe que mandei atrás deles retornam. Mas eles não vão ter uma chance contra vinte de sua espécie. Quero as presas de Michael arrancadas de sua boca antes que você transforme esse filho da puta em cinzas. Eu pretendo usá-las como um colar.

Kraven respirou fundo.

— Decker Filmore acredita que os Lycans estão abaixo dele, e não mantem sua palavra. Ele vai usá-lo para conseguir o que quer. Quaisquer promessas que fez são mentiras. Vinte VampLycans vão aparecer, mas eles vão matar toda a sua matilha antes que ele permita que você diga a qualquer um de seus capangas o que fazer.

— Isso não é verdade. - O rosto de Warren ficou torcido de raiva.

Bat aproveitou a oportunidade para falar.

— Será que Decker o informou que eu sou a neta dele?

Warren não conseguiu esconder sua surpresa.

— Deixe-me lidar com isso, Bat. - Kraven parecia chateado.

— Cale a boca e pareça bonito. - Bat estalou, mantendo sua atenção em Warren. Ela tinha lidado com ele muitas vezes. — Você sabe por que Decker me quer, Warren? Minha mãe correu para longe dele porque ele queria vendê-la como escrava sexual a algum clã GarLycan. Você tem duas irmãs... Eu conheci elas. Eu vi o amor que sente por elas. Você as venderia?

Warren fez uma careta.

— Isso foi o que pensei. Decker Filmore é meu avô, mas eu atiraria no bastardo entre os olhos se tivesse a chance. Ele mentiu para mim, e eu sou da sua própria carne e sangue. Seja razoável, Warren. Seja esperto. Ele é a escória com a moral de um viciado em drogas de longa data. Lembra-se de Bradley Marte?

— Eu matei aquele bastardo. – Warren rosnou baixo.

Bat interiormente estremeceu. Seu cliente tinha desaparecido e ela suspeitou que ele tivesse encontrando um fim ruim. Agora ela sabia com certeza.

— Mas quando ele trabalhou para você, você pagou-me para representá-lo. Ele queria fazer um acordo com a DA, independentemente de quantas vezes eu disse que ele não precisava. Eu poderia ter tido seu cargo derrubado por um delito leve. Na pior das hipóteses, ele teria apenas olhado para sessenta dias na cadeia e eu poderia ter reduzido à metade. Eu até disse a ele que provavelmente poderia tirá-lo com multas. - Ela lançou um olhar sujo para Jacob. — Eu quis saber como você descobriu que ele tinha pedido para falar com o DA. Mistério resolvido. - Ela segurou o olhar de Warren. — Independentemente disso, eu trouxe isso à tona porque ele queria te delatar para fim evitar qualquer tipo de tempo na prisão. E ele é um comediante em comparação ao meu avô.

— Brad era humano. Eles são fracos e não têm nenhuma lealdade. Os VampLycans têm uma reputação de serem honrados.

— A maioria. - Bat lambeu os lábios. — Você tem lobisomens ruins na sua matilha? Você é um alfa, certo? Você nunca teve que punir qualquer um deles por terem feito merda?

Ele não disse nada.

Bat sentiu que estava em alguma coisa, apesar de só fazer palpites.

— Há sempre maçãs podres em cada grupo. Decker Filmore está no topo desse barril podre. Ele é ganancioso, com fome de poder, e ele vai apunhalá-lo pelas costas na primeira oportunidade que ele encontrar. Ele vai mandar executores aqui para me pegar, mas eles não vão receber ordens de você. Ele vai te foder porque é o que ele faz de melhor.

Warren pareceu considerar isso por longos momentos.

— Isso é uma vergonha. - Ele olhou para seus homens. — Plano B.

Bat se assustou quando tiros foram disparados, mas Kraven já tinha se empurrando na frente dela, seu corpo quase derrubando o dela. Os joelhos dele se dobraram, e ela tentou mantê-lo de pé brevemente segurando-o pela cintura, mas ele era muito grande e pesado para ambos se firmarem. Mesmo assim ele se torceu, assim que eles despencaram de lado.

Kraven tinha sido baleado.

O horror, a rapidez, e o choque bateram nela tudo ao mesmo tempo. Ela sentou-se e puxou-o de costas. Sangue embebia sua roupa. Estava escuro e molhado, espalhando, enquanto observava.

Não importava que os homens estavam atrás dela com armas. Bat empurrou um pouco o colete de Kraven, obtendo um melhor olhar para onde ele tinha sido baleado. Pelo menos três manchas de sangue foram reveladas.

— Não, não, não.- Ela sussurrou, próxima a histeria. O peito dele subia e descia, mas seus olhos estavam fechados. Ela bateu as palmas das mãos sobre o pior dos ferimentos e se inclinou para frente, usando seu peso para aplicar pressão. - Chame uma ambulância!

— Isso seria contra o propósito de matá-lo. Saia do caminho para que os meus homens não atirem acidentalmente em você quando eles colocarem mais balas sobre ele.

Bat virou a cabeça e desejou que ela pudesse atirar em Warren Otis.

— Seu filho da puta! Por que você faria isso?

— Eu vou forçar os VampLycans a matar meus inimigos ou você vai sangrar ao lado dele. Você é importante para Decker Filmore por uma razão, se ele quer você tanto assim. Agora ele vai fazer exatamente o que eu digo, ou eu vou te enviar a ele em pedaços.

— Você não disse nada sobre a morte de ninguém, - Jacob cuspiu. — Eu não posso estar aqui para isso. Eu preciso sair.

— Covarde. – Um dos guardas cuspiu. — Patético.

— Pare com isso. - Warren ordenou. — Você quer se tornar um dos meus, Jacob? Sangue e morte são parte disso. Pare de ser tão malditamente escrupuloso. Agarre a cadela para que possamos colocar mais balas no VampLycan antes que ele comece a cicatrizar. Eu tenho uma chamada de telefone para fazer e novos termos para definir. Ninguém se mete comigo.

Bat lembrou que Kraven tinha mantido uma faca na bota no Alasca, e esperava que ela ainda estivesse lá.

— Não me toque! - Ela soltou o peito dele e virou um pouco sobre seu traseiro, segurando uma de suas pernas, como se para se firmar, enquanto puxando o material. - Eu vou levantar sozinha.

Bat deslizou a mão na bota da perna direita de Kraven e os dedos roçaram uma alça de metal. Ela se levantou lentamente, usando seu corpo para ocultar o movimento de retirar a faca.

— Fodidamente inacreditável - Ela protestou em voz alta. — Eu tento dar-lhe conselhos e isso é o que você faz? Matar meu guarda-costas?! - Ela virou-se, apertando a mão contra a lateral para manter a faca de caça escondida. — Ele não trabalha para Decker. Isso foi totalmente desnecessário.

— Ele não está morto ainda. Eu posso ouvi-lo respirar. - Warren olhou para um dos seus homens. — Atire na cabeça dele só para ter certeza que ele fique no chão. Quem diabos sabe o que é preciso para matar um deles.

Kraven precisava dela. Ele parecia inconsciente. De jeito nenhum que ela iria ficar lá e apenas permitir-lhes decapitar o homem que amava.

— Você acertou o coração dele. Ele está morto. Eu sou uma especialista em VampLycans. Eu também sou metade uma, lembra? Pode ter certeza disso é apenas uma questão de tempo antes que ele dê seu último suspiro, se não for lhe dado sangue imediatamente. - Ela deu um passo mais perto de Warren. — Alguém provavelmente já ouviu os tiros. Nós devemos ir.

— Você deveria querer a polícia vindo. - Ele franziu a testa, olhando convencido.

— Eu ainda sou uma advogada e você deve manter a nossa empresa ativa. Eu estou aconselhando-o a dar o fora daqui antes que eles cheguem.

— Você espera que eu acredite que você está bem com isso? Eu não vou cair nisso. - Ele andou para a frente. — Você é meu seguro de que eu terei esses vampiros malditos transformados em cinzas para que eles não sejam mais problema meu.

Ele stendeu a mão para agarrá-la. Bat aumentou o aperto no cabo da faca, mas permitiu que ele a pegasse pelo braço, puxando-a para mais perto. Ele se virou e olhou para seus homens.

— Faça. Atire na cabeça do VampLycan. Eu quero mantê-la como um troféu.

Bat sabia que seu tempo acabara. Ela agarrou a fivela do cinto dele e empurrou a ponta da lâmina entre suas coxas ligeiramente espalhadas.

— Como o seu pau está unido a você?

Os olhos de Warren se arregalaram e ele olhou para baixo.

— Eu não sei como matar um Lycan, mas eu tenho certeza que você não quer passar o resto de sua vida como um eunuco. Diga aos seus homens para irem para recuarem e ficarem longe de Kraven.

— Eu vou esmagar seus ossos. – Ele envolveu a mão ao redor do braço dela, aquele ligado à mão segurando o cinto.

— Pena que não é o braço que segura a faca. Você faz isso e eu começo a cortar. Isso vai doer tanto. Diga a seus homens para fazer o que eu disse.

— Façam! - Warren rosnou para os guardas, olhando para ela. Seus olhos assumiram um olhar inumano, mostrando amarelo na íris. Alguns cabelos começaram a crescer em seu rosto.

— Forma de lobo ou humano, bolas são bolas, Warren. Quer mantê-las? Tire sua pata de cima de mim, e lembre-se, você se move, eu passo isso em você. - Ela puxou seu cinto. — E o mesmo acontece com a faca.

— Você realmente acha que você vai sair daqui? Que você pode escapar? - Ele cresceu presas, mas a soltou. — Você é uma cadela estúpida.

Bat sacudiu a cabeça.

— Não. Você é mais forte, mais rápido e tem habilidades que eu não tenho. Eu só vou ficar aqui e pensar sobre as minhas opções. Você faz o mesmo.

— Basta abaixar a faca. – Jacob ordenou.

Bat recusou-se a olhar para longe de Warren ou mover a cabeça, uma vez que ela pudesse ver os outros Lycans a partir do canto do olho.

— Foda-se, Jacob. Você é um idiota puxa-saco. Kraven estava certo, você sabe. Você foi enganado. Eles não vão te transformar, e você com certeza não ficará mais jovem. - Ela apertou a faca com mais força contra Warren. — Tenha os seus homens jogando as armas. O que você se importa, de qualquer maneira? Você não pretende atirar em mim, certo? Você precisa de mim viva para obrigar Decker a fazer o que quiser. Eu odeio armas.

— Eu vou fazer você pagar por isso.

Ela estudou os olhos de Warren.

— É tão raro ver tanta honestidade de um cliente. Peça-lhes para jogar as armas.

Ele não fez isso, ela deslizou a faca um pouco.

— Joguem! - Ele rosnou.

— Nós ainda podemos atirar nela. - Um de seus homens disse. — No braço. Ela vai soltar a lâmina.

— Não são as suas bolas na linha. Joguem as armas, malditos! - Warren gritou. — Agora. Ela não vai fugir.

Eles jogaram suas armas e Bat deu um suspiro de alívio. *Vamos, Kraven. Levante-se*. Ela começou a rezar para que ele se recuperasse; ela simplesmente não tinha certeza se ele poderia fazê-lo sem sangue.

As portas do corredor se abriram de repente. Bat achava que seriam mais Lycans do bando de Warren. Ela apertou sua mão sobre a faca e virou a cabeça.

Em vez disso, Doug entrou, vestindo seu uniforme de segurança. Ele apontou para Batina.

— Lá está ela.

Pelo menos vinte homens se moveram para a sala em seus calcanhares, liderados por um homem moreno alto ostentando todo o couro. Ele usava um casaco e o empurrou aberto na frente, as mãos apoiadas em um conjunto de armas amarradas a suas coxas.

Ah, *merda*. Toda a esperança para ela e Kraven desapareceu com a sua chegada. Uma varredura de seu olhar revelou que todos tinham aberto seus casacos, exibindo mais armas. Era como algo saído de um filme de gângster. Tinha que ser o resto do bando.

— Meus ouvidos estavam queimando. - O moreno afirmou. — O que você está fazendo, Warren?

— Foda-se você, Michael.

Eles não eram Lycans, mas os vampiros. Um olhar e Bat imaginou que eles deveriam usar a mesma pessoa a obter o bronzeamento como Dr. Brent. Não havia um membro pálido no grupo.

O líder vampiro alto inclinou a cabeça, seu olhar baixando para a mão de Bat.

— Estou interrompendo alguma coisa?

— Só eu, tentando sobreviver e ganhar tempo. - Respondeu Bat. — Você está aqui para me usar contra o Decker também?

Michael balançou a cabeça.

— Não. Um amigo me deu a dica de que Warren estava aprontando e que ele estava vindo aqui. Eu estou ciente de onde você mora, Batina. Queríamos verificar você.

— Eu não tenho ideia do que está falando. Estou apenas consultando minha advogada. -Warren mentiu.

— Eu teria contratado Batina se eu soubesse que ela conduzia o negócio de uma forma tão bizarra.- Michael sorriu.

— Você poderia parar de brincadeira? Eu gostaria de me afastar sem o meu braço ser quebrado no processo, ou pior. - Dr. Brent tinha dado a entender que seu ninho não gostaria de qualquer dano em cima dela. Ela confiava nele.

Michael puxou uma de suas armas livres do coldre e apontou para o rosto de Warren.

— Eu sempre gosto de deixar uma mulher a vontade. Ele não se moveu, ou atirou.

Bat recuou, mas continuou segurando a faca. Warren não fez nada, mas ficou ali muito quieto.

Ela relaxou quando ela chegou ao lado de Kraven.

Ele a surpreendeu saltando de pé e agarrando-a pela cintura. Ela engasgou quando ele a levantou, colocando-a atrás dele.

— Ninguém a toca. - Kraven rosnou.

— Você está bem? - Bat não podia ver como poderia ser, com balas em seu corpo.

— Preocupe-se com isso mais tarde. – Ele murmurou.

Warren moveu lentamente os braços e agarrou o paletó, tirando-o. Ele jogou-o no chão.

— Jogue fora os seus brinquedos e vamos lidar com isso como os homens de verdade gostam, Michael.

— Doug? - Michael limpou a garganta.

— Sim? - O guarda de segurança do edifício virou-se para ele.

Os olhos de Michael começaram a brilhar.

— Volte para o seu posto. Tudo está normal, independentemente do que você ouvir, e se alguém ligar e reclamar, diga-lhes que está tudo bem. Você entende? Nós não estamos aqui. Nós nunca estivemos aqui. Apague toda a vigilância do vídeo para a noite. Você pode fazer isso?

— Sim. - Doug caminhou ao redor dos homens e saiu da sala.

— Eu disse que a sua segurança seria uma merda mantendo um vampiro do lado de fora. - Kraven murmurou.

Bat lançou-lhe um olhar sujo.

— Sério? Você vai dizer ‘eu te avisei’ *agora*?

Michael retirou a segunda arma e apontou-a Warren.

— As meninas Dawson estão fora dos limites. Você foi avisado que haveria repercussões se você fodesse com alguém sob a minha proteção. Eu sempre mantenho minha palavra. - Ele baixou o cano de uma arma e atirou no Lycan no joelho.

Warren gritou e caiu agachado. O sangue manchou o tapete debaixo dele. Kraven agarrou Bat em torno de sua cintura e levantou-a, movendo-se rapidamente em direção à parede e longe de todos os outros na sala. Entretanto, ela não conseguia desviar o olhar de como a camisa branca de Warren começou a rasgar e ele começou a se transformar, sua pele rapidamente desaparecendo sob o pelo.

Um movimento chamou sua atenção longe de Warren para os homens Lycan que tinham vindo com Warren e Travis Bales. Eles também tinham mudado. Os vampiros se espalharam, bloqueando a porta, selando-os dentro.

— Jesus! - Jacob gritou, jogando-se sob uma das mesas.

Bat poderia registrar. Os Vampiros mantiveram suas armas estáveis enquanto os Lycans mudaram de forma. Eles não eram nada parecidos com o que tinha visto na floresta do Alasca quando Carver tinha deslocado para um animal assustador. Warren e sua equipe pareciam mais como lobos reais, só que maior.

— Fique atrás de mim. - Kraven a empurrou contra a parede e plantou o seu corpo em frente a ela, mas ela ainda tinha uma excelente vista sobre a violência prestes a ter lugar entre as duas raças.

— Não tem problema.

— Bastardos loucos.

Bat poderia concordar com a avaliação de Kraven como vampiros deram tiros certeiros nos Lycans, tendo como alvo as pernas. Warren tentou cambalear em direção a Michael e os seus homens, mas o lider vampiro disparou novamente.

Warren caiu de barriga, lamentando-se.

Dezenas de tiros foram disparados, mas parou quase tão rapidamente como começou. Michael guardou suas armas e cruzou os braços sobre o peito enquanto olhava entre os Lycans caídos. Alguns deles tentaram rastejar mas os seus membros feridos impediu de irem longe.

— Eu não quero vocês mortos, Warren. Eu teria que lidar com um novo idiota se eu fizesse e pelo menos eu tenho o que você descobriu. Este foi apenas um lembrete amigável que eu estou vendo tudo que você faz, e eu estou sempre ciente de suas ações. Você não pode conseguir nada além de mim. - Ele suspirou. — Você pode ver-nos como ratos, mas eu sei que um certo médico vai puxar essas balas fora de você e arrumar os ossos. Agora vou amordaçar seus homens e eu vou ter que levá-lo para Morton. Eu fiz uma ligação e ele está preparado para tratar a todos vocês.

Michael sacudiu a cabeça e alguns de seus homens foram cautelosamente para a frente, recolhendo os corpos peludos. Eles os levaram para fora da sala de estar, mais alguns vampiros liderando o caminho e tendo o cuidado de abrir e fechar as portas. Michael e oito de seu ninho permaneceram.

Kraven avançou e arrastou Bat com ele, mantendo-a em suas costas.

— Nós temos um problema? Eu não vou deixar você levá-la. Ela é minha companheira.

— Batina está segura. Eu não vim aqui para lutar com você, VampLycan. Temos espiões na matilha. - Michael deu de ombros. — Warren assumiu

quando seu pai deixou o cargo há oito anos. Ele ainda tem muito a aprender. É um grande território para compartilhar. Nós nunca vamos ver olho a olho, mas eu tento manter a paz. As guerras são também extremamente confusas com tantos seres humanos em torno de nós.

— Estou surpreso que você se importa.

Michael sorriu. — Eu amo seres humanos. Eles não são apenas uma fonte de alimento, mas sem fim de entretenimento e eu sou um grande fã de cinema. Você poderia dizer que eu sou mais progressista do que a maioria dos mestres. - Sua expressão ficou séria. — Eu também tenho vivido tempo suficiente para ver derramar muito sangue. - Ele virou a cabeça, olhando para o tapete. — Alguém chame uma equipe de limpeza, por favor. Eu não quero ter que pagar para substituir o piso de um quarto deste tamanho. - Ele olhou para Bat em seguida.

— Nós gostaríamos de movê-la para um local mais seguro. Espalharam que você está aqui e há uma recompensa por sua cabeça.

Movimento chamou a atenção de Bat. Jacob se arrastou para fora de debaixo de uma das mesas e tentou sair em direção ao fundo da sala e da saída da escada de incêndio.

Michael não se virou, mas ele levantou a mão, fazendo um sinal. — Leve-o antes que ele dispara um alarme por tentar fugir dessa maneira.

Um dos vampiros correu para a porta e agarrou Jacob pela parte de trás de seu terno, levantando-o e forçando a caminhar até eles.

Michael estudou Jacob. — Amigo seu, Batina?

— Não na verdade; ele é um colega do meu escritório de advocacia.

— Ele montou esta reunião para os Lycans poderem levá-la. Eles prometeram fazer dele um Lycan. - Desgosto soou na voz de Kraven.

Michael bufou. — Eu estou ciente de como Warren funciona. Ele oferece aos seres humanos o que eles mais desejam para levá-los a fazer o que ele quer. - Ele se virou para olhar para baixo em Jacob. — Olá, humano suado. Nervoso? Assustado?

— Eu não vi nada, - Jacob sussurrou. — Eu juro.

— Eu percebi que você não disse que você não fez nada. A traição de um dos seus próprios é muito ruim. - Michael estalou a língua. — Eu estou considerando sua punição.

Jacob empalideceu. — Não foi assim! Eu não sabia.

Os olhos de Michael começaram a brilhar intensamente. Ele estendeu a mão e pegou Jacob por sua gravata, puxando-o para mais perto. — Você sabia que Warren era um lobisomem? Diga-me a verdade agora.

— Sim.

— Qual foi a razão que você acreditava que ele queria Batina? Diga a verdade. Tudo.

— Eu pensei que ele poderia matá-la,- Jacob deixou escapar. — Ela tem sido um espinho no meu lado desde o primeiro dia. Eu a odeio. Ela conversou com os meus parceiros sobre acusações de assédio sexual, se eu não parasse de tentar transar com ela e ameaçaram usar a cláusula de compra para se livrar de mim se eu não parasse. Ela fez um nome para si mesma e traz mais clientes do que eu. Eu queria Warren para se livrar dela.

Kraven rosnou.

Michael se inclinou mais perto. — Você é um ser humano patético. Eu não quero que você nunca esqueça o que você é. Agora fique lá e durmar até que você seja mandado acordar.

Jacob fechou os olhos.

O brilho nos olhos de Michael desapareceu quando ele se virou para enfrentar Bat e Kraven, liberando o aperto de Jacob.

— Vou mandar um dos meus homens para casa com ele para se certificar de que ele não tem um estoque de provas da existência da matilha escondido. Pessoas dispostas a nos seguir fazem essa merda. - Ele estendeu a mão e agarrou o braço de Jacob, empurrando de volta sua jaqueta para expor sua camisa. Ele desabotoou o punho, expondo a pele.

— Você vai alimentar-se dele? - Bat tentou esconder seu desgosto.

— Não - Michael levantou o braço de Jacob. — Mas seu companheiro sim É o mínimo que esse idiota pode fazer para concertar as coisas. - Ele desviou o olhar para Kraven. — Quantas vezes você tomou? Três? Quatro? Eu fiz minha pesquisa sobre os VampLycans uma vez que conheci Antina. O sangue vai curá-lo mais rápido do que deixar esses buracos de bala curar por si mesmos. Você precisa de nosso médico para tirá-los primeiro ou eles vão empurrar para fora enquanto você se cura? Eu posso pedir a Morton para vir aqui agora. Os Lycans podem esperar se você precisar de ajuda. Você carrega ambos os aromas fortemente para que eu não tenho certeza de que traços que você recebeu de seus pais.

— Avós. Estou na segunda geração. Meu corpo vai rejeitar objetos estranhos quando eu curar.

— O sangue é assim mesmo. Pegue. Você pode matar o bastardo se quiser, mas só vamos entrevistá-lo primeiro, para que possamos destruir qualquer evidência que ele tenha da matilha. - Kraven sacudiu a cabeça. — Não, obrigado.

— Faça isso, - Bat pediu. Ela não podia suportar que ele estivesse ferido. Ele olhou para ela.

— Por favor? Eu sou a única que pediu para você me trazer aqui. Beba o sangue se ele te cura.

— Sua cor está ruim. - Disse Michael. — É seguro se alimentar na nossa frente. Batina é considerada um dos nossos e você é seu companheiro. Alimente-se Vamp Lycan. Nós não somos inimigos. Eu prefiro que você a leve do que esse idiota. A minha namorada é humana e eu tenho que ser muito cuidadoso quando eu tiro dela. Não há nada pior do que a culpa de vê-los enfraquecidos por causa das nossas necessidades de sangue. Assim é como eu me alimento, desde que a minha Christa é um pouco ciumenta. Ela não iria respeitar isso se eu levasse o sangue de uma mulher que não seja o dela.

Isso deixou Bat interessada. — Você está namorando um ser humano?

Michael sorriu. — Sim. Ela não sabe o que eu sou ainda. Está ficando mais sério. Nós vamos ter que ter a conversa em breve.

— Como você se alimenta dela, então?

— Com muito cuidado, em momentos de paixão. - Ele piscou. — Agora insista para que seu companheiro beba. Ele está sendo muito corajoso e difícil para você, mas ele está machucado. Eu odiaria que ele te machucasse acidentalmente quando ele te levasse para a cama mais tarde. Ele se sentirá como merda depois de ter bebido demais de você.

— Droga, - Kraven retumbou. Ele estendeu a mão. — Esta bem.

Bat desviou o olhar enquanto Kraven mordia Jacob. Mas ela não se sentia mal se machucasse o filho conivente de uma cadela, enquanto Kraven se mantivesse extraordinariamente bem.

Capítulo Dezenove

Kraven ergueu a camisa quando parou de se alimentar de Jacob e fez uma careta. As balas machucavam enquanto saiam do corpo dele, caindo no carpete. Ele olhou para Bat, apenas para encontrá-la encarando o outro lado do quarto; ele soltou o humano depois de lamber sua pele para que os ferimentos se curassem rápido e agradeceu ao mestre vampiro com um aceno.

— Lidem com isso. – Michael empurrou Jacob na direção dos seus homens.

— Morte ou resgate?

— Limpe ele, se possível. De qualquer jeito, ele parece com alguém drogado.

— Entendido. – O vampiro agarrou Jacob e o tirou do cômodo.

Kraven esperou até que Michael olhasse de volta pra ele antes de fazer perguntas.

— Você vai fazê-lo pular para a morte?

— Minha vida seria muito mais fácil se eu dissesse sim, mas valorizo a vida humana. Algumas vezes a exposição durou muito para apagar tudo, então bagunçamos um pouco com a memória dele até que ele não tenha certeza da própria sanidade. Ele parece poder pagar um bom quarto em uma clinica para doenças mentais. Tenho alguma experiência com isso, graças a aqueles malditos Lycans. Apenas sugerimos que os aliens contaram a ele sobre os lobisomens ou algo assim, se não pudermos apagar toda sua memória, então o incentivamos a expressar verbalmente cada pensamento estranho para cada pessoa que entre em contato com ele em poucos meses. – Michael riu. – Vamos apenas dizer que isso não ganha a simpatia ou amigos para eles. Ninguém vai acreditar em nada do que ele disser e apenas vão achar que ele é um imbecil louco.

— Isso é meio cruel. – Kraven gargalhou.

— Não sinto culpa. Ele vai viver. – Michael deu de ombros.

Bat se curvou subitamente e pegou as balas do chão. Kraven a observou enfia-las no bolso e ela olhou para ele.

— O quê? Elas têm seu sangue nelas.

— Vamos limpar a cena. – Michael estendeu a mão para Bat. – Você pode me entregar essas.

— Vou ficar com elas então. – Bat se aproximou de Kraven. – Sem ofensas, mas sou uma advogada de defesa. Não tenho ideia se você vai se livrar delas apropriadamente. Eu odiaria que elas fossem encontradas e dadas

a algum laboratório forense. Não é que eu não confie em você, mas sejamos honestos. Eu não te conheço.

— É justo. Você deve alimentar sua companheira, VampLycan. Os ferimentos dela estão me incomodando.

— É só maquiagem. – Bat explicou. – Eu estava tentando me livrar de representar um cliente. Ela sai com água.

Michael estudou o rosto dela, mas virou-se quando as portas se abriram. Homens entraram vestindo uniformes com um logotipo de uma empresa de limpeza sobre o peito.

— Peguem cada gota, cada bala. Não percam nada.

— Legal. – Os homens foram trabalhar. Bat suspirou.

— Eles são meus. – Admitiu Michael. – Esperávamos problemas, então eu os mantive aguardando no exterior do edifício. Ninguém pode remover vestígios de sangue melhor do que nós. Mas vocês deveriam ir. Alguém provavelmente já ouviu os tiros e poderia vir a investigar. Eu gostaria que eles encontrassem apenas homens trabalhando.

— Para limpar o sangue. – Bat franziu a testa.

— Vinho. – Michael corrigiu. – Isso é o que eles vão acreditar quando meus homens lhes dizer isso.

Kraven sentiu-se grato pelo abrigo. Ser alvejado foi inesperado e ele estaria indefeso enquanto se curava o suficiente para se levantar. Isso poderia ter ficado bem ruim. Michael tinha um bom timing.

Isso não queria dizer que ele confiava completamente neles ou que queria ir a qualquer lugar com eles.

— Obrigado, mas eu vou tirá-la daqui.

— Ela tem uma recompensa por sua cabeça. – Michael tirou o telefone e bateu a tela, ligando-o. Ele mostrou uma foto de Bat vestindo um belo terno com seu cabelo puxado em um coque. – Isto foi enviado ao Conselho Vampiro e eles se espalhar para cada ninho registrado. Eles nos mandaram trazê-la viva. Os Lycans não são tão organizados, mas eles têm um sistema no lugar para compartilhar informações. Em poucos dias, ela vai ser a humana mais conhecido por ambas as raças. Eu soube por falar com Morton que o avô dela é o culpado por trás dessa busca.

Kraven estendeu a mão e agarrou Bat, preparando-se para lutar.

— Eu não vou permitir que você a entregue para aquele bastardo.

— Eu não estou entregando ela para o conselho ou para o avô. – Michael deu um passo para trás e abriu as mãos. – Nós não somos inimigos. Eu mantenho a minha palavra, VampLycan. Jurei a Antina que protegeria as

filhas dela de todo o mal, e isso inclui o conselho. Ela me fez mestre do meu ninho.

Kraven olhou para os outros homens na sala. Michael pareceu adivinhar seus pensamentos.

— Eles são absolutamente leais a mim. Drackamus, o que comandou nosso ninho antes, era um bastardo retorcido. Esse provavelmente não era mesmo o nome verdadeiro dele; ele idolatrava os contos de terror de vampiros que os primeiros humanos escreveram. Ele nos torturou, abusou de todos que comandava e usou o medo para governar. E o conselho assegurou que não poderíamos nos levantar contra ele, com as suas ameaças de abater qualquer ninho que matasse um mestre. – A raiva aprofundou a voz de Michael. – Vamos apenas dizer que não somos tão leais a eles, e temos trabalhado para garantir que eles não sejam mais uma ameaça para nós por muito mais tempo.

Kraven arqueou uma sobrancelha.

Michael hesitou antes de falar.

— Eu não sou o único mestre que está cansado de ter ordens dadas por um bando de velhos, múmias móveis desatualizados que governam vampiros em todo o mundo. Temos trabalhado em conjunto para assassinar alguns deles até agora. Alguns são mais difíceis, mas vamos encontrá-los. O conselho precisa de sangue fresco e mais jovem no comando. Os antigos não são amigáveis com os humanos. Eles ainda sonham em escravizar todas as outras raças. Nós temos mais de uma mente para viver em paz. É apenas estúpido matar a sua fonte de alimento.

Ele olhou para Bat.

— Desculpa. Gosto de seres humanos. Eu estou apenas colocando isso sem rodeios. Mesmo Lycans têm o direito de viver. Eu sou amigável com muito poucos e eu odiaria vê-los mortos. Há uma grande quantidade de mestres com a mesma mentalidade. Estamos nos modernizando. O conselho não está. Eu estou demonstrando confiança em você, VampLycan. Eles enviariam cada ninho que pudessem contra nós se você compartilhar essa informação. Eles não têm ideia de que estávamos por trás de alguns dos chamados *acidentes* que tiraram a vida de alguns dos seus membros.

Kraven considerou tudo o que tinha sido dito.

— Eles não estão suspeitando?

Um sorriso largo se espalhou pela boca de Michael.

— Como eu disse, eu amo filmes. Vamos apenas dizer que peguei algumas ideias realmente boas ao assisti-los. E a tecnologia é uma coisa incrível. Sabia que você pode roubar um corpo fresco de um necrotério, vamos chamar assim, de um piloto que tinha sofrido recentemente um ataque do coração, apagar todos os registros do seu corpo sendo encontrado, e colocá-lo em um avião? E ter amigos que podem invadir os controles do piloto automático daquele avião

para ter certeza de que ele caia bem na casa de um membro do Conselho não tem preço. Tanques de combustível de aviação podem ter sido colocados a bordo para nivelar a casa e se certificar que tudo dentro queimasse. Apenas um acidente que aconteceu em plena luz do dia. Nós não fomos responsabilizados. Não é minha culpa se alguns dos antigos ainda acredita que devem dormir em caixões de madeira em seus porões.

— Ele foi um dos piores. Eu teria gostado de ter visto seu rosto quando ele percebeu que ele estava preso depois de sua casa em chamas desabar em cima dele. Ele não gostava de estar perto de seres humanos, por isso não precisa se preocupar com inocentes sendo prejudicados se as chamas se espalhassem. Morte limpa. Ele e seus guardas foram os únicos abatidos. Eu me senti um pouco mal sobre aqueles, mas ele já os tinha matado por dentro. Foi um ato de misericórdia.

— Ele contratou seres humanos para serem seus guardas durante o dia? – Kraven conhecia alguns vampiros que faziam isso.

— *Contratar* implicaria que confiava um ser humano de pensamento livre. – Michael balançou a cabeça. – Era além de bárbaro. Os Antigos como ele pensam nada sobre rasgar as mentes humanas e arrancar todos os aspectos da vida que tiveram uma vez, transformando-os em máquinas de matar com um único objetivo de proteger seu mestre. Não podemos corrigir esse tipo de dano. É permanente. Já ouvi falar de algumas tentativas de desprograma-los, mas eles tiraram suas próprias vidas na primeira oportunidade. As sugestões são colocadas muito profundo para remover. O mestre morre, eles morrem. Ponto final.

— Porra. – Kraven fez uma careta. – Isso é…

— Fodido. – Michael concordou. – Sim. O que você quer fazer, VampLycan? Você disse que ela é sua companheira. Estamos dispostos a esconder vocês dois e mantê-los seguros.

Kraven virou-se para Bat.

— Eu gostaria de levá-la de volta para o meu clã. Os GarLycans estão do nosso lado. Você estará mais segura lá. Nós vamos ter a proteção de ambos.

Bat não parecia satisfeita com a ideia de voltar para o Alasca.

— Ele está certo. – Michael murmurou. – Todo mundo teme VampLycans e GarLycans. Eu posso arranjar um voo imediato de volta para o Alasca.

— Você pode? – Kraven estudou o mestre.

— Eu tenho conexões. L. A. é a minha cidade. Eu posso ter um jato abastecido e pronto para ir em talvez quinze minutos. É o tempo que vai levar para chegar ao aeroporto. Tudo que eu peço é que você garanta a segurança dos meus pilotos durante o dia até que eles possam voar de volta amanhã à noite. Eu não confiaria mais ninguém para levá-lo. Eles não são apenas uma parte do meu ninho, mas meus amigos.

— Feito. – Kraven teria alguém do clã os encontrando no aeroporto para guardá-los os vampiros enquanto dormiam. – Isso é fácil. Há hangares. Poderíamos estacionar o jet dentro se seus pilotos não se importarem de dormir no avião. E quatro guardas são suficientes?

— VampLycans?

— É claro.

Michael sorriu e retirou seu telefone.

— Eu vou tê-los encontrando vocês lá e terei o jato preparado. Temos pessoas no aeroporto já no lugar. Eles podem lidar com todas as providências para que vocês passem a segurança e vão direto para a pista. – Ele virou as costas, fazendo a chamada de alguns passos de distância.

— Eu não concordei. – Bat sussurrou.

Kraven estendeu a mão e segurou o rosto dela, dando um passo mais perto.

— Você não está segura aqui, diabinha. Você ouviu. Decker pediu ao Conselho vampiro para colocar uma recompensa por sua cabeça. Vamos ser mais seguro com o meu clã, agora que sabemos que Aveoth não vai tentar levá-la. Você ouviu o que Red disse.

— E se for uma armadilha?

Ele considerou isso.

— Eu prefiro confiar no conhecido do que o desconhecido.

Ela pareceu debater aquilo, olhando para Michael.

— Como sabe que podemos confiar nele? – Ela murmurou as palavras.

— Não tenho certeza, mas ele não atirou em mim.

Ela baixou o olhar para o peito dele e estendeu a mão. Suas mãos tremiam quando ela tocou levemente o material molhado.

— Eu sinto muito.

Kraven forçou a cabeça para cima.

— Não faça isso. Você é nova em tudo isso. Você nem sequer percebeu que Warren era um Lycan. Eu deveria ter dito não e não te deixar vir para a reunião. Este foi meu erro quando eu deixei você me convencer a isso. Eu deveria ter colocado o pé no chão.

— Eu insisti.

— Eu não estou discutindo com você sobre isso, Bat. Vou pedir a Michael para ter o vampiro com Jacob implantando uma sugestão para que você tenha algum tempo sem problemas. Não estou dizendo que você não pode voltar a L.A. mas precisamos de tempo até que Decker seja pego e lide com isso, então você está completamente segura. Esta recompensa precisa ser tirada de

sua cabeça. Pense nisso como um período de férias. Você merece uma. Tenho a impressão de que você trabalha pra caramba.

— No Alasca? – Ela fez uma bonita cara de desgosto. – Eu prefiro ir para as Bahamas.

— Não queremos todos? – Michael disse, aproximando-se. – Há um ninho estabelecido que reivindicou essas ilhas. Eles são leais ao Conselho. Eu não poderia garantir sua segurança lá.

— Bat. – Kraven chamou a atenção dela. – Deixe-me te manter segura. Não vai ser para sempre. Você vai ver a sua irmã.

— Isso é um golpe baixo.

— Eu sei. – Ele reconheceu. – Precisamos voltar para o Alasca. Sinto muito. – A opinião de Kraven estava tomada. Ele faria o que era melhor para sua companheira, mesmo que isso significasse jogá-la por cima do ombro e carrega-la para dentro do maldito jato com ela chutando e gritando a cada passo do caminho.

— Eu ouvi o que você disse. Vou ter Lance cuidando da situação no trabalho de Bat. Eu ficaria feliz até mesmo em enviá-lo para falar com os outros parceiros da sua firma, por isso todos eles estarão de acordo com tempo de férias necessário. Seu trabalho vai ser guardado até seu retorno. Batina, você deve ouvir o seu VampLycan. Eu poderia te esconder na cidade, mas eu teria que te enfiar em um dos meus bunkers subterrâneos. Nós temos modernizado eles um pouco, mas duvido que você iria desfrutar das acomodações. Tivemos alguns problemas com ratos. Eu acho que o exterminador cuidou da maioria deles, mas há sempre mais.

Bat fez uma careta.

— Então é o Alaska. Precisamos ir até o meu apartamento em primeiro lugar. Eu não vou embora sem algumas roupas.

— Podemos fazer isso. Vamos. – Michael se afastou.

Kraven não perdeu a expressão divertida de Michael. Ele soltou Bat e fez sinal para ela ir primeiro. Depois que ela se virou, olhou para Michael.

— Não há ratos? – Ele articulou a questão. Michael balançou a cabeça. – Obrigado.

— Você só quer o que é melhor para sua companheira. Eu também. – O vampiro sussurrou, suave o suficiente apenas para os ouvidos de Kraven. – A mãe dela era teimosa. Eu sei que as filhas herdaram essa característica.

— Você conhecia bem Antina? – Kraven manteve um olhar atento sobre Bat, a voz baixa. Os outros vampiros abriram a porta para ela e dois caminharam à frente dela, a linguagem corporal dos homens em estado de alerta.

— Ela era inteligente e determinada a proteger seus filhotes. Eu admirava tudo sobre ela. Foi profundamente entristecedor para mim quando ela e o marido morreram. Antina tinha um bom coração e simpatizava com a situação dos outros sendo controlados por um idiota dominador. Ela disse que o pai dela e Drackamus foram cortados do mesmo tecido. Ela me disse que ela não conseguia parar Decker, mas ela queria fazer algo sobre o nosso problema. Os nossos próprios demônios sempre parecem muito piores do que as dos outros.

Kraven resumiu para ele.

— Não era contra a lei para ela matar seu mestre. Infelizmente, as leis não estavam em seu favor a respeito do pai dela.

— Às vezes nós vivemos em um mundo fodido.

Kraven concordou.

— Mas há coisas que melhoram isso. – Seu olhar permanecia em Bat enquanto ela os conduzia para os elevadores.

— É verdade. – Michael concordou. – O amor é a nossa única fraqueza, e eu sou muito grato por isso.

* * * * *

— Uau. – Bat escolheu um lugar no jato.

— É definitivamente luxuoso. – Kraven caiu no assento ao lado dela.

— Deu uma olhada no banheiro? Eu acho que os acessórios são de ouro puro.

Um dos vampiros saiu do cockpit. Ele era um cara jovem e loiro usando um uniforme azul de piloto azul.

— Acabo de sair do telefone com seu pai, Kraven. Ele está enviando uma equipe para assumir o controle dos seres humanos no chão. Eles vão estar à espera em seu aeroporto quando chegarmos. Apenas espere que vamos frear com força após pousarmos. Vamos avisá-lo sobre a aproximação.

— Eu disse que eles te dariam qualquer coisa que você precisasse, Ronnie. – Kraven aceitou o telefone celular que o piloto devolveu a ele.

Por que nós temos que frear com força? – Aquelas palavras deixaram Bat desconfiada.

— É uma pista mais curta do que estamos acostumados, mas nós já pousamos em situações mais complicadas. Meu copiloto, Georgio, está nos preparando para a decolagem. Temos céu claro e não preveem quaisquer problemas. Apenas relaxe, desfrute de tudo o que quiser a partir da área da

cozinha, ou deixe-nos saber se há algo que você precisa. Estamos estimando que estaremos lá em pouco menos de seis horas.

— Será que vamos chegar antes do amanhecer? – Bat imaginou os pilotos explodindo em chamas se não o fizessem.

— Sim, mas isso é uma aeronave de vampiro. – Ronnie sorriu. – Nós podemos escurecer todas as janelas, incluindo o para-brisa, e ver através de câmeras que estão especialmente equipadas apenas para o jato. Preferimos não voar durante o dia, mas em caso de emergência, poderíamos. Simplesmente não é recomendado.

— Em caso de queda? – Bat estava preocupada com isso. Ela nunca entraria em um avião novamente sem ter flashbacks daquele evento traumático.

— Isso, e não poderíamos deixar a jato. Estaríamos presos a bordo até o pôr do sol.

— Você é forte o suficiente para se mover durante o dia? – Kraven fez a pergunta.

— Michael teve certeza disso. – Ronnie fez uma pausa. – Ele nos alimentou com suficiente de seu sangue, então nunca sairemos do comando se o sol sair. Vocês estão completamente seguros.

Kraven não tinha terminado.

— Você está ciente de que seu mestre está ajudando que ela escape do conselho?

Bat lançou-lhe um olhar de advertência. Ela não tinha certeza por que ele balbuciara isso.

— Estamos cientes. – Ronnie deu um passo mais perto. – Posso ser sincero?

— Por favor. – Kraven o incentivou.

— Meu pai era um piloto, e eu estive voando desde que eu era um menino. Eu fui agarrado no meu vigésimo primeiro aniversário por três vampiros fora de um bar, e passei dezessete anos fazendo a lavanderia para o meu primeiro mestre e seus guardas. Eu reclamei uma vez. Isso me custou três meses sendo acorrentado a uma parede e próximo à loucura da fome. Eles me torturaram. Michael assumiu e sentou-se com cada pessoa em nosso ninho; ele nos conhece e atribuiu empregos que iriamos gostar. Ele quer que sejamos felizes. Ele pagou para eu obter minha licença de piloto com um novo nome. Ele também compartilha livremente o seu sangue com a gente, então estamos todos forte o suficiente para nos mover durante as horas de luz solar. O Conselho ordenaria que ele fosse destruído, se descobrissem. É prática padrão para um mestre para manter seus subordinados fracos e usar o medo para controlá-los. Michael não. Nós respeitamos e gostamos dele. Ele é o nosso

mestre, mas ele tem certeza que nós sabemos que ele nos vê como iguais. Então o conselho pode beijar minha bunda. Estou feliz em fazer tudo que pode ir contra as regras deles. É praticamente um lema no ninho.

— Eu entendo. – Kraven assentiu.

— Você parece nervosa. – Ronnie voltou a atenção para Bat. - Não há nenhuma razão para isso, Batina. Apenas relaxe. Você está em boas mãos com Georgio e eu. Certa vez, pousamos esta beleza em uma estrada velha entre dois campos de milho sem incidentes, à noite, sem iluminação adequada. O ninho segurou tochas para que pudéssemos vê-lo. – Ele riu. – Nós estamos voando para um aeroporto real neste momento. Isto será uma brisa.

— Por que campos de milho? – Perguntou Kraven.

— Temos alianças com outros ninhos, e aquele estava localizado em Indiana. Houve uma guerra de território entre as duas matilhas de Lycan e eles precisavam de ajuda tentando gerenciar todos os seres humanos que viram muito. Michael enviou ao seu amigo Buck quinze dos nossos para ajudar a limpar a mente e negociar a paz. Nunca é bom quando há uma guerra. Estamos todos expostos.

— Mas por que não usar um aeroporto?

— Nós tínhamos sido ordenados pelo conselho a não ajudar. Buck os chateou quando se recusou a permitir que os seus executores se integrassem com o seu ninho. Eles o teriam tomado e destruído Buck e qualquer pessoa leal a ele. É o que eles fazem se sentem um mestre não é suficientemente forte. Um aeroporto teria deixado um rastro de nossa presença. Por isso, pousamos no campo e os nossos homens fizeram o seu caminho de volta através de carros algumas noites mais tarde, depois Buck tinha coisas na mão e os Lycans resolvido sua disputa de terras. O conselho nunca descobriu.

— Os Lycans brigam muito? – Aquilo deixou Bat curiosa.

— É a natureza da besta. – Ronnie sorriu. – Agora, é hora de ir. – Ele acenou para eles e voltou para a cabine, fechando a porta.

Kraven virou a cabeça, observando-a com aqueles belos olhos. Ele abriu os braços.

— Vem cá. – Bat pulou do assento sem hesitação.

— Isso está se tornando um hábito.

— Eu não estou reclamando. Adoro te segurar.

Ela montou no colo dele ao invés de sentar-se sobre as pernas. Os assentos no jato eram macios e mais espaçosos que aqueles do outro jato em que estiveram. Kraven sorriu em resposta e passou os braços em volta da cintura dela enquanto ela se ajeitava sobre ele. Ela deslizou os dedos nos cabelos dele e se inclinou para frente para que pudesse perscrutar os olhos dele.

— Eu tenho algo muito importante a dizer para você.

— Você tem? – Ele sorriu. – Diga-me.

— De agora em diante, usar um colete blindado quando estiver agindo como meu guarda-costas.

— Eu sou bem durão, Diabinha. – De repente, ele apareceu irritado.

— Eu não me importo. – Bat engasgou, lembrando dele sendo baleado. Ela teve que engolir em seco. – Compre um e use-o quando houver perigo. – Bat soltou a cabeça de Kraven e colocou a mão sobre o coração dele. Ele havia tomado banho e mudado de camisa antes que eles deixassem o apartamento dela, mas permanecia a memória de todo o sangue que ele perdera. – Você protege isso melhor.

— Vou tentar.

— Faça. Não tente.

Kraven rosnou, os lábios firmemente juntos.

— Qual é o problema? Isso te deixa louco?

— Achei que você tinha algo mais a dizer.

O jato se moveu. Bat tentou ignorá-lo, se focando em Kraven ao invés disso.

— Você sabe por que quero que você use um colete?

— Eu não posso te proteger se estou morto.

— Você prometeu não me machucar, Kraven. Você morrendo iria me matar também. – Ela acariciou a camisa dele.

— Bat. – A expressão de Kraven se suavizou.

Lágrimas encheram os olhos dela, mas desta vez ela não piscou para escondê-los.

— Sim, eu te amo. Grande surpresa. Você é meio difícil de ignorar.

Kraven sorriu.

— Não se vangloria fodão. Aqui é onde você me diz que me ama também, ou então eu faria papel de palhaça e odeio isso.

— Você é meu mundo inteiro, Diabinha.

— As palavras, Kraven. Eu preciso ouvir você dizer isso.

— Eu também te amo. Você sabia disso há um tempo.

— Eu esperava, mas eu não tinha certeza.

— Você é minha companheira.

— Ainda estou confusa sobre como isso aconteceu. É apenas uma coisa de sangue? Como você está preso comigo mesmo que não queira?

— Pode ser assim com Lycans, mas eu sou mais. É a atração, parte química, mas o mais importante, eu já tinha começado a me apaixonar por você quando provei seu sangue. Chame de um pouco de tudo isso e é instintivo; você é a mulher para mim.

— Eu só acho que você é realmente quente e está sob minha pele. – Ela sorriu, provocando-o.

— Fico com isso. – O braço em volta da cintura dela se apertou e Kraven agarrou o braço da poltrona com a outra mão. Ele também se moveu um pouco sob ela para ajeitar as pernas.

Bat ouviu o jato acelerar e o aumento do ruído do motor. Ela mudou um pouco a parte superior do corpo e enterrou o rosto no pescoço de Kraven. Eles estavam decolando. A sensação de mal-estar bateu quando as rodas deixaram o chão e a aeronave levantou-se.

— Calma diabinha. Eu tenho você. – Kraven pressionou a bochecha contra a dela. — Quer transar? Sei que eu quero. Há uma cama de verdade na parte de trás e uma tranca na porta. Eu estava mais interessado nisso do que no banheiro.

Bat concordou com a cabeça, esperando que o jato se nivelar. Pareceu demorar para sempre enquanto os pilotos subiam seja lá a que elevação que precisavam. Bat sentou-se um pouco, olhando nos olhos de Kraven.

— Me distraia.

— Vai ficar bem, Bat. Você sabe que eu também não sou fã de voar, mas as chances de estar em outro acidente são quase nulas.

— Nós estamos indo para o Alasca. Eu não sou uma grande fã disso. Sua família vai me odiar.

— Por que você diria isso?

— Qual é... Nós dois sabemos que não sou a nora ideal para ninguém. Eu normalmente evitava conhecer as famílias de homens que eu namorei, uma vez que esses encontros nunca eram bons. Eles me achavam muito para frente, muito agressiva, e isso é apenas para listar algumas queixas que ouvi.

— Eu não me importo. – Kraven usou o braço para ficar de pé, mantendo o aperto em Bat. – Sua bunda é minha e eu nunca vou deixar você ir. Companheiros são para sempre. Não estou preocupado sobre sua irmã gostar ou não de mim. Ela vai ter que lidar com isso.

— Ela está com o seu irmão motoqueiro. – Bat envolveu as pernas ao redor da cintura de Kraven e ele caminhou em direção à parte de trás da cabine. – Não é como se ela tivesse algum direito de falar.

— Exatamente. – Kraven gargalhou. – Se isso faz você se sentir melhor... – Ele se virou de lado, espremeu os dois pela porta e a fechou. O bloqueio clicou. – Minha mãe não era o ideal para ninguém de companheira dos sonhos do meu pai. Alguns do clã pensaram que ela não era forte o suficiente para acasalar com o líder deles. Eles a viram como demasiado beta para alguém tão alfa. – Ele pôs Bat para baixo de pé. – Tire tudo.

Bat não hesitou em chutar os sapatos e começar a remover seu vestido.

— E seu ponto é?

— Ela ama o meu pai e ele adora o chão que ela pisa. Eles se acasalaram mesmo assim. Ele chutou alguns traseiros até que eles não se atrevem a reclamar mais. Ele ensinou a ela como lutar melhor e ela encheu de pancadas as mulheres que fizeram biquinho para ela. – Kraven tirou a camisa e a deixou cair. – Ela foi tímida uma vez, e hesitante de se levantar por si mesma. Ninguém nunca vai te acusar disso, diabinha. Você pode não ter garras, mas você é feroz com sua boca. – Ele sentou-se na cama e arrancou as botas. – Você realmente se importa com o que qualquer pessoa diga?

Bat considerou isso enquanto removia o resto de suas roupas. Era quase instintivo negar isso, mas quando olhou para Kraven, não quis mentir.

— Eu meio que me importo. Estas são as pessoas que são importantes para você. Tenho medo que isso vá manchar o que temos.

— Nada e ninguém pode ficar entre nós. – Kraven ficou de pé. Ele chegou mais perto e agarrou os quadris dela.

Bat engasgou, agarrando seus bíceps enquanto ele a levantava, virou os dois, e jogou-a na cama. Ela pousou em suas costas e viu enquanto ele abaixava as calças; ele não havia colocado cueca. Bat sentou-se um pouco, usando os cotovelos para preparar-se.

— É fácil dizer isso agora, mas vamos ficar com essas pessoas por um tempo até que possamos voltar para LA. Espere até que eles estejam te deixando de lado pelo que pensam de mim e para apontar o grande erro que você cometeu.

Kraven subiu na cama e deitou ao lado dela de lado. Ela se acomodou quando ele se inclinou sobre ela, usando parte do peito para empurrar o dela para baixo.

— Nós não somos humanos. É um acordo fechado. Eu vou chutar a bunda deles por serem idiotas caso se atrevam a dizer algo sobre você. Eles sabem disso. Você deveria saber também. – Ele estendeu a mão e usou os dedos para se enroscar nos cabelos dela. – Odeio isso preso.

Bat o ajudou a remover alguns dos grampos do seu coque até que ele estava livre.

— Melhor?

O olhar de Kraven percorreu o corpo dela.

— Perfeito. - Ele olhou para ela, em seguida, a luz azul de seus olhos mostrando faíscas de um tom mais brilhante. – Pare de se preocupar, diabinha. É uma emoção desperdiçada quando você poderia estar sentindo outras coisas.

— Como o quê, por exemplo? – Bat sorriu.

Ele tomou posse da boca dela e rolou mais longe, prendendo-a sob ele. Bat colocou os braços em volta do pescoço dele. Kraven poderia fazê-la esquecer seu próprio nome quando a beijava. Ela não se importava mais com a família dele ou seu clã.

On Traduções

Capítulo Vinte

Bat agarrou o travesseiro atrás da cabeça e mordeu o lábio. As mãos de Kraven mantinham suas coxas presas bem abertas enquanto ele a atormentava com a boca. Ela se recusou a pedir-lhe para tirá-las. Isto era uma batalha de vontades e ela estava determinada a vencer. Kraven parecia ter tido o suficiente, porém, quando ele rosnou, sugando seu clitóris. Seus dentes inferiores gentilmente esfregaram o broto inchado, enviando-a ao longo da borda finalmente.

Ela gemeu, deleitando-se no resultado.

Kraven a soltou e subiu no corpo dela, enganchou a coxa dela com uma mão e levantou-a. Bat o ajudou descansando o outro tornozelo na coxa dele, e abriu os olhos, olhando dentro dos dele. Ele lentamente entrou nela, seu pênis duro e grosso. Bat estendeu a mão e segurou o pescoço de Kraven, arrastando-o para um beijo.

— Você vai provar a si mesma. – Ele alertou.

— Eu não me importo.

— Não é tão puritana, depois de tudo, não é? – Ele sorriu.

— Foda-se.

— Eu sou o único a fazer a foda, Diabinha. – Para provar seu ponto, ele deslizou a mão sob a bunda dela, dando um aperto firme e empurrou profundamente. Ele parou ali, apenas olhando para ela.

— Não pare. – Bat ajustou seu domínio sobre ele, cravando as unhas em suas costas.

Kraven virou a cabeça e mordeu levemente a garganta dela, rosnando. Ele começou a se mover, fodendo-a de forma lenta e constante.

— Tão exigente.

— Mais rápido. – Bat levantou as pernas mais alto, cavando seus saltos em na bunda musculosa.

Kraven a beliscou mais forte, mas obedeceu. Bat se agarrou a ele, perdida para todas as sensações de fazer amor com o homem que amava. Ela já não estava mais preocupada com o jato caindo. Kraven a manteria ocupada por horas agora, e ela não tinha reclamações. Ele a trouxe ao clímax com ele e gemeu o nome dela.

— É assim que nós poderíamos gastar invernos no Alasca.

Ela prendeu a respiração, acariciando a pele dele.

— Sem ofensa, mas eu estou esperando que voltemos a LA até lá.

— Eu entendo. Três clãs e os GarLycans estão procurando por Decker. Ele vai ser encontrado.

— É um mundo grande. – Ela lembrou. – E se ele deixar o Alaska e se esconder com alguma matilha de Lycan ou vampiros?

— Só vai demorar mais tempo para encontrá-lo, mas ele fez muitos inimigos.

— E sobre os VampLycans que meu avô governa? Os de seu clã?

— Estou certo que meu pai e Drantos chegaram até eles após o ataque para ver onde estavam todos eles. Os GarLycans não vão desistir de lutar com Decker, isso é malditamente claro. Seria suicídio para todo o clã se eles não o desafiassem pela liderança e tivesse alguém novo para assumir.

— Você acha que eles estão escondendo ele?

Kraven pareceu considerar isso.

— Ele saberia melhor. Esse é o primeiro lugar que íamos procurar. Ele vai querer se manter móvel e fora do alcance do que ele acredita são as ameaças mortais. Isso é Aveoth agora.

— Eu tenho que conhecer esse cara.

— Por quê? – A expressão de Kraven endureceu.

— Ele parece ser o bicho-papão do Alasca. Estou curiosa para saber como se parece esse terror sobre duas pernas e com um par de asas.

— Eu não quero você em qualquer lugar perto dele. Ele vai ser atraído por seu sangue. Não vou arriscar que ele mude de ideia.

— Eu sou sua companheira. Ele está sem sorte.

— Eu ainda vou te manter longe dele.

— Você está com medo que eu ache que ele é mais quente do que você? – Bat riu.

— Não. Estou preocupado que ele iria roubar você de mim e te levaria para as falésias.

Aquilo matou o humor provocativo de Bat.

— Oh.

— Sim. Eu não tenho asas, Diabinha. Nem você.

— Entendi.

— Vamos usar esse banheiro agradável antes de pousar. Vou lavar suas costas. – Kraven saiu de cima dela, desembaraçando seus corpos. – Você vai querer ver sua irmã assim que chegarmos a Howl, e eu preciso ter uma

reunião com meu pai e irmão. É provavelmente melhor se não cheirarmos como se estivéssemos passando horas na cama.

— Mas nós passamos.

Kraven se arrastou para fora da cama e ofereceu-lhe a mão para ajudá-la.

— E nós vamos fazê-lo novamente assim que terminamos com nossas famílias.

Bat sentou-se e apertou a mão de Kraven, grata quando ele a puxou para a beira da cama grande. Ela levantou-se e o seguiu até o banheiro ligado ao quarto. Kraven ligou a água enquanto ela usou seus dedos no espelho, tentando tirar alguns dos emaranhados.

— Você está linda, e eu estou prestes a lavar seu cabelo.

Ela virou-se, segurando o olhar dele.

— Eu estava apenas brincando sobre pensar que alguém poderia ser mais quente do que você é. Isso não é possível.

— Você é tendenciosa. – Ele piscou. – Sabe o que eu posso fazer para você com a minha língua e mãos.

Bat baixou o olhar para o corpo dele.

— Você está esquecendo de mencionar suas outras qualidades generosas.

A profunda risada gutural de Kraven era sexy.

— Vamos, Bat. Devemos pousar em breve.

— Sério? Quanto tempo estávamos ocupados?

— Mais do que você pensa. Eu estava me desculpando por todas as vezes que fomos apressados.

— Obrigada. – Ela se aproximou dele.

— Pelo quê?

— Por apenas ser você. – Ela encolheu os ombros e entrou no chuveiro.

Foi um ajuste apertado quando ele entrou atrás dela, fechando a porta.

— Eu não pareço te perturbar quando tiro a roupa.

Bat fechou os olhos e inclinou o pescoço, permitindo que a água quente se derramasse sobre a cabeça. Kraven pressionou contra o corpo dela, envolvendo um braço em volta da cintura e usando o outro para a ajudar a molhar todo o cabelo. Ela cegamente estendeu a mão e agarrou a curva do ombro dele para se ajudar a estabilizar o equilíbrio.

O jato mergulhou naquele momento. Ela bateu contra ele. Os olhos dela se abriram, olhando para o rosto dele.

— É apenas mais turbulência.

— Mais?

— Aconteceu algumas vezes enquanto estávamos na cama.

— Eu não percebi.

— Bom. Não tenha medo, eu estou bem aqui. Feche os olhos e eu vou lavar seu cabelo. Apenas se concentre em mim e em nada mais.

Bat permitiu que ele a atendesse. Era bom que ele fizesse tais tarefas íntimas. Ele não era como os outros homens que ela tinha conhecido. Isso a fez pensar sobre toda a coisa de companheiro. Ela ainda não estava completamente integrada com o conceito, mas foi crescendo sobre ela. Assim como nele.

Bat relaxou quando Kraven usou os dedos para massagear o couro cabeludo primeiro com o shampoo, então com condicionador. Ele lavou tudo, virou-a, e puxou para mais perto. Ela colocou os braços ao redor da cintura dele, o abraçando.

— Vai ficar tudo bem, baby.

— Eu sei.

— Você está muito quieta e isso significa que está pensando sem parar em tudo o que está em sua mente. Quer falar sobre isso?

— Companheiros.

— Ainda resistente a isso?

— Mais confusa que qualquer coisa. – Ela admitiu.

— Você nunca vai me perder.

Não era uma ideia tão ruim, passar o resto de sua vida com Kraven. Certa vez, ela temera morrer sozinha, sem nunca conhecer o verdadeiro amor ou a felicidade.

— Me diz o que está te incomodando. – Ele pediu.

— É um pouco assustador.

— Olhe para mim.

Ela ergueu o queixo e abriu os olhos, espiando nos dele.

— Não há dor aqui, diabinha. Nunca haverá. Quais são os seus medos?

A lista deles fluiu pela mente de Bat. Kraven soltou a cintura dela e desligou a água. Ele abriu a porta, pegou uma toalha e entregou a ela. Bat a aceitou. Ele saiu do box e utilizou uma segunda para se secar. Ela fez o mesmo.

— Estou esperando. Você realmente precisa de trabalhar em suas habilidades de comunicação.

Bat assentiu.

— Eu não sei. E se você me trair? E se você decidir que eu te deixo louco em seis meses? E se sua família enlouquecer quando eles me conhecerem e perceberem que eu sou a última pessoa com quem você deve estar? Nós somos fogo e água.

— Somos fogo e gasolina. Você estava certa da primeira vez. Nós queimamos juntos, não tire nenhum de nós. – Ele envolveu a toalha ao redor da cintura e removeu uma terceira da prateleira perto do armário. – Vire-se. Deixe-me ver o seu cabelo.

Bat se virou, ficando de pé enquanto ele retirava uma grande quantidade de água de seus longos fios.

— Eu sei que você diz que é para sempre, mas isso é um pedido muito alto para duas pessoas que mal conhecem um ao outro.

— Você não é completamente humana, e eu não sou nem um pouco. Não nos coloque em padrões do mundo que você veio. Você está presa comigo. – Kraven puxou-a contra seu corpo, segurando-a por trás, e dobrou os lábios perto de sua orelha. – Estou tentando ser paciente com você porque percebo que isto é novo e estranho, mas você é tudo que eu quero. Eu não dou a mínima para o que ninguém diz ou faz. Você é minha, Diabinha. Eu nunca vou deixar você ir.

— Promete?

— Eu juro pela minha vida. Eu sempre mantenho minha palavra. Eu morreria antes de te ferir de qualquer maneira.

Ela esperava que ele quisesse dizer isso. Iria destruí-la se algum dia ele se afastasse ou fizesse algo que quebrasse o coração dela.

Kraven contou até dez para esfriar seu temperamento. Ele realmente queria rastrear e matar o bastardo humano que tinha feito um número em sua companheira. Ela parecia um animal arisco que tinha sido abusado nas mãos de outros. Ele terminou de secar o cabelo dela e a levou de volta para o quarto. As malas estavam em outro quarto, então ele as recuperou em caso de um dos pilotos vampiros viessem para a área principal da cabine. Ele não queria que eles vissem Bat com apenas uma toalha.

Bat o agradeceu e abriu a mala. Ele jogou a bolsa sobre a cama e removeu roupas confortáveis. Ele a lembrou de fazer o mesmo.

— Vai ser muito cedo de manhã quando chegarmos. A maior parte do clã estará apenas acordando e começando o dia.

— Então, jeans e suéter?

— Sim.

— Nada de saltos altos?

Kraven ficou grato ver dois pares de sapatos baixos dentro da mala.

— Definitivamente não. Você não deveria ter trazido nenhum desses quebradores de tornozelo.

— Seu pessoal não tem eventos sociais?

— Não, onde esses seriam bem-vindos.

— Fantástico. Eu acho que não deveria ter embalado alguns vestidos então. Eu recoloquei na mala enquanto você limpava o sangue e trocava de roupa, antes de sairmos do meu apartamento.

— O que você trouxe? – Kraven terminou de se vestir e colocou as botas. Ele se inclinou, espiando dentro da bolsa dela.

— Jeans e calças. Alguns suéteres e blusas de mangas curtas. Eu me lembrei que você disse algo sobre piqueniques.

— Estou surpreso que você possua jeans – Ele a admirava em um par de jeans apertado quando Bat fechou o zíper da bolsa. – Gosto deles.

— Graças a Dusti. Ela comprou para mim no Natal passado. Ela disse que eu gritava ‘vítima de agressão’ quando visitava o apartamento dela em qualquer coisa que comprei eu mesma. Ela sempre me encontrava na rua e pagava para algum adolescente olhar meu carro para que não fosse roubado.

Kraven escondeu seu desgosto. Ele não gostou de muita coisa sobre o mundo humano.

— Eu amo como você parece.

— Eles são apertados. – Bat sorriu.

— Sua bunda parece especialmente incrível. – Ele olhou para ela quando ela se inclinou para colocar os sapatos. – O jeans quase me faz arrepender de ter trazido suas roupas.

Bat endireitou-se e virou-se para encará-lo.

— Adulação vai te levar para todos os lugares. Vou levar a minha bolsa de maquiagem para o banheiro e me enfeitar um pouco para conhecer meus sogros, ou seja lá como eu deveria chamar seus pais.

— Você pode chamá-los de mamãe e papai, ou os nomes deles, o que você ficar confortável. O acasalamento é como casamento. Eles são família para você agora.

— Então, somos oficiais?

— Precisamos compartilhar mais sangue. Eu queria esperar até que o perigo tivesse passado.

—Por quê?

— Espero por um forte vínculo entre nós, mas isso vai significar passar dias na cama, senão semanas, assim que o vínculo se encaixe no lugar.

—Sexo de matar, hein? – Bat riu.

— O melhor. – Ele sorriu de volta.

— O que está te impedindo? Me mostre as presas. – Bat se aproximou e esticou o pulso.

— Aí não é onde vou te morder, e eu certamente não vai fazê-lo enquanto estamos vestidos. – Kraven agarrou a mão dela e puxou-a para o seu colo.

Bat passou os braços em volta do pescoço de Kraven e parecia contente em estar no colo dele.

— Não vamos fazer um serviço meia-boca. Você disse que somos companheiros, então devemos fazer isso oficial.

— Tenho tentado te dar mais tempo para se adaptar.

— É melhor você não permitir que eu fique ansiosa pelas coisas. Isso apenas ficará pior. – Bat lambeu os lábios.

— Hoje à noite, vamos compartilhar sangue. – Kraven afirmou.

— Bom. Será que isso vai ser nojento?

— Haverá muito sexo para te manter distraída.

— Você é muito bom nisso.

— Estou motivado.

Uma batida soou na porta. Kraven levantou Bat e colocou-a ao lado dele, indo atender. Ronnie estava lá. O piloto sorriu.

— Desculpe por interrompê-los, mas estamos prestes a pousar. Vocês vão querer apertar os cintos.

Kraven saiu e fechou a porta atrás dele. Ele baixou a voz, assim Bat não poderia ouvir.

— Você acha que há alguma chance de que vamos cair? Quero sinceridade.

— Já pousei em coisa pior. É apenas uma pista mais curta do que é recomendado para esta aeronave. Não prevejo problemas, mas eu odiaria que você ou sua companheira fossem arremessados para fora de seus assentos quando a gente descer e frearmos com tudo.

— Entendi. Obrigado.

Bat tentou abrir a porta. Kraven largou a maçaneta e se virou para Bat;

— O que diabos foi isso?

— Nada. Vamos colocar os cintos. Você ouviu Ronnie.

— Estamos fritos, não estamos? – Ela empalideceu.

— Não. – Kraven agarrou a cintura dela, levando-a aos assentos. – Não estamos.

— Por que você fechou a porta? O que mais ele disse?

Kraven detestava mentir, mas mentiu naquele momento.

— Eu só queria ter certeza de que meu povo está no chão esperando por nós. Eles estão.

— Portanto, é seguro? Nós não vamos nos transformar em uma gigantesca bola em chamas?

Kraven a colocou gentilmente em um assento e se agachou, passando o cinto confortavelmente no colo dela.

— O que eu disse sobre as nossas chances de estar em outro acidente? Quase nulas. – Ele sentou-se ao lado dela e colocou o próprio cinto.

— Vejo que você não está me convidando para sentar no seu colo desta vez.

Kraven se torceu no assento e se inclinou em direção a ela, agarrando com firmeza o braço da poltrona ao lado dela para prendê-la melhor no lugar. Ele pegou o tom de pânico na voz dela.

— Olhe nos meus olhos. Eu posso tirar o medo.

— Você está disposto a ficar brilhante por mim?

— Somente com a sua permissão. Eu nunca vou usar esse poder de outra forma.

— Faça. – Bat assentiu firmemente. – Eu posso sentir que estamos perdendo altitude. – Ela agarrou o braço dele com ambas as mãos. – Por favor. Só não me faça pensar que sou uma vaca. Eu vou ficar puta se eu tiver a vontade de comer grama ou mugir. Estou avisando.

— Eu nunca faria isso. - Kraven se concentrou nela, permitindo que seus traços de vampiro aliviassem Bat. – Não há nada a temer. Eu estou bem aqui, Diabinha. Apenas relaxe e lembre-se das coisas que fizemos na cama há pouco tempo.

— Você é muito bom de cama. Me surpreendeu. – A tensão deixou os traços dela e Bat sorriu.

— Eu me sinto da mesma maneira sobre você. – Era muito tentador implantar que ela podia confiar nele, mas ele se recusou a tirar proveito da sua

companheira dessa forma. Ele teria que dar-lhe tempo para chegar a conhecê-lo melhor e ganhar sua confiança. – Eu acho que você é linda, e eu te amo. – Essas eram coisas que ele já disse a ela, mas ele queria que Bat ouvisse até que acreditasse. Ele só tinha que escolher cuidadosamente as palavras enquanto tinha a capacidade de controlar a mente dela. – Você vai ver sua irmã em breve. Pense sobre o que você quer dizer a ela.

— Vou perguntar a ela se o motoqueiro grandão é bom para ela. Eu estou preocupado com isso. Ele não é o tipo dela.

— Você é uma irmã amorosa. – Kraven estava ciente dos ruídos do motor mudando e ouviu algo ao longo da barriga do avião. Era provavelmente o trem de pouso descendo. — Você vai falar sobre o Dr. Brent com ela?

— Vou dizer tudo a ela. Ela vai ficar aliviada que o nosso pai sabia o que a mamãe era. Eu sei que eu estou.

— Segurem-se. – Ronnie disse por um alto-falante na cabine.

— Eu quero que você vá para dormir até que eu diga para que acorde. – Kraven ordenou. – Agora, Diabinha. Durma.

Bat fechou os olhos e seu corpo ficou frouxo. Ele ignorou o cinto cavando dolorosamente seus quadris enquanto forçava o corpo para mais perto dela e colocou a cabeça dela contra seu peito.

O jato atingiu a pista e saltou ligeiramente. Kraven agarrou apertado o braço da poltrona, o outro braço em torno de Bat. As rodas pousaram com firmeza e os pilotos puxaram os freios. Os motores ficaram mais altos.

Kraven assobiou quando seu corpo balançou pela pressão chocante, e ele amortecido a forma inerte de Bat. O cinto segurou, mas ele poderia ter hematomas mais tarde. Eles desaparecem rapidamente. O braço da poltrona que ele agarrou fez um barulho de estalo, mas não se soltou.

A força cinética diminuiu rapidamente e o jato parou. Kraven respirou fundo e beijou a bochecha de Bat.

— Acorde, Bat. Acabou. Nós estamos em segurança no chão. – Ela se mexeu e abriu os olhos.

— Obrigado.

Kraven soltou o braço da poltrona e se endireitou, desafivelando o cinto.

— Sem problemas. – Ele deslizou para fora do assento de joelhos e ficou na frente dela, desafivelando o cinto dela. – Algo está doendo?

— Será que ultrapassamos a pista? – Ela olhou em volta.

— Não, mas o cinto pode ter cavado um pouco. Eu acho que te manteve no lugar razoavelmente bem, mas quero ter certeza.

— Eu me sinto bem.

— Estamos de volta no Alasca... e não caímos desta vez. – Kraven ficou de pé e ajudou Bat a se erguer.

— Oh, bom deus. Que emocionante.

Bat o divertia pra caramba.

—Tente esconder seu sarcasmo em torno dos meus pais. Eles amam este estado.

— Entendi. Ficar quietinha e fingir que estou nas Bahamas.

— Exatamente. – Ele riu.

— A sua mãe realmente parece tão jovem como o seu pai?

— Sim. VampLycans não envelhecem como os humanos.

— Merda. – Bat fez uma careta. – Isso significa que você vai ter a mesma aparência daqui a cem anos e as pessoas vão me confundir com alguma vovó papa-anjo que está namorando um novinho quente?

— Não. Você já parece mais jovem do que realmente é, mas partilhar o meu sangue vai mostrar menos ainda o seu processo de envelhecimento.

— Isso é um bônus. Você deveria ter mencionado isso quando me disse que éramos companheiros.

— Por que isso importa? – Kraven inclinou a cabeça, confuso.

— Você é um homem. Deixa pra lá.

Ronnie saiu do cockpit.

— Vocês querem desembarcar agora ou querem uma carona para o hangar? Georgio está prestes a voltar e nos levar até lá.

— Onde está meu povo?

— Do lado de fora. Eles estão nos levando para onde supostamente devemos estacionar durante o dia.

O celular de Kraven tocou. Ele o alcançou e atendeu.

— Sim.

— Você está saindo?

— Oi, Red. Obrigado por terem vindo. – Ele sorriu.

— Há oito de nós. Quatro irão proteger os vampiros até que eles possam voar esta noite e minha equipe vai acompanhar vocês até em casa.

— Estamos saindo. – Kraven desligou e acenou para Ronnie. – Basta abrir a porta lateral. Estamos dando o fora daqui. – Ele girou, entrou no quarto, e recolheu sua bolsa e mala de Bat. Ele levou-os de volta para a área principal da cabine.

Ronnie já havia liberado a porta e a tinha aberta.

— Precisa que eu estenda a escada?

Kraven foi até a abertura, olhando para baixo.

— Não há necessidade. Red! Olha a cabeça. – Ele jogou as bolas para fora, uma de cada vez.

— Imbecil. – Red gritou, mas pegou cada um.

Kraven riu e se virou, pegando Bat-se em seus braços em seguida.

— Chegou a hora de conhecer a família.

— Porra, não se atreva. – Bat ordenou.

Kraven virou-se para os lados para evitar bater Bat contra a abertura e saltou. Bat gritou e apertou os braços em volta do pescoço dele. Ele dobrou os joelhos um pouco, caindo graciosamente de pé antes de endireitar.

— Seu bastardo filho de uma cadela. – Bat vociferou. Ela agarrou um punhado de cabelo de Kraven com uma mão e deu-lhe um puxão. – Você não presta. Isso foi uma coisa horrível de se fazer. E se você me derrubasse? E se você quebrasse as pernas e nós dois terminássemos de boca no chão?

Ele a ignorou e levantou a cabeça, olhando para Ronnie.

— Obrigado pela carona. - Ele gritou.

— Boa sorte. – Ronnie fechou a porta.

— Está me ouvindo? Não pule de aviões! O que há de errado em usar as escadas?

— É por isso que eu sou solteiro.

Kraven se virou, sorrindo para Red.

— Você não sabe o que está perdendo, primo. – Ele segurou o olhar de Bat. – Eu nunca te deixaria cair. Gastou menos tempo apenas saltar. Você quer descer ou devo continuar carregando você? Nossa escolta para casa está aqui. Você se lembra de Red, não é?

— Oi. Ele é sempre maluco desse jeito? – Bat virou a cabeça.

— Foi apenas cerca de cinco metros. Isso não é nada. – Red deu de ombros. – Eu me preocuparia se fosse quinze metros ou mais, uma vez que ele está levando você. Isso pode estragar um pouco nosso equilíbrio.

Bat enterrou o rosto contra o pescoço de Kraven e gemeu.

— Por que eu sequer me incomodo em perguntar? Vocês são todos loucos.

Ela sempre o divertia. Kraven piscou para Red.

— É bom estar em casa.

— Pelo menos você não jogou ela para mim. – Red teve a coragem de rir.

Bat ergueu a cabeça e olhou para ele. Kraven sorriu.

— Eu nunca faria isso. Ela é minha para manter.

— Vamos. – Red se curvou e recuperou as malas deles que havia depositado no chão da pista.

Capítulo Vinte e Um

Bat passeou na sala de estar da casa de Kraven, seu olhar constantemente se dirigindo para a porta da frente.

— Onde ela está?

Kraven se sentou no sofá, observando ela.

— Eles estavam dormindo. Dê-lhes alguns minutos para se vestir. Eles estarão aqui. – Ele suspirou. – Todos eles.

— O que isso significa? – Aquilo a deteve.

— Meus pais vão aparecer também. Tente lembrar-se que eles conduzem este clã, e são acostumados a serem respeitados, ok? Finja que eles são clientes VIP ou algo assim.

Na verdade, ele parecia preocupado. Bat admitiu algum nervosismo por parte dela também.

— Beije um pouco algumas bundas. Entendi.

A porta da frente se abriu e Bat girou, avistando Dusti. Sua irmã entrou primeiro, com o grande motoqueiro grandão logo atrás dela. Os olhares delas se encontraram e Bat correu para ela, agarrando-a em volta da cintura e abraçando-a apertado. O alívio que Dusti parecia bem, apesar de seu cabelo bagunçado e roupas largas, e largas, trouxe lágrimas aos olhos de Bat.

— Eu estou bem. – Dusti assegurou a ela.

Bat aliviou a o aperto em Dusti o suficiente para dar uma boa olhada no rosto da irmã.

— Você *atirou* no nosso avô? O que você estava pensando? Você nunca tocou uma arma em sua vida! Você poderia ter morrido!

— É uma longa história. – Dusti apertou o braço de Bat. – Qual é, você está realmente surpresa? Sabe o quanto eu sempre o odiei. Lamento apenas que ele não morreu. Quem *faz* isso? Eu o acertei seis vezes!

Bat nunca iria esquecer Kraven tomando três tiros no peito.

— Eles não são humanos. Por que você iria atrás dele? Isso é algo que *eu faria.*

— Eu estava sendo você.

— O quê? – Bat estava confusa.

— Ele agarrou uma garotinha e queria trocar ela por você. O idiota pensou que fosse você no lugar, ao invés de mim. Então, eu fingi que era você. –

Dusti se soltou do aperto de Bat e endireitou os ombros, levantando o queixo, e sua expressão endureceu. – Não foi muito difícil. Eu apenas joguei alguns termos de advogado lá e falava sobre a minha roupa bagunçada. – Dusti sorriu e seu corpo relaxou. – O idiota comprou tudo direitinho até que eu atirei nele.

— Você ainda poderia ter sido morta. – Bat tentou manter a calma, mas o pensamento de Dusti com uma arma, enfrentando o avô delas, a aterrorizava. Ela olhou para Drantos. – Como você pode deixá-la fazer isso?

— Eu não deixei. – Ele balançou a cabeça. – Ela escapou e minha mãe a ajudou a fazer isso. Não coloque a culpa em mim. Eu ainda estou furioso.

— Hey. – Dusti chamou a atenção de Bat. – Pega leve, irmãzona. Isso foi tudo sobre mim. Meu plano. A criança era apenas um bebê. Você teria feito a mesma coisa. Sem mencionar que você sabe o quanto eu sempre odiei Decker Filmore. Não me arrependo de atirar nele, mas eu sinto muito que ele ainda esteja vivo. Ele merece morrer por tudo o que ele fez para a mamãe e para a gente.

Bat apenas olhou para ela, atordoada.

— Você está desapontado comigo por dizer isso? – Lágrimas brilhavam nos olhos de Dusti. – Eu sei que você acha que é importante que nós sejamos uma família, mas eu não concordo. Ele é um pedaço de merda.

— Eu tive uma mudança de coração. – Bat admitiu. – Eu também gostaria que o bastardo estavesse morto. Ele te colocou em perigo e nunca vou perdoá-lo por isso.

Kraven veio por trás de Bat.

— É bom te ver, Drantos. Você tem alguma pista?

— Ele não apareceu no aeroporto, mas alguém relatou um piloto desaparecido a quarenta milhas daqui. Enviamos um executor com um dos homens de Aveoth para esse local. Eles pegaram aromas VampLycan na casa do homem, incluindo Decker. Eles devem ter obrigado o homem a levá-los para fora da área em seu helicóptero.

— Droga. – Kraven envolveu seus dedos ao redor do quadril de Bat e puxou as costas dela contra ele.

Ela permitiu isso, olhando entre os irmãos enquanto eles olhavam um para o outro. Ambos mostraram expressões sombrias.

— O que exatamente isso significa?

— Ele poderia estar em qualquer lugar. Alaska. Canadá. Inferno, na Rússia. Depende do tamanho do helicóptero ou se ele só tinha que levá-lo para algum lugar com outros meios de transporte. Trens, carros ou outros aeroportos. Por tudo o que sabemos, ele poderia ter evitado a civilização completamente. – Kraven respondeu.

— Ele vai para as cidades. – Drantos previu. – É mais fácil se perder e não nos aventuramos lá muitas vezes.

— Eu concordo. Ele teve o Conselho Vampiro colocando uma recompensa pela cabeça de Bat, de modo que ele é amiguinho deles agora.

— Foda-se. – Drantos rosnou.

Bat se recostou contra Kraven. As presas do irmão dele tinham se estendido e ele parecia assustador. Kraven passou os dois braços firmemente ao redor da cintura dela e abraçou-a.

— Ele alcançou as matilhas Lycans também. – Acrescentou Kraven. – Eu estou supondo que ele está a caminho de L.A. É por isso que eu queria dar o fora de lá. Uma matilha tentou levar Bat até ele. Eles admitiram estarem em contato com ele. Os vampiros os pararam e voaram conosco para casa.

— Contra as ordens do conselho? – Drantos franziu a testa.

— Essa é mais uma longa história. – Kraven admitiu. – Eu preciso falar com o pai.

Drantos inclinou-se e deu um beijo na bochecha de Dusti.

— Você fica aqui com a sua irmã. Kraven e eu vamos ver nossos pais. Pedi a Maku para manter um olho em você duas. Ele está bem ali fora. Fique parada ... pela primeira vez.

Dusti virou e colocou os braços ao redor do motociclista grandalhão, sorrindo para ele.

— Eu prometo.

Bat estudou o casal. Algumas de suas reservas sobre a sua relação desapareceram ao observar a maneira amorosa como olharam um para o outro. Drantos abraçou a irmã dela mais perto, beijando-a novamente.

— Você é tão mau. – Dusti riu. – É minha recompensa se eu for boazinha?

Drantos piscou para a irmã dela e Dusti riu novamente.

— O que eu estou perdendo? – Bat olhou para Kraven.

— Eles estão vinculados. – Kraven segurou o olhar dela.

— E?

Ele abaixou a cabeça, colocando os lábios perto da orelha dela.

— Eles podem pensar em palavras e ouvir um ao outro, sem realmente falar em voz alta. - Ele sussurrou. – Observo-os. Estão tendo uma conversa inteira. Nós simplesmente não podemos ouvi-la.

Bat estudou sua irmã e o motoqueiro dela novamente. Eles estavam olhando nos olhos um do outro, e com certeza, suas expressões mudaram, quase como se eles estavam falando. Drantos beijou sua irmã mais uma vez e

estendeu a mão, roçando a bochecha dela com os dedos. Dusti de repente colocou a mão sobre o estômago e empurrou para ele, rindo novamente. Ele sorriu em resposta.

Aquilo meio que assustou Bat.

—Dusti?

Sua irmã virou a cabeça, olhando para Bat.

— Desculpe.

— Volto logo. – Kraven aliviou o aperto nela.

Bat assentiu. Ela esperou até que os homens saíssem e a porta se fechasse. Ela tinha perguntas e queria respostas.

— O que é que foi aquilo?

— É chamado vínculo de companheiros. É meio difícil de explicar. – Dusti sorriu. – Tenho tanta coisa pra te contar.

— Não brinca. Você tem telepatia com o motoqueiro grandalhão?!

— É melhor se sentar para ter essa conversa.

Bat apenas balançou a cabeça e voltou-se, sentando-se no sofá. Dusti manteve a mão na dela e sentou-se ao lado dela.

— Manda ver.

— Drantos é meu companheiro. Eu fiquei toda estranha sobre isso no começo, mas... ele é incrível, Bat. Eu o amo tanto. Ele me ama também. – Dusti sorriu mais largo. – Podemos enviar pensamentos e palavras para o outro, se estamos perto. Eu posso sentir o que ele sente também. O sexo é incrível quando estamos ligados.

Bat tentou assimilar tudo aquilo e Dusti apertou a mão dela.

— Eu sei que parece loucura. É real, entretanto. Eu não acreditei até que nosso vínculo se encaixou no lugar. Eu posso sentir minhas mãos nele como se fosse meu próprio corpo. Você sabe como nós fazíamos piadas sobre como é uma droga dormir com homens que podem gozar tão facilmente durante o sexo, quando é mais difícil para nós? Não mais. Drantos goza quando eu gozo.

Foi difícil para Bat assimilar tudo aquilo.

— Acho que você e Kraven não experimentaram isso ainda? – O tom de Dusti suavizou. – Ele é *seu* companheiro, Bat. Ele te disse isso? Ele é. Drantos compartilhou essa informação comigo.

— Kraven me disse.

Dusti se inclinou mais perto.

— Você está lutando contra isso, certo? Pare. Pela primeira vez em sua vida maldita, ouça o que estou dizendo. Ter um companheiro é a melhor coisa que já me aconteceu. Eu não conheço Kraven, mas conheço Drantos. E eles são irmãos, por isso vou dar-lhe o benefício da dúvida que ele é uma pessoa incrível também. Você sempre teve medo de ser ferida novamente. Esses caras não são como os que já conhecemos. Meu casamento foi uma maldita piada. Uma triste e sem graça. O que tenho com Drantos nem sequer se compara. É intenso e bonito. Ele nunca me machucaria. Ele não pode, não sem ferir a si mesmo. Será da mesma forma com Kraven se você parar de lutar tornando-se sua companheira. Ele vai só sentir o que você sente. Ele te machuca, ele o faz para si mesmo também. Ele te deixa triste, ele fica triste. É assim que é. Sério.

— Eu não sei o que pensar. – Bat admitiu.

— Eu sei. Eu estava relutante em acreditar até que eu experimentei em primeira mão. Parecia muito malditamente estranho. – Dusti sorriu novamente. – Mas você confia em mim, e eu não iria mentir para você. Eu não sofri lavagem cerebral ou qualquer outra coisa. Estou apenas apaixonada e muito feliz.

— Isso não te incomoda que eles são VampLycan?

— Assim somos nós, para acrescentar. Nós apenas não sabíamos disso.

Dusti tinha um ponto.

— Eu conversei com o Dr. Brent. – Bat compartilhou o que tinha descoberto e tudo o que tinha acontecido em LA. – Então papai sabia sobre a mamãe ser uma VampLycan, e ela tentou me dizer a verdade. Eu sinto como se eu a tivesse deixado triste. Ela teve que apagar minhas memórias cada vez que ela me fazia ciente do nosso segredo de família.

Dusti soltou a mão de Bat e enxugou as lágrimas.

— Pare de se culpar. Você era apenas um adolescente, Bat. Inferno, eu sou uma adulta e não aceitei bem até que a verdade era inevitável. Acusei Drantos de ser louco.

— Sou culpada de fazer isso com Kraven também.

— Drantos entendeu por que eu estava tão resistente a acreditar. Tenho certeza de que Kraven não vai levar isso em conta contra você. – Dusti puxou as pernas para cima, chutando os sapatos para ficar mais confortável no sofá. – Sinto muito que um dos seus chefes tentou te derrubar, mas você sabia que ele era um idiota. Você me contou sobre Jacob. Ele é um imbecil.

— Você está tentando mudar de assunto.

— Culpada. – Dusti riu. – Eu odeio ver você triste. Eu prefiro louca.

— Estou chateada. Warren Otis admitiu que ele mandou a empresa me contratar. Ele queria ficar de olho em mim e Jacob era o seu pequeno homem, disposto a fazer qualquer coisa para se tornar um Lycan.

— Você é uma advogada impressionante, Bat. Eles tiveram sorte de ter você. Vários escritórios de advocacia te ofereceram uma vaga. Você chegou onde chegou por seus próprios méritos.

— Tudo é diferente agora. Estou tão confusa! – Bat deixou escapar o que estava em sua mente.

— Eu sei. – Dusti lhe deu um olhar simpático. – É mais fácil para mim. Eu realmente não me importava muito com o meu trabalho e eu não vou sentir saudades do meu apartamento. Drantos precisa viver aqui. Os invernos serão uma droga, mas ele me garantiu que eu não terei que sair na neve, a menos que eu queira. Eu acho que um monte de companheiros apenas se acomodam e passam muito tempo na cama juntos. Estou meio que ansiosa para isso. Eu mencionei que o sexo entre companheiros é incrível?

— Fico feliz por você, mas eu odeio que estaremos vivendo em estados diferentes Kraven se ofereceu para mudar para LA. – Bat se sentia dividida.

A expressão de Dusti ficou séria.

— Ele ficaria infeliz, Bat. Você percebe isso, não é? Ele é um VampLycan. Eles amam a liberdade de viver na floresta. Onde é que ele vai mudar de forma e correr? E eles são uma espécie com uma mentalidade de matilha. Eu aprendi muito sobre eles ao longo dos últimos dias. Ele estaria sozinho, sem família e amigos. Você pode muito bem manter um animal selvagem em uma gaiola. Isso é o que você estaria fazendo com ele, fazendo-o viver em LA. Drantos gosta de sair da cama e ir correr um pouco no período da manhã. Eles podem fazer isso aqui. É uma zona livre de humanos, a não ser pela estrada principal. Drantos apenas sai pela porta dos fundos, muda para sua outra forma, e é seguro para ele fazê-lo.

— Kraven disse que iria viver lá comigo.

— Ok. – Dusti assentiu. – Mas quando você começar a sentir realmente triste e deprimida, apenas saiba que a emoção está realmente vindo dele. Você vai sentir o que ele sente. Ele pode tentar protegê-la, fechando o vínculo, para protegê-la de sua dor. Isso vai doer muito também. Agora, eu não posso sentir Drantos porque a casa dos pais dele é longe demais e eu sinto como se uma parte de mim está faltando. Você ama Kraven, não ama?

— Sim. – Bat nunca tinha mentido para Dusti sobre as coisas importantes.

— E o seu trabalho vale a pena machucá-lo? Você sempre usa o bar ou o que você precisar para ser uma advogada aqui. Não é como se você devesse algo a sua firma após o que Jacob tentou fazer. Você realmente ainda quer trabalhar com esse imbecil? E Warren Otis está lá. Você vai ficar presa

defendendo ele ou seus funcionários se ele ficar com sua empresa, isso se ele não tentar te matar pelo que aconteceu. Pense sobre isso.

— Eu estou tão perto de me tornar sócia, Dusti.

Dusti chegou mais perto, dando-lhe um olhar.

— Não te faz feliz, Bat. Você vem morrendo por dentro por anos. Eu assisti e não disse nada, porque eu não queria ser uma das pessoas que se livraria. Você já fez isso desde que nossos pais morreram. Dói se importar. Entendi. Agora as coisas são diferentes. *Nós somos* diferentes. Você ama Kraven e você tem algo a perder novamente. O que é mais importante? Isso é o que você precisa descobrir.

Bat desviou o olhar, lutando contra as lágrimas.

— Hey.

— O quê? – Ela encontrou o olhar de Dusti.

— Feche os olhos.

Bat hesitou, mas depois fez o que ela pediu.

— É seis meses no futuro. Você se tornou sócia e acabou de ganhar um grande caso em que ninguém pensava que podia. – Dusti soltou a mão de Bat. – Você vai para casa, para o seu condomínio vazio. Kraven está no Alasca. Ponha-se na sua mesa, olhando para a sua parede de realizações. O que você realmente quer, maninha? Essa parede maldita? Ou estar com o homem que você ama?

A almofada do sofá se moveu e Bat abriu os olhos. Dusti estava de pé.

— De verdade, pense sobre isso. Vou invadir a cozinha de Kraven e encontrar-nos algo para comer. Eu estou com fome. Isso é algo que só você pode decidir. Feche os olhos e imagine o seu futuro. Eu vou ficar bem, com o que você decidir. Eu tenho Drantos. Mas eu sei que você não pode ser egoísta o suficiente para pedir a Kraven para viver em uma gaiola, então você precisa deixá-lo ir, se você voltar a LA, Bat. Esse é o grande ponto que eu estou tentando fazer; já te disse sobre o vínculo de companheiros. Ainda não é tarde demais. Ame-o ou o deixe ir. Decida o que mais importa. Não é justo esperar que um relacionamento para trabalhar apenas em seus termos. Isso é um movimento imbecil, e você não é uma imbecil.

Bat viu Dusti entrar na cozinha, abrindo armários e geladeira. Sua irmãzinha sempre teve uma forma de colocar as coisas em perspectiva. E Bat tinha algumas coisas para pensar.

* * * * *

Kraven se mexeu no banco, desejando poder apenas ir para casa para Bat. Ele se preocupava com ela. Seu irmão parecia adivinhar seus pensamentos.

— Dusti não vai deixá-la fugir.

Ele virou a cabeça, segurando o olhar de Drantos.

— Ela pode ser bastante persuasiva. E se ela convencer sua companheira a ir embora com ela?

— Dusti não vai me deixar. – Drantos riu.

— Foda-se. – A confiança de seu irmão na companheira dele irritou Kraven.

— Parem com isso. – O pai deles ordenou. – Maku não vai deixar qualquer uma delas irem embora. Ele está protegendo-as. Tragam suas mentes de volta para o que temos em nossas mãos.

Drantos quebrou o contato visual primeiro

— Precisamos chegar ao clã de Decker e ter uma ideia do que está acontecendo lá. Ele não fez amigos por sequestrar uma das crianças. Aquilo chateou um monte deles. Eles também sofreram a dor das mortes causadas pelas ordens dele.

— Já ouvimos alguém naquele clã? – Kraven se mexeu no assento novamente.

— Nós tivemos algumas pessoas alcançando a família. – O pai deles se inclinou para frente, apoiando os cotovelos sobre a mesa. – A irmã de Lake e seu companheiro estão furiosos que sua filha foi sequestrada. Eles pediram para se juntar ao nosso clã e eu aceitei. Decker levou a maioria de seus executores com ele quando fugiu. É um bom momento para alguns deles fugir sem repercussões. Deixei claro que daríamos boas-vindas a quaisquer famílias que desejam se juntar a nós. Pedi a alguns dos nossos homens para começar a construir cabanas temporárias para abrigá-los.

— E se a maioria do clã quiser deixar Decker? – Isso poderia se tornar uma dor de cabeça abrigar um grupo de famílias, e havia a questão de onde colocá-los. Kraven decidiu que ele iria ajudar de qualquer maneira que pudesse, mesmo que isso significasse derrubar um monte de árvores para a construção de materiais e compartilhar um pouco de sua terra com os recém-chegados.

— Eu falei com os outros dois clãs. Eles vão pegar algumas famílias se tivermos muitas vindo para nós. – O pai deles deu de ombros. – Isso significa que teremos que lutar com muito menos se Decker começa sua guerra. Eles vão jurar fidelidade a seus novos clãs.

— E quanto a Lorn? – Kraven odiaria como o inferno ter que mudar de clã, se ele estivesse no lugar deles. – Aquele garoto com quem falei disse que ele poderia ser forte o suficiente para desafiar e assumir o clã. Ele falou de Lorn de um jeito que me fez acreditar que ele não é nada como Decker. Poderia ser

melhor apoiar a mudança de liderança em seu clã em vez de esperar as famílias recomeçarem.

— É arriscado. – Drantos deu de ombros. – Não conhecemos ele. E se Lorn for pior?

— Como se isso fosse possível. – Kraven bufou.

— Ele poderia ser uma opção. Eu prefiro não quebrar clãs. – O pai deles olhou para os dois – Compraremos qualquer terra que se torne disponível, ou alugar do estado, mas se expandir vai se tornar um problema se levarmos em grandes números. Pode causar atrito entre os novos vizinhos. Eu gostaria de evitar isso.

— Eu concordo. – Drantos ficou de pé. – Devemos chegar a este Lorn, então, e falar com ele. Eu poderia ir lá.

— Não. Eu vou ligar pra ele. Eles poderiam ver como um ato de agressão se aparecer sem avisar. Vou oferecer apoio a Lorn. – O pai deles olhou para o telefone. – Vou enviar-lhe alguns dos nossos executores para ajudá-lo a lidar com qualquer um dos apoiadores mais fervorosos de Decker, mas somente se ele concordar. Quem sabe quantos foram envenenados em suas mentes por falta de integridade daquele desgraçado?

— Decker os encorajou a quebrar leis. – Kraven adivinhou alguns foram além de se preocupar com honra. – Eles não vão querer alguém novo liderando.

Drantos sentou-se novamente.

— Mas vocês dois estão certos, dar uma chance a este Lorn é melhor do que ter que mover um monte de gente e arranca-los completamente de suas vidas. A maioria deles poderia estar dispostos apoia-lo se ele vai manter o clã unido.

O pai deles pegou o telefone e discou.

— Você está chamando Lorn agora? – Perguntou Kraven.

— Não. Eu estou chamando Lake. Ele sabe mais sobre as pessoas naquele clã do que eu, já que ele visita a irmã frequentemente. Eu quero a opinião dele. – Ele rapidamente pediu ao executor para vir à sua casa e desligou. – Ele está a caminho.

Não demorou muito tempo. Lake entrou, dando a Drantos um espaço amplo. Isso deixou Kraven curioso, mas ele não perguntou qual era o problema entre os dois. Ele descobriria mais tarde. Seu pai falou primeiro.

— Você conhece Lorn, do clã de Decker?

Lake assentiu.

— Ele é um grande bastardo, mantém tudo para si mesmo, e não realmente popular entre os executores de Decker. Posso perguntar por que você está perguntando sobre ele?

— Falei com um garoto que disse que Lorn pode ser um bom candidato para assumir o clã de Decker. – Kraven compartilhou. – Estamos discutindo isso, mas não sabemos muito sobre ele. Relaxe e sente-se. Você parece tenso. Conte-nos tudo o que sabe sobre Lorn.

Lake deu um olhar cauteloso para Drantos, que assentiu e apontou para uma cadeira. Lake se sentou. Isso deixou Kraven ainda mais interessado no que tinha acontecido enquanto ele estava fora.

— Eu gosto de Lorn. Ele é o primeiro filho de Ladius.

— Consultor de Decker? – O tom do pai deles deixou implícito que ele não gostava do VampLycan.

Lake assentiu.

— Não é nenhum segredo que Lorn e seu irmão Lavos estão distanciados de seu pai. Ambos se recusaram a se tornar executores pessoais para Decker, mas eles têm a força para isso.

— O que mais você pode nos dizer? – Drantos cruzou os tornozelos. – Dê-nos a sua melhor impressão de Lorn.

Lake assentiu.

— Ele é um pouco solitário, mas não alguém com quem se apronte. Também fui avisado por minha irmã para evitar falar ou até mesmo ficar muito perto de uma mulher em particular no clã. Ela cheira completamente humana, mas o pai é um VampLycan. Lorn é seu protetor.

— O garoto que conheci disse algo sobre um ser humano. – Kraven lembrou.

— Kira. Isso é um mistério que eu não poderia resolver. Ninguém parece saber porque Decker permitiria que ela vivesse lá, a menos que tenha algo a ver com o pai dela. Davis comanda o centro comunitário deles e promove eventos para o clã. Talvez ele e Decker são amigos ou fizeram um acordo. – Lake deu de ombros. – Surpreendeu-se o cheiro de um ser humano lá, mas fui assegurado que Davis é seu pai biológico.

— Lorn é companheiro dela?

— Ela é um pária, Velder. Eu testemunhei a forma como ela foi tratada na ocasião ao visitar esse clã. Ninguém fala com ela e eles evitam o contato. Eu acho que Lorn pode sentir pena dela. Minha irmã sente.

— Isso é estranho. Davis deve ter algo em Decker, - Drantos avaliou. - Eu adoraria saber o que esse segredo poderia ser. Amigos não permitiriam que a filha do outro fosse evitada. Você é próximo de Davis, Lake?

O executor sacudiu a cabeça.

— Não. Ele também é muito fechado. O clã de Decker não é tão social como a nosso. É uma vibração totalmente diferente lá.

O pai se inclinou para trás em sua cadeira.

— Você acha que Lorn estaria interessado em assumir o clã dele?

Lake tomou seu tempo antes de falar.

— Eu não tenho certeza, mas ele daria um bom líder.

— O que o faz pensar assim? – Os olhos do pai deles se estreitaram.

— Eu o vi interagir com o clã. As crianças gostam dele e ele é bom com eles. Um dos executores, Nabby, tende a ser cruel. Ele pegou um grupo de adolescentes, tentando afirmar seu domínio. Nenhum dos jovens desafiou-o. Ele só parecia querer uma briga. Lorn ficou peito a peito com ele e o obrigou a recuar. Minha irmã me disse que as pessoas vão para Lorn se precisam de ajuda se eles têm problemas com executores de Decker. Ele os faz recuar.

— Estou surpreso que Decker não o matou. – O pai fez uma careta. – Este Lorn soa como um executor natural, mas ele não foi trabalhar para ele?

— Decker é amigo de longa data com Ladius. Ele pode não querer enfurecê-lo por matar seus únicos filhos. Decker precisa de cada aliado que ele possa manter. Os irmãos são unidos. Eles matam ou morrem para defender um ao outro. – Lake se levantou. – Posso ir? Estou de serviço em poucos minutos.

— Vá. Obrigado. – O pai deles olhou para Kraven e Drantos, esperou até Lake fechar a porta. – Vamos chegar a Lorn por telefone e testar as águas. Seria melhor se os clãs permanecem divididos, proporcionando esta honra que os VampLycan têm.

— Concordo. – Kraven também queria ir para casa. – Já terminamos?

— Sim. – O pai bufou. – Eu esqueci que vocês estão recentemente acasalados.

Kraven liderou o caminho de volta para sua cabana.

— Como é que a mãe levou o caso de conhecer Dusti?

— Ruim. Quer dizer, ela não atacou Dusti ou qualquer coisa. A mãe a aconselhou a ficar grávida logo, já que ela é tão humana.

Kraven fez uma careta. Bat iria perder a paciência se a mãe deles alguma vez dissesse algo assim para ela.

— Merda. O quão chateada sua companheira está com você?

— Ela chegou perto de matar a si mesma confrontando Decker para provar o seu valor para o clã e aos nossos pais. Dusti vai dizer o contrário, mas tudo

se resume a isso. Nós estamos bem, mas é melhor você apontar para nossa mãe que sua companheira é menos tolerante do que a irmã.

— Você é o primeiro filho. Eu não estou sob pressão para produzir a prole para as gerações futuras.

— Foda-se. – Drantos rosnou.

— É bom ser o irmão mais novo. – Kraven riu.

— Estou feliz que você está finalmente aqui. Vai dar a Dusti mais apoio ter a irmã para conversar e com quem se solidarizar.

— Bat quer voltar para LA. – O bom humor de Kraven murchou.

— Você odiaria estar lá. – Drantos parou e agarrou o braço do irmão.

— Eu sei, mas ela é minha companheira. – Kraven o encarou. – Eu não vou desistir dela, independente do que seja necessário para mantê-la.

Seu irmão estudou-o com os olhos apertados.

— Você teme que se for dada a oportunidade de escolha entre a vida que ela tinha e a que você poderia oferecer a ela, que ela não te escolheria? – O irmão dele o observou com os olhos estreitados.

— Nós mal trocamos sangue. A ligação não é forte. Inferno, eu nem mesmo tenho certeza se podemos formar o tipo que você tem com Dusti. Esses traços de vampiro ajudam com o link da telepatia com um companheiro. Bat apenas é mais Lycan, e eu não provei qualquer gosto vampiro nela.

— Você se sentiria preso na cidade.

— Seria pior estar sem ela.

Drantos o soltou e suspirou.

— Eu sinto muito. Por que pensamos que encontrar companheiras seria tão malditamente fácil?

— Nós éramos jovens e ingênuos. Ela vale a pena. Seja qual for o custo, eu não vou deixá-la ir. Ela é minha.

— Eu entendo.

Capítulo Vinte e Dois

A porta da frente se abriu e uma mulher alta de cabelos escuros entrou.

Bat franziu o cenho, avaliando a intrusa não convidada para a casa de Kraven. Ela se levantou, pronto para confrontá-la. A suspeita de que ela era uma das ex-amantes dele imediatamente veio à mente. Dusti correu para seu lado.

— Oi, Crayla. – Dusti dem uma cotovelada em Bat. – Esta é mãe de Drantos e Kraven.

Bat conseguiu impedir a boca de cair aberta. Kraven tinha avisado a ela que sua mãe parecia jovem, mas ela parecia ter a mesma idade de seus filhos.

— Olá.

Crayla fechou a porta e abertamente estudou Bat. As narinas dela se inflamaram enquanto ela cheirou o ar.

— Você cheira tão humana quanto sua irmã. Isso é uma decepção. Eu estava esperando que você carregasse um perfume Lycan, mas não posso pegá-lo.

— Desculpe-me? – Bat se ofendeu.

— Você é tão fraca quanto sua irmã. É decepcionante. Não está claro o suficiente?

Seu temperamento ferveu rápido.

— Ouça-me, cadela. não se atreva a entrar aqui como se você possuisse o lugar e-...

— Ok. – Dusti gritou, batendo a mão sobre a boca de Bat. – Não vamos sair com um mau começo.

Bat estendeu a mão e afastou os dedos de Dusti, olhando para a mãe de Kraven.

— Não faça isso de novo, Dusti.

— Ela pode mudar. – Dusti sussurrou. – Acalme-se.

— Como se eu me importasse. – Bat deu um passo para a frente e ergueu o queixo, recusando-se a desviar o olhar do olhar fixo de Crayla. – Não vão falar comigo desse jeito. Minha irmã me disse como você a tratou. Como você ousa? Podemos ser mais humanas do que você gostaria, mas pelo menos eu não tenho que gastar uma fortuna em lâminas de barbear. – Ela olhou para o corpo de Crayla. – Eu espero que você tenha investido em uma dessas

empresas, com as longas pernas que você tem. Isso é um inferno de um monte de espaço para deixar raspado.

A boca de Crayla se abriu e ela parecia um pouco atordoada.

— O que? Eu tenho certeza que você não vê se transformando em um grande cão como uma coisa ruim, mas do meu ponto de vista, isso tem que ser uma merda. Gasto uma pequena fortuna em depilação a laser. Isso é o quanto eu detesto pelos no corpo. Eu não vou te derrubar se você parar com os insultos também. Essa é a única maneira que de darmos bem. Está claro?

Crayla selou firmemente seus lábios.

— Isso aí. Eu não aceito qualquer merda, senhora. Eu também não ficarei grávida tão cedo, por isso nem sequer vá lá. Eu sou a companheira de Kraven. Você não tem que gostar disso, mas parece bastante definido em pedra, pelo que o seu filho me disse. Ou podemos estabelecer uma trégua para se dar bem ou feriados vão ser puro inferno. Isso depende inteiramente de você.

— Entendo. – Crayla cruzou os braços sobre o peito, mas depois sorriu. – Eu respeito isso.

— Ótimo. – Dusti murmurou e Bat relaxou.

— Eu não quero ter uma maldita guerra com você, Crayla. Eu amo o seu filho e ele me ama. Dusti e eu não estamos acostumadas a ter uma família, além uma da outra, mas eu quero que todos se deem bem. Não é uma exigência, caso você continue sendo desagradável.

— Eu gosto de você. Você é muito franca.

— Essa é quem eu sou. – Bat admitiu. – Então, trégua?

— Sim. – Crayla sorriu. – É uma pena que você não possa mudar. Aposto que você seria uma predadora maravilhosa.

— Eu não preciso de garras ou presas. Eu tenho uma boca e um temperamento ruim quando fico irritada. Eu não tenho escrúpulos de pegar o objeto cortante mais próximo e ir atrás de alguém se eu estou chateada.

— Você vai fazer. – Crayla riu. – Eu aprovo.

— Isso é apenas ótimo. – Dusti murmurou novamente.

Crayla e Bat olharam para ela e Dusti sacudiu a cabeça.

— Eu tentei ser boa para manter a paz. Será que ela me aprovou imediatamente? De jeito nenhum. Isso não é justo.

— Isso é porque você é a agradável. – Bat colocou o braço em volta dela e sorriu.

— Você é muito educada. – Crayla admitiu. – Você está vivendo com VampLycans, Dusti. Nós somos difíceis de tratar. Você precisa ficar de pé por si mesma com mais frequência.

— Isso é o que eu sempre disse a ela. – Bat sorriu para a mãe de Kraven. – Talvez a gente vai se dar bem.

— Eu te odeio tanto agora. – Dusti se afastou de Bat. – Sério. Vocês duas são idiotas.

— Assim é melhor. – Crayla riu.

A porta da frente se abriu e Kraven e Drantos entraram. A expressão horrorizada de Kraven a ver sua mãe divertiu Bat.

— Oi, baby.

— Está tudo bem? – Ele caminhou rapidamente para o lado dela.

— Estamos ótimas. – Ela colocou o braço em volta dele e inclinou-se para se pressionar contra seu lado. Drantos limpou a garganta.

— O pai poderia realmente usar sua atenção agora, mãe.

— Está tentando me fazer ir embora? – Ela olhou para ele.

— Ele está irritado que ambos os seus filhos querem passar mais tempo com as companheiras ao invés de sentar com ele em seu escritório para discutir política. Você poderia por favor falar com ele? Nós apreciaríamos isso.

Ela caminhou em direção a ele.

— Estou velha, não estúpida. Bem. Eu vou embora. – Ela olhou por cima do ombro. – Eu vou falar com elas mais tarde.

A tensão diminuiu de todos assim que ela saiu. Drantos estendeu a mão.

— Vamos para casa, Dusti.

— Senti sua falta. – A irmã quase correu até o motoqueiro grandalhão.

— Eu também senti sua falta. – Ele levantou-a e deu um beijo em seus lábios. – Mais tarde. Jantar hoje à noite? No mesmo lugar? Digamos, as seis horas?

— Parece bom. - Respondeu Kraven. – Estaremos lá.

Kraven se afastou de Bat e trancou a porta depois que o casal saiu.

— Sinto muito por minha mãe. Eu não sabia que ela viria tão cedo. – Ele se aproximou. – Ela te aborreceu?

— Ela é um pouco agressiva, mas ela também é parte Lycan. Isso é de se esperar, certo?

— Você não está zangada? – Ele sorriu.

— Eu estava. Trocamos algumas palavras, mas ela recuou.

— Minha *mãe*?

— Eu falo a língua das vadias. – Explicou Bat. – Qualquer palavra sobre meu avô?

— Ele ainda está desaparecido, mas todo mundo está procurando por ele. É apenas uma questão de tempo antes que ele seja preso.

— Você não parece convencido.

— Como você disse, é um mundo grande e nós não deixamos o nosso muitas vezes. Vai ajudar se alguém tomar a liderança do clã de Decker. Dessa forma, ele vai perder toda a esperança de começar sua guerra. Ele não pode travá-la com apenas um punhado de executores.

Bat deixar aquilo se assentar e sentiu medo.

— Eles estão te pedindo para tomar o lugar dele nesse clã?

— Não. Eles nunca aceitariam um estranho.

— Isso é bom. – Ela pôde respirar mais fácilmente.

Kraven se aproximou e olhou para ela.

— Eu te dei minha palavra de que iria levá-la de volta para LA assim que o perigo passar. Eu nunca te pediria para desistir de sua vida por mim. Isto é apenas temporário.

Eu só estou pedindo para você desistir da sua. As palavras de Dusti se repetiram em sua cabeça. Kraven seria infeliz de estar em uma cidade.

Bat tomou uma decisão.

— Tire suas roupas.

Kraven inclinou um pouco a cabeça, mas diversão se mostrava em seus olhos.

— Você quer fazer sexo?

— Eu quero ver você mudado.

A expressão dele ficou séria em um instante.

— Eu não acho que você está pronta para isso.

— Estou. – Bat se sentou no sofá. – Mostre-me. Eu não vou fugir ou gritar. Eu preciso ver você por inteiro, Kraven.

Ele se abaixou, tirando as botas.

— Eu nunca te machucaria. Eu posso parecer muito diferente, mas ainda serei eu.

— Eu entendo. Você não vai se transformar em um animal irracional.

— Exatamente.

Bat puxou para cima as pernas e colocou-os sob ela. Seu coração pulava; ela estava nervosa. No sentido de fazer planos para o futuro, ela precisava encarar o presente. Aquilo significava conhecer todos os fatos. Uma coisa era ver o Carver transformado em uma besta grande, mas ela precisava ver Kraven dessa forma. Ele era seu companheiro.

Kraven revelou seu belo corpo. Ele ficou em linha reta, deixando-a ver cada polegada dele à mostra.

— Você tem certeza sobre isso, Diabinha?

— Absolutamente. Arranque o curativo e vamos acabar logo com isso.

— Okay. – Ele riu. – Aqui vai. – Kraven se abaixou lentamente, seu olhar travado com o dela. – Eu nunca te machucaria.

— Eu estou contando com isso. Eu não vou gritar ou correr para a floresta. Eu não sou um lenhador. Gosto de estar dentro de casa.

— Meus olhos ficam pretos. Não tenha medo.

— Agradeço pelo aviso. Basta fazer o que você vai fazer. Estou pronta.

Kraven respirou fundo e expeliu o ar, olhando para ela. Bat ficou tensa quando pelos começaram a crescer lentamente nas bochechas de Kraven. Seu olhar viajou sobre o corpo dele, observando os pelos se espalhando por toda parte. Os sons vieram em seguida os ossos pareciam estalar e ajustar-se à forma enquanto o corpo dele mudava. A forma de Kraven assumiu se tornou mais animal, e se tornou mais peludo a cada segundo, mas foi o rosto que mais a surpreendeu.

O nariz e boca dele se esticaram para fora, tornando-se como um focinho. A testa se esticou um pouco para trás e as orelhas se tornaram um pouco pontudas. Ela olhou-o nos olhos, observando a cor deles desaparecer, passando de azul claro ao preto total. Mesmo os brancos de seus olhos se afastou até que eram quase impossíveis de ver.

Terminou quando ele se sentou sobre as patas traseiras, observando-a de alguns metros de distância.

Kraven não era mais um homem. Bat sentiu medo, mas ela empurrou-o pra longe. Ele não ia machucá-la, apesar do fato de que a versão cão inferno dele poderia dar para a maioria das pessoas o pesadelo para a vida inteira. Ela regulou sua respiração e forçou as pernas a se moverem. Bat deslizou do sofá para o chão, apenas estudando-o.

Kraven ficou estranhamente ereto ela apreciou aquilo, percebendo que ele estava fazendo o seu melhor para aliviar o medo dela. Ela se aproximou, rastejando até ele. O tamanho dele era aproximadamente o mesmo, um pouco maior, mas a forma dele havia mudado completamente. A mão dela tremia quando estendeu a mão e acariciou um dos ombros de Kraven. O pelo era mais suave do que ela esperava.

Kraven inclinou a cabeça um pouquinho, olhando para ela.

— Eu estou bem. – Ela se afastou. – Posso ver os dentes?

Os olhos de Kraven se estreitaram, mas ele realmente abriu a boca apenas o suficiente para mostrar algumas presas bem afiadas. Um gemido suave veio dele. Não era um som assustador.

— Eu vou ficar de pé. Basta ficar parado.

Bat ficou de pé e caminhou cuidadosamente em torno dele, observando cada polegada. Ele tinha uma cauda. Suas patas eram enormes, com algumas garras ferozes. Elas eram grossas, curvadas, e com algumas polegadas de comprimento. Bat passou a mão nas costas dele e seus pensamentos voltaram ao que a irmã havia dito sobre um VampLycan viver na cidade. Não havia nenhuma maneira que qualquer um poderia confundir Kraven com algum cão domesticado. Causaria pânico total se ele fosse visto. As pessoas gritariam, chamariam a polícia, e provavelmente sacariam seus telefones com câmera para obter algumas imagens para o YouTube. Kraven parecia algo saído de um filme de terror.

Bat sentou-se na frente dele novamente, olhando em seus olhos. Ela pensou que Carver parecia demoníaco, mas não Kraven. A forma e a cor dos olhos dele não eram nada perto de humano, mas ele não tinha aquele olhar morto que alguns assassinos carregavam. Ela tinha visto aqueles muitas vezes ao longo dos anos em sua linha de trabalho. O olhar de Kraven estava quente, quase amoroso.

Ele moveu-se lentamente e baixou o focinho mais perto.

Todo o medo se evaporou e a mão de Bat não tremeu quando ela a estendeu para acariciar a lateral do rosto dele.

— Eu posso lidar com isso. Entendi.

Garoto, eu posso. Tudo a atingiu ao mesmo tempo. Dusti estava absolutamente certa. Kraven não poderia mudar e correr em qualquer lugar em LA. Ele só seria capaz de se transformar dentro do apartamento dela. Seu apartamento era grande, mas Kraven era um animal gigantesco mais parecido com uma besta. Seria como possuir dois grandes dinamarqueses em um apartamento minúsculo. Ela sempre sentiu que era cruel prender cães em espaços pequenos, sem um quintal, uma das razões pelas quais ela não possuia um animal de estimação.

Ele começou a mudar de volta e Bat se afastou até que tinha o sofá em suas costas. Os olhos azuis claros de Kraven foram uma visão bem-vinda, junto com toda aquela pele lisa. Ele se sentou em frente a ela e ergueu os joelhos, em silêncio.

— Quantas vezes você costuma mudar e ir para uma corrida aqui?

— Diariamente.

— Dusti disse que o motoqueiro grandalhão dela gosta de correr todas as manhãs. Você gosta?

Ele assentiu.

— O que você está pensando? Você parece triste, Diabinho.

— Isso não vai funcionar.

A boca dele se pressionou em uma linha firme e ele desviou o olhar, depois voltou.

— Eu sabia que era cedo demais. Você é minha companheira, Bat. Eu não vou deixar você apenas sair andando. Eu vou lutar para te manter. Nós pertencemos um ao outro.

— Eu não estava falando de nós. O que acontece se você não mudar por dias ou semanas?

— Eu posso lidar com isso.

— O que acontece? Não me venhas com besteiras. Vai te deixar doente ou algo assim?

— Não doente, mas o desejo fica mais forte. É uma parte de mim. Ao longo do tempo ele pode me enfraquecer um pouco, tentando conter meu outro lado. – Ele pareceu adivinhar os pensamentos dela. – Eu vou ficar bem em LA.

— Não minta para mim, Kraven. Por favor.

— Você sabe como eu sou agora. Eu posso mudar dentro do seu condomínio, se o desejo se tornar demasiado forte para resistir.

— Lá são seiscentos metros quadrados de espaço para morar. O que você pretende fazer? Comprar uma esteira para o quarto de hóspedes?

— Se for necessário.

— Você seria mais feliz aqui, não é?

— Você ficaria *infeliz*. Eu posso suportar qualquer coisa por você.

— Deus, eu me sinto como uma puta egoísta agora. Eu não entendi até este momento.

— Nós vamos fazer isso funcionar. Eu não posso te perder, Bat.

Ela se inclinou para a frente e se arrastou até Kraven. Ele abaixou as pernas e ela simplesmente subiu no seu colo. Isso ajudou a estar perto dele. Ela abraçou a cintura dele.

— Eu também não quero perder você. Eu só preciso pensar.

— Não há nada em que pensar. Estamos aqui até que Decker seja capturado e depois vamos voltar para LA. Não se preocupe comigo. Eu vou ficar bem contanto que eu tenha você.

Ela acreditava que ele queria dizer as palavras, mas com o tempo, ele poderia começar a ressentir-se dela. A amargura iria comer o relacionamento deles e envenena-lo. Ela descansou sua bochecha contra o peito quente dele e fechou os olhos.

— Nós vamos fazer isso funcionar. – Ele a segurou mais apertado. – Eu estou determinado.

— Eu também. – Isso era o quanto ela estava certa. Kraven era seu companheiro. Ela o amava e ela não queria enfrentar um futuro sem ele.

— Nós dois estamos cansados. Por que não vamos dormir um pouco?

— Eu *estou* exausto.

Kraven a levantou de cima das pernas dele e ajudou-a a ficar de pé, em seguida, pegou a mão assim que ele ficou de pé.

— Venha, baby. Vamos nos abraçar. Adoro te segurar.

— Eu amo isso também.

Ele a levou para o quarto e puxou as cobertas. Bat se despiu e foi para a cama primeiro. Kraven a puxou para mais perto, abraçando-a por trás.

— Você está segura e eu estou aqui. – Bat virou a cabeça, olhando para ele.

— Eu te amo.

— Eu também te amo, Diabinha.

Ela sorriu e fechou os olhos. Um monte e coisas estavam em sua mente, mas a exaustão silenciou seus pensamentos.

Kraven soube o momento em que Bat deslizou para o sono. Ele não conseguiria. Ele se preocupara quando ela disse que precisava pensar sobre as coisas. Bat tinha uma tendência a ser teimosa e irracional quando se tratava de assuntos do coração. Um ser humano a tinha machucado e essa ferida era profunda. Ele entendia, mas já não sentia que ela poderia ser uma ameaça, não da maneira que Violet tinha sido. Essa cadela tinha apenas tentado esfaqueá-lo no coração. Bat poderia arrancá-lo de seu peito com palavras e ações.

Eu não posso perdê-la. Ela tinha aceitado bem a mudança dele. Ele precisava estreitar os lados vinculados deles. Kraven colocou um pouco a cabeça para trás, admirando abertamente a garganta e os ombros expostos de Bat. As presas deles deslizaram sem que ele as quisesse e seu pau reagiu endurecendo. Queria reivindicar sua companheira, mas ela precisava descansar primeiro.

Ele começou a planejar as melhores maneiras de ter relações sexuais com Bat que não faria com que a troca de sangue fosse traumática para ela.

Uma ligeira batida na porta chamou sua atenção e Kraven se afastou de Bat, tomando cuidado para não acordá-la quando saiu da cama. Ele caminhou até a cômoda, retirou um par de boxers, e rapidamente entrou na sala de estar. Ele destrancou a porta da frente para encontrar seu irmão ali com um olhar irritado no rosto.

— O que? Eu sei que ainda não é a hora do jantar, então não estamos atrasados.

— O pai ligou. Você não parece ter o seu telefone por isso eu tive que vir dar-lhe a mensagem. – Ele olhou para o corpo de Kraven e cheirou o ar. – Pelo menos vocês não foram interrompidos durante o sexo. Eu não posso dizer o mesmo.

— O que o pai quer?

— Ele falou com Lorn e pediu uma reunião. O cara concordou, mas tem que ser um segredo. Ele está vindo aqui mais tarde hoje. O jantar agora vai ser realizado na casa dos nossos pais.

— Este Lorn vai comer com a gente? O inferno congelou?

Drantos sorriu.

— Eu sei. Um membro do clã de Decker partindo o pão na mesa da família. – Ele ficou sério rapidamente. – Lorn vai dirigir. Ele quer que se alguém do clã dele estiver observando, que acredite que ele está indo para a cidade. Dois representantes dos outros clãs estão vindo também. Lorn não queria sentar em uma mesa com todos os três líderes do clã, porém, assim dois executores vão se juntar a nós. Papai disse que Lorn ainda não estava confortável com isso, mas ele concordou com os termos depois que meu pai deixou claro que todos os clãs quer ser uma parte desta discussão. Ela afeta a todos nós.

— Por que Lorn não quer se encontrar com os outros líderes?

— Eu não tenho certeza, mas não queremos assustá-lo. Papai disse eu Lorn parecia um pouco paranoico, não que eu o culpo.

— Não brinca. Decker tem que ter alguns que são leais a ele; eles provavelmente assassinariam Lorn se soubessem que ele tinha concordado em uma reunião com a gente.

— Exatamente.

— A que horas?

— Cinco. Esteja lá cedo.

Você está trazendo Dusti?

Drantos assentiu.

— Venha com a sua companheira. O pai espera que Lorn fique mais confortável com nossas fêmeas presentes.

— Essa é uma boa ideia.

— É importante que a gente construa uma confiança com esse cara e que o conheçamos.

Kraven estendeu a mão e esfregou o pescoço.

— Você acha que ele vai assumir o clã?

— Isso iria com certeza resolver muitos dos nossos problemas, mas eu não invejo o bastardo. Ele vai dar de cara com a oposição. As primeiras gerações estão definidas em seus lugares e eles têm sido liderados por Decker desde o início. A mudança vai ser difícil para eles. Eles vão resistir e querer aquele bastardo de volta.

Kraven silenciosamente concordou.

— Estamos oferecendo suporte, no entanto, e Decker é um homem morto que ainda anda. É só uma questão de tempo.

— Nós sabemos disso, mas todos no clã dele perceberam que ele foi longe demais e não há nenhuma maneira para ele para cavar seu caminho para fora da sepultura?

— Eu acho que os corpos dos entes queridos provavelmente deram uma pista a eles.

— Não brinca. – Drantos encostou-se no batente da porta. – Você está bem? Parece chateado.

— Bat está começando a perceber o que é um VampLycan, e tudo o que vai junto com ter-me como um companheiro. Ela está aceitando melhor do que eu esperava, mas estou preocupado que ela vai usar isso como desculpa para manter-me a distância.

— É preciso fortalecer o vínculo. Por que não fez isso?

— Estivemos meio ocupados, mano.

— Você está tendo sexo com ela. Isso foi evidente para todos no momento em que vocês colocaram os pés na aldeia. Nós sabemos o que você estava fazendo no caminho de casa. Como droga é que é difícil de morder e sangrar por ela?

— Passos de bebê. Estou tentando amortecer os golpes quando eles vêm. Ela só me viu mudado pela primeira vez há pouco tempo. Não houve gritos envolvidos o que foi um beneficio.

Drantos suspirou.

— Você disse que eu estava sendo muito fácil sobre Dusti.

— Foi fácil dizer quando não era eu na situação.

— Concordo. – Drantos se endireitou. – Ela é sua companheira, Kraven. Você está era muito mais agressivo com Bat do que eu sou com Dusti. Esse é o homem por quem ela se apaixonou. Por que parar de fazer o que funcionou para você até agora? Morda ela e sangre.

— Eu vou.

— Faça isso agora. Ela está em sua cama, eu assumo. Não se esqueça que Aveoth, ele pode aparecer no jantar também. Papai o convidou.

— Foda-se. – Isso chateou Kraven. – Eu me recuso a permitir ele em qualquer lugar perto de Bat!

— Ele não é tão mau como nós temia. Eu vi e falei com ele. Ele não vai arrancá-la e alçar voo. Apenas certifique-se que ele pode sentir que você está acasalado. Isso significa que ela precisa carregar mais de seu perfume do que apenas o contato físico.

— Eu não quero ele perto dela, Drantos.

— Eu entendo, mas ele desistiu de querer conhecê-la quando eu lhe disse que ela era sua. Talvez graças à nossa velha amizade ele tem um fraquinho por nós. Quem sabe com ele? Não lhe dê uma razão para reconsiderar. Fortaleça o vínculo antes do jantar. Agora você não tem desculpa para atrasar isso. – Drantos sorriu. – Fale sobre motivação. Faça isso.

— Estaremos lá.

Kraven acenou e fechou a porta, trancando-a. Ele invadiu o quarto e tirou a boxer, voltando para a cama. A ideia de uma reunião com Aveoth e Bat o fez temer perde-la, e isso não ia acontecer.

Ele gentilmente segurou o ombro dela e a colocou de costas. Bat acordou, confusa enquanto olhava para ele.

— Eu quero você agora. – Ele estendeu suas presas.

— Está tudo bem?

Ela tinha uma voz sexy quando murmurava, ainda sonolenta.

— Estará. - Kraven se inclinou sobre ela, indo para a garganta. Ela endureceu por um segundo ao sentir suas presas, mas ele não mordeu, apenas levemente mordiscou e beijou-a. Os braços dela se passaram ao redor do pescoço dele e pressionou os seios contra o peito masculino.

— Sim. - Ela insistiu.

Kraven se afastou apenas o suficiente para olhar nos olhos dela.

— Está na hora de deixar o nosso vínculo mais forte.

— O que precisamos fazer?

— Eu vou morder você e você vai para beber um pouco do meu sangue.

— Eu não tenho essas. – Bat olhou para a boca de Kraven.

— Você não precisa delas. – Kraven abaixou a cabeça, roçando beijos pela garganta dela. Ele mudou seu peso sobre ela, estendendo a mão e tocando-lhe as coxas. Bat as separou mais. – Relaxe, Diabinha. Eu vou te distrair e quando eu disser, beba.

—Okay.

Ele deslizou a mão entre as coxas dela, encontrou seu clitóris, e esfregou suavemente. Bat gemeu o nome dele e parou de se preocupar com o que viria a seguir. Kraven a deixou quente e dolorida, ligada a tal ponto que ela estava imediatamente preparada para implorar que ele transasse com ela. Ele pareceu sentir isso e levantou-se.

Kraven rolou Bat para o lado dela e a aconchegou. Kraven agarrou a coxa dela e ela levantou-a, arqueando a bunda para ajudá-lo entrar nela daquele ângulo. A sensação de seu eixo grosso estirando-a, afundando-se profundamente dentro de sua vagina, a fez gemer o seu nome.

— Eu vou morder meu pulso e colocá-lo em sua boca. Beba enquanto eu te fodo. Eu vou morder você quando souber que não vai doer. Pronta, Diabinha?

— Sim.

Ela não vê-lo realmente afundar as presas em sua pele, mas ela viu o rescaldo quando ele trouxe o braço na frente do rosto dela. Bat engoliu uma vez e, em seguida, abriu a boca. Kraven começou a mover-se lentamente dentro dela quando ela apertou os lábios sobre a ferida e sangue quente, molhado encheu sua boca. O gosto de cobre de alguma forma parecia emudecer com a sensação de seu pênis indo dentro e fora dela. O prazer instantaneamente inundou seus sentidos.

Kraven rolou-os de modo que ela estava em cima dele e sua outra mão mergulhou entre suas coxas. Bat se abriu um pouco mais. Ele usou dois dedos para dedilhar através de seu clitóris.

Bat gemeu. Kraven era tão bom em distraí-la. A necessidade de gozar contrariou quaisquer objecções que tinha de beber o sangue de Kraven. Ele a fodeu mais forte, entrando nela, e sua boca apertou para baixo na parte superior do ombro. Ela sentiu a umidade, as presas afiadas, e então uma pontada macia de dor que rapidamente desapareceu.

Fodendo e sugando. Bat pegou o conceito agora e isso era bastante surpreendente. O clímax cresceu rapidamente com Kraven dentro dela e manipulando seu clitóris. Ela teve que puxar a boca longe do pulso dele para evitar a asfixia.

— Sim! – O prazer a atravessou.

Kraven rosnou contra seu ombro e os rolou de lado novamente, se enrolando em torno dela. Ele a abraçou com força, seus corpos se contorcendo em conjunto. Ele gentilmente parou de morder ela e lambeu sua pele.

— Vai se curar rapidamente.

Bat abriu os olhos, vendo que o sangue tinha se derramado sobre a cama.

— Eu não posso dizer o mesmo sobre a sua cama.

— Foda-se. Isso valeu a pena. Eu ganhei mais.

Ela riu, achando que engraçado.

— Temos sangue na gente também.

— Eu gosto do meu sexo bagunçado. – Ele rosnou baixo para ela. – É mais divertido se ficar sujo. Que tal um banho? Eu quero te pegar contra meu azulejo.

— Dê-me um minuto para recuperar o fôlego.

— Um. Em seguida, sua bunda é minha. – Ele estendeu a mão e segurou a bunda dela. – Toda minha, Diabinha.



Capítulo Vinte e Três

Bat tomou um gole de vinho e olhou em volta para os homens sentados à longa mesa da sala de jantar. Eram todos grandes, caras musculosos. Dusti inclinou-se o suficiente para bater em seu lado direito.

— É impressão minha ou os níveis de testosterona aqui estão no teto? – Dusti sussurrou as palavras.

Bat deu um leve aceno de cabeça. Ela concordava.

— Não são esses dois homens supostamente vindos dos clãs amigáveis? – Bat deu outro aceno.

— Devemos lembrá-los disso? Eles parecem como se uma luta fosse estourar a qualquer segundo.

— Eles podem ouvi-la. – Anunciou Kraven de sua imediata posição à esquerda.

Bat encontrou seu olhar.

— É uma pergunta válida. Não estamos acostumadas a homens rosnando um para o outro durante o jantar. – Ela virou seu foco para o estranho alto com a cabeça moreno do outro lado da mesa. – Você é Wen, certo?

— Sim.

Ela olhou para o homem à sua esquerda.

— Brady?

— Brody.

— Eu cheguei perto. – Bat hesitou, olhando entre os dois. – Eu entendo que seus clãs estão nervosos sobre a pedir um candidato desconhecido para assumir mais de um clã vizinho, mas vamos ser honestos. Qualquer um seria melhor assumindo do que Decker Filmore. Estou certa?

— Já chega. – Velder rosnou da cabeceira da mesa. – Fique em silêncio.

Seu novo sogro a irritava. Ele pode ser o manda-chuva no Latido de Cachorro, mas depois de ouvir os homens ao redor da mesa discutirem sobre coisas triviais na última hora, sua paciência se foi. Ela afastou-se da mesa e ficou de pé.

— Bat, não. – Kraven assobiou.

Ela encontrou seu olhar suplicante, quase capaz de ler seus pensamentos. Ele havia avisado a ela dezenas de vezes para não causar nenhum problema ou

falar. *Cale a boca e pareça bonita.* Ele tinha jogado essas palavras no rosto dela uma maneira provocante, mas ele quis dizer isso.

— Eu não posso. Sinto muito. – Ela fixou seu olhar sobre Velder. – Sem desrespeitar você, mas eu tenho alguma experiência em resolução de litígios. Nem tudo precisa ir ao tribunal. Estamos chegando a lugar nenhum, então por favor deixe-me tentar.

Velder rosnou baixo, mas levantou as mãos.

— Eu vou escutar.

Ela estudou os homens ao redor da mesa.

— Deixe-me resumir. Ninguém sabe muito sobre Lorn. – Ela avaliou abertamente o loiro corpulento na mesa. Ele era um cara atraente, com um comportamento calmo e alguns olhos cinzentos seriamente únicos. – A minha continua a mesma, no entanto. Qualquer um faria um trabalho melhor em mandar ou liderar, seja como chamam isso, o clã do qual ele veio. Ele realmente não é falador, mas ele não conhece ninguém aqui. Eu não gostaria de jogar vinte perguntas com um bando de estranhos também. Algumas das coisas que você perguntou estão totalmente fora de linha. – Ela claramente olhou para Brody. – Por que você não nos conta sobre a sua vida sexual?

Ele olhou para ela.

— Exatamente. Você acredita que ele é um pervertido sexual? Que ele tiraria vantagem das mulheres? Em outras palavras, *qual é o seu ponto*? Cuspa. – Bat esperou, cruzando os braços sobre o peito.

— Ele ganhou uma reputação entre meu clã de ser frio com as mulheres quando ele nos visita a cada ano durante o seu calor.

— Será que ele abusa delas? Bate nelas? Força elas a fazer coisas estranhas que elas não querem fazer? – Bat não estava completamente certa do que ‘o calor dele’ significava, além do pouco que o Dr. Brent havia descrito, mas ela sabia que eles eram parte animal. Ela poderia fazer um palpite. – Você está acusando-o de ser um estuprador ou algo assim?

— Não. – Brody rosnou. – Ele é frio. Ele não se aconchega com elas depois do sexo.

— Então, ele age como humano também? – Bat suspirou.

Aquilo pareceu confundir o grande moreno Brody.

Bat desviou o olhar para Lorn.

— Isso é uma exigência no mundo VampLycan? É uma regra ou algo assim?

— Não. Eu não estou à procura de uma companheira.

— Então você quer ficar solteiro e não encorajar suas parceiras sexuais a se apegar. – Ela deduziu.

— Sim. – Lorn concordou.

— Isso quebra alguma regra? – Ela olhou para Brody.

Ele balançou a cabeça.

— Bom. Nós estabelecemos que ele é apenas um homem que não está na coisa de ficar muito íntimo de amantes porque ele não quer incentivá-las, e isso não é um crime. Vamos seguir em frente e superar isso, certo? Ele não está à procura de uma companheira. – Ela olhou para Velder. – É ter uma companheira é um dos requisitos para ser um líder do clã?

— Não, mas ter uma companheira seria uma boa ideia.

— Ideias são maravilhosas... mas não uma exigência. – Ela se dirigiu a Lorn. –Você parece jovem. Eu sei que isso pode ser um truque com VampLycans desde que vocês não parecem envelhecer, mas você é muito velho?

— Não.

— Vamos cortar a besteira então. Ele é jovem, solteiro, e não está pronto para tomar uma companheira. Tenho certeza de que isso vai mudar com o tempo. Você quer liderar seu clã? Essa é a questão mais importante e ainda não foi perguntada.

— Isso vai causar dificuldades.

— De que tipo? – Bat sentou-se novamente.

Lorn pensou um pouco, parecendo considerar suas palavras.

— Meu pai é leal a Decker.

— E você? – Bat tomou um gole de vinho.

— Não. Eu odeio o bastardo.

Aquilo era promissor.

— Você quer começar uma guerra com outros clãs?

— Não. – Lorn fez uma careta. – Somos todos VampLycans e não devemos lutar entre nós.

— Bingo. Temos um vencedor. – Bat se inclinou para frente, olhando para Velder. – Não é isso o que mais importa? A paz entre os clãs? Ele quer isso.

Velder limpou a garganta.

— Lorn, você estaria disposto a assumir o seu clã?

— Eu teria que matar o meu pai. Ele não permitirá de nenhuma outra maneira. Isso iria quebrar o coração de minha mãe, e ela provavelmente iria

morrer logo depois. – A voz de Lorn baixou. – Eu fiquei com o clã para proteger os membros mais fracos, e não por qualquer outra razão. – Ele se recostou na cadeira e severamente considerou Velder. – Você está me pedindo para destruir a minha família. Também não há garantia de que Decker não vai voltar. Ele mata seus inimigos. Eu iria condenar as pessoas que eu protejo a uma sentença de morte, incluindo meu irmão. Decker e seus executores matariam todos com quem me importo, por despeito.

Um barulho alto veio do telhado e todos olharam para cima. Os homens saltaram dos assentos, derrubando cadeiras. Bat ouviu passos distintos em todo o telhado e depois uma pancada de fora. Todos os olhares se voltaram para a porta da frente. Ela se abriu e um homem do tamanho de um tanque de guerra entrou.

— Merda. – Bat engasgou.

O cara de pedra havia chegado. Não havia dúvida de quem ele era. As enormes asas pretas enfiadas nas costas não podiam ser negadas quando ele entrou pela porta. Ele tinha cabelo preto curto, um rosto bonito, e usava braçadeiras com placas de metal do pulso ao cotovelo. Bat também notou que a camisa dele estava faltando e ele tinha um peito e braços musculosos, seriamente musculosos.

— Lord Aveoth. – Velder não parecia satisfeito. – Você está atrasado.

— Eu estava ouvindo. Qual de vocês é Lorn?

— Sou eu. – O loiro deu um passo adiante.

— Eu sou a sua garantia. Decker é meu.

Bat estremeceu com o tom de voz baixo de Aveoth. Era quase dolorosamente profundo e alto. Seu olhar mudou para ela de repente e eles olharam um para o outro. Seus olhos eram de um azul brilhante, mas eles pareciam brilhar, a cor deles mudando, enquanto a observava.

Kraven se aproximou e envolveu um braço em volta da cintura dela quando ele a puxou contra o seu lado.

— Esta é minha companheira.

— Batina.

Aveoth sabia o nome dela. Ela não tinha certeza se ela devia estar assustada com isso ou não.

Ele desviou o olhar dela para estudar Kraven.

— Relaxe, meu velho amigo. Eu nunca iria matá-lo por uma mulher, mesmo ela. Embora eu admita que estou com um pouco de inveja. – Ele olhou para Bat. – Continue o que estava fazendo. Eu gosto do som de sua voz e odeio mentiras também. Os machos gostam de se demorar. O meu tempo é

limitado e eu preciso voltar para casa. Vamos determinar o resultado desta reunião e vamos a partir daí.

O cara de pedra era assustador, ela decidiu. Um calafrio desceu por sua espinha. Tinha-lhe dado uma ordem e ela definitivamente se sentiu inclinada a segui-la. Bat agarrou Kraven para mantê-lo perto enquanto ela levou alguns segundos para encontrar a compostura e se concentrar na tarefa em mãos. Seu domínio sobre Kraven aliviou e ela colocar um pouco de espaço entre eles, entrando no modo profissional. Seu companheiro permitiu, mas ele ficou perto.

— Lorn?

— O quê? – Ele voltou para o seu lugar à mesa.

— Você ouviu Lord Aveoth. – *Não o chame de cara de pedra. Por favor, não escorregue*. Ela temia que o GarLycan não tivesse um senso de humor. Ela podia senti-lo. – Decker é dele. Eu vou assumir que significa que ele não será mais nosso problema.

— Vou encontrá-lo e acabar com sua vida miserável. – Aveoth esclareceu.

Bat engoliu em seco. Ela acreditava que o cara de pedra quis dizer cada palavra.

— Decker não vai voltar ao seu clã. Alguém tem de assumir o comando. E, obviamente, vai ser uma decisão difícil para você fazer, uma que vem com graves consequências. Me desculpe por isso.

— Preciso de tempo para pensar sobre isso. – Lorn enfrentou Velder. – Dê-me alguns dias para avaliar a situação em casa. Haverá disputas internas se eu assumir. Isso é um fato. Eu também preciso consultar meu irmão, Lavos. Não posso concordar para desafiar a liderança sem o seu apoio.

— Isso é compreensível. – Velder suspirou. – Estou verdadeiramente arrependido por sua situação, mas as coisas não podem continuar a ser a mesma. Alguns de seus membros tem solicitado se mudar para outros territórios e tornar-se parte de nossos clãs. Isso poderia deixar apenas apoiadores de Decker lá, e nós não podemos ter isso. Eles poderiam criar problemas para todos nós. Você entende?

— Entendo. – Lorn assentiu.

Bat não estava exatamente certa do que aquilo significava.

Kraven esclareceu para ela.

— Nós teríamos que entrar e ter certeza de que eles não são uma ameaça por mais tempo.

— Vocês teriam que matá-los?

Kraven assentiu

Bat olhou para Lorn. Ele parecia miserável e ela sentiu pena dele. Um monte repousava sobre os ombros. As pessoas iam morrer, de qualquer forma. Lorn teria que eliminar o mau ele mesmo ou os outros clãs fariam isso por ele.

— Alguns terão muito medo de sair. Eles viviam com medo de Decker por muito tempo. Isso significaria que vocês iriam pegar inocentes no processo. – A expressão de Lorn endureceu. – Eu vou voltar para você em poucos dias. Por favor, me dê esse tempo.

— É seu. – Velder assentiu. – Decker está correndo. Podemos esperar. Vou parar temporariamente a permissão para qualquer um de seu clã para se juntar ao nosso.

— Também vamos. – Wen anunciou. – Eu vou falar com o meu líder do clã.

— Assim como eu. – Brody concordou.

— Eu tenho um inimigo para caçar. – Lord Aveoth inclinou-se ligeiramente. – Vamos nos falar em poucos dias. – Ele girou, saindo do jeito que entrara, fechando a porta atrás de si.

O jantar terminou rápido, os dois executores de outros clãs e Lorn indo embora. Bat esperou seu novo sogro reclamar com ela por se meter em assunto de família assim que ficaram somente eles, mas ele a surpreendeu.

— Batina.

— Sim? – Ela ergueu o queixo, olhando para o homem que se parecia muito com Kraven.

— Senhor Aveoth estava certo. Os machos gostam de se prolongar. Você chegou ao ponto da questão e localizou os detalhes importantes. Obrigado. Poderia ter sido uma longa noite de outra forma.

— Nenhum de meus móveis ficou quebrado durante uma luta neste momento. Eu aprecio isso. – Crayla sorriu. – É a primeira vez que isso acontece desde quando os clãs se reúnem. A comida os distrai apenas por um tempo, mas uma vez que é comido, eles tendem a trocar alguns socos.

Velder deu um beijo na bochecha de sua esposa.

— Nós vamos tê-la vindo quando Lorn retornar.

— Ótimo. Eu sou a mentirosa do clã, mas Bat chega a ser a pacificadora do clã.

— O quê? – Bat franziu a testa para a irmã.

— Nada. – Dusti revirou os olhos. – Você fez bem. Isso teria sido uma briga eu não quero ver ir tudo por água abaixo.

— Nós estamos indo para casa. – Kraven arrebatou a mão de Bat. – Boa noite.

Bat seguiu-o para fora da casa e caminharam para a sua cabana. Ainda a irritava que ele se recusou a fechar a porta a menos que eles estavam em casa, e mesmo assim ele disse a ela que era apenas para impedir as pessoas de entrarem e perturbá-los.

Uma vez lá dentro, ele a puxou em seus braços e riu.

— Você os chocou.

— Você está zangado?

— Não. Os executores tentaram comprar uma briga com Lorn sobre questões mesquinhas. Nós não o conhecemos, mas eles parecem conhecer. Eu me perguntava por que eles eram tão resistentes a ele. Ele visita seus clãs quando ele está no cio. Você os fez revelar esse fato.

— Eles estavam sendo idiotas com Lorn.

— Somos protetores de nossas mulheres. Iria nos irritar também, se ele viesse aqui e não deixasse uma boa impressão com alguém que concordou em compartilhar seu calor.

— Ele simplesmente não quer uma companheira. Quis abraçar as mulheres que você dormiu?

Ele balançou sua cabeça.

— Eu não vou responder isso. Eu te amo. *Você é* a mulher mais importante na minha vida. O passado não importa.

Eu realmente não quero os detalhes. – Bat concordou. – Eu também te amo.

— Aveoth vai encontrar Decker e matá-lo. Eu vou levar você de volta para LA logo que isso acontecer.

— Eu estava pensando sobre isso. – Bat olhou em seus olhos.

— Decker falou com o Conselho Vampiro para colocar uma recompensa por você, e os Lycans estão conscientes disso também. – O humor de Kraven escureceu. – Aveoth é um bom caçador. Não vai demorar muito tempo, mas nós não estamos voltando a LA até que Decker esteja morto. Eu faria qualquer coisa para você, mas a sua segurança vem acima de tudo.

Bat mordeu o lábio inferior.

— Eu não estou pedindo para você me levar para casa. Para ser honesta... eu estou bem em ficar aqui por um tempo.

A boca de Kraven se abriu e ela pôde ver que o havia surpreendido.

— Não estou dizendo que eu estou pronta para me solicitar uma carteira de motorista ou já vender o meu apartamento, mas seu povo precisa de ajuda. Era como assistir a um bando de adolescentes tentando ter uma discussão importante, mas seus hormônios estavam ficando no caminho. Vocês precisam de um negociador para mantê-los de cabeça fria quando tiverem

discussões. Estou familiarizada com a política. Vocês têm praticamente quatro governos, que estão tentando trabalhar em conjunto como um todo. Cinco, contando os GarLycans. E não temos sequer a certeza se Lorn vai assumir o clã dele. Isso significa que outros candidatos podem estar na corrida. Pode levar algum tempo para organizar a bagunça. Eu preciso aprender suas leis e regulamentos para que eu entenda melhor as coisas antes que os clãs se encontrem novamente, mas o quão difícil pode ser isso?

Ele a olhou boquiaberto.

— Feche a boca, querido. Eu adoro um desafio. Preciso dar uma olhada na constituição de vocês o seja lá o que usam.

Kraven respirou fundo.

— Elas não são escritas, mas eu poderia explicar tudo para você.

— Isso é um bom começo. Dessa forma, eu não tenho que perguntar o que é permitido e o que não é.

— O que você está dizendo?

— Parte do meu trabalho é a resolução de litígios. Há um monte de negociação que acontece a portas fechadas. Nem todo caso vai para o tribunal. – O entusiasmo de Bat cresceu quanto mais ela considerava as possibilidades. – Você disse que há tensão entre os clãs, especialmente entre o de Decker e Aveoth. Cinco partidos precisam se sentar em uma base regular e chegar a um acordo.

— Você quer fazer parte disso?

— Eu quero. – Ela sorriu e colocou os braços em volta do pescoço dele para puxá-lo mais perto. – Eu realmente quero. É a solução perfeita.

Kraven ainda parecia atordoado.

— Vamos ficar aqui mais tempo com sua família e minha irmã. Eu não tive tempo de folga em tipo, sempre. Não vai ser exatamente um período de férias e eu não serei paga. Fazer consultoria gratuita é bom, e eu não vou ser tecnicamente uma advogada. Não sou licenciada nesse estado, mas eu poderia ser. Terei que verificar o que eu preciso fazer sobre isso. Estou certa de que alguém aqui vai precisar de um advogado, do jeito que vocês gostam de lutar.

Kraven sorriu largamente. *Eu te amo*.

— Eu também te amo.

O corpo dele ficou rígido.

— Algo errado?

— Eu não disse isso em voz alta.

— Sim, você disse. Eu te ouvi.

Ele selou os lábios com firmeza. *Eu amo sua bunda também. É minha!*

Bat o ouviu, mas ele não estava falando. Sua voz soava dentro de sua cabeça. Foi a vez dela de ficar de boca aberta para ele.

— Nosso vínculo está no lugar. Tente pensar para mim.

— Eu não sei como.

— Tente, Diabinha. Apenas se concentre em mim e pense em algo.

Isso está me assustando.

Ele riu.

— Eu sei, mas é parte de ser companheiros VampLycan. É normal.

Merda! Ele me ouviu.

— Eu ouvi. Eu ouço. – Ele pegou-a em seus braços. *Espero que a ligação física está no lugar. Estamos prestes a descobrir.*

— O que significa isso? – Ela se agarrou a ele.

Ele a colocou na cama e começou a despir.

— Sexo incrível. Fique nua, Diabinha.

As mãos de Bat tremiam enquanto retirava os sapatos e se torcia na cama para tirar a roupa.

— Nós vamos lutar muito se você puder ler meus pensamentos.

— Nós vamos nos ajustar a ter pensamentos privados e os abertos. Confie em mim.

Eu confio.

Bom. Kraven riu.

Isso ainda está me assustando.

— Vamos parar de falar então. Só sinta. – Ele se aproximou da cama e moveu o dedo. – Venha aqui.

Ela foi até ele.

Ele estendeu a mão e a puxou até que ela levantou-se de joelhos, de frente para ele.

— Abra sua mente, se foque em mim, e chupe o meu mamilo.

— O que estamos fazendo?

— É um teste para ver se você pode sentir o que eu sinto. Experimente, Bat.

Ela lambeu os lábios, agarrou os quadris nus dele, e inclinou-se. Sua boca se prendeu sobre o mamilo dele e ela chupou. Bat usou a língua para brincar com ele.

Um gemido se rasgou dela quando seu próprio mamilo latejou e ela se empurrou para trás, espantada.

— Você sentiu isso, não é? Como é bom ter a sua boca em mim? – Excitação engrossou a voz de Kraven.

— Era isso que era?

Ele assentiu.

— Mantenha sua mente aberta. – Ele recuou um pouco e os separou. – Feche os olhos e deite-se.

Bat seguiu as instruções de Kraven.

— Relaxe.

Bat tentou. Ela forçou seus músculos a relaxarem e apenas se deitou em cima da cama. Os dedos de Kraven correram levemente pelo estômago dela, mais embaixo, e Kraven gentilmente tocou seu clitóris. Ela abriu um pouco mais as pernas para lhe dar melhor acesso. Seus dedos roçaram o broto sensível, esfregando frente e para trás. Bat gemeu. A sensação era boa, mas era... uma estranha a ela, por algum motivo.

Ela abriu os olhos e engasgou.

Kraven não estava na cama com ela ou mesmo dentro do alcance. Ele ficou exatamente no mesmo lugar, mas ele estava segurando o pênis ereto com uma de suas mãos, escovando o polegar sobre a coroa. Ele soltou a si mesmo.

— Nós estamos ligados. Está pronta, Diabinha? Você está prestes a aprender em primeira mão porque companheiros nunca mais querem outro alguém. Nada pode chegar perto do que estamos prestes a fazer juntos. – Ele subiu na cama com ela e tomou posse de sua boca.

Desejo e calor inundaram Bat. Isso a queimou. Ela se agarrou a Kraven, tentando puxá-lo mais perto. Ela não conseguia o suficiente dele. Ela sentiu suas próprias unhas cavarem em sua pele, apesar de estar, na verdade, arranhando as costas dele. Ela correu os dedos inferior na curva da bunda dele, gemendo. Ela virou a cabeça longe de seus lábios.

— Foda-me agora. - Ela exigiu. – Eu preciso de você dentro de mim.

— Eu sei.

Kraven ajustou seus quadris. Ela estava pronta, molhada e necessitada enquanto seu pau se esfregou contra a Boceta espalhada dela. Ele entrou nela com um impulso rápido e Bat gritou, envolvendo as pernas ao redor da cintura dele. Bat as colocou um pouco mais alto, quase imediatamente, percebendo que tornou mais fácil para ele se mover quando ela fez isso. Ele a fodeu rápido e duro. Seu poderoso corpo prendeu o dela na cama, e puro êxtase a inundou.

Bat gritou enquanto o clímax a atingia. Ela não tinha certeza se ele tinha sido enviado ao longo da borda ou ela tinha, mas eles estavam

experimentando juntos. Ela podia sentir seu amor por ela, o quanto ela significava para ele, e prazer incrível.

O medo veio em seguida. Era tudo muito intenso. Demais…

Está tudo bem, baby. Eu peguei você...

A voz de Kraven dentro de sua cabeça fez seu foco voltar para ele. Isso ajudou.

— Eu estou bem aqui. – Ele murmurou próximo à orelha dela. – Eu nunca vou deixar você ir. Não tenha medo.

As lágrimas encheram os olhos de Bat.

Kraven levantou a cabeça, olhando para ela.

— Eu sei, Diabinha. Você está aberta para mim agora. Eu nunca vou te machucar.

Ela sabia disso. Sabia com certeza agora. Ele preferia morrer do que fazer qualquer coisa que pudesse quebrar o coração dela ou colocar uma ponte entre eles.

Este é o acasalamento. Dois se tornando um. Não tenha medo. Não há medo aqui. É apenas nós, juntos. É lindo, não é?

Sim.

Lágrimas brilharam nos olhos de Kraven, mas ele sorriu. *Você age tão durona, mas está repleta de emoções. Vê? Estou sentindo-as também. Você é minha diabinha e eu te amo.*

Eu acho que vou morrer sem você.

Não vai acontecer. Você está presa comigo.

Promete?

Kraven assentiu. *Eu sempre mantenho minha palavra.*

Uma sensação de paz se estabeleceu dentro de Bat. Ela acreditava nele. Amar alguém tinha sido considerado uma fraqueza para ela por tanto tempo... mas não mais. Kraven tinha mudado tudo na vida dela e a fez melhor.

Seu trabalho em LA não importava. O homem que a segurava importava.

— Você pode ter ambos. – Kraven murmurou. – Vamos fazer isso funcionar e encontrar uma maneira.

— Sim nós vamos.

***** FIM *****